

---

**100 ANOS**

---

**DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA**

---

**DE UROLOGIA**

---



Associação  
Portuguesa  
de Urologia



---

**100 ANOS**

---

**DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA**

---

**DE UROLOGIA**

---



Associação  
Portuguesa  
de Urologia

Patrocínio:



### Ficha técnica

**Título:** 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

**Autores:** Adriano Pimenta, Alfredo Mota, Alfredo Soares, Luís Campos Pinheiro, Mário Reis, Manuel Mendes Silva, Rita Vassal (Jornalista), Vítor Vaz Santos

**Coordenação:** Rita Vassal

**Edição:** Associação Portuguesa de Urologia

**Design:** João Pita Groz

**Depósito Legal:** 521778/23

**Impressão:** Guide Artes Gráficas, Lda – 500 exemplares

# Índice

## **Prefácio**

*Carlos Cortes* . . . . . 7

## **Nota de abertura**

*Miguel Silva Ramos* . . . . . 11

**História da Especialidade de Urologia** . . . . . 13

## **Das Origens da Urologia Portuguesa**

*Alfredo Soares* . . . . . 15

**História do Ensino e da Prática Clínica de Urologia  
em Portugal** . . . . . 23

## **História do Ensino da Urologia no Porto**

*Mário Reis* . . . . . 25

## **O Ensino da Urologia em Coimbra**

*Alfredo Mota* . . . . . 45

## **Apontamentos da nossa memória do passado urológico na cidade de Lisboa**

*Vítor Vaz Santos e Luís Campos Pinheiro* . . . . . 51

## **Galeria de Honra dos Presidentes da Associação Portuguesa de Urologia**

*Rita Vassal* . . . . . 63

## **História da Associação Portuguesa de Urologia – 1923-2023**

<i>Rita Vassal</i> . . . . .	87
<b>O Nascimento da Associação Portuguesa de Urologia</b> . . . . .	89
<b>Presidência de Artur Ravara.</b> . . . . .	95
<b>Presidência de Ângelo da Fonseca.</b> . . . . .	109
<b>Presidência de Artur Furtado</b> . . . . .	115
<b>Presidência de Henrique Bastos</b> . . . . .	123
<b>Presidência de Reynaldo dos Santos</b> . . . . .	131
<b>Presidência de Morais Zamith</b> . . . . .	141
<b>Presidência de Pinto Monteiro.</b> . . . . .	145
<b>Presidência de Raúl Matos Ferreira</b> . . . . .	149
<b>Presidência de António Carneiro de Moura.</b> . . . . .	151
<b>Presidência de João Costa</b> . . . . .	157
<b>Presidência de Henrique Costa Alemão</b> . . . . .	161
<b>Presidência de Arménio Pinto de Carvalho</b> . . . . .	165
<b>Presidência de Alexandre Linhares Furtado</b> . . . . .	169
<b>Presidência de Alberto Matos Ferreira</b> . . . . .	175
<b>Presidência de José Campos Pinheiro.</b> . . . . .	181
<b>Presidência de Joshua Ruah</b> . . . . .	189
<b>Presidência de Adriano Pimenta.</b> . . . . .	197
<b>Presidência de Manuel Mendes Silva</b> . . . . .	205
<b>Presidência de Francisco Rolo Oliveira</b> . . . . .	217
<b>Presidência de Tomé Lopes.</b> . . . . .	227

<b>Presidência de Arnaldo Figueiredo</b> . . . . .	241
<b>Presidência de Luís Abranches Monteiro</b> . . . . .	255
<b>Presidência de Miguel Silva Ramos</b> . . . . .	269
<b>Relações Internacionais da Associação Portuguesa de Urologia</b> . . . . .	279
<b>Relações Ibéricas da Urologia Portuguesa. Factos, Acontecimentos e Protagonistas</b>	
<i>Manuel Mendes Silva</i> . . . . .	281
<b>Relações Lusófonas e Ibero-Americanas. Factos, Acontecimentos e Protagonistas</b>	
<i>Manuel Mendes Silva</i> . . . . .	299
<b>Relações Luso-Francesas da Associação Portuguesa de Urologia – Um testemunho pessoal</b>	
<i>Adriano Pimenta</i> . . . . .	333



# Prefácio

*Carlos Cortes*

*Bastonário da Ordem dos Médicos*



A Associação Portuguesa de Urologia (APU) é uma das mais antigas associações científicas do mundo, onde desde sempre pontificaram nomes grandes da história da urologia nacional. No último século, consolidou-se como uma instituição de referência na promoção do desenvolvimento científico, da investigação, da educação e da formação médica em Urologia.

A APU foi e é essencial na educação médica pós-graduada e continuada. Ao longo da sua história, tem contribuído muito para o avanço do conhecimento e da prática clínica da Urologia em Portugal e no mundo, estimulando o intercâmbio e a colaboração entre os seus associados e com outras sociedades urológicas nacionais e internacionais. Esta associação tem também uma preocupação constante com a formação dos jovens médicos interessados em seguir a especialidade de Urologia. Através de bolsas de estudo e programas de mentoria, a associação tem apoiado a formação e o desenvolvimento profissional dos futuros urologistas, garantindo assim a continuidade e a qualidade da especialidade em Portugal.

A APU tem procurado fomentar o esclarecimento técnico sobre os temas mais relevantes e atuais da Urologia, desde as doenças mais frequentes até as mais raras e complexas, através das suas publicações científicas, mas também dos eventos que organiza, sejam congressos, simpósios, cursos e *webinars*.

Ao longo destes 100 anos de história, a APU soube fomentar um papel agregador dos urologistas tendo pautado a sua intervenção na defesa dos interesses e pela qualidade técnica

dos profissionais que exercem esta especialidade médica e cirúrgica em Portugal.

A história da Urologia está intimamente ligada à história da medicina e da humanidade, refletindo os progressos científicos, tecnológicos, culturais e sociais de cada época. A Urologia como especialidade médica e cirúrgica consolidou-se a partir do século XIX, com o aparecimento de novos instrumentos, métodos diagnósticos e terapêuticos, que permitiram o avanço do conhecimento e da prática.

Em Portugal, a APU foi determinante para a evolução da especialidade, que conta com profissionais médicos de excelência, que sempre se destacaram e distinguiram, tanto a nível nacional como internacional.

Este livro procura condensar a vasta história da APU, a sua organização e as inúmeras concretizações que consolidou nos últimos 100 anos. Será certamente uma obra de referência, uma fonte de informação valiosa e inspiradora para todos os que se interessam pela Urologia, seja como profissionais, estudantes ou simples curiosos, e que contribuirá, assim, para o engrandecimento desta nobre especialidade médica.

A APU conta atualmente com cerca de 500 associados, e é hoje uma associação moderna, internacional, respeitada pelas suas congéneres internacionais. Esse reconhecimento deve-se ao esforço e dedicação de todos os que ajudaram na sua construção.

Neste momento histórico, quero felicitar o seu presidente, Prof. Miguel Silva Ramos, e em si, prestar homenagem a todos os presidentes da APU, desde logo o seu primeiro presidente, Dr. Artur Ravara, que, ao longo da sua história, contribuíram para dignificar a saúde em Portugal e, em particular, a especialidade de Urologia. A APU tem sido uma força motriz na promoção da excelência na prática clínica, na formação médica e na investigação científica em Urologia. Através de parcerias com instituições de renome e da organização de eventos de elevado nível científico, a APU tem contribuído para a atualização contínua dos médicos e para a partilha de conhecimentos com a comunidade nacional e internacional.

Além disso, a APU tem desenvolvido um papel ativo na sensibilização da população para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce das doenças urológicas. Através de campanhas de informação e de rastreios, a associação tem procurado reduzir a incidência e a mortalidade associadas a estas patologias.

É com orgulho e gratidão que celebramos os 100 anos da APU e reconhecemos o seu papel fundamental na promoção da saúde urológica em Portugal. Que esta obra inspire as gerações futuras de urologistas a continuarem a trilhar o caminho da excelência e a contribuírem para o avanço da Urologia no nosso país e além-fronteiras. Parabéns à APU e a todos os seus associados pelo seu contributo inestimável ao longo destes 100 anos. Este é o justo reconhecimento da Ordem dos Médicos.



## Nota de abertura

*Miguel Silva Ramos*

*Presidente da Associação Portuguesa de Urologia*



A comemoração de um Centenário é uma oportunidade para conhecermos melhor a nossa história, registarmos a nossa memória coletiva, perspetivarmos o nosso presente e projetarmos o nosso futuro. Daí a importância de um livro que conta o percurso desta associação, que é a associação médica mais antiga de Portugal.

Um livro é um grande empreendimento, que só foi possível com o entusiasmo, o talento e o esforço de muitos colegas, aos quais quero louvar e agradecer. O resultado é este documento basilar para o conhecimento da Urologia portuguesa, um legado para a compreensão da nossa história.



---

**HISTÓRIA**

---

**DA ESPECIALIDADE**

---

**DE UROLOGIA**

---



# Das Origens da Urologia Portuguesa

*Alfredo Soares*

As referências a médicos portugueses escasseiam na literatura mundial, sendo muitas vezes ausentes, outras vezes deformadas, insuficientes, com nomes incorretos e datas erradas. Por outro lado a transmissão de textos por simples cópia conduz à assunção de erros como verdades incontornáveis que os autores vem a perpetuar no tempo.

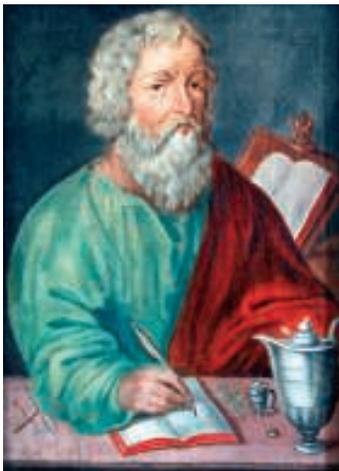
Para compreendermos o presente temos obrigatoriamente de conhecer o passado; esta é a nossa memória coletiva e, sem memória, não passamos de dementes perdidos na agitação do presente.

Tentei uma análise fundamentada mas, seguramente imperfeita e incompleta, da evolução da urologia portuguesa, assinalando de modo sucinto alguns dos vultos que mais se evidenciaram e que merecem, através de feitos notáveis, um destaque na história. Estas breves notas, limitadas pelo espaço disponibilizado, não permitiram a referência a todos os que a teriam merecido.

Com Hipócrates nasce a Medicina, no Século V AC, mas nela não estava incluída a cirurgia (a “talha”). No século I DC Galeno descreveu patologias urológicas, tendo demonstrado experimentalmente a secreção de urina pelos rins e introduzido a sua observação como meio semiológico importante (a uroscopia). Nesse século a escola de Alexandria já praticava a litotomia (“o pequeno aparelho”, através do uso de faca e poucos instrumentos).

A Urologia pode ser considerada a especialidade de maior projecção e desenvolvimento ao longo dos séculos na história da Medicina (1). O exame de urina numa mátula passa a ser representado em inúmeros quadros e gravuras, sendo por todos conhecida a mátula segura por S. Damião.

A uroscopia foi largamente utilizada até ao século XIX. Além da observação, também o cheiro, o tato e o gosto eram valo-



Hipócrates



Galeno



São Cosme e São Damião, pintura que constitui o Retábulo de São Pedro, 2.ª metade do século XVI, na Igreja do Calvário, em Montemor-o-Novo, Portugal

rizados. Da uroscopia passou-se à uromância, do diagnóstico à adivinhação, da medicina ao charlatanismo.

Na Idade Média a escola de Salerno já praticava disseção animal. A Escola de Córdoba e a medicina árabe desenvolveram-se. Avicena, no século XI, descreveu as sondas uretrais no “Cânnone da Medicina”, e foi nesta altura que surgiram as Universidades e os primeiros Hospícios, com os Físicos (Médicos), os Cirurgiões e os Boticários.

Numerosos autores salernitanos exaltaram o tema urinário: Gilles de Corbeil em verso (*Carmina de Urinarum Judiciis* – poema de exame das urinas, estudado até final do século XVII). A urina é examinada em todos os aspetos: cor, consistência, conteúdo, bolhas, espuma, areia, sangue, nuvens, círculos que deixa no vaso, exalação... O exame de cada característica permite um diagnóstico e um prognóstico baseados na teoria humoral.

Desde a independência do reino no século XII, o país consolidou progressivamente o seu território e vários ilustres portugueses se evidenciaram nos seus ramos do saber.



Ibn Sina – Avicena



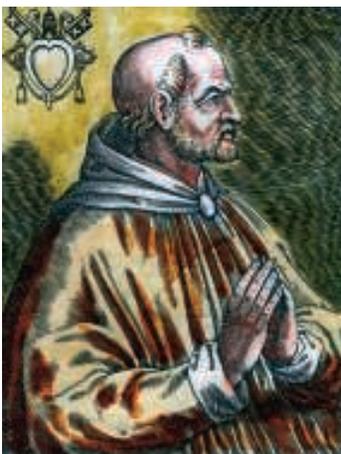
Gilles de Corbeil



Gilles de Corbeil examinando uma amostra de urina

A criação dos Estudos Gerais e depois das Universidades no final do século XII e primórdios do século XIII leva a que o ensino da Medicina progrida, já que esta foi uma das suas atribuições desde o início.

No entanto, já os cónegos de Santo Agostinho, desde a fundação do Mosteiro de Santa Cruz em Coimbra no ano de 1132, tinham praticado ensino médico e de farmácia. Alguns dos seus membros estudaram em Paris subsidiados pelo Rei D. Sancho I; um deles, D. Mendo Dias, veio depois a lecionar neste mosteiro.



Pedro Hispano – Papa João XXI

Durante a Idade Média as disseções eram raras porque a igreja não consentia, tendo sido Sisto IV que em 1480 permitiu a disseção em cadáveres. Como afirma Luís de Pina tínhamos "...toda uma arte popular médico-farmacêutica recheada de superstição e magia..." (2). Os hospitais, as albergarias, as gafarias tinham na sua origem a marca religiosa. Assim acontece em Santa Cruz de Coimbra, em S. Vicente de Lisboa, em Santa Catarina ou Santiago no Porto. A primeira gafaria conhecida, em Guimarães, existiu junto ao mosteiro de Mumadona de cuja colegiada foi prior Pedro Hispano (3,4).

Ao contrário do que muitos afirmam a Idade Média foi um tempo de grande progresso (5) e Pedro Hispano (1216-1277) um dos seus grandes vultos. Seguiu a carreira eclesiástica em Portugal, saiu do país em 1257, tendo sido Professor de Medicina na Universidade de Siena (1259). Estudou Filosofia, Teologia e Medicina em Paris. Em 1272 foi nomeado Bispo de Tusculum. Em 1276 foi eleito Papa com o nome de João XXI. Morreu em Maio de 1277, em circunstâncias suspeitas, na sequência da derrocada do seu gabinete de trabalho.

Como filósofo publicou *Summulae Logicales* (Primeira figura dos filósofos da Europa). Como Físico publicou *De Anima* (a Psicologia mais rica, completa e sistematizada da escolástica) e *Thesaurus Pauperum* (atingiu mais de 80 edições em várias línguas, e o seu objetivo era criar medicamentos para os mais pobres)

Foi o primeiro médico a abordar problemas urológicos nos seus livros: tratamentos para a estrangúria, o tenesmo e a inchação dos testículos. Publicou um comentário sobre o livro *Liber Urinarum* de Isaac, em que valoriza as propriedades físicas da urina, quantidade, cor, fluidez, cheiro, sabor, para o diagnóstico e prognóstico das doenças. É referido por Dante Alighieri na Divina Comédia, ao evocar as *Summulae Logicales* e os seus Doze Tratados. O seu prestígio como médico perdurou mais de dois séculos (1).

Em 1504 João Genovez após exame com Mestre Gil (Cirurgião Mor do Reino) fica com autorização por carta régia para curar hérnias (hidrocelos) e extrair pedras da bexiga (talha vesical). É considerado o primeiro cirurgião urologista a legalizar-se em Portugal.

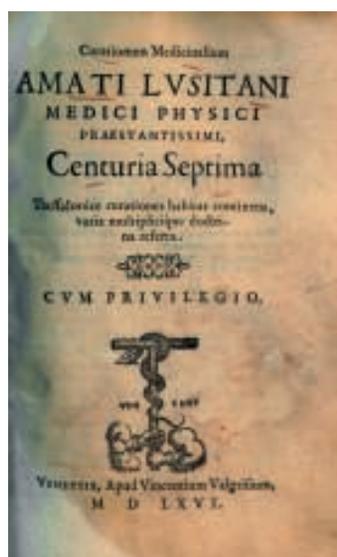
João Rodrigues de Castelo Branco (Amato Lusitano 1508-1568) era judeu e terminou o Curso de Medicina em Salamanca aos 18 anos. Para além de reconhecido botânico, poliglota (falava fluentemente dez idiomas) foi o médico mais importante do século XVI. O estabelecimento da inquisição em Portugal obrigou à sua fuga. Em Antuérpia publicou o *Index Dioscórides* e *Comentários*. Em Ferrara trabalhou com Gabriel Falópio e João Baptista Canani e descreveu a existência de válvulas na veia ázigos, descrita na Centúria I. Publicou sucessivamente as Centúrias, até à VII. Nestas



*Summulae Logicales*



Amato Lusitano



*Curatium Medicinalium Amati Lusitani Medici Physici Praestantissimi Centuria Septima*



Francisco Diaz

propôs conselhos e tratamentos em setecentos casos clínicos, muitos de natureza urológica. Em 1559 publicou o *Juramento de Amato* (código de comportamento profissional). Apesar de Judeu tratou as mais ilustres personalidades, nomeadamente os Medici e o Papa Júlio III. Por muitos considerado o primeiro urologista português, foi pioneiro no tratamento dos apertos da uretra por dilatação com velas, praticou litotomias, uretrotomias externas, tratamento das patologias genitais e das carnosidades.

O primeiro tratado de Urologia foi escrito por Francisco Diaz (1527-1590) em 1588, como "Tratado nuevamente impresso de todas las enfermedades de los riñones, vejiga y carnosidades de la verga y urina". Médico do Rei Felipe I de Portugal, é considerado o pai da Urologia Mundial. (Neste período estávamos sob domínio filipino).



Zacuto Lusitano

Durante o domínio árabe e por toda a Idade Média poucas cirurgias terão sido realizadas. Os tratadores de hérnias (hidroceolos) e os litotomistas só foram reconhecidos por Henrique III no início do século XVII. Por esta altura Francisco Guilherme praticava a operação de talha em Lisboa. Rodrigo da Fonseca, professor em Pisa e Pádua publicou em 1625, *Consultorium Medicinalium*, onde referia a incontinência urinária nocturna e a incontinência por regurgitação.

Diogo Rodrigues Zacuto (Zacuto Lusitano 1575-1642) fez os seus estudos de Filosofia e Medicina em Salamanca e em Coimbra, tendo terminado o curso médico na Universidade de Sigüenza. Obrigado a fugir para Amesterdão por ser judeu, aí publicou *De Medicorum Principium Historia Libri Sex, Praxis Historica e Praxis Medica Admiranda Libri Tres*, onde descreveu doenças urológicas e genitais.



De Medicorum Principium Historia Libri Sex

Em 1715 Feliciano de Almeida publicou *Chirurgia reformada* onde identifica a gonorreia purulenta. Terá realizado a primeira litotomia perineal e tratou as estenoses da uretra com o cisório (tipo de sonda onde se introduzia um mandril de prata com ponta cortante para abrir o aperto da uretra).

Foi no segundo quartel do século XVIII que se iniciaram em França, Inglaterra e Itália os trabalhos que permitiram a realização

da punção da bexiga, a incisão de abscessos perinéfricos, os diferentes processos de talha perineal e hipogástrica, a dilatação uretral e a uretrotomia. Estes procedimentos demoraram meio século a chegar à Península Ibérica, o que levou à circulação de cirurgões ambulantes em Portugal até ao final do século XVIII.

O grande obstetra Manuel Alfredo da Costa (1859-1910) terá efetuado a primeira nefrectomia em 1889 e publicou inúmeros artigos urológicos sobre o tratamento de fístulas urinárias e apertos da uretra.

Em 1902 Artur Ravara criou a 1ª consulta de Urologia e posteriormente o 1º Serviço de Urologia (a Enfermaria de Santo Alberto no Hospital de S. José). Terá realizado a primeira endoscopia, e fundou a Urologia como Especialidade e a Associação Portuguesa de Urologia em 1923 (6).

No Porto, Óscar Moreno (1878-1971) regeu a cadeira de Urologia na Escola Médica. Trabalhou em Paris com Marie Curie e dedicou-se à exploração funcional dos rins. A sua contribuição na descoberta da constante de Ambard, levou a que esta viesse a ser designada por constante de Ambard-Moreno.

Gostaria de terminar esta breve exposição com o urologista português mais completo do século XX: Reynaldo dos Santos (1880-1970). Foi médico, cientista, pedagogo, escritor, historiador e um dos maiores críticos de arte portuguesa.

Em 1907 idealizou o uro-rhythmographo, que teria por finalidade registar graficamente o valor e o ritmo da excreção renal bem como o funcionamento dos ureteres (6).

Entre 1917 e 1918 foi cirurgião dos Hospitais Ingleses em França, consultor de cirurgia do Corpo Expedicionário Português (CEP). Medalha de Ouro de Bons Serviços na I Grande Guerra, distinguido como Cavaleiro da Ordem Nacional da Legião de Honra.

Realizou a primeira aortografia translombar em 1929 que contribuiu para o estudo dos tumores, anomalias e traumatismos do rim.

Na sua juventude participou em inúmeras campanhas arqueológicas, que lhe despertaram a paixão pela arte. A sua cultura



Manuel Alfredo da Costa



Artur Ravara



Reynaldo dos Santos

permitiu-lhe escrever sobre arquitetura, pintura, escultura, mobiliário, tapeçaria, ourivesaria, faiança, azulejaria e iluminária. O seu primeiro grande livro foi sobre a Torre de Belém, mas a obra que o imortalizou foram “Oito Séculos de Arte Portuguesa”, uma obra mestra da arte portuguesa do século XX.

Em 1915 descobriu em Pastrana, com José Figueiredo, tapeçarias do pintor Nuno Gonçalves, tendo publicado em 1915 os estudos sobre estas obras. Em 1921 descobriu nos arredores de Pisa o retábulo “Nossa Senhora com o menino e Anjos Músicos” de Álvaro Pires d’Évora (única obra deste pintor assinada em português).

Colaborador de inúmeras revistas literárias: Seara Nova, Atlântida, Lusitânea, Homens Livres, Anais das Bibliotecas, Arquivo e Museus Municipais, Revista Municipal, e Revista luso-brasileira Atlântico.

Homenageado com inúmeras condecorações: Grau de Comendador da Ordem Militar de Sant’Iago de Espada, Violet Heart Fund Medal (por ter sido o cirurgião que mais contribuiu para o avanço da cirurgia vascular – 1937), Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant’Iago de Espada.

Foi fundador e Presidente da Academia Nacional de Belas Artes (1924), Fundador da Academia Portuguesa de História



Casa-Museu Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos

(1932), Presidente da Academia das Ciências de Lisboa (1964-1967), Sócio Honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes, Académico Emérito da Academia Mondiale degli Artisti e Professionisti de Roma (1957), Professor Honorário de História de Arte da Escola de Belas-Artes da Universidade Da Bahia (1959), Vogal Correspondente da Academia Brasileira de Letras.

Como grande português doou a sua habitação e espólio à Câmara de Cascais, que se tornou na Casa-Museu Reynaldo dos Santos e Irene Quilhó dos Santos (sua esposa).

### Bibliografia

1. Carvalho, Arménio F. Pinto. Contribuição para a História da Urologia em Portugal. Imprensa Nacional Casa da Moeda. Lisboa 2003.
2. Pina, Luis de. A Medicina Portuense no Séc. XV, in *Studium Generale*, 1960.
3. Figueiredo, A. Bandeira. Introdução à História Médica da Madeira. Porto 1963.
4. Sousa, A. Tavares. Curso de História da Medicina. Das Origens ao Fim do Século XVI. Fundação Calouste Gulbenkian. 1981.
5. A Idade Média, a Verdadeira idade das Luzes
6. Silva, Manuel Mendes. História da Urologia. Visão Panorâmica. APU 2015.

---

**HISTÓRIA DO ENSINO**

---

**E DA PRÁTICA CLÍNICA**

---

**DE UROLOGIA EM PORTUGAL**

---



# História do Ensino da Urologia no Porto

*Mário Reis*

*Professor Agregado da Faculdade de Medicina do Porto*

## Introdução

A Urologia é uma especialidade muito antiga, embora a sua independência da Cirurgia Geral se tenha verificado tardiamente. A comprovar a sua antiguidade temos a circuncisão, uma das primeiras cirurgias a ser praticada pelo homem, que, sendo um ato do foro urológico, foi executado pelos “cirurgiões gerais” nas diferentes épocas históricas.

A necessidade de especialização surgiu com o progresso e com a complexidade da Urologia no final do Século XIX, pelo desenvolvimento do conhecimento anatómico da uretra – via de acesso à bexiga – e com o início da endoscopia.

Neste processo de individualização da especialidade de Urologia, os cirurgiões franceses destacaram-se, sendo impossível esquecer Jean Civiale – responsável pela primeira enfermaria de tratamento da pedra vesical por litotritória – e Félix Guyon, fundador do primeiro Serviço de Urologia, principal instigador e primeiro Presidente da Associação Francesa de Urologia, em 1896.

Em Portugal, a especialidade de Urologia foi oficialmente reconhecida após implantação da República, em 1910, com a criação das Faculdades de Medicina e a reforma do ensino médico, o qual mandou que o Curso de Medicina incluísse a Cadeira de Clínica Urológica.



Jean Civiale



Félix Guyon

## Faculdade de Medicina do Porto

Em Portugal, a especialidade de Urologia foi oficialmente reconhecida pelo decreto com força de Lei de 22 de fevereiro de 1911, que reorganizava o ensino superior, transformando as Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e do Porto em Faculdades de

Medicina e no qual constava, pela primeira vez, a existência da Cadeira de Clínica Urológica.

Esta nova Faculdade de Medicina da Universidade do Porto continuou a funcionar no mesmo edifício onde funcionou a Escola Médico-Cirúrgica, isto é, no edifício localizado junto ao quartel do Carmo, inaugurado em 7 de outubro de 1883 para a abertura do ano letivo de 1883-84 da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. (1)(2)

O Conselho Escolar da recém-criada Faculdade de Medicina entregou o ensino da Cadeira de Urologia ao Professor Roberto Frias, em acumulação, pois era titular da Cadeira de Clínica Cirúrgica. De lembrar que, na anterior Escola Médico-Cirúrgica, este cirurgião geral ministrava, desde há muito, o ensino teórico-prático da matéria respeitante à patologia dos rins e vias urinárias.

Assim, a regência da Cadeira de Urologia manteve-se vaga por ausência de especialista, sendo o ensino ministrado pelo cirurgião Roberto Frias e pelos assistentes Carlos Fortes, Sebastião Lopes e João Couto Nobre.

Para a história da Urologia na Faculdade Medicina do Porto, Roberto Belarmino do Rosário Frias (1853-1918), nascido em Goa, fica como o primeiro professor da Cadeira de Clínica Urológica pois, apesar de não ser especialista, ministrou o ensino urológico durante cerca de cinco anos.

Esta falha na preparação atempada de um docente qualificado para assumir a regência da nova Disciplina encontra-se envolta num mistério ligado ao nome de Carlos Azevedo de Albuquerque



Escola Médico-Cirúrgica do Porto, junto ao quartel do Carmo



Roberto Belarmino  
do Rosário Frias



Óscar Moreno

que, assistente de Roberto Frias, nomeado Chefe de Clínica da Escola Médico-Cirúrgica. Azevedo da Albuquerque era considerado, na altura, o “cirurgião de maior prestígio em assuntos da Urologia”, mas, quando a Faculdade de Medicina foi implementada, abandonou a docência e, depois, a carreira médica encetada no Hospital de Santo António.

Roberto Frias, ao fim de quatro anos de regência, no final do ano letivo de 1915-1916, pede para ser substituído nas suas funções por motivo de doença e o Conselho da Faculdade de Medicina do Porto, a seu conselho, convida Óscar Moreno, urologista formado em Paris, para o substituir.

Óscar Moreno (1878-1971) era natural do Porto, frequentou a Escola Médico-Cirúrgica e, provavelmente aconselhado por Roberto Frias, em 1906, quando ainda era aluno do 5º ano, vai para Paris trabalhar no Hospital Necker e nos Serviços de Venereologia dos Hospitais de St. Louis, Ricord e St. Lazare, obtendo a especialização em Urologia. Ao mesmo tempo, prepara a Tese Inaugural com Leon Ambard sobre “Exploração Funcional dos Rins”, apresentada a 12 de outubro de 1911 e aprovada com 20 valores, o que lhe permitiu obter o Curso Médico com a classificação final de 15 valores.

Óscar Moreno é já um reconhecido urologista de sucesso no Porto quando recebe o convite da Faculdade de Medicina para assumir a regência da Cadeira de Clínica Urológica, no ano letivo de 1916-17. O Conselho atribui-lhe o título de “Professor Contratado”, segundo a Lei de 22 de fevereiro de 1911, e é nesta qualidade que passa a ter acesso à Clínica Escolar de Cirurgia, dirigida pela Clínica Cirúrgica, localizada no Hospital de Santo António, onde toma contacto com doentes.

Como veremos mais tarde, Óscar Moreno, urologista de qualidade, acaba por ser contratado pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia para criar no Hospital de Santo António uma Consulta de serviços especiais de Urologia, da qual viria a ser diretor, em 1925.

Enquanto professor da Faculdade e, mais tarde, como diretor de um Serviço de Urologia, Óscar Moreno deu um excelente

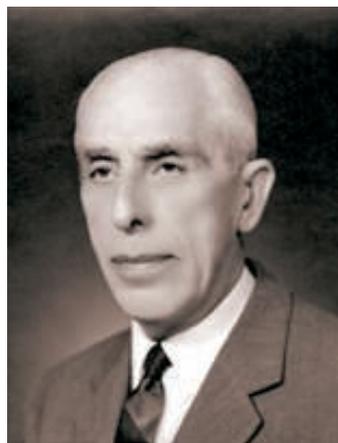
contributo para o progresso da Urologia na cidade do Porto e no Norte de Portugal. Jubilou-se em novembro de 1948, após cerca de 32 anos de ensino e de 29 anos de direção do Serviço de Urologia e Venereologia do Hospital de Santo António. Faleceu no Porto a 16 de abril de 1971.

Quando Óscar Moreno se aposentou, a Faculdade continuava sem docentes preparados para a sua sucessão, pelo que convida o diretor interino do Serviço de Urologia do Hospital de Santo António, Carlos Augusto Rodrigues Borges (1897-1970), natural do Porto, para ministrar as aulas práticas da Cadeira de Urologia, contratado como 2º Assistente além do quadro. Carlos Borges toma posse do lugar a 13 de abril de 1949, dando aulas na Consulta do Serviço de Urologia e Venereologia do Hospital de Santo António.

A regência da Disciplina de Urologia por Carlos Borges foi sucessivamente prorrogada durante seis anos, de 1949 a 1955, altura em que o seu contrato foi revogado, porque, entretanto, havia surgido um docente da Faculdade com o título da especialidade de Urologia, João Costa (1911-1993), nascido a 11 de junho de 1911 em Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira, Açores, e licenciado pela Faculdade de Medicina do Porto em 1940, com classificação de 18 valores.

Após ter exercido Medicina em Portugal até 1945, João Costa resolveu tirar a especialidade de Urologia nos Estados Unidos da América, onde estagiou nos Serviço de Urologia do Boston City Hospital, dirigido por H.H. Howard, e, depois, realizou um *post graduate* na Brady Foundation, em Nova Iorque, sob a direção de Oswald Swinney Lowsley. Regressou em abril de 1948, altura em que entregou o seu *curriculum* na Ordem dos Médicos e pediu para ser considerado especialista em doenças dos rins e vias urinárias, tendo o seu pedido sido aceite.

No ano seguinte, é convidado pelo Professor Sousa Pereira, catedrático de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina do Porto, para 2º Assistente daquela Disciplina, o que se concretiza em fevereiro de 1949. Neste Serviço preparou a Tese de Doutoramento denominada "Contribuição para o Estudo da Fisiopato-



Carlos Borges



João Costa

logia Vesical”, que defendeu em novembro de 1950, sendo aprovado por “unanimidade” e com a classificação de “dezoito valores”.

João Costa exerceu funções em Medicina Operatória, até ser dispensado do serviço, em novembro de 1951, e recebe o convite do Professor Álvaro Rodrigues para desempenhar funções de 1º Assistente no 1º Grupo (Anatomia, Descritiva, Anatomia Topográfica, Histologia, Embriologia, Medicina Operatória e Clínica Cirúrgica), tendo iniciado funções na Clínica Cirúrgica em fevereiro de 1951.

Em 1955, o Conselho da Faculdade não renova o contrato de regência de Urologia com Carlos Borges e convida João Costa, 1º Assistente de Clínica Cirúrgica com a especialidade de Urologia, para a regência desta Cadeira. João Costa inicia funções no ano letivo de 1956-57, com aulas práticas semestrais dadas aos alunos do 6º ano nas enfermarias das Clínicas Escolares, no Hospital de Santo António, dirigidas por Álvaro Rodrigues, regente de Clínica Cirúrgica.

Entretanto, o desejo antigo da Faculdade de ter anexo uma unidade hospitalar acaba por se concretizar com a construção de um edifício, o novo Hospital Escolar de São João, inaugurado oficialmente a 24 de junho de 1959. A Disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina do Porto dispõe, finalmente, de um



Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – Hospital de São João

Serviço de Urologia, inaugurado a 9 de novembro do mesmo ano.

João Costa foi nomeado regente da Disciplina de Urologia pelo Ministério da Educação e diretor do Serviço de Urologia pelo Ministério da Saúde, funções que exerceu até sua Jubilação, a 11 de junho 1981.

O quadro médico inicial compreendia o diretor e dois médicos contratados: o Dr. Antero de Carvalho e o Dr. Marques Guedes. Pouco depois da abertura do Serviço, vários médicos recém-formados pediram realização da Tese de Licenciatura e a obtenção de estágio no Serviço com o objetivo de poderem ter acesso ao exame da especialidade pela Ordem dos Médicos, nomeadamente: Manso-Preto (Tese e estágio), Serafim Guimarães (Tese e estágio), Mário Reis (Tese e estágio) e Rodrigues Pereira (estágio).

Manso-Preto e Mário Reis seguiram carreira médica neste Serviço, tendo este último acumulado uma carreira docente, após ter sido convidado por João Costa, em 1972, para Assistente da Disciplina. Em 1965, requer estágio no Serviço José Santana, que segue também carreira hospitalar.

Após a abertura das carreiras médicas houve, igualmente, a abertura do Internato Médico Complementar da Especialidade de Urologia no Hospital de São João, para o qual entraram os seguintes médicos: Maria Natália Jorge Ventura e Silva Vale, Manuel Ramos, Rogério Dorçai Torres Marques, Alfredo Eurico do Vale Lopes Malheiro, Ernesto Ramos Pinto da Rocha, António Manuel Garcia Carvalho de Azevedo, Higinio Faria Monteiro de Carvalho, Carlos Manuel Silva Milho, Rodrigo Jorge Ferreira Guedes de Carvalho e Fernando da Costa Ribeiro. O quadro do Internato Complementar foi, posteriormente, reajustado tendo entrado: António Carlos Miranda de Sousa Leite, José Alves Fialho, José Couto e Castro, António Joaquim de Bessa Moreira, Alberto Carlos Otto Koch e Jorge Manuel Veiga da Silva.

João Costa foi um dos urologistas mais notáveis do seu tempo. Foi jubilado em 11 de junho de 1981. Faleceu em 5 de junho de 1993. Após sua jubilação, sucedeu-lhe Antero Augusto Diniz

Quadro Inicial dos Serviço de Urologia



Antero de Carvalho



Marques Guedes



Manso-Preto



Mário Reis



José Santana

Rodrigues de Carvalho, filho de Augusto Teixeira de Carvalho e de Esmeralda Maria Rodrigues de Carvalho, nascido em 2 de outubro de 1924, na freguesia de S. Pedro, Vila Real. Licenciou-se em Medicina pela Faculdade do Porto.

Com a nomeação de Antero de Carvalho para diretor do Serviço, a Faculdade de Medicina perdia a direção do Serviço em favor de um médico da carreira hospitalar. No entanto, houve uma convivência totalmente pacífica entre as funções médicas e docentes.

De facto, depois da jubilação do Professor João Costa (1981) a Faculdade não dispunha de docente doutorado e, por isso, o Conselho Científico nomeou regente um professor de cirurgia, o

Professor Valdemar Cardoso (1981-82) e depois Giesteira de Almeida.

Mais tarde, em reunião de 31 de julho de 1985, o Conselho Científico emitiu um parecer dando nota de que eu, Mário Reis, preenchia os requisitos necessários ao exercício da categoria de “Professor Auxiliar Convidado da Disciplina de Urologia”, com início de funções a 30 de outubro de 1985. Em finais de 1989 concluí o doutoramento em Medicina, na especialidade de Urologia, e obtive o título de Professor Auxiliar, além do quadro, da Disciplina de Urologia, tendo-me sido atribuída a regência da Disciplina de Urologia que mantive até jubilação.

Durante o mandato de Antero de Carvalho, o Internato Complementar de Urologia abre vagas e no período compreendido entre 1981 e 1990 foram admitidos os seguintes novos médicos: Martinho Maria Monteiro Almeida, Francisco Adelino Xavier Esteves Madeira Pina, José Manuel Vieira Gomes de Carvalho, Adelino Adolfo de Sousa Silva (estagiário), Armando Manuel Moreno Guerreiro, Jorge Augusto da Costa Oliveira, José Manuel de Magalhães Quintas, Francisco José Miranda Rodrigues Cruz, Joaquim Lindoro de Sousa Azevedo, Antero Nelson Leite Dinis de Carvalho, Paulo Dinis dos Santos de Oliveira, Alfonso Angel Gonzalez Blanco (estagiário), Enrique Cespon Outeda (estagiário), Ulisses José da Rocha Ribau e António Joaquim de Pinho Morais.

Durante o período (1982-1990) em que fui responsável pelo ensino da Disciplina de Urologia – quer na condição de tutelado por um regente (1982-1985), quer como regente (1986-1990) – foram docentes de Urologia os seguintes médicos: Rogério Marques, Rodrigo Carvalho, Higinio de Carvalho, Carlos Milho, Antero Nelson de Carvalho, Joaquim Lindoro, Francisco Pina e Jorge Oliveira.

O Dr. Antero de Carvalho faleceu de repente, vítima de acidente cardíaco fatal, a 15 de fevereiro de 1990. Está sepultado no Jazigo nº 40, no Cemitério do Prado do Repouso, no Porto.

Quando o cargo de diretor do Serviço de Urologia do Hospital de São João ficou vago pelo falecimento súbito do Dr. Antero de Carvalho, o Conselho de Administração decidiu nomear-me para a direção do Serviço, em reunião de 9 de março de 1990.

Na altura Assistente Graduado, concorri, pouco depois, ao concurso de Provimento de Chefe de Serviço de Urologia, a 14 de julho de 1992. Tendo sido aprovado, tomei posse definitiva do lugar de Chefe de Serviço de Urologia a 13 de novembro de 1992.

Na carreira docente obtive, em 1998, o grau de Professor Associado Convidado e, em 1999, prestei provas públicas de concurso ao título de Professor Agregado do 11.º Grupo – Serviços Médico-Cirúrgicos, Subgrupo E – Urologia, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, tendo sido aprovado.

Como diretor de Serviço, reorganizei o funcionamento, criei diversas unidades clínicas, fomentei a investigação científica e a formação académica.

Entre 1990 e 2004, entraram no Serviço 14 novos Internos: José Miguel Ribeiro de Castro Guimarães, Francisco José Puga Lobo, Alfredo Oliveira Soares, Eurico Manuel Ferreira da Costa Maia, Paulo Alexandre Teixeira Pereira, Carlos Manuel Pires Martins da Silva, Pedro Alexandre Simões Vendeira, José Manuel Teixeira de Sousa, Miguel Gomes Oliveira Mendes, José Manuel Gomes Moreira, Carlos Manuel Lobato Gomes de Sousa, João Fernando Alturas Silva, João Nuno Tomada Marques e Hélder Filipe dos Santos Neves de Castro.

No período considerado (1990-2004) fizeram parte do quadro docente os seguintes médicos: como regente, Mário Reis, como Assistentes Rogério Marques (1975-2000), Francisco Pina (1997), Joaquim Lindoro (1997-1994), Jorge Oliveira (1987-1995) e Francisco Cruz (1998).

Em 2004, após a minha jubilação, Francisco Cruz é nomeado Regente da Disciplina de Urologia.

### Hospital de Santo António

Curiosamente, a História do Ensino de Urologia no Porto não pode ser separada do Hospital de Santo António e da Santa Casa de Misericórdia do Porto, pois foi nesta instituição que se localizaram as instituições precursoras da Faculdade de Medicina:

Quadro Docente da Disciplina de Urologia (1990-2004)

Regentes



Mário Reis



Francisco Cruz

Assistentes



F. Pina



R. Marques



J. Lindoro



J. Oliveira

a Régia Escola de Medicina, entre 1825 e 1836, e a Escola Médico-Cirúrgica, de 1936 até ser transferida para o primeiro edifício Escola, depois Faculdade.

Mas, vejamos a história do nascimento do ensino urológico no Porto. A Santa Casa da Misericórdia geria os hospitais do Porto, nomeadamente o Hospital de Rocamador, transformado posteriormente no Hospital D. Lopo, inaugurado por volta de 1689, e assim designado em honra do seu beneficiário D. Lopo de Almeida. Este hospital veio a tornar-se insuficiente e a Santa Casa sentiu-se na obrigação de construir uma nova unidade, capaz de dar resposta aos anseios da população.

Contratou para o efeito um arquiteto inglês, John Carr, tendo a construção sido iniciada em 1770, e, embora apenas parcialmente pronta, em 1799 foi capaz de receber os primeiros 150 doentes transferidos do sobrelotado D. Lopo. O novo hospital recebeu a denominação de Santo António por escolha dos mesários. (3)(4)(5)(6)(7)

Por falta de verba, e também devido às invasões francesas, as obras param de novo e só quatro anos após o termo da revolução liberal de 1820, o hospital estará em condições de receber, na ala sul, a dita Régia Escola de Cirurgia do Porto, mais tarde, em 1836, transformada em Escola Médico-Cirúrgica, por iniciativa do Rei D. João IV, ambas antecessoras da futura Faculdade de Medicina do Porto. (8)

Ainda hoje se pode ver a antiga Escola Real de Cirurgia, depois Escola Médico-Cirúrgica, instalada na ala sul do Hospital de Santo António, onde ainda está colocada uma placa evocativa.

Dada a exiguidade das instalações destinadas ao ensino, foi, em 1926, autorizada a construção de um novo edifício pegado à Guarda Nacional Republicana, no largo do Carmo, como referido atrás.

Por insuficiência destas instalações, face ao desenvolvimento do ensino, neste mesmo local foi construído novo edifício, inaugurado em 1935, onde foi instalada a Faculdade de Medicina e se manteve até a transferência, em 1959, da Faculdade para o novo edifício Faculdade e Hospital de São João.

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia



A Rêgia Escola de Cirurgia (1825-1836)

O Hospital de Santo António foi também um centro de ensino e de difusão da especialidade de Urologia, onde mesmo nos velhos hospitais de Rocamador e D. Lopo eram praticados atos do foro urológico, nomeadamente a litotomia, embora o ensino não tivesse condições, pois nem sequer existiam salas para o estudo anatómico.

A primeira sala de ensino de Anatomia foi mandada construir no Hospital de Santo António (História do Ensino Médico no Porto. Maximiano Lemos, 1925), onde trabalharam os médicos precursores dos urologistas, quer da Escola Rêgia, quer da Escola Médico-Cirúrgica, quer da Faculdade. Dos precursores lembramos



Faculdade de Medicina instalada no Edifício do Largo do Professor Abel Salazar



Moraes Caldas

António Sucarello, António Bernardino de Almeida, Alves Passos, Eduardo Pimenta e Azevedo Maia.

O ensino e prática de atos do foro urológico no Porto com certa qualidade tiverem, então, origem no Hospital de Santo António. Em 1895, os médicos do Hospital de Santo António eram quase todos cirurgiões formados na Escola Médico-Cirúrgica sediada no Hospital desde 1837, e as unidades de internamento eram enfermarias médico-cirúrgicas pouco especializadas. Por outro lado, os cirurgiões operavam todas as patologias, desde a fimose à catarata, da amputação à amigdalectomia. (9)

Em termos de Consulta de Urologia, as primeiras referências encontram-se num relatório da Mesa da Santa Casa de 1909-1910 (pág. 379), no qual se regista que se realizaram obras de remodelação das consultas, incluindo a consulta agora denominada “Pele, Ginecologia e Vias Urinárias” (9). Segundo consta, as consultas seriam realizadas inicialmente nas Enfermarias de Cirurgia 2 e 5, a primeira dirigida pelo Dr. Adelino Adélio Leão da Costa, um cirurgião geral considerado como o primeiro especialista em doenças génito-urinárias no Porto, e a segunda dirigida pelo Professor Moraes Caldas, um dos grandes cirurgiões da época, operador especializado no aparelho urinário. (9)(10)

Estes cirurgiões gerais do Hospital de Santo António devem ser considerados também precursores dos urologistas.

O primeiro urologista do Porto e grande impulsionador do ensino e prática da Urologia foi, sem dúvida, Óscar Moreno que ao regressar de Paris e de defender a Tese de Licenciatura, ficou habilitado a exercer a tempo inteiro a especialidade de Urologia. Na realidade, Óscar Moreno já trabalhara anteriormente no Hospital da Ordem do Carmo, desde 1906, com Adelino Costa. (11)

Ao ser convidado para exercer a regência de Urologia na Faculdade de Medicina aumenta o seu prestígio e, em 28 de junho de 1919, o Conselho Médico do Hospital de Santo António, cria as consultas especiais e a consulta das vias urinárias propondo a criação do lugar de diretor e de 1º Assistente e conseqüente concurso. (12) Aberto o concurso, em 19 de junho de 1924, concor-

reram Óscar Moreno e José Magalhães Sequeira, tendo ambos sido aprovados. Deste modo, nasceu o Serviço de Urologia e Venereologia, com direito a uma enfermaria de seis camas. (12). Em 1937, o Serviço tem a seguinte constituição: Óscar Moreno a diretor, Carlos Borges como 1º Assistente e a 2os Assistentes José Castelo Branco, Avides Moreira, Jacinto de Andrade e Oliveira Alves. Óscar Moreno dirige e desenvolve o Serviço acumulando estas funções com as de professor de Urologia da Faculdade até ser jubilado em 1948.

Sucede-lhe Carlos Borges, a 19 de novembro de 1948, que, como referido atrás, também durante algum tempo acumula funções com o ensino de Urologia na Faculdade. Carlos Borges atingiu o limite de idade em 1967 e faleceu em 1970. (12)

Jacinto Carvalho de Andrade, nascido no Porto a 3 de fevereiro de 1903, licenciado em Medicina pela Faculdade em 1927, sucede na direção do Serviço. Havia ingressado no Serviço de Urologia em 1932, como médico extraordinário, sendo nomeado, em 1937, 2º Assistente e, em 1955, 1º Assistente. A Mesa da Santa Casa concede-lhe uma bolsa de estudo, em 1954, que lhe permite estagiar em Paris, com Roger Couvelaire e Hamburger, e em Barcelona no Hospital de S. Pablo. Jacinto de Andrade aposentou-se em 1973 e acaba por falecer em 1983. (12)

Em 1958, o Serviço abre novo concurso ao qual concorrem: Araújo Milheiro, Alves Moreira e Vítor Gonçalves Gaspar. Foram



Jacinto de Andrade



Hospital de Santo António



Araújo Milheiro

todos aprovados em valor absoluto. Os dois primeiros foram nomeados para o Serviço e o Vítor Gaspar passou a trabalhar no Hospital D. Francisco de Noronha, destinado a doentes paraplégicos.

Em 1967, o Serviço tinha a constituição do corpo clínico e de enfermagem que se pode ver na figura. (12)

Mais tarde, em 1970, o Serviço de Urologia era constituído pelos elementos que podem ser vistos na figura correspondente, na figura. (12)

Araújo Milheiro, passa a Director de Serviço, por jubilação de Jacinto de Andrade, em 1973 e inicia uma actividade cirúrgica importante no desenvolvimento do Serviço.

Durante o seu mandato, a Revolução de Abril de 1974 trouxe a nacionalização do Hospital, tendo sido criada uma Comissão Instaladora, presidida por Corino de Andrade, que tornou possível a criação do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS). Em 1976, o Hospital de Santo António recupera o en-



Corpo clínico do hospital de Santo António em 1967

1ª fila: Alves Moreira, Araújo Milheiro, Carlos Borges, Jacinto de Andrade e Orlando de Sousa; 2ª fila: Francisco Medeiros, Manuel Maria de Sousa, Matos e Sousa e Álvaro Costa; 3ª fila: César Reis, Adriano Pimenta, Correia de Almeida



Corpo clínico do hospital de Santo António em 1973

1ª fila: Francisco Medeiros, Alves Moreira,  
Jacinto de Andrade (Director), Araújo Milheiro, Orlando Sousa;  
2ª fila: César Reis, Adriano Pimenta; 3ª fila: Paulo Petrachi,  
Conde Pinho; 4ª fila: Fernando Carreira

sino pré-graduado após a associação das duas instituições. Araújo Milheiro assumiu as funções de regente da Disciplina de Urologia do ICBAS até ser jubilado, em 1999.

O ICBAS funcionou durante cerca de 30 anos no edifício que pertencera à Faculdade de Medicina, no Largo Abel Salazar, até vir a ser instalado, em 2012, num edifício construído nas traseiras do antigo quartel CICAP da Rua D. Manuel II, na Rua Jorge de Viterbo Ferreira.

Em 1998, o Serviço era constituído pelos elementos que se podem observar na figura correspondente. (12)

O Hospital de Santo António desde há muito necessitava de profunda remodelação e para tal foi constituída, em 1971, uma Comissão. Porém só em 1987 essa remodelação e amplificação



Corpo clínico do hospital de Santo António em 1998  
1ª fila: Orlando de Sousa, Alberto Milheiro (Director), Adriano Pimenta; 2ª fila: Conde Pinho, Arnaldo Lhamas e Filinto Marcelo; 3ª fila: José Soares, Mário Gomes, Domingos Araújo, João Queiroz e La Fuente de Carvalho; 4ª fila: Alcino Oliveira, Fernando Faria; 5ª fila: Ricardo Ramires, Miguel Ramos, Paulo Príncipe e Estêvão Lima



Edifício Dr. Luís de Carvalho

foi iniciada (13). O velho Serviço de Urologia é transferido, em 1999, para um serviço instalado no Piso 8 do novo Edifício Dr. Luís de Carvalho, erguido na cerca do Hospital de Santo António (12)(13).

A Alberto Milheiro sucedeu Adriano Fernandes Pimenta, nascido em Amares, Braga, a 10 de abril de 1935, licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Porto, em 1959. Após a formatura, resolve ir para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde realiza um estágio de Urologia no Serviço do Professor Carneiro de Moura. A seguir, em 1963, estagia, em Paris, no Hospital Necker, no Serviço do Professor Roger Couvelaire. Quando regressa ao Porto, é convidado pelo Dr. Alberto Milheiro para integrar o Serviço de Urologia na condição de médico extraordinário. Em 1967, desloca-se a Barcelona e estagia no Serviço da Fundação Puigvert na área de Andrologia, à qual se iria dedicar e criar, posteriormente, um Departamento de Andrologia.

Adriano Pimenta substituiu Alberto Milheiro na regência da Cadeira de Urologia do ICBAS e teve papel importante na reorganização das atividades do Serviço, nomeadamente na área da endourologia, litotricia e Pediatria urológica. Adriano Pimenta jubila-se em 2005. (12)

Após a jubilação de Adriano Pimenta é nomeado diretor do Serviço Filinto Marcelo e, posteriormente, em 2009 sucede-lhe Avelino Fraga.

### Bibliografia

- (1) – A Real Escola e a Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Amélia Rincon Ferraz – U. Porto 100;
- (2) – A Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Universidade do Porto primeiro centenário da fundação da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica. 1837-1937;
- (3) – Hospital de Santo António,  
<http://museu.chporto.pt/v0F0B0A/hospital-de-santo-antonio/>;
- (4) – Hospital de Santo António: Mais de 250 anos de história,  
<https://viva-porto.pt/250-anos-de-historia/>;



Adriano Pimenta



Filinto Marcelo



Avelino Fraga

- (5) – O Porto e a construção da cidade moderna: o caso do Hospital Geral de Santo António, nos séculos XVIII e XIX, Helena da Silva, Texto (PT) PDF Share, Dossiê Medicina no Contexto Luso-Afro-Brasileiro – Hist. cienc. saude-Manguinhos 21 (2) – apr-jun 2014 – <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014000200013>;
- (6) – O Hospital de Santo António. No Tempo da Cidade – Hélder Pacheco. Edições Afrontamento;
- (7) – História do Ensino Médico. Maximiano Lemos;
- (8) – A Régia Escola de Cirurgia, História da Universidade do Porto, [https://centenario.up.pt/ver\\_momentobd76.html?id\\_momento=6](https://centenario.up.pt/ver_momentobd76.html?id_momento=6);
- (9) – Luís de Carvalho. Especialidades no HGSA. Arquivos do HGSA. II Série, Volume I nº 3 junho de 2006;
- (10) – António Joaquim de Moraes Caldas, Antigos Estudantes Ilustres da Universidade
- (11) – Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas. Memória Histórica da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, Porto, 1956, (pág. 105);
- (12) – Ricardo Nuno de Sousa Pires Ramirez. Contributo para a História da Urologia no Hospital de Santo António, Penagráfica, Penafiel, 2008).do Porto);
- (13) – Luís de Carvalho. Contributo para a História do Hospital Geral de



# O Ensino da Urologia em Coimbra

*Alfredo Mota*

## Ângelo da Fonseca

Em Coimbra, a Urologia foi iniciada pelo professor de Cirurgia Ângelo da Fonseca (1908-1942), que fez a sua formação urológica no Hospital Necker, em Paris, com o famoso Albarran.

Após o seu regresso, em 1908, criou no Hospital da Universidade de Coimbra (HUC) a enfermaria de Urologia, embrião de um serviço hospitalar, onde começou a tratar doentes com patologia urológica e, na mesma altura, deu início ao primeiro Curso de Urologia em Portugal.

A partir daí, Ângelo da Fonseca iniciou um notável trabalho de desenvolvimento da Urologia que tornou Coimbra num dos mais destacados centros urológicos da Península Ibérica.

Salientou-se, igualmente, pela produção científica sendo um dos principais organizadores do 1º Congresso Luso-Espanhol de Urologia realizado em Lisboa, em 1926.

O seu discípulo e sucessor Moraes Zamith salientou as suas qualidades como cirurgião: "Recordo a sua técnica elegante e impecável, sobretudo na nefrectomia e na prostatectomia, que realizava com rapidez e perfeição."



Ângelo da Fonseca



Luiz Moraes Zamith

## Luiz Moraes Zamith

Após a morte de Ângelo da Fonseca, em outubro de 1942, sucedeu-lhe na direção da Clínica Universitária de Urologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra o seu discípulo Moraes Zamith, que exerceu estas funções entre 1942-1967.

Distinguiu-se pelas suas qualidades pedagógicas no ensino da Urologia, bem demonstradas na importante obra que nos deixou, o livro "Urologia" publicado em 1959, e que foi o único compêndio de estudo de Urologia até hoje escrito por um autor portu-

guês. Trata-se de uma obra, que aborda toda a semiologia e patologia urológicas, com 670 páginas e 214 figuras, estas últimas todas originais como o autor salienta: “Toda a documentação gráfica – esquemas, radiografias e fotografias – é absolutamente original e feita sobre desenhos pessoais, radiografias de doentes nossos e peças anatómicas obtidas em operações por nós realizadas na Clínica que dirigimos”. Apesar de Moraes Zamith sublinhar que o livro não era para especialistas, a verdade é que muitos urologistas dele se socorreram para reverem algumas das matérias urológicas. O sucesso do livro justificou uma segunda edição em 1964.



Alexandre Linhares Furtado

### Alexandre Linhares Furtado

Com a jubilação de Moraes Zamith, em 1967, foi nomeado Linhares Furtado (1967-2003), já doutorado em Cirurgia, como Professor de Urologia e Diretor do Serviço de Urologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Pode-se dizer que Linhares Furtado revolucionou a Urologia portuguesa na segunda metade do século passado. Como cirurgião, urologista e transplantologista, Linhares Furtado foi o criador de numerosas inovações, tendo sido um dos pioneiros de todos os transplantes de órgãos abdominais no nosso país: rim, fígado, pâncreas e intestino. Realizou o primeiro transplante renal no nosso País a 20 de julho de 1969.



Colégio de São Jerónimo, antiga Faculdade de Medicina de Coimbra



Alfredo Mota

O seu contributo para a modernização da Urologia portuguesa traduziu-se na introdução das mais inovadoras técnicas cirúrgicas, como foi o caso da prostatectomia radical, de que foi o iniciador no nosso país.

Os muitos méritos de Linhares Furtado como cirurgião, como académico e como cientista não cabem no âmbito deste texto, mas deixo dois testemunhos reveladores do apreço em que é tido: o Prof. Jaime Celestino da Costa, Professor Catedrático de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa/Hospital de Santa Maria, escreveu em carta enviada ao Prof. Linhares Furtado em 2003: “Para resumir o meu sentimento: tenho de lhe dizer – e já o tenho feito em público – que o Linhares Furtado é o melhor cirurgião português que conheci na minha época e o mais apaixonado lutador por uma Medicina portuguesa de nível”.

Por sua vez, o Prof. Eduardo Barroso, enquanto presidente da Sociedade Portuguesa de Transplantação, destacou no respetivo Boletim, em 1996, a propósito do Congresso de Barcelona, a obra de Linhares Furtado com a realização do primeiro transplante de intestino e os transplantes hepáticos sequenciais: “Os transplantes sequenciais de fígado, aproveitando um fígado de PAF [polineuropatia amiloidótica familiar]... foi mesmo uma inovação a nível mundial, que teve uma grande repercussão no último Congresso Mundial de Barcelona, gerando alguma polémica e grande expectativa. Foi a primeira vez que, na actividade da transplantação, Portugal inovou e liderou a nível mundial”.

Com a sua excecional carreira, Linhares Furtado marcou a sua época a nível hospitalar e fez escola, contribuindo para o alto nível do ensino, da assistência e da investigação da Urologia, tanto na Faculdade de Medicina, como no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

### Alfredo Mota

Em 2003, coube-me a honra de suceder ao meu Mestre, Linhares Furtado. A minha ascensão aos cargos de Diretor do Serviço de Urologia e de Transplantação Renal e de Professor de

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

Urologia foi natural, dado ser o único urologista do serviço doutorado e ser Chefe de Serviço Hospitalar desde 1992.

A confiança com que assumi estas funções assentava na bagagem e na experiência que a escola de aprendizagem de 27 anos de trabalho com meu Mestre me tinha proporcionado. Na verdade, com Linhares Furtado aprendi o exemplo, admirei o humanismo e compreendi a sua filosofia cirúrgica. Graças a isso, tornei-me melhor médico, fiz-me cirurgião, descobri a transplantação e abracei uma carreira universitária.

Assim, quando iniciei estas novas funções, possuía uma sólida preparação urológica, tinha um profundo conhecimento do serviço e dos seus profissionais e era dotado de alguma aptidão, que eu diria natural, para as relações humanas.

Sempre senti um especial gosto pela docência, que iniciei cedo, em 1973, como Monitor de Urologia. Nessa função, já orientava os alunos nas aulas práticas. Em 1980, já especialista de Urologia, passei a Assistente de Urologia da Faculdade de Medicina. Naturalmente que esta experiência pedagógica como Monitor, como Assistente e como médico hospitalar, ajudou-me a preparar-me melhor para a minha função de Professor de Urologia.



Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra



Arnaldo Figueiredo

Sempre tive muito nítido que a finalidade do ensino da arte e da ciência médicas é, não só formar médicos, mas preparar cidadãos. No ensino, procurei seguir os conselhos de grandes mestres como Sir William Osler, que dizia: “A Medicina deve aprender-se ao lado do doente, aproveitando tudo o que o doente lhe pode dar”.

Para entender o doente, saber comunicar e poder aconselhá-lo, o estudante de Medicina/médico deve ler muito, cultivar-se e escrever, até porque os médicos cultos são os melhores.

Nas aulas teóricas semanais procurava interagir com os alunos, pondo-lhes questões, discutindo os problemas clínicos e as opções terapêuticas e, sempre que vinha a propósito, abordava alguns aspetos mais sensíveis da ética médica.

As aulas práticas eram ministradas pelos médicos do serviço nos seus diversos setores – blocos cirúrgicos, enfermarias, consultas externas, salas de endoscopia e litotricia. Outra atividade que procurei desenvolver foi a realização de teses de mestrado obrigatórias pós-Bolonha. Os temas urológicos e os de transplantação renal passaram a ser muito solicitados e, sob a minha orientação e dos assistentes, realizaram-se mais de 60 teses de mestrado.

O interesse dos alunos pela Urologia, constatado na frequência das aulas e na escolha do serviço para realizarem as suas teses de mestrado, era confirmado pelos inquéritos anuais realizados pelo Conselho Pedagógico, para avaliar o seu grau de satisfação sobre o ensino das diversas disciplinas, em que a Urologia, com grande orgulho nosso, surgiu sempre classificada nos primeiros lugares.

Confesso o grande gosto e o privilégio que foi para mim ter sido professor de Urologia. Constituiu, sem dúvida, das mais gratas recordações da minha carreira.

### Arnaldo Figueiredo

Sucedeu a Alfredo Mota como Professor de Urologia e Diretor do Serviço de Urologia e Transplantação Renal do atual Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), a partir de 19 de março de 2016.

Figura cimeira da Urologia portuguesa, com um prestígio internacional incontestável, Arnaldo Figueiredo é, seguramente, um dos mais destacados cirurgiões laparoscópicos da moderna Urologia a nível mundial.

Os seus méritos foram claramente reconhecidos pelos seus pares além-fronteiras, como o provam as duas importantes posições recentemente ocupadas a nível europeu: presidente do European Board of Urology e chairman da Secção de Transplantação da European Association of Urology.

Pode considerar-se, sem qualquer dúvida, que Arnaldo Figueiredo é um apreciado Mestre da Urologia e um continuador brilhante do ensino da disciplina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

# Apontamentos da nossa memória do passado urológico na cidade de Lisboa

*Vítor Hugo Vaz Santos  
e Luís Campos Pinheiro*

Estimulados pelo presidente da Associação Portuguesa de Urologia, o Prof. Miguel Ramos, o Dr. Vítor Hugo Vaz Santos em conjunto com o Prof. Dr. Campos Pinheiro, atual diretor de Serviço de Urologia do Hospital São José, passam a descrever a organização da estrutura médica da Urologia em Lisboa.

A história da Urologia de Lisboa e, atrevemo-nos a dizer, a história inicial da Urologia portuguesa, confunde-se com a génese da especialidade nos antigos Hospitais Civis de Lisboa. Lembremos que tudo começou no Hospital do Desterro, onde Alfredo da Costa (1859-1910) chefiou um serviço-enfermaria.

Foi também na unidade do Desterro que, em 1888, se realizou a primeira cirurgia de hidrocele e, em 1889, se realizou a primeira nefrectomia, 20 anos depois da realizada por Simon, em Paris.

Dos Hospitais Civis de Lisboa destacamos os seguintes nomes e acontecimentos:

## **Artur Ravara** (1873-1933)

Iniciou a especialidade de Urologia em Portugal. É nomeado, a 15 de fevereiro de 1902, diretor de uma Consulta Externa de Urologia no Hospital do Desterro e, a 4 de janeiro de 1906, é nomeado Diretor de uma Enfermaria de Urologia – a Enfermaria de S. Fernando – localizada também no Hospital do Desterro, na histórica Enfermaria de Santo Alberto.



Artur Ravara

Artur Ravara iniciou a cirurgia endoscópica em Urologia e formou os primeiros urologistas portugueses.

Fundou a Associação Portuguesa de Urologia, da qual foi o seu primeiro presidente.

### Henrique Bastos (1873 – 1937)

Também foi diretor da Enfermaria de S. Fernando, no Hospital do Desterro.

Realizou, em 1901, o primeiro cateterismo ureteral e, em 1903, as primeiras prostatectomias transvesicais. A primeira pieloplastia é-lhe atribuída e ter-se-á realizado em 1922.

Foi o quarto presidente da Associação Portuguesa de Urologia.

A 7 de fevereiro de 1929, a Enfermaria de Santo Alberto foi transferida para o Hospital de São José devido à abertura da Rua Antero de Quental, que sacrificou parte do edifício do Hospital do Desterro.

Ilustres urologistas fizeram a sua formação na Enfermaria de Santo Alberto, nomeadamente Raul Matos Ferreira, Alberto Matos Ferreira, Sousa Sampaio, Homem Cristo, Costa Alemão, entre outros.

Em 1973 foi encerrada a Enfermaria de Santo Alberto no Hospital de São José e o Serviço de Urologia é dividido entre o Serviço de Urologia do Hospital do Desterro e o Serviço de Urologia do Hospital de Curry Cabral, fundado pelo Prof. Matos Ferreira, entre outros.

### Reynaldo dos Santos (1880 – 1970)

Foi Professor de Cirurgia antes de, em 1932, ser convidado para Professor Catedrático de Urologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Em 1933 fundou o Serviço de Urologia no Hospital Universitário de Santa Marta, do qual foi nomeado diretor.

Ganhou reconhecimento internacional nas áreas da Urologia e da Cirurgia Vasculuar, com a realização da primeira aortografia a nível mundial e da primeira urografia em Portugal.



Henrique Bastos



Reynaldo dos Santos



Hospital de Santa Maria

Em 1909 já realizava estudos urodinâmicos com equipamentos por si idealizados.

Em 1934 defendeu a nefrectomia tardia para o tratamento da tuberculose renal em detrimento da nefrectomia imediata, até então aceite e comum.

Foi o quinto presidente da Associação Portuguesa de Urologia.

## A Urologia no Hospital de Santa Maria

Sobre a Urologia no Hospital de Santa Maria, relembramos que esta esteve, desde a fundação do hospital em abril de 1953, organizada de modo conciliar a atividade assistencial com a docência da disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Recordamos que na origem do Serviço de Urologia da recém-criada unidade esteve António Carneiro de Moura, o nono presidente da Associação Portuguesa de Urologia (entre os anos de 1967 e 1969), que foi o seu primeiro diretor.

Seguiu-se no cargo Arménio Pinto de Carvalho, o 11º presidente da Associação Portuguesa de Urologia (de 1977 a 1980) e sucedeu-lhe José Carneiro de Moura até à fusão com o Serviço de Urologia do Hospital de Pulido Valente. Com a nova organização dos serviços, inicia-se a Era Moderna da Urologia do Hospital de

Santa Maria, agora integrado no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte. É a primeira fusão de serviços de Urologia paradigmáticos da cidade de Lisboa.

O primeiro diretor do novo serviço foi o Dr. Tomé Lopes, que veio a ser o 20.º presidente da Associação Portuguesa de Urologia, seguido pelo atual diretor, o Dr. Palma Reis, que recentemente presidiu ao Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos.



Vítor Hugo Vaz Santos

### A história do Hospital do Desterro até à atualidade no Centro Hospitalar de Lisboa Central

**Vítor Hugo Vaz Santos na primeira pessoa  
(uma vivência histórica pessoal)**

O passado da Urologia de Lisboa confunde-se com a história do Hospital do Desterro, entretanto desativado, a que me orgulho de ter pertencido e de ter contribuído para a sua história. É, pois, saudoso responder ao meu passado urológico realizado no Hospital do Desterro.



Hospital do Desterro



Costa Alemão

Descobri, primeiramente, a beleza do ato cirúrgico numa nefrectomia realizada no Hospital de São José pela mão do Dr. Vilhena Ayres, tendo chegado, em 1975, como policlinico à estrutura dos saudosos Hospitais Cíveis de Lisboa, logo procuro o Hospital do Desterro.

Adorando a especialidade de Urologia, mantenho-me, mesmo como voluntário irregular, no Hospital do Desterro durante o Serviço Médico à Periferia, realizado em Ourique, que termino em 1979.

Dou início ao internato da especialidade de Urologia em 1983.

Já me era familiar o diretor de serviço, o Dr. Costa Alemão, pois já tinha frequentado as instalações do serviço na qualidade de policlinico.

O Serviço de Urologia do Hospital de São José tinha fechado recentemente e os médicos especialistas desse hospital passaram para o Serviço de Urologia do Hospital do Desterro, com o Dr. Costa Alemão a assumir a direção, que estava a cargo do Dr. Henrique Bastos no Hospital do Desterro.

Dois mestres incontestáveis juntos. Dificil saber a quem pertence o nosso sentimento de direito da égide do grupo. Onde está o vértice da pirâmide?

No Dr. Henrique Bastos, o “homem com o maior número de enterocistoplastias então realizadas”, e no Dr. Costa Alemão, o tradicional, o conservador.

Lembro-me de, na antecâmara do Bloco Operatório integrada no espaço do serviço, existir uma mesa antiga de cozinha, clássica e primitiva, que dava lugar para os dois se sentarem frente a frente a falarem quer de casos clínicos, quer do período político do País, à data muito conturbado.

A práxis diária estava organizada por grupos médicos que assumiam o tratamento dos doentes internados.

Designava-se por “tira” um conjunto de camas escalonadas na enfermaria, não em sala única, mas segmentadas em sistema de boxes. Havia uma área para homens – na qual cada boxe tinha quatro camas, perfazendo um total de 20 – e outra área para mulheres, que tinha um total de quatro camas.

A sala de exames complementares era no Serviço de RX, onde se faziam com luz fria as cistoscopias e as uretrocistografias, com recurso a um aparelho bastante rudimentar.

O gabinete do diretor localizava-se do lado da enfermaria de homens, no espaço oposto, era de grandes dimensões e, a curto prazo, passou a ter uma máquina para estudos urodinâmicos.

Note-se neste pormenor: havia estudos urodinâmicos, mas os recetores no bloco operatório ainda eram de luz convencional.

Abinício, os grupos médicos são constituídos da seguinte forma. Um grupo era composto pelo Dr. Costa Alemão, o diretor nomeado, com o Dr. Homem Cristo, o Dr. Vilhena Ayres e o Dr. Vaz Santos. Outro grupo era formado pelo Dr. Henrique Bastos, o Dr. Fernando Xavier, o Dr. Silva Correia, o Dr. Joshua Ruah, o Dr. Mendes Silva, o Dr. José Duarte e o Dr. Lino da Fonseca. Um terceiro grupo tinha na composição o Dr. Pires Pereira, o Dr. Martins Justo, o Dr. Manuel Figueiredo, o Dr. Tomaz Azevedo, o Dr. João Duarte, o Dr. António Cravo e, posteriormente, o Dr. Lapa Cabeças e o Dr. Martinho Rosário.

Os falecimentos do Dr. Henrique Bastos e do Dr. Costa Alemão, a reforma do Dr. Pires Pereira e a chegada de novos elementos médicos internos e especialistas – assim como a existência recente de um Bloco Operatório Central e de uma nova área na fundação do edifício para consultas – levam a uma nova organização das equipas.

O Dr. Fernando Xavier é agora o diretor do serviço e forma o grupo com o Dr. Joshua Ruah, o Dr. José Duarte, o Dr. Nuno Monteiro e o Dr. Silva Melo.

O Dr. Fernando Calais, vindo do Hospital de Curry Cabral, constitui outro grupo com o Dr. Mendes Silva, o Dr. Carvalho Melo, o Dr. Teixeira Brandão e, posteriormente, tivemos a chegada do Dr. Real Dias, do Dr. Almeida Santos, do Dr. Fernando Ferrito, do Dr. Nelson Meneses e do Dr. Fortunato.

O Dr. Silva Correia chefia temporariamente o grupo que estava sob égide do Dr. Pires Pereira, tendo saído do hospital por incompatibilidades.

O Dr. Figueiredo e Silva, com o Dr. Vaz Santos, o Dr. Barbosa Ferreira, o Dr. Ferreira Coelho, o Dr. Sousa Marques, o Dr. Perei-

ra da Silva e, posteriormente, o Dr. Severo e o Dr. Cabrita Carneiro constituem outro grupo.

O falecimento do Dr. Fernando Xavier conduz à nomeação do Dr. Fernando Calais Silva como diretor que, ao gerar o Grupo Urológico Oncológico Português, projeta o serviço do Hospital do Desterro em termos internacionais e inicia nos serviços públicos a braquiterapia.

Posteriormente, o serviço é encerrado pela Administração e transferido para o Hospital de São José, onde tive o gosto de o vir a dirigir por vários anos, até 2013, agora integrado na versão moderna dos velhinhos Hospitais Cíveis de Lisboa: o Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.

Nesse mesmo ano, veio a fundir-se com o Serviço de Urologia do Hospital Curry Cabral, dirigido pelo Prof. Dr. Luís Campos Pinheiro, coadjuvado pela equipa composta pelo Dr. Luís Severo, Dr. Patena Forte, Dr. Cabrita Carneiro e pelo Dr. Calais da Silva, mas onde pontifica uma nova geração com o Dr. Frederico Ferro-nha, o Dr. João Pina, o Dr. Francisco Fernandes e o Dr. Gil Falcão.

O Serviço de Urologia do Hospital de S. José, sendo o serviço histórico onde se iniciou a Urologia portuguesa, continuou a ser pioneiro na especialidade ao tornar-se no primeiro serviço público a possuir um centro de cirurgia robótica, estando equipado com dois aparelhos Da Vinci Xi e Da Vinci X, a funcionar desde 2019.

### O Hospital de Curry Cabral e o Prof. Matos Ferreira

Com a cisão de Serviço de Urologia do Hospital de S. José, em 1973, originou-se o Serviço de Urologia do Hospital de Curry Cabral, dirigido pelo Prof. Matos Ferreira.

O Prof. Matos Ferreira, também Professor Catedrático de Urologia da recém-formada Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, veio a ter um papel importantíssimo no ensino pós-graduado e continuado da especialidade, que se repercutiu em toda a geração atual de urologistas.



Hospital de Curry Cabral

Foi fundador e presidente da direção do Instituto de Educação Médica da Faculdade de Ciências Médicas e divulgou o European Board of Urology, ao qual veio a presidir, em Portugal e em toda a Europa.

Para além de ter sido introdutor em Portugal de inúmeras técnicas cirúrgicas – nomeadamente a realização de derivação urinária continente ortopédica no sexo feminino, pieloplastia de Anderson Hynes, litotricia extracorpórea de ondas de choque, braquiterapia prostática no carcinoma da próstata – foi também um grande impulsionador do ensino e da internacionalização da Urologia portuguesa.

### Outros hospitais contemporâneos em Lisboa

Não se pode deixar de referir o serviço de Urologia do Hospital de Egas Moniz, muito diferenciado desde sempre no tratamento da litíase e na Urologia funcional, onde pontificaram o Dr. Henrique de Carvalho, o Dr. Hélder Monteiro e, atualmente, o Dr. Luís Miguel Monteiro.

O Serviço de Urologia do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, a primeira experiência em Portugal de gestão privada num hospital público, foi dirigido inicialmente pelo Dr. Campos Pinheiro, então presidente da Associação Portuguesa de Urologia,



Hospital de Egas Moniz

e seguidamente pelo Dr. Carrasquinho Gomes e pelo Dr. Fernando Ferrito.

Este serviço manteve, desde sempre, um papel importante na formação de urologistas na região de Lisboa, mantendo uma qualidade superior mesmo após perder a gestão privada, sendo um exemplo de que a gestão pública pode manter níveis de formação muito elevados.

O Serviço de Urologia do Hospital Garcia de Orta foi, inicialmente, dirigido pelo Dr. Gomes de Oliveira, ao qual se seguiu o Dr. Madeira e, atualmente, é liderado pelo Dr. Miguel Carvalho.

Por fim, o Serviço de Urologia do Hospital Beatriz Ângelo foi dirigido pelo Dr. Rui Sousa, ao qual se seguiu o Dr. João Marcelino, e o Serviço de Urologia do Hospital de Cascais teve como primeiro diretor o Dr. Rui Sousa, que passou o testemunho ao Dr. Pedro Melo e, atualmente, é dirigido pela Dra. Ana Meirinha.



---

**GALERIA DE HONRA**

---

**DOS PRESIDENTES**

---

**DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA**

---

**DE UROLOGIA**

---



## Artur Ravara

**1923-1925-1929**



Nasce em Aveiro a 24 de setembro de 1873.

Filho de Artur Ravara, médico da corte portuguesa, perde o pai ainda antes de terminar o percurso escolar, e, atendendo ao prestígio do progenitor, a rainha D. Maria Pia encarrega-se da sua educação.

Termina o curso de Medicina em 1895, na Real Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, onde se distinguiu entre os alunos pelo desempenho académico, tendo recebido prémios em quase todas as Cadeiras. Nesse mesmo ano candidata-se a cirurgião ordinário do Banco de S. José e passa a cirurgião efetivo da instituição, em 1890.

A 15 de fevereiro de 1902 torna-se Diretor da Consulta de Urologia do Hospital do Desterro, a primeira da especialidade em Portugal, e em 1906 é promovido a Diretor da Enfermaria de Santo Alberto do mesmo hospital, que acaba, depois, por passar a funcionar no Hospital de S. José.

Neste hospital, permanece a trabalhar no Serviço de Cirurgia Geral até que, a 7 de fevereiro de 1929, é criado o Serviço de Urologia e Artur Ravara é nomeado o seu primeiro diretor.

É encarregue pela Faculdade de Medicina de Lisboa para reger officiosamente vários cursos de Urologia.

Em 1923 junta-se a Henrique Bastos, Reynaldo dos Santos e Artur Furtado para fundar a Associação Portuguesa de Urologia, da qual foi o primeiro presidente eleito.

Desempenha um importante papel na organização do 1º Congresso Hispano-Português de Urologia, que se realizou de 2 a 4 de julho de 1925 na Faculdade de Medicina de Lisboa, ao qual presidiu em conjunto com Leonardo de La Peña, presidente da associação congénere espanhola.

Foi igualmente um dos sócios fundadores da Associação dos Médicos Portugueses, criada em 1898, que mais tarde daria lugar à atual Ordem dos Médicos.

Faleceu a 23 de agosto de 1937 em consequência de um acidente de automóvel na Serra do Marão, em Amarante.

## Ângelo da Fonseca

**1930-1931**

Nasce em Cucujães, freguesia de Oliveira de Azeméis, a 14 de dezembro de 1872.

A sua formação universitária começa com uma passagem pelos cursos de Matemática e de Filosofia na Universidade de Coimbra, tendo concluído a formação na Faculdade de Filosofia em 1895, e só depois faz a matrícula na Faculdade de Medicina, na qual se forma em 1900 e concluiu o doutoramento em 1902.

Foi professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, na qual regeu durante vários anos as Cadeiras de Bacteriologia e Patologia Clínica. Em 1906, parte rumo a França para fazer formação na Escola Urológica do Hospital de Necker, e passa dois anos em várias instituições de França, Países Baixos, Alemanha, Áustria e Inglaterra, onde adquire experiência clínica.

Regressa a Portugal para, no ano letivo de 1908/1909, fundar na Universidade de Coimbra o primeiro Curso de Urologia em Portugal, pioneirismo que é homenageado em 1919, quando a Enfermaria de Urologia é batizada com o seu nome.

Em 1910, assume o cargo de Administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra e no ano seguinte, por convite do ministro da Instrução Pública, passa a Diretor Geral da Instrução Pública.

É também em 1911 que assume o cargo de Diretor da 1ª Clínica Cirúrgica e de Diretor de Clínica Urológica na instituição de Coimbra.

O estudo das patologias do colo vesical foi um foco constante na sua vida clínica e de investigador, tendo mesmo sido o autor do primeiro trabalho sobre "Patologia do colo vesical" que se publicou a nível mundial, cujas conclusões foram apresentadas no 3º Congresso Hispano-Português de Urologia, que recebeu e organizou na Universidade de Coimbra em 1932.

Foi um dos fundadores da Associação Portuguesa de Urologia, sendo o segundo presidente eleito, e foi sócio da Sociedade Internacional de Urologia, da Sociedade Belga de Urologia e da Associação Espanhola de Urologia.

Morre em Coimbra a 7 de julho de 1942.



## Artur Furtado

**1932-1933**



O terceiro presidente da Associação Portuguesa de Urologia nasce em 1863.

Concluiu a sua formação académica na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1890, com a defesa da tese “A suspensão no Tabes dorsalis e Mal de Pott”.

Numa altura em que a Urologia ainda era uma área do saber em construção, Artur Furtado parte para o estrangeiro com o objetivo de aumentar o conhecimento e fazer formação naquela que seria a sua área de especialização. Radica-se em França para beber do conhecimento de Felix Guyon, considerado um dos “pais” da Urologia, que tinha inaugurado em Paris o ensino e prática desta nova especialidade médica.

Regressado a Portugal, Artur Furtado realiza no dia 10 de julho de 1897 aquele que foi o primeiro ato inaugural público de uma carreira ímpar na Urologia. Numa sessão ordinária na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, o jovem médico faz a exposição e demonstração viva da litotricia, na altura um procedimento pouco divulgado, num doente na casa dos 50 anos. Os médicos presentes têm a oportunidade de assistir como, de forma simples e segura, se podiam tirar os cálculos da bexiga esmagando-os através da uretra, sem ser necessário realizar a cirurgia à bexiga.

No início do Século XX, quando se forma, em Paris, a Sociedade Internacional de Urologia, Artur Furtado é eleito delegado de Portugal para a organização internacional e em 1924, aquando do Congresso de Roma, é eleito Vice-Presidente do congresso seguinte da sociedade.

É eleito presidente da Associação Portuguesa de Urologia em 1932, numa altura em que já se encontrava debilitado de saúde, numa homenagem prestada ainda em vida ao seu papel pioneiro na divulgação, investigação, formação e crescimento da especialidade de Urologia.

Artur Furtado morre a 19 de março de 1934.

## Henrique Bastos

**1934-1936**

Nasce em Lisboa em 1873.

Forma-se em Medicina na capital e inicia a carreira profissional como cirurgião no Hospital do Desterro, corria o ano de 1900, começando, quase de imediato, a dedicar-se em exclusividade à área da Urologia.

É nomeado Diretor do Serviço de Urologia do Hospital do Desterro e integra o Conselho Técnico dos Hospitais Cíveis de Lisboa, tendo mesmo chegado a “Enfermeiro Mor” da estrutura.

A carreira de Henrique Bastos passa, em grande medida, pelas colaborações que fomentou com especialistas estrangeiros de renome na época da criação e expansão da especialidade de Urologia. Desde o início da vida profissional, realiza visitas e permanências frequentes em prestigiados serviços europeus de Urologia – como o Hospital de Necker, em Paris, e nas Policlinicas de Berlin e de Wiesbaden, onde contactou com nomes como James Israel ou Leopold Casper – que praticavam técnicas ainda desconhecidas em Portugal.

Foi delegado de Portugal na Sociedade Internacional de Urologia e sócio de organizações como a Academia de Ciências de Lisboa, a Sociedade Internacional de Cirurgia, da Associação Espanhola de Urologia, da Associação Francesa de Urologia e da Sociedade Italiana de Urologia.

Na prática clínica destacou-se por ter realizado o primeiro cateterismo ureteral em Portugal, as primeiras prostatectomias perineais e transvesicais e a primeira ureteropieloplastia.

De entre os vários trabalhos que apresentou em congressos nacionais e internacionais, destacam-se “Um caso de fratura espontânea de cálculo da bexiga”, “Sobre um caso de schistosomíase em Portugal” e “O valor da urografia”, este último apresentado no 4º Congresso Hispano-Português de Urologia, que decorreu em Cadiz em 1935.

Foi o quarto Presidente da Associação Portuguesa de Urologia, eleito em 1934, e faleceu inesperada e prematuramente, a 25 de agosto de 1937.



## Reynaldo dos Santos

**1937-1939-1949**



Filho do médico Clemente dos Santos, nasce em Vila Franca de Xira, a 3 de dezembro de 1880.

Em julho de 1903, conclui o curso de Medicina na Escola Médica de Lisboa e, logo no ano seguinte, parte para o estrangeiro para complementar a formação.

Primeiro passa por Paris, onde estagia com os conceituados Félix Guyon, Joaquín Albarran e Théodore Tuffier, e tem ainda a oportunidade de ser recebido na clínica obstétrica de Adolphe Pinard.

Depois, em 1905, segue para os Estados Unidos da América, onde faz um périplo por Boston, Chicago, Baltimore, Filadélfia e Nova Iorque para receber os ensinamentos de nomes como Alexis Carrel, Hugh Cabot ou William Stewart Halsted.

Em 1906, apenas três anos depois de terminar a licenciatura, vence por concurso o título de cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Começa aqui um percurso profissional em Portugal que abriu as portas à inovação na área da Urologia.

Em 1909, apresenta à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa um aparelho de sua invenção que permite registar graficamente as ejaculações ureterais, a que dá o nome de Uroritmiografia, que, mais tarde, foi apresentado no Congresso da Associação Francesa de Urologia e lhe granjeou a paternidade da Urodinâmica.

Em 1928, inicia no Hospital de Arroios os estudos sobre Aortografia e Arteriografia dos membros, e chegou a inventar um dispositivo que era comercializado a nível mundial com o título de "aparelho de Arteriografia de dos Santos".

Em 1934, entra em desacordo com Joaquín Albarran ao propor, pela primeira vez na história da Urologia, a nefrectomia tardia para o tratamento da tuberculose renal, contrariando o princípio do urologista radicado em Paris, que propunha a nefrectomia imediata nesses casos.

Ao todo, foram mais de 280 os trabalhos publicados pelo médico e em áreas tão diversas como a Urologia, a Traumatologia, a Anatomia ou a Cirurgia.

Reynaldo dos Santos destaca-se ainda pelo interesse em várias vertentes da arte, desde a pintura, a escultura, a arquitetura, a azulejaria, à ourivesaria ou à tapeçaria.

São de sua autoria várias obras com estudos pormenorizados sobre os painéis da Adoração de S. Vicente, as origens dos Mosteiros de Alcobaça e da Batalha, a Torre de Belém e outros monumentos do Estilo Manuelino. Aos 83 anos publica a obra “Oito Séculos de Arte Portuguesa”, em resultado de cerca de quatro décadas de investigação.

Foi presidente da Academia Nacional de Belas Artes e também do Congresso Internacional de História de Arte, que decorreu em Lisboa em 1949.

Reynaldo dos Santos morre em Lisboa, em 1970, com 90 anos de idade.

## Morais Zamith

**1950-1951**



Nasce em Viana do Castelo a 20 de maio de 1897.

É em Coimbra que se fixa e faz o seu percurso académico e profissional. Passa pelo Liceu de José Falcão para a formação liceal e conclui o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da cidade do Mondego, em 1920.

No ano seguinte é nomeado para o lugar de 2.º Assistente da Cadeira de Clínica e Policlínica Cirúrgica e é nessa qualidade que inicia a colaboração com Ângelo da Fonseca, que, na altura, não tinha assistente, no ensino da Cadeira de Urologia.

Em 1928, foi encarregue pela Faculdade de Medicina de Coimbra da regência do Curso de Propedêutica Cirúrgica e em outubro de 1942 passa a reger o Curso de Urologia, cargo que ocupa ininterruptamente até 1958.

A prática clínica é passada nos corredores dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde começa nas enfermarias do Serviço de Clínica Cirúrgica e no Serviço de Urologia e chega a responsável pelas consultas externas.

No ano de 1935 deixa em definitivo o Serviço de Cirurgia Geral para se dedicar exclusivamente à área da Urologia, na qual fica responsável pela consulta externa e por toda a atividade de endoscopia urinária.

Com o falecimento do Mestre Ângelo da Fonseca, em outubro de 1942, Moraes Zamith assume a direção do Serviço de Urologia.

Nos arquivos da unidade hospitalar de Coimbra consta que observou perto de cinco mil doentes e realizou mais de 2400 intervenções cirúrgicas, experiência e saber que verteu no livro “Urologia”, uma obra com mais de 700 páginas e com 214 figuras originais que, não sendo apenas para especialistas, serviu de base à formação especializada de muitos clínicos.

Para além de ter sido o sexto presidente eleito da Associação Portuguesa de Urologia, pertenceu também à Sociedade Internacional de Urologia e à Sociedade de Urologia do Mediterrâneo Latino.

É também em Coimbra que falece, em 1983.

## Pinto Monteiro

**1961-1962**

O especialista assume a presidência da Associação Portuguesa de Urologia depois de esta ter estado mais de 10 anos com atividade suspensa.

Em conjunto com Henrique Costa Alemão, que é o secretário da direção, tenta retomar a agenda de encontros, ainda que de forma tímida e pouco consistente.

É um dos clínicos que consta da lista de 26 médicos fundadores da Associação e o seu nome aparece referenciado em inúmeras reuniões no início da vida da organização, onde apresentou vários trabalhos e deu a conhecer alguns dos casos clínicos que observou no Hospital de S. José.

É mais um dos especialistas que descende da escola médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, que inundou o País de saber clínico e curiosidade científica.



## Raúl Matos Ferreira

**1963-1966**



Nasce em Lisboa a 6 de novembro de 1896, no Largo do Teatro de S. Carlos.

A vida profissional é toda passada nos Hospitais Civos de Lisboa, onde começou como interno no Serviço 6 sob a batuta de Artur Ravara, foi Chefe de Serviço na unidade hospitalar e chegou a Diretor do Serviço de Urologia.

Foi, sobretudo, o Hospital de S. José a sua casa profissional, local onde, para além de espelhar as suas qualidades humanas, sentidas especialmente na ligação que estabelecia com os doentes, Matos Ferreira conseguiu pôr em prática toda a sua excelência clínica e cirúrgica, formar discípulos e também ser precursor de algumas técnicas urológicas. Nesse âmbito, destaca-se que é da sua responsabilidade a introdução em Portugal da prostatectomia retro-púbica de Millin.

Foi membro fundador da Associação Portuguesa de Urologia, ajudou mesmo à redação dos Estatutos, e, por estar intimamente ligado à génese da associação representativa da especialidade, não se conformou com a interrupção da atividade que durou cerca de 10 anos. Por sua iniciativa, foram reativados os trabalhos, os encontros e as formações que deram nova vida à organização e a fizeram ganhar nova dinâmica no panorama científico nacional e internacional.

Acabou por ser eleito o oitavo presidente da Associação Portuguesa de Urologia, em 1963.

Talvez tocado pelo local de nascimento, Matos Ferreira era também um apreciador das várias formas de arte, sendo frequentador assíduo das salas de espetáculos mais emblemáticas de Lisboa, como o Coliseu dos Recreios e o Teatro de S. Carlos.

Morre em Lisboa a 31 de janeiro de 1969, em consequência de uma paragem cardíaca que aconteceu horas depois de ter sido alvo de uma intervenção cirúrgica.

## António Carneiro de Moura

**1967-1968**

Nasce em Lisboa a 17 de agosto de 1908.

Em 1932, conclui o curso de Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa e integra no ano seguinte os Hospitais Cívicos de Lisboa, onde faz toda a sua carreira profissional e chega a Chefe dos Serviços Gerais de Cirurgia, em 1955.

Durante a II Grande Guerra, Carneiro de Moura é mobilizado para os Açores e neste arquipélago vai revolucionar a prática cirúrgica, enquanto Diretor dos Serviços de Cirurgia e Urologia no Faial e na Terceira, cargo que ocupa entre 1941 e 1943.

A partir de 1959 passa a dedicar-se exclusivamente ao Hospital Escolar de Santa Maria. Inaugura na instituição a Clínica Universitária de Urologia, que dirige até 1971, ano do seu desaparecimento, na qual dá corpo aos ensinamentos que recebeu do Mestre Reynaldo dos Santos.

Na prática clínica era reconhecida a sua capacidade de organização, excelência e pioneirismo que reverteu em mais de 100 trabalhos científicos publicados, versando assuntos tão diversos como a aplicação clínica da Arteriografia em Oncologia, a realização da pioneira ressecção transuretral da próstata, o relato da primeira cistectomia radical, a experiência com a extrofia vesical e com a cirurgia conservadora do rim.

De assinalar, igualmente, a publicação de "Reuniões das 3.ªs feiras", um livro que reúne o conteúdo das reuniões científicas da equipa de Banco dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Na vida académica, Carneiro de Moura começa como Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa assim que acaba o curso, em 1932, entre 1950 e 1971 regeu a Cadeira de Urologia da faculdade, e percorre a hierarquia académica até chegar a Professor Extraordinário, em 1962.

Para além de ter sido o nono presidente eleito da Associação Portuguesa de Urologia, foi também fellow do Colégio Americano de Cirurgiões e relator oficial do XII Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, que aconteceu em 1961.

Vem a falecer no dia 26 de abril de 1971, precisamente na mesma casa onde nasceu, em Lisboa.



## João Costa

**1969-1970**



Nasce em Angra do Heroísmo, a 11 de junho de 1911.

Vem para a cidade do Porto frequentar a Faculdade de Medicina da cidade, concluindo a licenciatura em 1940, com a classificação final de 18 valores.

Segue-se um período no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, antes de partir para Angola, país onde exerce a profissão entre 1942 e 1944.

No ano seguinte, com o objetivo de obter a especialidade de Urologia, parte para os Estados Unidos da América, onde, durante dois anos, faz a preparação da especialidade no Hospital Boston City, uma das unidades, na altura, com maior volume de casos, o que lhe permitiu aprimorar os conhecimentos e as técnicas mais avançadas da Urologia.

Tem ainda a oportunidade de fazer uma pós-graduação na Brady Foundation, em Nova Iorque, sob a direção de Oswald Lowsley.

Regressa a Portugal em 1948 e pede à Ordem dos Médicos que lhe seja concedida a especialidade de Urologia, o que acontece por unanimidade do júri.

Na cidade invicta, é convidado para 2º Assistente da disciplina de Medicina Operatória na Faculdade de Medicina do Porto, passa a 1º Assistente da Cadeira e, em 1955, é convidado como especialista para a regência da disciplina de Urologia.

O primeiro Curso de Urologia regido por João Costa tem início no ano letivo de 1956-1957, muito embora tenha a limitação de a Faculdade não ter hospital universitário para as aulas práticas, para as quais tem de recorrer à casuística das enfermarias do Hospital de Santo António.

Só no ano letivo de 1958-1959 é que João Costa consegue ter um Serviço de Urologia associado à Faculdade, com a inauguração Hospital de São João, passando a possuir condições para ter concentrado no mesmo espaço as consultas, as enfermarias e as instalações fundamentais para o ensino pré-graduado, assistencial e pós-graduado.

Assume a direção da Associação Portuguesa de Urologia em 1969 e falece a 5 de junho de 1993.

## Henrique Costa Alemão

**1971-1974**

Clínico formado nos antigos Hospitais Civis de Lisboa, Henrique Costa Alemão faz parte do grupo de médicos que descende da linhagem iniciada por Artur Ravara na conhecida Enfermaria de Santo Alberto, situada no Hospital do Desterro.

Transferida depois para o Hospital de S. José, onde Artur Ravara inicia o primeiro Serviço de Urologia do País, foi precisamente nesta enfermaria que Costa Alemão começa a dedicar-se aos assuntos urológicos.

Depois de encerrada a Enfermaria de Santo Alberto no Hospital de S. José, a equipa divide-se entre o Hospital do Desterro e o Hospital Curry Cabral, tendo Costa Alemão ficado na unidade perto do Campo de Santana, atualmente conhecido como Campo dos Mártires da Pátria.

Considerado de carácter tradicional e conservador, Henrique Costa Alemão dirige a Associação Portuguesa de Urologia pelo período conturbado que se iniciou nas vésperas da Revolução do 25 de Abril e durante a agitação social que se viveu a seguir.

Foram anos em que a atividade da organização, por motivos relacionados com a conjuntura política do País, esteve interrompida.



## Arménio Pinto de Carvalho

1977-1979



Nasce na Figueira da Foz a 9 de março de 1924 e, depois de uma passagem por Coimbra, vem para Lisboa a fim de concluir os estudos liceais no Liceu de Pedro Nunes.

Ingressa na Faculdade de Medicina de Lisboa, na qual conclui o curso em 1949, onde se cruza com Carneiro de Moura, que lhe vai moldar o destino profissional.

Começa logo durante o curso a acompanhar o professor universitário no Banco de Urgência dos Hospitais Cívicos de Lisboa, colaborando como ajudante e vigiando o pós-operatório, o que lhe permitiu granjear conhecimentos práticos na área da cirurgia urológica, e não só, mesmo antes da formatura.

Em 1949, recebe de Carneiro de Moura a responsabilidade da Consulta Externa de Urologia do Hospital de Santa Marta. Aqui, tem oportunidade de, em 1954, criar um método de visualização do testículo, o “Pneumo-Testis”, que foi mais tarde considerado o início da ecografia testicular.

Foi o primeiro clínico a pedir à Ordem dos Médicos para se submeter ao Exame de Provas Públicas para obtenção do título de especialista em Urologia, que obteve por unanimidade do júri em 1954.

Esteve na origem da Consulta Externa de Urologia no, na altura recém-criado, Hospital de Santa Maria, em 1956, e três anos depois abria oficialmente o Serviço de Urologia da unidade hospitalar, do qual foi diretor entre 1975 e 1994.

Também esteve associado à criação da consulta da especialidade no antigo Hospital de Almada e no Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria criou a primeira Consulta Externa de Urologia Pediátrica.

Foi ainda pioneiro na realização de algumas técnicas a nível europeu – como a cirurgia do uréter inferior com a Técnica de Mathisen, simultaneamente com Noël Genton – e a nível nacional, nomeadamente a cirurgia de entero-substituição uretérica, ou a cirurgia conservadora de tumores malignos do rim e do urotélio superior.

Faleceu a 28 de outubro de 2013.

## Alexandre Linhares Furtado

**1980-1984**

Nasce na Ilha de S. Miguel, nos Açores, a 22 de agosto de 1933.

O seu percurso académico e profissional é todo feito em Coimbra. Acaba o curso de Medicina em 1959 na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, onde fica como professor, e em 1966 é nomeado Diretor do Serviço de Urologia dos Hospitais da Universidade da cidade.

Publica mais de 200 artigos em revistas nacionais e estrangeiras nos quais dá nota dos avanços clínicos que protagoniza e do pioneirismo das suas intervenções cirúrgicas em Portugal, nomeadamente no desenvolvimento da cirurgia da hipertensão vascular renal, na cirurgia das fístulas arteriovenosas para hemodiálise, na cirurgia com hipotermia renal seletiva, na cirurgia radical da próstata e no desenvolvimento da diálise na região centro do País.

Foi também pelas suas mãos que se realizou em Portugal o primeiro transplante renal de dador vivo em 1969, em 1980 a colheita e transplante com rim de cadáver, o início da transplantação pancreática em 1993, a realização dos primeiros transplantes hepáticos pediátricos, a conceção e realização das primeiras transplantações sequenciais com fígado de doentes polineuropatia amiloideótica familiar (PAF) a nível mundial e a realização das primeiras transplantações de intestino isoladas e em combinação com o fígado.

Foi o 13º presidente da Associação Portuguesa de Urologia e o primeiro presidente da direção do Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos, tendo ajudado a reformular o ensino da especialidade em Portugal e a redigir o regulamento do internato.

Entre outros cargos, foi também presidente da Comissão Nacional de Diálise e Transplantação, presidente do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, fundou e foi o primeiro Diretor da Acta Urológica Portuguesa e foi o primeiro presidente eleito da Sociedade Portuguesa de Transplantação.



## Alberto Matos Ferreira

**1985-1988**



Nasce em Lisboa a 14 de outubro de 1935 e foi também na capital que se formou, em 1959, na Faculdade de Medicina de Lisboa, defendendo a tese com o tema “Aortografia e Hipertensão Reno-Vascular”.

Ingressa nos Hospitais Cívicos de Lisboa para o internato geral em 1960 e onde, seguidamente, realiza o internato complementar de Cirurgia Geral e o internato complementar de Urologia. A sua carreira profissional decorre sempre pelos hospitais cívicos da capital, nos quais, em 1966, chega a Chefe de Serviço de Urologia e em 1973 é nomeado Diretor do Serviço de Urologia do Hospital de Curry Cabral.

A organização da especialidade de Urologia da capital tem muito do seu empenho, dedicação e visão já que pertenceu à equipa de planeamento e organização do Serviço de Urologia aquando da criação do Hospital da Zona Ocidental de Lisboa, colaborou no planeamento e organização da Unidade de Transplantação Renal do Hospital Curry Cabral, foi membro da Comissão Nacional de Diálise e Transplantação Renal, em coautoria com Jorge Rocha Mendes apresentou um trabalho sobre a distribuição da Urologia na Área Metropolitana de Lisboa e com Joshua Ruah e Hélder Monteiro realizou, a pedido do Ministério da Saúde um estudo sobre “A Urologia na Área Metropolitana de Lisboa”.

Pertenceu, igualmente, ao Conselho Regional da Especialidade de Urologia de Lisboa da Ordem dos Médicos.

Nas décadas de 1970 e 1980 dedica-se também ao ensino, chegando, em 1981, a Professor Catedrático de Urologia na Faculdade de Ciências Médicas.

Esteve à frente da presidência da Associação Portuguesa de Urologia por um mandato, foi presidente do Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos e esteve empenhado em fomentar as relações internacionais da especialidade, sendo, por exemplo, membro fundador do European Board of Urology, do qual também chegou a ser presidente.

## José Campos Pinheiro

**1989-1992**

Nasce a 7 de fevereiro de 1937, em S. Martinho do Bispo, uma freguesia do Concelho de Coimbra. É na cidade do Mondego que frequenta a universidade, tendo concluído o curso de Medicina em junho de 1961.

Decide no ano seguinte sair do País para perseguir o objetivo de obtenção da especialidade de Urologia. Durante seis anos, frequenta serviços de reconhecida reputação internacional nos Estados Unidos da América e no Canadá, frequentando estágios homologados pelo Quebec College of Physicians, pelo Royal College of Physicians and Surgeons of Canada e pela American Medical Association.

Regressa a Portugal em 1968 e propõe-se a exame para a obtenção da especialidade de Urologia da Ordem dos Médicos, no qual é aprovado por unanimidade do júri nacional.

Em 1969 vive uma experiência no continente africano. Convidado pela Universidade de Luanda, vai organizar o Serviço de Urologia da capital angolana e dirige, entre 1969 e 1973, as Cadeiras de Urologia e História da Medicina na instituição.

Integra o corpo clínico dos Hospitais da Universidade de Coimbra em 1971, chega a Chefe de Clínica, em 1978, e passa a dirigir o Serviço de Urologia da instituição, em 1979.

Para além da atividade clínica, mantém uma carreira académica na Universidade de Coimbra, que lhe atribui a regência da Cadeira de Urologia entre 1974 e 1978.

Outro desafio a que responde positivamente é a integração da Comissão Instaladora do Hospital Fernando da Fonseca – Amadora/Sintra, entre 1993 e 1995. Posteriormente, acaba por ser nomeado Diretor do Serviço de Urologia da unidade recém-inaugurada.

Enquanto presidente da Associação Portuguesa de Urologia, foi no seu mandato que esta se legalizou por escritura pública, a 18 de fevereiro de 1990, no 2º Cartório Notarial de Coimbra, o que concedeu personalidade jurídica à Associação.



## Joshua Ruah

1993-1996



Nasce em Lisboa a 8 de setembro de 1940, descendente de famílias de judeus marroquinos radicados em Portugal no século XIX. Pelo meio do percurso académico, que o levaria ao curso de Medicina na Universidade Clássica de Lisboa, fez um curso de desenho e pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes. Ainda passa um ano na Faculdade de Medicina de Coimbra, mas conclui o curso na capital, em 1967.

O internato geral é passado nos Hospitais Cívicos de Lisboa, mas o percurso profissional é interrompido pelo serviço militar em Angola, entre 1970 e 1972.

Regressado a Portugal, ingressa no internato de especialidade de Cirurgia Geral, que conclui em 1976, e três anos depois conclui o internato de especialidade de Urologia.

Concorre, em 1980, ao quadro de especialista de Urologia para o Hospital Pulido Valente e para os Hospitais Cívicos de Lisboa e, em 1987 concorre ao grau de Chefe de Serviço de Urologia.

Em 1990 assume o grau de Chefe de Serviço de Urologia no Hospital Distrital do Barreiro, tendo participado na organização do Serviço de Urologia da unidade, em colaboração com a Comissão Instaladora.

Decide tirar uma licença sem vencimento em 1996 para se poder dedicar em exclusivo ao Instituto de Urologia, do qual foi diretor clínico, logo após ter deixado a presidência da Associação Portuguesa de Urologia, à qual presidiu por dois mandatos.

É-lhe atribuída, em 2006, pelo Presidente da República Jorge Sampaio a Grande Oficial da Ordem do Mérito.

A sua atividade profissional e científica recheada de participações em congressos nacionais e internacionais – com agregação a associações portuguesas e internacionais dedicadas à formação profissional e à educação médica contínua – é complementada por uma vasta atividade na sociedade civil. Foi membro da direção da Comunidade Israelita de Lisboa e dedicou grande parte da vida em prol da comunhão religiosa, participando em conferências, seminários e assinando artigos sobre os mais diferentes aspetos do diálogo entre as civilizações.

## Adriano Pimenta

### 1997-2000

Nasce em Amares, Concelho de Braga, a 10 de abril de 1935.

Depois da vida liceal em Braga, segue para a cidade do Porto, onde conclui, em 1959, a licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Entre novembro de 1959 e setembro de 1962, esteve no Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde recebeu os ensinamentos do Mestre Carneiro de Moura, e também faz um estágio em cirurgia no serviço dirigido por Adelino Costa na mesma unidade.

Depois dessa formação, viaja até Paris como bolseiro para estagiar no Serviço de Urologia do Hospital de Necker, seguindo-se mais tarde na vida profissional uma permanência em Barcelona, igualmente como bolseiro, para um estágio em Andrologia na Fundação Puigvert.

Em julho de 1964, é aprovado por unanimidade no concurso da Ordem dos Médicos para médico urologista e, nesse mesmo ano, entra para o Serviço de Urologia do Hospital de Santo António, no Porto.

Passa depois dois anos, entre 1965 e 1967, em Angola, onde foi Chefe de Serviço de Urologia do Hospital Militar de Luanda.

Regressa ao Serviço de Urologia do Hospital de Santo António e na sua visão pioneira cria, em 1968 e sob a alçada daquele serviço, a primeira Consulta de Andrologia em Portugal. É também sob sua batuta que nasce a Consulta Intersexo ou Ambiguidade Sexual, mais tarde rebatizada de Consulta de Alterações do Desenvolvimento Sexual.

Chega a diretor do serviço em 1999, cargo que desempenha até 2005, e que conjuga com a vida académica, primeiro enquanto Professor Auxiliar convidado e, posteriormente, como Professor Catedrático convidado de Urologia no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

Foi o 17º presidente da Associação Portuguesa de Urologia, mas desempenhou, igualmente, os cargos de presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia, da qual foi um dos fundadores, e em 1995 assumiu a presidência do Colégio de Especialidade de Urologia da Ordem dos Médicos.



## Manuel Mendes Silva

**2001-2005**



Nasce no Porto a 6 de janeiro de 1948.

Rumou a Lisboa para a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, onde concluiu o curso em 1972.

O internato geral foi realizado nos Hospitais Cíveis de Lisboa, ao qual se seguiu o internato de especialidade em Urologia na mesma instituição, concretamente no Hospital do Desterro, que concluiu em 1978.

No ano seguinte, alcança a aprovação em Exame de Provas Públicas para obter a especialidade em Urologia pela Ordem dos Médicos.

No decorrer do serviço militar obrigatório, é colocado no Hospital Militar Principal, onde permanece entre 1979 e 1980. Regressa à instituição em 1982, na qual ajuda a fundar o Serviço de Urologia, que dirige entre 1988 e 1996.

Em paralelo com a prática clínica, mantém uma atividade muito dinâmica em organizações e associações médicas. Destaca-se enquanto membro fundador da Sociedade Portuguesa de Endoscopia e Cirurgia Endoscópica, foi também membro fundador do Conselho Português para o Estudo da Próstata, participou igualmente na criação do Comité da Próstata e da Bexiga do Grupo Português de Oncologia Urológica da Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Cancro (EORTC) e é fellow do European Board of Urology desde 1992.

Participa na comissão instaladora do Colégio de Especialidade de Urologia da Ordem dos Médicos, do qual foi presidente entre 1997 e 2000, e presidiu igualmente ao Conselho Nacional de Ética e Deontologia Médica e à Associação Portuguesa de Urologia.

Manteve a ligação ao mundo académico, tendo sido assessor da direção do Instituto de Educação Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, ao abrigo do qual organizou e coordenou diversos cursos.

Tem cerca de 250 publicações em livros e jornais médicos e é autor/coordenador de mais de vinte livros de temáticas médicas, de enfermagem, infantis e culturais.

Foi agraciado com 17 louvores ou referências elogiosas, entre elas a Medalha D. Afonso Henriques, do Exército Português e a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos.

## Franciso Rolo Oliveira

**2005-2009**

Nasce em Lagares, freguesia do concelho de Oliveira do Hospital, a 8 de outubro de 1949.

A vida académica corre em Coimbra, onde frequenta o liceu e a Faculdade de Medicina, na qual completa a licenciatura em 1974. Segue depois para Viseu com o objetivo de realizar o, na altura assim denominado, internato de policlínica no Hospital Distrital, que terminou em janeiro de 1977. Logo no mês a seguir inicia o Serviço Médico à Periferia, que cumpre no conselho de Tarouca durante esse ano.

Regressa ao Hospital Distrital de Viseu para realizar um estágio da especialidade no recém-criado Serviço de Urologia, dirigido por Manuel Maria de Souza, findo o qual volta a Coimbra, em 1979, para iniciar o internato complementar na especialidade de Urologia no serviço dirigido por Alexandre Linhares Furtado.

Terminada a formação, é nos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) que fica a trabalhar como Assistente hospitalar eventual, regime que mantém em acumulação com as funções de Assistente convidado da Faculdade de Medicina, na Cadeira de Urologia, cargos nos quais vai progredindo ao longo da carreira.

No percurso profissional destaca-se o interesse pelos estudos urodinâmicos, que inicia nos HUC em 1985, pela área de Andrologia, nomeadamente as questões relacionadas com as disfunções sexuais, e é de sua iniciativa a criação da consulta de Neuro-Urologia na unidade hospitalar.

Contudo, é a transplantação, sob a liderança de Linhares Furtado, que o leva a optar pelo regime de dedicação exclusiva ao Serviço Nacional de Saúde e ao serviço dos HUC.

Em 1992 obtém o título de fellow do European Board of Urology e a sua participação em associações médicas é muito dinâmica ao longo da carreira. Chega a presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia e a presidente da Associação Portuguesa de Urologia. Aposenta-se em 2019 da função pública, depois de 40 anos dedicados aos HUC.



## Tomé Lopes

**2009-2013**



Nasce em Lisboa a 13 de junho de 1954.

Licencia-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em 1977.

Parte, depois, para o Alentejo, onde fez um estágio de dois anos no Hospital Distrital de Beja. Permanece ainda por mais dois anos pelo distrito alentejano, com uma passagem pelo Hospital da Vidigueira.

Depois da permanência a Sul do Tejo, regressa à capital para realizar a especialidade no Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente, que conclui em 1987 e, no ano seguinte, é reconhecido como especialista em Urologia pela Ordem dos Médicos.

É no Hospital Pulido Valente que faz grande parte do seu percurso profissional, com uma breve passagem pelo Hospital do Barreiro, no qual chega a diretor do serviço em 2006. Dois anos depois, assume as mesmas funções no Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria, quando as duas unidades passaram a formar o Centro Hospitalar de Lisboa Norte. Esteve à frente do serviço até 2020.

Desde 1994 que é fellow do European Board of Urology e, para além da atividade clínica, manteve sempre um envolvimento muito ativo com a vida académica e com as associações da especialidade.

Pertenceu aos corpos sociais da Associação Portuguesa de Urologia desde 2006 até assumir a presidência em 2009 e, depois de deixar o cargo de presidente da direção, assumiu no mandato seguinte a presidência da assembleia geral.

Entre 2016 e 2020, foi também membro da Comissão de Avaliação de Tecnologias em Saúde, uma comissão especializada do Infarmed, à qual compete emitir pareceres e recomendações, apreciar estudos de avaliação económica e propor medidas adequadas aos interesses da Saúde Pública e do Serviço Nacional de Saúde, relativamente às tecnologias de saúde.

Entre 2008 e 2020 foi Professor Convidado de Urologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

## Arnaldo Figueiredo

**2013-2017**

O 21º presidente da Associação Portuguesa de Urologia nasceu em Aguada de Cima, em Águeda, a 21 dezembro de 1964.

Foi em Coimbra que se licenciou em Medicina, em 1988, e também onde, em 2004, concluiu o Doutoramento.

É na cidade do Mondego que tem construído o seu percurso profissional. Nos Hospitais da Universidade de Coimbra faz o internato de especialidade, que finaliza em 1997, e inicia o percurso como consultor de Urologia. Em 2016, assume o cargo de Diretor do Serviço de Urologia e Transplantação Renal, e na Faculdade de Medicina de Coimbra é, atualmente, Professor Catedrático Associado de Urologia.

A sua atividade clínica já comporta mais de 7.000 cirurgias, incluindo transplante renal, captação de órgãos para transplante, laparoscopia e cirurgia oncológica urológica de grande porte. Dessa atividade cirúrgica, destacam-se as cirurgias renais laparoscópicas complexas, cirurgias laparoendoscópicas de sítio único e cirurgias retroperitoneais, incluindo tumores que invadem os grandes vasos.

Devido a esta experiência, Arnaldo Figueiredo tem sido convidado para realizar e demonstrar ou ensinar técnicas cirúrgicas em vários hospitais, nomeadamente no Hospital Ramón y Cajal, em Madrid, no Hospital Santo António, no Porto, no Hospital de Gaia e no Hospital de Évora, além de realizar cirurgias ao vivo em congressos médicos nacionais e internacionais.

Em 1997, torna-se fellow do European Board of Urology e, desde então, a colaboração com organizações internacionais da especialidade nunca mais parou. Destaca-se que, em 2010, também se torna fellow do European Board of Surgery (Transplantation Surgery), em 2018 presidiu ao European Board of Urology e entre 2012 e 2016 foi chairman da European Society of Transplantation in Urology, sendo membro de vários comités científicos internacionais.

Em Portugal, fez parte da direção da Sociedade Portuguesa de Transplantação e durante cinco anos presidiu aos destinos da Associação Portuguesa de Urologia.



## Luís Abranches Monteiro

**2017-2021**



A 21 de novembro de 1960, nasce na Figueira da Foz.

É na capital portuguesa que se licencia, em 1984, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, e onde faz o seu percurso profissional. Começa por realizar o internato geral nos Hospitais Cívicos de Lisboa e, em 1987, inicia o internato de especialidade no Serviço de Urologia, que acaba por ser interrompido pelo serviço militar, realizado na Marinha Portuguesa.

Em 1994 termina a especialidade no Hospital Curry Cabral, depois de seis anos de internato de especialidade, unidade onde fica colocado no Serviço de Urologia. Deixa, mais tarde, o centro da Lisboa para rumar à parte mais oriental da cidade onde integra, em 2011, a equipa do Serviço de Urologia do Hospital Beatriz Ângelo e, em 2019, assume o cargo de Diretor do Serviço de Urologia do Hospital de Egas Moniz.

Para além da atividade clínica, a vida académica e a participação em organizações da especialidade foram também motivo de interesse de Abranches Monteiro, que, em 1995, tornou-se Professor Assistente de Urologia na Universidade Nova de Lisboa.

Em 1991, foi cofundador do European Board of Urologists in Training, agora denominado como European Society of Residents in Urology, e desde 1995 que é fellow do European Board of Urology. Ainda a nível internacional, foi membro do Urodynamics Committee da International Continence Society, do Standardization Steering Committee da International Continence Society e do Publications Committee da International Urogynecology Association.

Em Portugal, foi presidente Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia e, de seguida, da Associação Portuguesa de Urologia.

Possui, ainda, uma Pós-graduação em Engenharia da Saúde, pela Universidade Católica Portuguesa, e também fez parte do Conselho Disciplinar da Secção Regional Sul da Ordem dos Médicos.

## Miguel Silva Ramos

### 2021-...

Nasceu no Porto a 30 novembro de 1970, mas sempre viveu na Póvoa do Varzim, cidade onde diz ter o seu coração.

Contudo, é mesmo na cidade dos barcos rabelo que tem construído a carreira académica e desenvolvido a atividade clínica. Concluiu a Licenciatura em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, em 1994, e integrou de seguida o internato geral no Hospital S. João. Decidiu-se, depois, pela especialização em Urologia, cujo internato realizou no Hospital de Santo António, que terminou em 2003.

Após a formação, Miguel da Silva Ramos integrou o Serviço de Urologia e é atualmente Assistente Graduado no Hospital Geral de Santo António, entretanto rebatizado de Centro Hospitalar Universitário de Santo António.

Desde 2011 que é responsável pela Unidade de Cirurgia Renal e Transplante do centro hospitalar e tem estado na linha da frente no desenvolvimento da área da transplantação renal a nível nacional e internacional, tendo sido responsável pela coordenação dos primeiros transplantes cruzados internacionais em Portugal.

Em 2017, concluiu o doutoramento em Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, apresentando a tese “Role of Endogenous Purines (ATP and Adenosine) in Patients with Lower Urinary Tract Dysfunction”.

É, atualmente, Professor Auxiliar do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e, para além da atividade médica no serviço, desenvolve investigação clínica e laboratorial sobretudo nas áreas da cirurgia minimamente invasiva, da transplantação renal e das disfunções miccionais.

É sócio fundador do Clube Português de Urodinâmica, membro da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia, membro da *European Association of Urology* e fellow do *European Board of Urology*.

Em 2021 foi eleito o 23º presidente eleito da Associação Portuguesa de Urologia, um mandato que é perpassado pelo 100º aniversário da organização.



---

**HISTÓRIA**

---

**DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA**

---

**DE UROLOGIA**

---

**1923-2023**

---



# O Nascimento da Associação Portuguesa de Urologia

*Rita Vassal*

O Mundo começava a evoluir no sentido de uma cada vez maior especialização da Medicina e Portugal não poderia ficar para trás. Henrique Bastos lançou a ideia a Artur Ravara e a João Pinheiro e os três encetaram os primeiros esforços para fazer nascer uma Associação, na altura, única no País.

No decurso do desenvolvimento da Urologia ao longo da história – com especial destaque para o final do Século XIX e a oficial separação do tronco comum da Cirurgia Geral – começaram a ser criadas pelo mundo associações profissionais fundadas por médicos que se dedicavam, cada vez em maior número, a esta área do saber clínico, mesmo antes de ser declarada uma especialidade independente.

França foi um dos países a dar os primeiros passos nesse caminho, com a criação, em 1896, da Association Française d'Urologie e foi também em solo francês que especialistas de vários países se encontraram para criar a Association Internationale d'Urologie, no ano de 1907. A organização foi, entretanto, rebatizada, em 1919, de Société Internationale d'Urologie.

Na Alemanha, a Deutsche Gesellschaft für Urologie, a instituição que reuniu os médicos que se interessavam pelos temas urológicos, foi fundada em setembro de 1906.

Estavam, assim, lançadas as primeiras iniciativas no continente europeu para a associação dos médicos que se dedicavam exclusivamente à Urologia em organizações que os representassem e fomentassem o trabalho especializado, a investigação nesta área médica e a partilha de conhecimentos e experiências.

Em Portugal, a história dos profissionais que se dedicam aos atos urológicos, como é notório nos primeiros capítulos deste livro, conta com vários séculos de evolução. O prestígio que estes clínicos granjearam pelo mundo, com as suas técnicas inovadoras na prática clínica e com a invenção de dispositivos que contribuíram para a evolução terapêutica, fez com que mantivessem sempre uma relação muito próxima com os colegas estrangeiros, marcando presença além-fronteiras em muitos dos eventos, cursos ou palestras que estes organizavam.

Nessa tradicional partilha de conhecimento entre profissionais do ofício médico, Henrique Bastos, personalidade de reconhecido prestígio nos corredores dos antigos Hospitais Cíveis de Lisboa, desloca-se, em outubro de 1923, a Madrid para participar no VI Congresso Nacional da Asociación Española de Urología (AEU).

De recordar que a parceria ibérica nesta área do saber da Medicina tinha sido oficialmente inaugurada com o I Congresso Hispano Português de Cirugía y sus Especialidades Naturales, que decorreu em Madrid, em abril de 1898. Muito embora se possa sublinhar que a troca de conhecimentos e a partilha de técnicas e inovações clínicas nunca encontrou fronteiras entre os especialistas dos dois países.

Depois de participar no encontro da associação espanhola, que tinha sido fundada em 1911, Henrique Bastos regressa a Portugal com a ideia de fazer nascer uma associação nacional para representar a classe dos profissionais médicos portugueses que se dedicavam aos assuntos urológicos, à semelhança da criada pelos colegas espanhóis e como já existia em França e na Alemanha.

O seu primeiro passo que deu foi contactar outros dois nomes proeminentes no campo da Urologia – Artur Ravara e João Pinheiro – de quem tem o apoio para cumprir este objetivo desde o primeiro momento.

O trio de médicos parte, inicialmente, para a redação de um esboço do que viriam a ser os estatutos da associação que pretendiam criar. De seguida, endereçam convites a outros colegas que se dedicam à Urologia para uma reunião, na qual pretendem apresentar a ideia da associação, muito confiantes de que estes



Henrique Bastos



I Congreso Hispano-Português de Cirugía y sus especialidades naturales



Artur Ravara



Óscar Moreno



Ângelo da Fonseca

clínicos os irão acompanhar na prossecução do objetivo a que se propuseram.

Em Lisboa enviam 41 convites a médicos que praticam Urologia na capital e, para o Norte do País, enviam o convite a Óscar Moreno, professor da cadeira de Clínica Urológica na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e clínico conceituado, que indicou mais três nomes da cidade invicta que considerava estarem dispostos a embarcar neste propósito.

Na região Centro, enviam um convite a Ângelo da Fonseca, que tinha organizado o primeiro Curso de Urologia em Portugal no ano letivo de 1908/1909 da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. O clínico sugeriu também o envio de convite ao colega Domingos Lara, que acaba por não receber a missiva a tempo de participar no encontro, como é explicado na ata da reunião que criou a associação.

Ao todo, foram 46 os médicos oficialmente convidados para participar no encontro.

É marcada a data da reunião, que se realiza a 15 de novembro de 1923 na sede da Associação dos Médicos Portugueses, antecessora da atual Ordem dos Médicos, que ficava situada no 1º andar do número 55 da Av. da Liberdade, bem no centro da capital.

Segundo a ata deste primeiro encontro, compareceram 26 médicos e sete fizeram-se representar por colegas. No documento dá-se conta dos nomes presentes: Joaquim Machado d'Almeida, Elmano Alves, Henrique Bastos, José Cesar Júnior, Augusto Rêgo Cordeiro, Frederico Córtes, Miguel Horta e Costa, Raul Matos Ferreira, Artur Furtado, Natal Garcia, Alberto Gomes, Augusto Lamas, José Pais Laranjeira, Armando Formigal Luzes, Miguel de Magalhães, D. Pedro Mendonça e Menezes, José Pinto Monteiro, Ruy do Amaral Pyrrait, José Silva Ramos, Artur Ravara, António Balbino Rego, Francisco Valente Rocha, Augusto Camossa Saldanha, Reynaldo dos Santos, Carlos Artur da Silva e José Silva Júnior.

A ata narra ainda que Artur Ravara foi eleito para presidir aos trabalhos da reunião – este acabou por escolher para 1º secretário Artur Furtado e para 2º secretário Henrique Bastos – e foi ao, na altura, diretor da Consulta de Urologia do Hospital do Desterro

que coube apresentar as vantagens da criação de uma associação representativa dos médicos que se dedicavam à prática da Urologia em Portugal. Artur Ravara referiu, ainda, que o entusiasmo pela ideia de nascimento da associação era comprovado pela presença da grande maioria dos clínicos convidados.

Depois de apresentados os argumentos, é dado a conhecer aos presentes o projeto de estatutos, composto por 10 artigos. Contudo, no livro “História da Associação Portuguesa de Urologia”, da autoria de Carlos Vieira Reis, o médico não deixa de notar um pormenor singular: estando 26 clínicos presentes, segundo revela a ata, apenas sete médicos votaram a favor dos estatutos, nomeadamente Reynaldo dos Santos, Artur Furtado, Artur Ravara, Machado d’Almeida, Camossa Saldanha, Augusto Lamas e Henrique Bastos.

Seria porque os restantes médicos presentes não estariam de acordo com o articulado proposto para estatutos da associação?

“Não, seguramente, pois, se assim fosse, eles não teriam sido aprovados”, refere o autor, que não consegue encontrar explicação para esta curiosidade.

Com os estatutos aprovados, é declarado de forma oficial o nascimento da Associação Portuguesa de Urologia e esta reunião fica registada como a primeira Assembleia Geral.

Em cumprimento do disposto no articulado aprovado, os sócios fundadores reunidos elegem “por aclamação” a primeira direção da Associação Portuguesa de Urologia, que é constituída por Artur Ravara a presidente, Henrique Bastos como secretário e para vogais são indicados Artur Furtado, Reynaldo dos Santos, Ângelo da Fonseca, Óscar Moreno e Camossa Saldanha.

A título de curiosidade, a quota mensal dos sócios ordinários fixada pela Assembleia Geral é de 10 escudos, é escolhida para sede provisória as instalações da Associação de Médicos Portugueses – embora ainda tivesse de ser consultada a direção da associação representativa dos médicos nacionais para esse efeito – e a ata revela também que a reunião na qual nasceu a Associação Portuguesa de Urologia durou apenas uma hora, das 15 horas às 16 horas do dia 15 de novembro.



Sede da Associação dos Médicos Portugueses



Ata da Assembleia Geral que criou a Associação Portuguesa de Urologia



Lista de médicos fundadores da Associação Portuguesa de Urologia, como foi publicada no Jornal da APU

Segundo se pode ler no relato deste primeiro encontro, os médicos presentes previram “uma vida brilhantíssima a esta Associação Portuguesa de Urologia hoje nascida”.

Com o passo dado por Henrique Bastos, acompanhado, depois, por alguns dos nomes mais ilustres da Medicina nacional, é criada a primeira associação de especialidades médicas em Portugal e os 100 anos de história da Associação Portuguesa de Urologia falam, precisamente, sobre o brilhantismo do percurso associativo e também do prestígio e excelência dos especialistas portugueses em Urologia.



## Presidência de Artur Ravara

1923-1925-1929



Artur Ravara



Henrique Bastos

Artur Ravara esteve à frente dos destinos da Associação Portuguesa de Urologia por dois mandatos. Durante as suas presidências realizaram-se o I e o II Congresso Hispano-Português de Urologia.

Eleito presidente na reunião que fundou a Associação Portuguesa de Urologia (APU), Artur Ravara esteve à frente dos destinos da organização por mais de seis anos.

No seu primeiro mandato, de 1923 a 1925, a restante direção era composta por Henrique Bastos, a secretário, e a vogais Artur Furtado, Reynaldo dos Santos, Ângelo da Fonseca, Óscar Moreno e Camossa Saldanha.

É sob os seus auspícios que os trabalhos da Associação – entre Reuniões, Congressos e Assembleias Gerais – se iniciam e decorrem, inicialmente, com regularidade programática, até acontecer uma breve interrupção que se detalhará mais a diante. Desde a fundação que a Associação Portuguesa de Urologia tem como princípio a organização de reuniões científicas que decorrem ao longo do ano civil, nas quais são abordados casos clínicos e dadas a conhecer técnicas inovadoras nesta área do saber médico.

Foi igualmente no primeiro mandato de Artur Ravara que foi criado o Jornal da Associação Portuguesa de Urologia e o seu primeiro volume publicado compreendeu os dois primeiros anos que o clínico esteve à frente da direção, de novembro de 1923 a novembro de 1925. A publicação tinha por objetivo dar a conhecer a atividade desenvolvida pela Associação e divulgar os trabalhos e avanços científicos desenvolvidos pelos clínicos que se dedicavam às patologias do foro urológico.

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

Reeleito a 17 de novembro de 1925 para um segundo mandato, desta feita Artur Ravara tem a acompanhá-lo nos corpos dirigentes Artur Furtado, a secretário, e a vogais Reynaldo dos Santos, Alberto Gomes, Ângelo da Fonseca e Óscar Moreno.

De recordar que foi Artur Ravara a iniciar, no Hospital do Desterro, a primeira Consulta de Urologia em Portugal, corria o ano de 1902, e com este pioneirismo deu um passo importante para a separação oficial da especialidade, na altura ainda não reconhecida como tal, do tronco comum da Cirurgia Geral.

Mais tarde, em 1929, esteve igualmente ligado a outro contributo decisivo na individualização da especialidade, com a criação no Hospital de São José, do primeiro Serviço de Urologia em hospitais nacionais.

A inovação era parte intrínseca do seu espírito e foi pelas suas mãos que muitas técnicas pioneiras da Urologia foram inventadas ou trazidas para Portugal. Nomeadamente, Artur Ravara foi o primeiro urologista português a realizar endoscopias, com um endoscópio que trouxe de Leipzig, na Alemanha, e era reconhecida a sua especial predileção por temas relacionados com as fistulas uretro-cutâneas e com a prostatectomia, para as quais desenvolveu técnicas cirúrgicas vistas como disruptivas à época.



Jornal da APU, publicado a partir de novembro de 1923



Hospital do Desterro



Reynaldo dos Santos

## Assembleias Gerais da APU

### Assembleia Geral de 3 de dezembro de 1923

Depois da reunião que criou a APU, seguiu-se a Assembleia Geral em dezembro seguinte, presidida por Artur Ravara, secretariado na altura por Óscar Moreno, Camossa Saldanha e Henrique Bastos, sendo que, este último leu a ata da reunião anterior para a respetiva aprovação pelos sócios presentes.

O que sobressai deste encontro é a leitura, também por Henrique Bastos, da carta enviada pelo secretário-geral da Asociación Española de Urología (AEU) a felicitar os colegas portugueses pela criação de uma associação nacional de Urologia e a sugerir a realização de congressos conjuntos organizados pelas duas associações. Parece, pelo relato feito na ata desta Assembleia Geral, que a proposta para realizar congressos conjuntos entre os especialistas em temas urológicos espanhóis e portugueses partiu da AEU, mas, segundo também é descrito, o nome de hispano-português para o congresso é proposto por Augusto Camossa Saldanha.

### Assembleia Geral de 2 de janeiro de 1924

A decisão sobre o tema do congresso conjunto a realizar entre espanhóis e portugueses transita para a Assembleia Geral que se realiza no início do ano seguinte.

Nesta reunião – presidida por Artur Ravara, secretariado por Henrique Bastos, Artur Furtado e Camossa Saldanha – cabe a Henrique Bastos, apresentar aos sócios o trabalho da direção no qual são expostas as determinantes para a realização do encontro ibérico de urologistas. Segundo sugestão dos corpos dirigentes, os congressos assumirão a periodicidade bienal, ocorrendo alternadamente em Espanha e Portugal, e os trabalhos apresentados nesses encontros serão publicados tanto em espanhol, como em português, sendo que as despesas resultantes dessa publicação, assim como da organização dos congressos, serão desembolsadas por ambas as associações proporcionalmente ao número de só-

cios de cada uma. É ainda referido na proposta da direção, que as associações manterão total independência no que diz respeito aos estatutos próprios e a reuniões científicas organizadas no país de origem e, aquando da realização do congresso conjunto, terão, também, autonomia para escolher o comité organizador. A proposta da direção é aprovada pelos participantes.

### Assembleia Geral de 1 de fevereiro de 1924

Este encontro é presidido por Artur Ravara e secretariado por Artur Furtado, Reynaldo dos Santos e Henrique Bastos.

O tema principal é a apresentação da Associação Portuguesa de Urologia ao mundo académico e clínico nacional. Artur Ravara dá conta aos sócios presentes de que, na qualidade de presidente, deu a conhecer a Associação às três Faculdades de Medicina do País – Porto, Coimbra e Lisboa – e à Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. O presidente em funções também enviou cartas às associações de médicos do Centro e do Norte do País, à Academia de Ciências de Lisboa e ao Ministério da Instrução. A direção fez ainda chegar missivas a todos os professores da Faculdade de Medicina de Lisboa, assim como a todos os clínicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, convidando os profissionais para colaborarem com a Associação, através de trabalhos científicos, nas várias atividades organizadas e informa que aguarda a lista dos profissionais de Coimbra e Porto para endereçar o mesmo convite.

### Assembleia Geral de 17 de novembro de 1925

Esta Assembleia Geral acontece durante uma Reunião da Associação Portuguesa de Urologia e marca o segundo aniversário da Associação. Tem a presidência Artur Ravara e como secretários Reynaldo dos Santos e Alberto Gomes.

O encontro é o momento de eleição de nova direção e, por aclamação unânime, Artur Ravara volta a ser eleito presidente para mais um mandato.



Carta enviada por Artur Ravara ao Presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa dando conta da criação da APU



Livro de Cheques do Banco Fonseca Santos & Viana onde a Associação Portuguesa de Urologia detinha conta bancária

O secretário da direção cessante, Henrique Bastos, lê o relatório do primeiro ano de atividade da Associação, enaltecendo o interesse dos trabalhos apresentados nas várias reuniões organizadas, nas quais os profissionais que se dedicavam aos assuntos de urológicos deram a conhecer os casos que mais marcaram a prática clínica. Na comunicação, Henrique Bastos recorda, igualmente, o sucesso do I Congresso Hispano-Português, apesar da inexperiência da direção portuguesa, que culminou com a entrega de cinco condecoração do Governo português a especialistas espanhóis que participaram no encontro, em Lisboa. Ainda em jeito de balanço, é referido que o primeiro mandato termina com a existência de 46 sócios ordinários e 22 correspondentes nacionais, “todos em boas contas com a tesouraria” da Associação, realça. Ainda sobre a contabilidade, é apresentado o balancete financeiro no qual se regista um saldo aproximado de 607 escudos.

## Assembleia Geral de 25 de fevereiro de 1926

A Associação volta a reunir-se em Assembleia Geral e, na ocasião, Artur Ravara nomeia Sabino Coelho para sócio honorário da Associação Portuguesa de Urologia. De recordar que Sabino Coelho foi o primeiro médico a aplicar a raquianestesia em Portugal, usando-a na especialidade de Ginecologia.

O presidente em funções faz também um balanço dos dois primeiros anos em funções, enaltecendo o sucesso do congresso conjunto com a AEU, pelo “interesse que despertou em Espanha

e em Portugal” e por ter permitido estreitar ainda mais os laços entre os clínicos dos dois países, a bem do desenvolvimento científico. Agradece a todos quantos contribuíram para esse êxito, deste os oradores nacionais, aos dirigentes académicos que cederam instalações para as palestras e aos dirigentes hospitalares que cederam blocos operatórios para a realização de sessões cirúrgicas.

### Assembleia Geral de 23 de novembro de 1926

Na Assembleia Geral realizada no mês em que a Associação comemora três anos de existência, Henrique Bastos, secretário da primeira direção eleita, recebe um voto de louvor por aclamação em reconhecimento da sua entrega e dedicação à vida da Associação Portuguesa de Urologia.

Além de ter sido de sua primeira iniciativa criar em Portugal uma associação dedicada a uma nova área do saber médico em crescimento, a Urologia, enquanto secretário da direção presidida por Artur Ravara, os relatórios de Henrique Bastos eram fundamentais para dar a conhecer aos sócios a vida da Associação, as reuniões realizadas, as relações entre colegas, enaltecendo sempre o trabalho no campo urológico de cada um nas instituições onde laboravam, e as relações com outras organizações médicas nacionais e internacionais.

### Assembleia Geral de 14 de maio de 1928

Esta Assembleia Geral realiza-se em Madrid, por altura do segundo congresso ibérico, e teve como objetivo principal deliberar sobre a realização terceiro congresso organizado em conjunto com a AEU. Ficou determinado pelos sócios presentes que este iria decorrer na cidade de Coimbra e elegeram-se como temas para os relatórios as “Retenções vesicais sem obstáculo mecânico”, o “Tratamento do carcinoma da próstata” e sugeriu-se, ainda, recomendar aos participantes abordar o “Refluxo pie-ovesical” e os “Tratamentos conservadores das hidronefroses”.

É a partir desta data que parece existir uma interrupção na realização de Assembleias Gerais, como dá nota Artur Ravara no encontro que elege o segundo presidente da Associação.

## Notas a destacar

Em 1927, as atas dão nota do “escasso trabalho científico”, uma vez que só foram realizadas três reuniões. A Associação tem igualmente a sua primeira perda: o falecimento de Virgílio Machado, o primeiro sócio honorário, fundador em Lisboa do Instituto Virgílio Machado, e precursor da cirurgia vascular.

No ano de 1928, novo revés, o falecimento de João Rodrigues Pinheiro, um dos clínicos que, em conjunto com Artur Ravara e Henrique Bastos, endereçou os convites para a reunião que acabaria por ser o momento de criação da Associação.

Nos relatos desse ano, é notado que a Associação Portuguesa de Urologia tem 45 sócios ordinários, 24 correspondentes nacionais e 23 correspondentes estrangeiros, tendo nesse ano sido eleitos para esse cargo Henry Chabanier, médico na clínica de Necker, e Ermanno Mingazzini, da Universidade de Roma.

## Reuniões da APU

### Reunião da APU de 3 de dezembro de 1923

A primeira dessas reuniões aconteceu poucas semanas após a fundação da Associação e contou com apresentações de Alberto Gomes, sobre “Um caso de sarcoma primitivo do rim”, e de Pinto Monteiro, que faz uma preleção com “Considerações gerais sobre artrites blenorragicas e a sua terapêutica”, um trabalho que foi baseado em 34 observações clínicas.

### Reunião da APU de 2 de janeiro 1924

No ano de 1924, as reuniões entram em velocidade de cruzeiro, sobretudo durante o primeiro semestre. Logo a 2 de janeiro, Artur Ravara preside ao encontro onde Raul Matos Ferreira apresenta “Um caso de fratura de rim, em que se vê o

polo inferior do rim separado do restante órgão e aderente à cápsula própria do rim, numa criança de 9 anos”, sendo que este doente tinha sido operado, precisamente, por Artur Ravara.

Augusto Lamas apresentou um trabalho com uma “Contribuição para o estudo e tratamento do soluço dos urinários”.

### Reunião da APU de 1 de fevereiro de 1924

No primeiro dia do mês seguinte, os especialistas voltam a reunir-se, desta feita para ouvir a apresentação de trabalhos por Pinto Monteiro, sobre “Tratamento da Loca Prostática depois da prostatectomia”, por Alberto Gomes, sobre “Um caso de nefrectomia por fratura de rim, consecutiva a traumatismo”, e ainda por Machado d’Almeida que fala sobre “Noções clínicas, laboratoriais e conclusões terapêuticas sobre bilharzíase”.

### Reunião da APU de 6 de março de 1924

Nesta Reunião, foi a vez de Artur Furtado apresentar uma “Comunicação sobre litotrícia”, na qual abordou as indicações e as vantagens desta técnica, de que foi precursor em Portugal, apontando casos de interesse e valor científico.

O relato da Reunião refere que, a seguir à apresentação, teve lugar uma discussão científica, com Henrique Bastos, Reynaldo dos Santos, Artur Ravara e Alberto Gomes a suscitarem questões relacionadas com possíveis as intercorrências da operação e com possíveis a erros de diagnóstico induzidos pela radiografia.

Houve ainda a oportunidade de Reynaldo dos Santos fazer uma apresentação sobre o tamponamento na prostatectomia e a necessidade de estabelecer este método como parte integrante da prostatectomia suprapúbica.

A discussão deste último trabalho decorreu na Reunião seguinte.

### Reunião da APU de 2 de abril de 1924

Nesta Reunião, houve a oportunidade de debater o trabalho de Reynaldo dos Santos, com Alberto Gomes, Henrique Bastos e

Artur Ravara a mostrarem as suas reticências sobre o procedimento.

Houve ainda oportunidade para Henrique Bastos apresentar neste encontro “20 casos de pielolitotomia sempre com bons resultados operatórios”.

### Reunião da APU de 2 de junho de 1924

No início de junho é realizada nova Reunião, na qual Artur Ravara deu conta do recebimento de uma carta enviada pela American Urological Association, fundada em 1902 nos Estados Unidos da América, a felicitar os médicos portugueses pela criação da Associação nacional.

Neste encontro, o clínico Bastos Lopes apresentou “Um caso de hipospádias operado”.

### Reunião da APU de 1 de julho de 1924

No mês seguinte volta a ter lugar mais uma Reunião. Neste encontro não houve apresentação de trabalhos, tendo Reynaldo dos Santos relatado a sua ida ao Congresso Nacional de Medicina, que tinha decorrido em Sevilha em outubro do ano anterior, no qual foi apresentado um relatório da autoria de Isidro Sánchez Covisa com o tema “Estado atual sobre o cancro da bexiga”.

### Reunião da APU de 8 de janeiro de 1925

No início de 1925 volta a acontecer nova Reunião, na qual Brito Chaves apresenta dois casos – “Um caso de contusão renal grave tratado com meios médicos” e “Um caso de nefrectomia em rim anómalo (implantação anormal de Bacinete)” – e Pinto Monteiro apresenta “Um caso de calculose de ureteres”.

Houve ainda intervenções de Matos Ferreira – com “Breves considerações a propósito de dois casos de calculose de ureteres” – e de Conceição e Silva, que falou sobre “Fotografias e cálculos de um caso de calculose reno-uretral com calculose

vesical”, um doente que tinha sido intervencionado por Marçal da Silva.

Reynaldo dos Santos tem ainda a oportunidade de abordar um caso com um aperto do ureter operado através de ureterotomia interna com resultados positivos.

No ano de 1925 só volta a ocorrer nova Reunião depois do congresso realizado em conjunto com os médicos espanhóis.

### Reunião da APU de 17 de novembro 1925

Decorre, precisamente, dois anos depois da fundação da Associação, e serve para eleger a nova direção e também para a apresentação por Pinto Monteiro de um trabalho “Sobre corpos estranhos vesicais”, dando a conhecer o caso de uma jovem de 14 anos que tinha sido conduzida ao Banco do Hospital de S. José por ter introduzido um lápis na vagina, tendo confessado ao médico que o sucedido ocorreu durante o ato de masturbação. É relatado que necessitou de ser intervencionada “por talha hipogástrica”.

Também Henrique Bastos apresenta um trabalho “Sobre corpos estranhos vesicais”, Alberto Gomes apresenta “Três casos de corpos estranhos das vias urinárias inferiores” e Reynaldo dos Santos apresentou um caso de “Um fragmento de algália extraído por cistotomia, simultaneamente com prostatectomia”.

### Reunião da APU de 25 de fevereiro de 1926

No ano de 1926, a primeira Reunião acontece em fevereiro, na qual Henrique Bastos fala “Sobre um divertículo na bexiga e a sua cura operatória” e Pinto Monteiro apresenta “O mecanismo da retenção de urinas nos divertículos vesicais”.

### Reunião da APU de 25 de março de 1926

A 25 do mês seguinte é a vez de Alberto Gomes falar na Reunião de “Dois casos de calculose da uretra prostática” e Artur

Ravara apresenta um caso em que foi diagnosticado um enorme cálculo apenso à uretra peniana, na sua parte mais anterior, e que, tendo ulcerado as paredes do saco e do forro do pénis, sob uma observação rápida davam o aspeto de um grande epiteloma do pénis.

### Reunião da APU de 29 de abril de 1926

Na Reunião de abril, Pinto Monteiro e Henrique Bastos apresentam trabalhos em que ambos abordam a problemática da sífilis vesical.

As comunicações apresentadas foram comentadas por Sabino Coelho, Carlos Silva, Alberto Gomes, Ramara Alves e Camossa Saldanha.

### Reunião da APU de 28 de maio de 1926

A 28 de maio, no mesmo dia em que ocorreu o golpe de Estado encabeçado por Gomes da Costa que resultaria na queda da I República, a Associação Portuguesa de Urologia reúne-se e quatro clínicos apresentaram trabalhos. Alberto Gomes falou sobre “Radiografia na calculose vesical”, Matos Ferreira apresentou “Um caso de cálculo vesical não diagnosticado pela radiografia e que se extraiu quando o doente foi operado de prostatectomia transvesical”, Henrique Matos abordou as mais-valias da posição de decúbito ventral no diagnóstico da litíase vesical e Artur Ravara apresentou um trabalho sobre “Uretrotomia interna – indicações e contra-indicações”.

### Reunião da APU de 25 de junho de 1926

A quinta Reunião do ano acontece em junho e nela é abordado o facto de Sabino Coelho ter realizado a primeira raquianestesia em Portugal, tendo apresentado esse trabalho no 7º Congresso organizado pela Deutsche Gesellschaft für Urologie, a associação alemã.

Neste encontro, Reynaldo dos Santos apresentou ainda o trabalho “Calculose renal bilateral – Nefrotomia e pielotomia”.

### Reunião da APU de 23 de novembro de 1926

A terminar o ano, a Reunião de novembro serve para que Carlos Artur Silva faça uma “Comunicação sobre o 7º Congresso da Sociedade Alemã de Urologia, em Viena”, com uma súmula do trabalho científico apresentado nesse encontro.

### Reunião da APU de 29 de junho de 1927

Em 1927, as reuniões só são retomadas no segundo semestre do ano. Tal como já tinha sido mencionado nas atas das Assembleias Gerais, este é um ano de poucos relatos de atividade científica organizados pela Associação.

Ainda assim, quando o calendário marcava o Dia de S. Pedro, os médicos reúnem-se e ouvem Alberto Gomes falar sobre “Sarcoma primitivo da próstata”.

### Reunião da APU de 14 de novembro de 1927

Na véspera da Associação completar quatro anos de existência, decorre a Reunião onde Reynaldo dos Santos apresenta o trabalho “A prova do carmim d'indigo na exploração funcional comparada dos dois rins”.

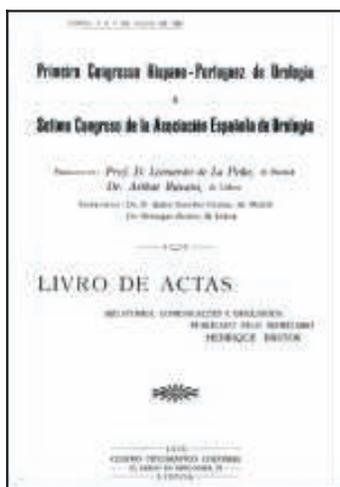
Neste encontro é também apontado que a Associação fez a aquisição do The Journal of Urology, desde o início da sua publicação.

### Reunião da APU de 14 de dezembro de 1927

A meio de dezembro acontece a última Reunião deste ano, na qual Artur Ravara apresenta o trabalho “Considerações sobre as várias provas de exploração funcional dos dois rins”.

### Reunião da APU de 14 de maio de 1928

Em 1928, apenas está documentada a realização da Reunião de dia 14 de maio, que decorreu em Madrid por ocasião do II



Livro de Atas do I Congresso Hispano-Português, realizado em Lisboa, em julho de 1925

Congresso Hispano-Português de Urologia, tendo a mesma servido para trabalhar na preparação do encontro ibérico seguinte, no sentido de escolher o local, uma vez que caberia a Portugal organizar o evento, e os temas a serem tratados no futuro evento.

## Congressos da APU e da AEU

### I Congresso Hispano-Português de Urologia

Foi durante o primeiro mandato de Artur Ravara que a Faculdade de Medicina de Lisboa recebeu o I Congresso Hispano-Português de Urologia, uma organização conjunta da APU e da Asociación Española de Urología, que organizou na mesma ocasião o VII Congreso da AEU.

De 2 a 4 de julho de 1925, sob a presidência do urologista português e do congénere da Associação espanhola, Leonardo de la Peña, os médicos que se dedicavam a temas urológicos de ambos os países reuniram-se na capital portuguesa para atualizarem conhecimentos, com o programa a destacar as intervenções de Salvador Pascual, sobre “Nefropatias experimentales”, e de Artur Ravara, que abordou o “Tratamiento cirúrgico das fístulas uretro-cutâneas”.

O trabalho do urologista português recebeu particular atenção dos colegas espanhóis pela qualidade científica e a sessão ope-



Congressistas no átrio da Faculdade de Medicina de Lisboa, no I Congresso Hispano-Português

ratória realizada – na qual exemplificou um processo cirúrgico de sua autoria para tratamento das fístulas uretro-cutâneas e fez uma prostatectomia suprapúbica – deixou os presentes vivamente interessados, sobretudo pela novidade apresentada nas técnicas de Artur Ravara.

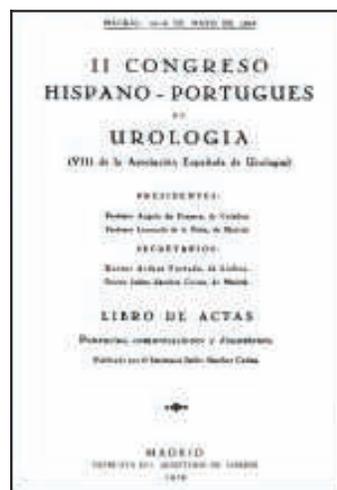
Nos três dias do encontro, os participantes tiveram a oportunidade de participar em várias palestras organizadas na Sala dos Atos da Faculdade de Medicina, na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, de assistir a diversas sessões operatórias realizadas nos Hospitais Cíveis de Lisboa e de ouvir a palestra que encerrou o terceiro dia de trabalhos sobre “A História da Urologia em Portugal”, proferida por Silva Carvalho.

### II Congresso Hispano-Português de Urologia

O segundo encontro da Urologia ibérica decorreu em Madrid, de 10 a 16 de maio de 1928, na Faculdade de Medicina de San Carlos da capital espanhola, em conjunto com o VIII Congresso da AEU.

Leonardo de la Peña volta a presidir ao encontro, desta vez em parceria com Ângelo Fonseca por parte da APU, e do programa fazem parte apresentações de Benigno Oreja Elósegui, sobre o tema “Técnicas e resultados da prostatectomia”, e de Reynaldo dos Santos que falou sobre “Estado atual da cirurgia do ureter”.

Participaram ainda com comunicações no congresso os médicos Artur Ravara, Carlos Leite, Ângelo da Fonseca, Reynaldo dos Santos, Sabino Pereira, Alberto Gomes, Silva Carvalho, Antero da Silva, João Bastos Lopes e Henrique Bastos.



Livro de Atas do II Congresso Hispano-Português, realizado em Madrid, em maio de 1928

## Presidência de Ângelo da Fonseca

1930-1932



Ângelo da Fonseca

O professor de Coimbra presidiu à Associação Portuguesa de Urologia por um mandato. Viveram-se tempos menos ativos na Associação, fruto, talvez, das dores de crescimento de uma organização cujos contornos de funcionamento ainda não estavam enraizados na sociedade portuguesa.

O terceiro mandato da Associação Portuguesa de Urologia foi encabeçado por Ângelo da Fonseca, que teve Henrique Bastos a acompanhá-lo na direção, enquanto secretário.

O professor de Coimbra foi pioneiro em Portugal no ensino da Urologia, tendo, por sua iniciativa, liderado o primeiro Curso de Urologia lecionado em solo nacional, na sua sempre estimada Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Teve cargos de responsabilidade – foi diretor dos Hospitais da Universidade de Coimbra, diretor dos Serviços Clínicos de Clínica Cirúrgica e diretor de Clínica Urológica – e a sua dedicação ao ensino e à prática clínica foi reconhecida com a atribuição do seu nome à Enfermaria de Urologia dos hospitais da cidade do Mondego.

Foi um dos sócios fundadores da Associação Portuguesa de Urologia e um médico muito dedicado ao estreitamento de relações entre os clínicos que se dedicavam a assuntos urológicos na Península Ibérica. O seu entusiasmo levou-o a contribuir nos congressos ibéricos com palestras que mereceram rasgados elogios dos participantes, tanto do lado português, como da assistência espanhola. No primeiro encontro, em Lisboa, apresentou uma memória sobre “O choque dos prostatectomizados” e no segundo, em Madrid, levou trabalhos com os temas “Síndrome intestinal de causa urológica” e “A nefrectomia nas pionefroses”.

O III Congresso Hispano-Português de Urologia acontece em Coimbra e Ângelo da Fonseca é o anfitrião dos participantes do encontro pelos corredores da Faculdade e dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde terão a oportunidade de o ouvir falar de um trabalho da sua autoria que será pioneiro no Mundo, sobre a “Patologia do colo vesical”.

À frente dos destinos da Associação, a sua presidência fica marcada por algum abrandamento das atividades, que já se vinha a verificar nos últimos tempos do segundo mandato de Artur Ravara. De recordar que, naquela época, viviam-se os primeiros tempos do associativismo médico e os clínicos ainda não estavam conscientes do que representava estar integrado na vida de uma sociedade médica em termos de dedicação, disponibilidade para a realização de encontros e para a apresentação de trabalhos científicos. A direção não conseguiu contrariar o afastamento de alguns membros que se mostraram menos recetivos para a vida em comunidade médica promovida pela Associação.

Ainda assim, o arrefecimento da atividade associativa em nada belisca o prestígio pessoal, profissional e académico que Ângelo da Fonseca alcançou a nível nacional e internacional e, como se comprova por este 100º aniversário, em nada comprometeu a resiliência da Associação Portuguesa de Urologia e dos urologistas portugueses.

## Assembleias Gerais da APU

### Assembleia Geral de 17 março de 1930

Esta é a Assembleia Geral que elege Ângelo da Fonseca como presidente da Associação Portuguesa de Urologia. Lê-se na transcrição da mesma que o nome do médico de Coimbra para o cargo foi uma sugestão de Pinto Monteiro, que foi aprovada por unanimidade pelos sócios presentes.

Contudo, este encontro acontece depois do que parece ter sido um intervalo de dois anos nestas reuniões, como é relatado por Artur Ravara no fim do encontro, quando, já no papel de



Ata da Assembleia Geral  
que elegeu Ângelo da Fonseca



Artur Ravara

presidente cessante, toma a palavra. O clínico do Hospital do Desterro presidia à Mesa da Assembleia Geral e aproveita os minutos finais para sublinhar que “a Associação Portuguesa de Urologia retoma hoje a sua atividade depois de ter tido os seus trabalhos suspensos por motivos superiores à nossa vontade”, no final do seu segundo mandato. Contudo, o primeiro presidente eleito lembra que, nos primeiros anos, a atividade da Associação ficou marcada pela “realização de sessões ordinárias, onde se trataram e discutiram com elevação alguns assuntos da especialidade”.

Sem especificar as motivações da redução da atividade da Associação, Artur Ravara lança um “caloroso apelo” aos sócios presentes: “A Associação pois que pode e deve viver, conta com o trabalho e com o esforço de todos, e espera que o entusiasmo dos novos venha até nós, insuflando-nos o ardor da sua mocidade, que é fonte perene de trabalho, ambições nobres e esperança”.

Também o relato feito por Henrique Bastos na Assembleia Geral que elegeu o mandato da direção seguinte, de Artur Furtado, dá conta que a realização destas reuniões continuou a ser menos assídua, tendo, no mandato de Ângelo da Fonseca apenas decorrido mais uma, a 21 de maio seguinte, “para se ocupar das alterações a fazer nas resoluções que tinham sido tomadas no 2.º Congresso de Madrid”, e outra, em Abril de 1932, para responder ao pedido de adiamento do terceiro encontro de especialistas ibéricos que tinha sido solicitado pela congénere espanhola.

### Assembleia Geral de 7 de julho de 1932

Decorreu em Coimbra, ao mesmo tempo do III Congresso Hispano-Português de Urologia e foi presidida por Ângelo da Fonseca e secretariada por Alberto Gomes e Henrique Bastos. O tema desta reunião passou pela decisão de escolher Cádiz como a cidade que receberia o encontro ibérico seguinte, assim como os temas a serem tratados nesse congresso: “Aspeto cirúrgico das nefrites” e o “Valor da urografia”.

## Reuniões da APU

### Reunião da APU de 17 de março de 1930

O encontro foi presidido por Artur Ravara, que foi secretariado por Bastos Lopes e Brito Chaves, e também dá nota do interregno da organização destas sessões por algum tempo.

Nesta sessão, os participantes tiveram a oportunidade de testemunhar um facto inédito em Portugal até então, com Reynaldo dos Santos a apresentar uma comunicação, em colaboração com Artur Lamas e José Caldas, sobre “Pielografia Endovenosa”. Foi a primeira vez no País, e uma das primeiras na Europa, que se apresentou uma radiografia deste tipo, a que os especialistas italianos resolveram chamar de Urografia.

O médico português explicou que tinha recebido o Uroselectan para a realização deste exame do próprio Alexander Von Lichtenberg, considerado um dos criadores da radiologia diagnóstica urológica, em troca do envio de um aparelho para a Arteriografia.

Até à apresentação do trabalho dos médicos portugueses, apenas o inventor do Uroselectan tinha apresentado trabalhos com este aparelho no Congresso de Munique e no Congresso de Génova, a par dos trabalhos apresentados pelo médico Carlo Ravasini, de Trieste, em Itália. Na literatura médica também apareceram relatos publicados sobre a reunião da Association Française d’Urologie em que Félix Legueu apresentou os seus dois primeiros casos de pielografia pelo Uroselectan.

A novidade despertou interesse aos presentes e Reynaldo dos Santos sublinhou que “só a continuação do emprego dos processos nos poderá ensinar quais os momentos ótimos para se fazerem as radiografias e quais os benefícios maiores do Uroselectan”.

### Reunião APU de 29 de abril de 1932

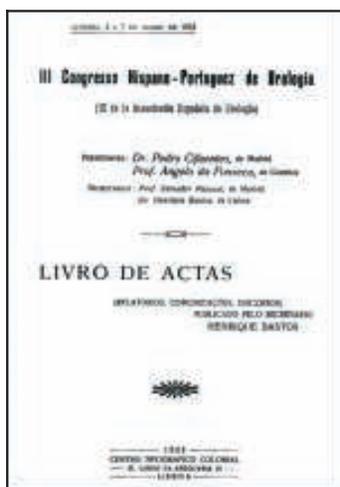
Foi presidida por Artur Ravara e secretariada por Henrique Bastos e Carlos Silva.



Reynaldo dos Santos



Henrique Bastos



Livro de Atas do III Congresso Hispano-Português, realizado em Coimbra, em julho de 1932



Trabalho apresentado por Ângelo da Fonseca no III Congresso Hispano-Português

Neste encontro, Henrique Bastos fez uma comunicação subordinada ao tema “Apresentação e interpretação das radiografias de um doente que tem tido cólicas renais, típicas com hematórias sem cálculos e só por lesões justaurétrais que lhe desviam o uréter”.

Por seu lado, Augusto Lamas apresentou um “Estudo comparativo da Pielografia retrógrada e intravenosa” e João Manuel Bastos apresentou um trabalho versando “Nefrectomia com ureterectomia 3 anos depois”.

## Congresso da APU e da AEU

### III Congresso Hispano-Português de Urologia

De 4 a 7 de julho de 1932, foi a vez da Universidade de Coimbra receber o III Congresso Hispano-Português de Urologia, que decorreu em simultâneo com o IX Congresso da Asociación Española de Urología.

O encontro, que teve a presidência conjunta dos dois presidentes das associações ibéricas, Ângelo da Fonseca e Pedro Cifuentes, tinha sido adiado a pedido da associação espanhola devido às contingências geradas pela situação política do país vizinho.

A sessão de inaugural foi escolhida para realizar uma homenagem póstuma – a cargo do vice-presidente da associação espanhola, Salvador Pascual Rios – ao fundador e primeiro presidente da instituição, Luis Gonzalez-Bravo e Serrano, falecido em 1929.

Do lado espanhol, destaca-se neste encontro a comunicação pelos médicos Leonardo e Alfonso de la Peña, pai e filho, sobre o “Reflujo urinário”, na qual expuseram esta patologia e os mais recentes avanços terapêuticos.

Ângelo da Fonseca faz a sua intervenção apresentando aos participantes o primeiro trabalho de conjunto que se publicou a nível mundial sobre “Patologia do colo vesical”, no qual descreve a fisiopatologia da retenção urinária, os seus mecanismos de pro-

dução – tanto congénitos, como adquiridos – e faz uma análise das diversas teorias etiopatogénicas.

Houve ainda lugar para intervenções dos portugueses Nunes da Costa, Alberto Gomes, Augusto Saucedo e Henrique Bastos.

Numa comunicação de Henrique Bastos relatada na Assembleia Geral realizada em novembro deste ano, o clínico dá conta de que este 3.º encontro ibérico “realizou-se com a pouca afluência de consócios e trabalhos portugueses, e menor ainda de espanhóis como era de esperar, mas afigura-se-me que ele não deixou de ser uma afirmação de que a Associação Portuguesa de Urologia tem vida própria firme e já não desaparece, apesar do desaparecimento quase sistemático da maioria dos seus membros quando convocados para Assembleias”.

# Presidência de Artur Furtado

1932-1933



Artur Furtado

É, sobretudo, um mandato de homenagem a um homem que conduziu a sua vida em prol do conhecimento e do avanço científico, mas sempre pautado pela elegância no trato com o outro. Artur Furtado tem um lugar por direito próprio na história da Medicina, da Urologia e da Associação Portuguesa de Urologia.

Artur Furtado Pereira, de seu nome completo, é eleito presidente para o quarto mandato da Associação Portuguesa de Urologia em novembro de 1932. A acompanhá-lo nos restantes lugares da direção estão Alberto Gomes, a secretário, e a vogais Artur Ravara, Henrique Bastos, Reynaldo dos Santos, Ângelo da Fonseca e Carlos Leite.

A presidência de Artur Furtado acontece num momento em que este já se encontrava muito debilitado no seu estado de saúde. Mas, mesmo sabendo que dificilmente o clínico estaria em condições físicas e anímicas para conduzir os trabalhos da Associação de forma regular e pró-ativa, os sócios resolveram entregá-lhe simbolicamente a presidência da organização que ele tinha ajudado a criar, foi um dos sócios fundadores, e para a qual tinha contribuído de forma tão generosa. Foi uma homenagem feita ainda em vida ao homem e ao clínico com um percurso notável na Medicina, com um caráter sempre pautado pelo respeito ao próximo e pela retidão de princípios.

De recordar que, apenas sete anos depois de ter concluído a licenciatura, Artur Furtado fez na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa a exposição e demonstração viva da litotricia, na altura um ato clínico ainda muito desconhecido em todo o Mundo.



Congressistas no XV Congresso Internacional de Medicina. em 1906

O seu prestígio enquanto profissional médico fez com que fosse convidado para presidir à secção de Vias Urinárias do XV Congresso Internacional de Medicina, realizado em Lisboa entre 19 e 26 de abril de 1906, que trouxe à capital portuguesa alguns dos nomes mais consagrados da Medicina à época, inclusive alguns Prémios Nobel.

Na vida da Associação Portuguesa de Urologia, destaca-se o seu papel nos congressos organizados em conjunto com os clínicos espanhóis, nos quais realizou intervenções de elevada qualidade científica. No primeiro encontro, em Lisboa, apresentou uma comunicação sobre “Pionefrose calculosa e distensão da uretra posterior” e no segundo, realizado em Madrid, já muito debilitado pelos problemas de saúde, ainda encontrou forças para secretariar o encontro.

Veio a falecer a 19 de março de 1934, deixando a Associação Portuguesa de Urologia entregue a Henrique Bastos que, entretanto, tinha sido investido pelos sócios como vice-presidente para cumprir o resto do mandato da direção presidida por Artur Furtado.



Ata da Assembleia Geral  
que elegeu Artur Furtado

## Jornal da APU

Foi durante o mandato da direção de Artur Furtado que foi publicado o segundo volume do Jornal da Associação Portuguesa de Urologia. Esta edição compreendia a atividade da Associação entre novembro de 1925 e novembro de 1932 e foi da responsabilidade do secretário Henrique Bastos, que supervisionou a publicação.

## Assembleias Gerais da APU

### Assembleia Geral de 24 de novembro de 1932

Esta Assembleia Geral fica marcada pela eleição da nova direção da Associação Portuguesa de Urologia e pelas palavras de Henrique Bastos sobre a vida da Associação e com o balanço do congresso realizado em Coimbra.

O secretário cessante dá, então, nota da escassa realização de Assembleias Gerais já reportada e recorda a reduzida participação no congresso ibérico que se realizou em Coimbra.

Antes de deixar o cargo, Henrique Bastos lança ainda a sugestão à direção que tomava posse para alterar o Artigo 7.º dos Estatutos da Associação no sentido de se passar a eleger a direção a cada três anos, ao invés dos dois estipulados pelo articulado, por forma a fazer coincidir o calendário eleitoral da organização com a realização do Congresso Hispano-Português e também com os encontros da Société Internationale d'Urologie.

### Assembleia Geral de 8 de dezembro de 1933

Neste encontro dos sócios da Associação Portuguesa de Urologia, o secretário em funções, Alberto Gomes dá nota da contabilidade dos membros da organização, quando esta completa 10 anos de existência.

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

Pode ler-se no relato que “tem a nossa Associação nesta data 47 sócios ordinários, 66 sócios correspondentes nacionais, 34 sócios correspondentes estrangeiros e 8 sócios honorários, num total de 155 sócios.” De entre os sócios correspondentes estrangeiros, o orador destaca a admissão de Bernard Fey e Edmund Papin no ano anterior.

Ainda sobre contabilidade, desta feita a financeira, é referido que as contas da Associação contam com um saldo inferior ao do ano transato, em virtude das despesas atribuídas à organização do congresso de Coimbra. Alberto Gomes refere que o saldo conta com 2779,30 escudos, “depositados na casa bancária Fonsecas Santos e Viana”.

É igualmente reportado que a direção decidiu investir Henrique Bastos no cargo de vice-presidente para a prossecução do mandato, uma vez que Artur Furtado estava impossibilitado de manter as funções de presidente devido ao agravamento do seu estado de saúde.

## Reuniões da APU

### Reunião da APU de 24 novembro de 1932

Foi neste encontro que se realizou a Assembleia eletiva desta direção e foi também onde se definiu de forma definitiva que o próximo congresso de especialistas ibéricos iria decorrer em Cádiz, no qual os representantes portugueses iriam falar sobre o “Valor da Urografia”.



Livro de Cheques do Banco Fonseca Santos & Viana onde a Associação Portuguesa de Urologia detinha conta bancária

### Reunião da APU de 14 de fevereiro de 1933

Henrique Bastos presidiu e Alberto Gomes e Natal Garcia secretariaram esta reunião, na qual os participantes tiveram oportunidade de ouvir uma palestra de Henrique Bastos sobre “Câncer da Próstata”.

### Reunião da APU de 14 março de 1933

Presidida por Henrique Bastos, que foi secretariado por Alberto Gomes e Carneiro de Moura, esta reunião contou com a apresentação de dois trabalhos da autoria de Reynaldo dos Santos. Um versou sobre “As lesões neo-específicas do rim restante na tuberculose renal” e a outra teve como tema “Refluxo ureteral num doente com rim único tuberculoso e pionefrótico”.

Houve ainda a oportunidade para ouvir Fortunado Levy falar “Sobre um caso de torsão da hidátide pediculada de Morgagni, operado com êxito”.

Raul Matos Ferreira apresentou um trabalho sobre “Simpatectomia do cordão inguinal num caso de nevralgia funículo-testicular” e João Manuel Bastos apresentou “Um caso de calcinose renal bilateral operada em dois tempos, com seis meses de intervalo, por pielotomia”.

### Reunião da APU de 11 de abril de 1933

Neste encontro, presidido por Henrique Bastos e secretariado por Alberto Gomes e Carneiro de Moura, Armando Luzes apresentou um trabalho com o tema “Tratamento das vesiculites crónicas pelas lavagens, através do canal deferente”.

Augusto Lamas, em colaboração com Fortunato Levy e José Caldas, apresenta o trabalho “Exame Radiográfico do aparelho urinário superior”, no qual refere a utilidade da Aortografia no diagnóstico de tumores renais, tuberculose, e hidronefrose por vaso anómalo.

Alberto Gomes apresentou também “Um caso de rim em ferradura confirmado pela Pielografia Intravenosa com Urose-

lectan” e José Caldas apresentou “A técnica da Aortografia usando a anestesia raquidiana”.

### Reunião da APU de 9 de maio 1933

Dirigida pelos mesmos sócios do encontro anterior, nesta reunião os participantes ouvem Mário Conde falar sobre “Incontinência de urina por anomalia do uretero esquerdo (implantação vulvar)”, Armando Luzes sobre o “Tratamento das hipertrofias da próstata pela electrocoagulação com o novo modelo de uretroscópio de MacCarthy” e ainda Reynaldo dos Santos a fazer uma alocução sobre “A história da cirurgia endoscópica da uretra e do colo vesical, desde Goldschmidt”



A. Carneiro de Moura

### Reunião da APU de 8 de dezembro de 1933

Novamente presidida por Henrique Bastos e secretariada por Alberto Gomes e Carneiro de Moura, esta reunião tem a apresentação de Artur Ravara sobre “Prostatectomia e electrotomia da próstata”.

### Reunião da APU de 24 de fevereiro de 1934

Nesta reunião, Fortunato Levy e Carneiro de Moura apresentam “Um caso de cistectomia total” e M. Machado Macedo falou sobre “Deferentectomia e simpaticolise na retenção vesical, em casos de doentes que não se podem prostatectomizar”.

### Reunião da APU de 27 de março de 1934

Neste encontro, Henrique Bastos foi secretariado por Alberto Gomes e Fortunato Levy e os participantes ouviram João Manuel Bastos falar sobre “Um caso de fratura do rim” e Reynaldo dos Santos e Fortunato Levy apresentaram “Quatro casos de operação de Coffey”.

Houve ainda a oportunidade de Reynaldo dos Santos apresentar os “Aspetos pielográficos das contusões renais e a importância da Aortografia nas lesões vasculares”.

### Reunião da APU de 24 de abril de 1934

Henrique Bastos volta a ter a companhia de Alberto Comes e Carneiro de Moura na condução dos trabalhos que incluem seis intervenções.

Carneiro de Moura falará sobre “Dois casos de refluxo uretro-venoso”, Fortunato Levy apresentará “Um caso de vesiculite colibacilar com ureterite” e a apresentação de casos continua com Raul Matos Ferreira a falar “Sobre três casos de clínica urológica – Abcesso da próstata tratado por via endoscópica, policalculose vesical invisível aos Raio X e cálculo piélico permeável aos Raio X”.

Também Alberto Gomes apresentará “Um caso de 64 cálculos vesicais invisíveis ao Raio X e um do Bacinete” e João Manuel Bastos falará sobre “Um caso em que extraiu 33 cálculos vesicais radiotransparentes”.

M. Machado Macedo encerra com um trabalho sobre “Tuberculose renal e fístula pós-operatória”.

### Reunião da APU de 11 de julho de 1934

Com os mesmos dirigentes a conduzirem os trabalhos, nesta reunião Alberto Gomes fala sobre “Cálculos múltiplos da bexiga permeáveis ao Raio X” e sobre “Aperto congénito do uretero e pequeno cálculo do bacinete. Uropionefrose. Nefrectomia. Cura”.

Já Carneiro de Moura apresentará um trabalho sobre a “Visualização de cálculos vesicais invisíveis ao Raio X” e Reynaldo dos Santos fala sobre um “Quisto hidático do polo inferior do rim esquerdo. Resseção do quisto com conservação do rim. Abcesso do pulmão. Operação. Cura”.



## Presidência de Henrique Bastos

1934-1936



Henrique Bastos

Foi dele a ideia de criar uma associação para reunir os médicos que se dedicavam aos assuntos urológicos. Passados cerca de 10 anos da concretização desse sonho que ajudou a tornar realidade, assumiu a presidência da Associação Portuguesa de Urologia.

Henrique Bastos presidiu à Associação Portuguesa de Urologia por um mandato, muito embora tenha assumido funções de vice-presidente antes de ser eleito, em virtude do agravamento do estado de saúde do seu antecessor no cargo, Artur Furtado.

Ao seu lado na direção estiveram Alberto Gomes, a secretário, e a vogais Ângelo da Fonseca, Reynaldo dos Santos, Artur Ravara, Carlos Leite e Emílio Tovar Faro.

A dedicação de Henrique Bastos à vida da Associação é uma marca distintiva no percurso deste clínico e mereceu, em várias ocasiões, o reconhecimento por parte dos pares que participavam nas Assembleias Gerais, nas Reuniões da APU e até nos congressos ibéricos.

De recordar que a ele se pode atribuir a paternidade da ideia da criação de uma associação médica para representar os clínicos portugueses que se dedicavam aos assuntos de uma especialidade que, ainda não sendo considerada como tal, vinha a ganhar cada vez mais um espaço independente do tronco da Cirurgia Geral.

Junto de Artur Ravara e João Pinheiro encontra, então, parceiros cúmplices e juntos lançam iniciativas para concretizar no terreno a criação daquela que foi a primeira associação de uma especialidade médica em Portugal.

No seu mandato enquanto presidente, retoma-se uma maior regularidade dos encontros dos sócios e o ponto alto é a ida a Espanha dos representantes da Associação para a participação no IV Congresso Hispano-Português.

### Jornal da APU

O secretário Alberto Gomes foi o responsável pela publicação de novas edições do Jornal da APU que, neste mandato, conhece uma maior regularidade de impressões.

O terceiro volume é publicado em 1934, com um novo formato, de maiores dimensões, e compilou a atividade da Associação entre 1932 e 1933.

Em 1935, foi publicado novo volume, mas mantendo a numeração de terceiro volume, que acrescentava o Fascículo II e no qual eram elencadas as atividades da Associação referentes ao Ano Académico 1933-1934.

Alberto Gomes faz ainda publicar um quarto volume, também dividido em dois fascículos, o primeiro correspondente ao Ano Académico 1934-1935 e o segundo ao Ano Académico 1935-1936.

### Assembleias Gerais da APU

#### Assembleia Geral de 26 de novembro de 1934

Foi a Assembleia eletiva da nova direção. Ficou marcada pelo discurso do novo presidente, apelando aos sócios para uma maior participação nas reuniões organizadas pela Associação, que passariam a ser realizadas na primeira terça-feira de cada mês.

Alberto Gomes, secretário eleito, dá ainda conta da contabilidade da Associação, que considerou “florescente” e somava um saldo aproximado de 16 mil escudos.



Terceiro volume do Jornal da APU, 1932-1933



Ata da Assembleia Geral que elegeu Henrique Bastos



Georges Marion

### Assembleia Geral de 25 de julho de 1935

Decorre em Cádiz, em paralelo ao congresso dos especialistas ibéricos, e os 17 sócios presentes deliberam que o próximo encontro do Congresso Hispano-Português irá acontecer no Porto e versará os temas “Tratamento conservador das hidronefroses” e “Patologia do rim restante post-nefrectomia por tuberculose renal”.

### Assembleia Geral de 14 de janeiro de 1936

Alberto Gomes, enquanto secretário dá nota das dificuldades e intercorrências que marcaram a viagem até Cádiz para a reunião magna ibérica de Urologia, mas deixa elogios rasgados à forma como os colegas espanhóis receberam a comitiva portuguesa.

É também feito um balanço do número de sócios da Associação, frisando que, no ano transato, tinham sido admitidos 10 sócios ordinários – entre os quais João Cid dos Santos – e oito sócios correspondentes nacionais. Foi também eleito como sócio honorário Georges Marion, catedrático de Urologia na Faculdade de Medicina de Paris, e foram ainda eleitos mais seis sócios correspondentes estrangeiros, entre os quais Ugo Pinheiro de Guimarães e Álvaro Cumplido de Santana, do Rio de Janeiro.

Ao todo, a Associação passa a ter 51 sócios ordinários, 37 sócios correspondentes nacionais, 37 sócios correspondentes estrangeiros e oito sócios honorários, num total de 133 sócios.



Ugo Pinheiro de Guimarães

### Assembleia Geral de 4 de fevereiro de 1936

Neste encontro, foi oficialmente aberto o Ano Académico e coube a Francisco Gentil realizar a conferência de abertura.

### Assembleia Geral de 3 de março de 1936

Os participantes nesta Assembleia Geral ficam a par dos acontecimentos que ocorreram do outro lado do Atlântico, por ocasião do I Congresso Brasileiro de Urologia, que tinha acontecido em 1935. O relato é feito pelo representante da Associação Portuguesa de Urologia no encontro, Conceição e Silva.



Francisco Gentil

## Reuniões da APU

### Reunião da APU de 26 de novembro de 1934

Encontro em que se realiza a Assembleia Geral eletiva e no qual fica marcada a data o congresso a realizar em Cádiz.

### Reunião da APU de 11 de dezembro de 1934

Até 1936, todas as reuniões são presididas por Henrique Bastos e secretariadas por Alberto Gomes e Emílio Faro.

Nesta reunião, Reynaldo dos Santos apresentou um trabalho sobre a “Patologia do rim único”.

### Reunião da APU de 2 de janeiro de 1935

Henrique Bastos apresenta um trabalho “Sobre a patologia do rim único post-nefrectomia” e Alberto Gomes fala sobre “Alguns casos de lesões no rim único post-nefrectomia”.

### Reunião da APU de 5 de fevereiro de 1935

Este encontro fica marcado pelas apresentações de Fernando Vilhena e Vasconcelos, sobre “Sifilide terciária do coto do pénis com adenite inguinal considerada como um caso de cancro, em pénis amputado”, de João Manuel Bastos, sobre “Ventre agudo por perfuração de pionefrose”, e Augusto Lamas e Carneiro de Moura fizeram uma apresentação de um trabalho sobre “Uretrografia”.

Há ainda lugar a uma apresentação de Henrique Bastos sobre “Locas prostáticas repletas de pus por abscessos” e outra de Humberto Madureira sobre “Um caso de pio-uretero, quinze anos depois de uma nefrectomia por pionefrose”.

### Reunião da APU de 12 de março de 1935

É Luiz Noronha quem abre os trabalhos para uma apresentação que versa “Um caso de intoxicação pelo Colargol, após uretrocistografia, uma hora depois” e segue-se uma apresentação de



João Cid dos Santos

Reynaldo dos Santos, precisamente, sobre “O abandono do Colargol por incidentes imediatos, mas passageiros, tanto nas pielo-  
grafias como nas arteriografias pela intoxicação da prata”.

Está ainda registada a intervenção de João Manuel Bastos sobre “Hidronefrose por vaso anómalo. Ureteropieloplastia”.

### Reunião da APU de 2 de abril de 1935

Neste encontro, Emílio Faro fala sobre “Um caso de edema agudo do pénis por infiltração de argirol a 20%” e “Quatro casos de artrite gonocócica” são apresentados por J. Conceição e Silva Júnior.

João Cid dos Santos apresenta “Alguns casos de diatermia na artrite gonocócica”, Humberto Madeira fala sobre “Um caso de artrite gonocócica tratada pela diatermia” e Ravara Alves apresenta “Três casos com a acriflavina em lavagem da uretra”.

A terminar, Conceição e Silva fala sobre “O benefício dos arsenicais nas septicémias gonocócicas”.

### Reunião da APU de 7 de maio de 1935

Nesta reunião o tema major foi a hidronefrose, com Armando Luzes a apresentar um trabalho sobre “Hidronefrose por veia polar inferior”, Reynaldo dos Santos a falar de “Hidronefrose por vaso normal” e João Manuel Bastos perora sobre “Hidronefrose com vasos anómalos (artéria e veia) que seccionou e Ureteroplas-  
tia simultânea”.

### Reunião da APU de 25 de julho de 1935

Decorre em simultâneo ao congresso dos especialistas ibé-  
ricos e tem como único ponto a escolha do local e temas do con-  
gresso seguinte. A cidade escolhida é o Porto e os temas sele-  
cionados os atrás mencionados.

### Reunião da APU de 7 de novembro de 1935

Uma reunião muito concorrida que conta com 11 apresen-  
tações – das quais duas foram da autoria de Reynaldo dos Santos e

outras duas de João Manuel Bastos – sendo que os restantes participantes foram: Henrique Bastos, Alberto Gomes, Fernando Vilhena e Vasconcelos, Conceição e Silva Júnior, Emílio Faro, João Cid dos Santos e Armando Luzes.

Os temas variaram entre a patologia do rim único, a sífilis terciária do pénis, casos de hidronefrose, de artrite gonocócica ou de ventre agudo por perfuração de pionesfrose.

### Reunião de 4 de fevereiro de 1936

Este encontro já foi presidido por Henrique Bastos e secretariado por Natal Garcia e Alberto Gomes.

Falou Francisco Gentil, com uma palestra versando “Apontamentos sobre seminomas”, e apresentaram casos Fortunato Levy – “Um caso de Hipertrofia do colo vesical realizando a ressecção endoscópica por Electrocoagulação com insucesso e exigindo tratamento cirúrgico com cura” – e Mendes Puga falou de “Um caso de reconstituição da uretra Períneo-Escrotal”.

### Reunião da APU de 3 de março de 1936

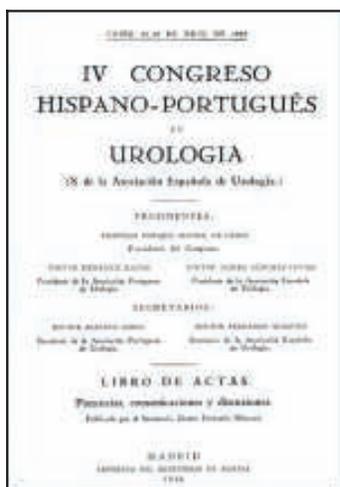
O encontro volta a ser conduzido pela mesa que iniciou o mandato e é nesta reunião que Conceição e Silva fala sobre a ida ao I Congresso Brasileiro de Urologia.

Fortunato Levy apresenta “Um caso de hipertrofia congénita do colo vesical” e Reynaldo dos Santos apresenta um trabalho sobre “A doença do colo na mulher”.

A finalizar, Mendes Puga dá a conhecer “Um caso de reconstituição da uretra períneo-escrotal”.

### Reunião da APU de 7 de abril de 1936

Este encontro teve apenas duas intervenções, ambas relacionadas com a idade pediátrica. Uma da autoria de João Manuel Bastos, sobre “Calculose renal numa criança de vinte meses. Pielotomia. Cura”, e outra da autoria de Alberto Gomes, versando o tema “Pionesfrose calculosa numa criança de seis anos. Nefrectomia. Cura”.



Livro de Atas do IV Congresso Hispano-Português de Urologia



Isidro Sánchez Covisa

## Reunião da APU de 4 de maio de 1936

Coube a Henrique Bastos presidir e Luciano Ravara secretariar este encontro, onde António Dias Costa falou “A propósito dum caso de ruptura traumática da uretra perineal, operada sem cistostomia” e Reynaldo dos Santos fez uma apresentação sobre “O problema da calculose renal com lesões bilaterais à luz de quatro observações recentes”.

## Reunião da APU 1 de junho de 1936

Com os mesmos clínicos a conduzirem os trabalhos, António Costa Dias apresenta um trabalho sobre “Repercussão da aortoterápia sobre o sangue”, Humberto Madureira fala sobre “Um caso de dilatação quística em uretero duplo” e Rogério Nunes faz uma intervenção sobre “Pielonefrite gravídica e tuberculose renal”.

## Reunião da APU de 6 de julho de 1936

Foi a última reunião presidida por Henrique Bastos, que foi secretariado por Alberto Gomes e António Carneiro de Moura.

Foram quatro os clínicos que realizaram apresentações: Luciano Ravara Alves, Raul Matos Ferreira, Augusto Lamas e Fortunato Levy.

## Congresso Hispano-Português de Urologia

### IV Congresso Hispano-Português de Urologia

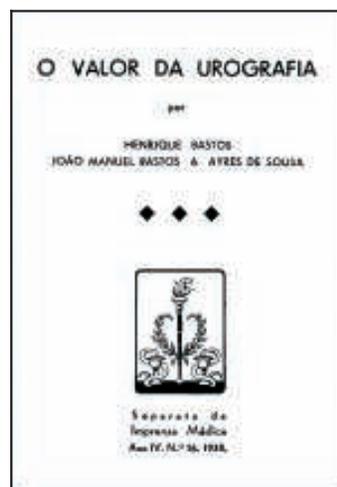
O Salão de Actos da Diputación Provincial de Cádiz recebeu, de 22 a 25 de julho de 1935, o IV Congresso Hispano-Português, em conjunto com o X Congresso da Asociación Española de Urología. O encontro foi presidido por Isidro Sánchez Covisa, presidente da associação espanhola, e por Henrique Bastos, o homólogo português, que recebeu do primeiro rasgados elogios por estar na origem da organização destes encontros e por ter encetado esforços para a criação da Associação portuguesa.

É feita, na intervenção que abre os trabalhos do congresso, uma homenagem a Artur Furtado, entretanto desaparecido.

Do lado espanhol, a conferência esteve a cargo de Júlio Picatoste y Picatoste, que falou sobre “Tratamento da litíase renoureteral bilateral”, e do lado português foi Henrique Bastos a apresentar um trabalho que ficou para a história. O presidente da Associação Portuguesa de Urologia, em colaboração com o seu filho e discípulo João Sousa Bastos e com Ayres de Sousa, dá a conhecer o estudo “O valor da Urografia”, com base na observação de 900 casos e no qual, para além de fazer uma exposição do método e das suas aplicações à patologia urinária, conclui que a urografia, depois da cistoscopia, é a grande aquisição nos meios semiológicos da Urologia.

Intervêm ainda no congresso com comunicações livres os médicos portugueses: Reynaldo dos Santos, Alberto Gomes, Henrique Parreira, Fortunato Levy, Morais Zamith, Carneiro de Moura, João Manuel Bastos, Adelino Costa, António Lamas, Mendes Puga, Ayres de Sousa e Cid dos Santos.

Este é o último congresso antes de Espanha entrar em Guerra Civil, que decorre entre 1936 e 1939, e obriga a um interregno que mais de 10 anos na organização destes encontros.



Separata do trabalho “O Valor da Urografia”, apresentado por Henrique Bastos no IV Congresso Hispano-Português de Urologia

## Presidência de Reynaldo dos Santos 1937-1939-1949



Reynaldo dos Santos

Sendo um dos maiores vultos de Portugal, não apenas da Urologia e da Medicina, Reynaldo dos Santos dedicou-se por dois mandatos à direção da Associação Portuguesa de Urologia. Grande mestre da especialidade, cientista, clínico e académico, interpretou como poucos a máxima de que um médico que só sabe de Medicina, nem de Medicina sabe. E Reynaldo dos Santos procurou sempre o saber, tanto na ciência, como na arte.

Reynaldo dos Santos, um dos 26 sócios fundadores da Associação Portuguesa de Urologia, assume a presidência em 1937 e acaba por estar mais de 10 anos à frente dos destinos da direção, como se detalhará mais à frente. Era um tempo em que os mandatos dependiam muito da existência de clínicos disponíveis para apresentar candidatura e em que a vida associativa médica ainda não estava totalmente enraizada na sociedade nacional.

No primeiro mandato, tem a companhia de Emílio de Tovar Faro, enquanto secretário, e de Ângelo da Fonseca, Óscar Moreno, Alberto Gomes, Armando Luzes e João Manuel Bastos a vogais da direção.

Em 1939, é reeleito para um segundo mandato, sendo que a restante equipa é constituída por João Manuel Bastos a secretário e a vogais ficam Ângelo da Fonseca, Óscar Moreno, Pinto Monteiro, Carneiro de Moura e Emílio Tovar Faro.

Neste período destaca-se o retomar da organização do Congresso Hispano-Português de Urologia, com a realização da 5ª edição na cidade de Madrid. Isto depois de uma expressiva interrupção causada pela Guerra Civil em Espanha que, compreen-

sivelmente, comprometeu a atividade da associação congénere espanhola.

De destacar ainda do tempo de Reynaldo dos Santos à frente da direção a realização, em abril de 1945, do denominado I Congresso Português de Urologia, que tentou marcar o início da organização de reuniões internas de grande formato pela Associação Portuguesa de Urologia.

Sempre humilde participante nas reuniões e nos congressos ibéricos, sempre pronto para o debate com os pares como forma de evoluir na prática clínica e na ciência, a dedicação de Reynaldo dos Santos à vida da Associação Portuguesa de Urologia e à especialidade tem apenas paralelo ao gosto e curiosidade insaciável com que estudava a história da arte portuguesa, da pintura à escultura, do mobiliário à azulejaria, da faiança à tapeçaria e sem esquecer as grandes obras de arquitetura que pontificam o País. O estudo culminou na publicação, já com 83 anos de idade, da extraordinária obra “Oito Séculos de Arte Portuguesa”.



Henrique Bastos

### Jornal da APU

Coube ao secretário Emílio Tovar Faro publicar o quinto volume do Jornal da Associação Portuguesa de Urologia em 1940. Nesta publicação estão registadas as atividades correspondentes ao Ano Académico de 1937-1938 e ao Ano Académico de 1938-1939.

Depois da saída deste volume não há mais registo da publicação deste jornal.

### Assembleias Gerais da APU

#### Assembleia Geral de 3 de novembro de 1937

Foi a Assembleia eletiva da nova direção. Na ata do encontro dá-se nota que Henrique Bastos termina os seus dias enquanto dirigente da Associação Portuguesa de Urologia e, já muito doente, envia uma carta em dezembro de 1936 ao seu secretário,



Artur Ravara

Alberto Gomes, a pedir a cessação de funções enquanto presidente. Não viveria muito mais tempo, vindo a falecer no ano seguinte.

E 1937 fica também marcado pelo desaparecimento do primeiro presidente da Associação, Artur Ravara. Ambos são louvados neste encontro pelo contributo que deram à especialidade e à organização.

O próximo rosto a assumir a liderança da direção é Reynaldo dos Santos, outro dos nomes da lista dos 26 fundadores da Associação Portuguesa de Urologia.

### Assembleia Geral de 13 de abril de 1939

Decorre quase um ano deste a anterior Assembleia, que tinha acontecido a 8 de julho de 1938. A explicação é dada por Alberto Gomes, mencionando um grave acidente de automóvel que deixou Reynaldo dos Santos debilitado e incapaz de manter a atividade na Associação.

Neste encontro, Emílio Faro dá conta do desaparecimento de outros ilustres sócios, Sabino Coelho, Balbino do Rego, Manuel Forbes da Costa e do sócio correspondente espanhol, Salvador Pascual.

Na contabilidade da organização, entre entradas e saídas – por falecimento ou desistência – a Associação conta nesta altura com 50 sócios ordinários, 29 sócios correspondentes nacionais, 36 correspondentes estrangeiros e sete sócios honorários, o que perfaz um total de 122 sócios.

### Reuniões da APU

#### Reunião da APU de dia 3 de novembro de 1937

Foi a reunião onde decorreu a Assembleia eletiva da nova direção. Fica marcada pelo ambiente de consternação pelo desaparecimento de dois dos sócios fundadores da Associação: Henrique Bastos e Artur Ravara.

### Reunião da APU de 13 de janeiro de 1938

Presidida por Reynaldo dos Santos e secretariada por Emílio Faro e Carneiro de Moura, nesta reunião Roberto Chaves apresentou um trabalho subordinado ao tema “Fisiologia e provas do funcionamento renal”.

### Reunião da APU de 3 de fevereiro de 1938

Com a mesma mesa a conduzir os trabalhos, o encontro foi dedicado a homenagens aos anteriores presidentes, entretanto falecidos. Mauro Carmona fez o elogio fúnebre a Henrique Bastos e Pinto Monteiro prestou homenagem a Artur Ravara.



Sabino Coelho

### Reunião da APU de 3 de março de 1938

Uma sessão muito concorrida, com a apresentação de sete trabalhos. Armando Formigal Luzes e Alberto Gomes contaram casos de corpos estranhos encontrados da bexiga e Carneiro de Moura falou sobre “Corpos estranhos vesicais”.

Armado Formigal Luzes volta a intervir para falar sobre “Ruptura secundária da bexiga, com hérnia intravesical de epiplon” e João Cid dos Santos aborda o tema “Ruptura espontânea da bexiga”.

A terminar, Pinto Monteiro fala sobre “Rim pélvico” e Augusto Lamas sobre “Três casos de rim ectópico estudados previamente com aortografia”.

### Reunião da APU de 7 de abril de 1938

Neste encontro, Alberto Gomes é encarregue de fazer o “Elogio do Professor Sabino Coelho”, entretanto desaparecido.

Em termos de trabalhos, João Manuel Bastos e Botelho Gusmão abordam o tema “Uretero-pionefrose, aperto do meato ureteral”, Carneiro de Moura fala sobre “Uretero-hidronefrose. Aperto congénito do uretero” e Humberto Madeira apresenta um trabalho versando a “Hipoplasia renal com megauretero. Infecção gonocócica”.

João Manuel Bastos e Alberto Gomes voltam a tomar a palavra para falar sobre “Cálculo migrador do uretero” e “Um caso de



Friedrich Wohlwill

urografia, com rim suspeito de tumor renal, sujeito a nefrectomia. Morte em anúria, por rim hipoplásico”, respetivamente.

### Reunião da APU de 5 de maio de 1938

Neste encontro, Luciano Ravara Alves falou sobre “Complicações urológicas do hemorroidal” e Reynaldo dos Santos e Carneiro de Moura fizeram uma comunicação sobre o tema “Ressecção endoscópica transureteral da próstata. Indicações e resultados em 58 casos operados desde 1934”.

### Reunião da APU de 8 de julho de 1938

São apresentados quatro trabalhos. Eduardo Gusmão abre a ordem de apresentações com o tema “Perfuração vesical por corpo estranho da vagina”, a quem se segue Alberto Gomes com duas apresentações: “Ferida extra-peritoneal do reto e da bexiga, por empalação” e “Incontinência de urina por implantação extra-vesical dum uretero supranumerário. Duplicidade renal direita. Heminefrectomia. Cura”.

Humberto Madeira encerra a reunião a falar sobre “Um caso de duplicidade reno-ureteral bilateral”.

### Reunião da APU de 13 de abril de 1939

A Associação Portuguesa de Urologia recebe a visita do prestigiado médico alemão Friedrich Wohlwill – exilado em Portugal em virtude do início da perseguição ao povo judeu na Alemanha nazi – para falar “Sobre a anatomia patológica da sífilis renal”.

### Reunião da APU de 14 de dezembro de 1939

Não houve apresentação de trabalhos, tendo decorrido a Assembleia eletiva que deu a Reynaldo dos Santos o segundo mandato.

### Reunião da APU de 18 de janeiro de 1940

O primeiro encontro do ano teve como única apresentação a de Aníbal Castro, que abordou o tema “Hiperpiésias”.

## Reunião da APU de 25 de janeiro de 1940

São seis os clínicos que intervêm: Augusto Lamas, Dias Viagas, Francisco Dias, Carneiro de Moura, Fortunato Levy e Reynaldo dos Santos.

Abordam temas como a hipertensão do ponto de vista cirúrgico, apresentam casos de aperto traumático da uretra, de hipertrofia congénita do colo da bexiga e a sessão termina com uma intervenção do presidente da Associação Portuguesa de Urologia sobre “A História da ressecção do colo vesical, citando os nomes de Mercier, Luys Young e Goldschmith, como precursores do método”.

## Reunião da APU de 15 de fevereiro de 1940

Foi uma sessão apenas com três intervenções. Cândido da Silva fala sobre “Duplicidade renal. Hematúria essencial do rim superior. Heminefrectomia. Cura”, Cid dos Santos apresenta “Um caso de abcesso peri-renal com aortoterapia com cura pelo mercurocromo” e João Manuel Bastos perora sobre “Nefrectomia parcial por tumor do rim esquerdo e bacilose do rim direito, com cura”.

## Reunião da APU de 18 de abril de 1940

Raul Matos Ferreira abre os trabalhos desta sessão com a apresentação do caso “Ferida da bexiga por via perineal. Pericistite”, ao qual se segue Humberto Madeira com o tema “Uretero-Hidronefrose congénita infetada secundariamente” e João Manuel Bastos encerra com “Nefrectomia parcial por tumor do rim esquerdo e tuberculose do rim direito. Cura”.

## Reunião da APU de 23 de maio de 1940

Neste encontro, Carneiro de Moura apresenta um trabalho sobre “Anúria no cancro do útero” e Cid dos Santos fala sobre “Ressecção endoscópica, sob visão direta”.



Antoni Puigvert Gorro

### Reunião da APU de 20 de abril de 1944

Mais uma vez na presidência de Reynaldo dos Santos, uma reunião da APU recebe a visita de um especialista estrangeiro. Tratou-se do renomado urologista de Barcelona, Antoni Puigvert Gorro, que veio falar sobre “Cirurgia conservadora do rim”.

Houve ainda a oportunidade para ouvir Carneiro de Moura abordar a “Cirurgia em rins anómalos” e apresentar “Duas observações: uma heminefrectomia e uma ressecção parcial do rim por traumatismo”.

A encerrar os trabalhos, João Manuel Bastos abordou “Alguns casos de cirurgia em rins anómalos”.



Morais Zamith

### Reunião da APU de 15 de junho de 1944

Neste encontro, Reynaldo dos Santos apresentou uma “Nota prévia sobre a infiltração dos esplâncnicos e a função renal” e Raul Matos Ferreira apresentou um trabalho sobre um “Cálculo gigante da bexiga e tumor do rim”.

### Reunião da APU de 7 de julho de 1944

Foram quatro as intervenções nesta reunião. Augusto Lamas iniciou os trabalhos a falar de “Resultados imediatos e afastados de uma operação de Coffey”, seguiu-se Cid dos Santos a falar sobre “Um hipernefroma simulando quisto solitário do rim”.

Óscar Moreno apresenta “Um caso raro de cálculo gigante do rim e carcinoma do mesmo rim” e a terminar Carneiro de Moura fala sobre “A bexiga nos traumatismos da medula”.

### Reunião da APU de 23 novembro de 1944

Morais Zamith é o grande interveniente nesta reunião, apresentando três trabalhos: “Um projétil por arma de fogo que por migração foi parar à bexiga, formando cálculo secundário”, “Corpo estranho introduzido na bexiga por masturbação num indivíduo de sexo masculino” e “Epitelioma primitivo num rapaz de 15 anos”.

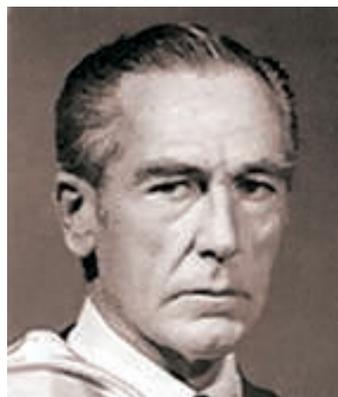
Carneiro de Moura encerra o encontro abordando o tema “Penicilina em Urologia”.

### Reunião da APU 20 de fevereiro de 1945

Nova visita de um especialista estrangeiro, desta feita Alfonso Peña, que vem falar sobre o “Estado actual da ressecção transuretral nas clínicas urológicas da América do Norte”.

Entre os especialistas portugueses, peroram Cândido da Silva, sobre “Perinefrite supurada tratada com penicilina”, Carneiro de Moura e António Dias Viegas abordam “Um caso de perinefrite tratado pela penicilina” e Eduardo Gusmão fala sobre “Infecção colibacilar num tabético tratado com penicilina”.

Carneiro de Moura encerra os trabalhos com uma intervenção sobre “Tumor benigno do bacinete”.



Alfonso Peña

### Reunião da APU de 16 de janeiro de 1946

Nesta reunião, Morais Zamith inicia os trabalhos a abordar o tema “Possível sarcoma do bacinete” e volta a intervir sobre “Oportunidade e indicações operatórias no rim poliquístico”.

Reynaldo dos Santos fala sobre “Rim poliquístico unilateral” e Carneiro de Moura apresenta “Seis casos de rins poliquísticos encontrados em 2000 autópsias na Anatomia Patológica do Hospital de Santa Maria”.

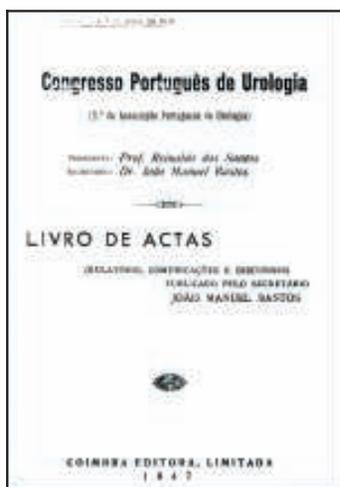
Por fim, Jorge Horta aborda a “Patogenia do rim poliquístico e suas relações com a eritroblastose fetal”.

### Reunião da APU de 27 de fevereiro de 1946

O tema único deste encontro foi a apresentação de vários casos clínicos de hidronefrose congénita por vários sócios presentes e consequente discussão.

### Reunião da APU de 7 de março de 1946

Nova reunião temática, desta feita dedicada aos tumores vesicais. Tiveram a oportunidade de participar na discussão Carneiro



Livro de Atas do I Congresso Português de Urologia

de Moura, Fortunato Levy, Machado Macedo, João Manuel Bastos e Reynaldo dos Santos.

### Reunião da APU de 14 de fevereiro de 1947

Uma sessão onde Reynaldo dos Santos aborda o tema “Nefrectomia sub-capsular, suas vantagens e indicações”.

### Reunião da APU de 12 de março de 1947

São seis os trabalhos apresentados neste encontro. Fortunato Levy dá a conhecer “Dois casos de tuberculose renal em rim único pós-nefrectomia tratados com estreptomicina, com excelentes resultados”, tema semelhante ao de Carneiro de Moura: “Dois casos de tuberculose renal tratados com estreptomicina, com excelentes resultados”. Luciano Ravara segue o mesmo tema com “Um caso de tuberculose renal tratado com estreptomicina”.

Reynaldo dos Santos fala de “Infecção urinária não tuberculosa tratada com estreptomicina” e da “Prostatectomia de Millin”, enquanto Morais Zamith aborda o tema “Resultados tardios de uma uretero-cisto-neostomia com excelente resultado”.

## Congresso Português de Urologia

### I Congresso Português de Urologia

Com a realização dos encontros organizados pelos especialistas ibéricos suspensa, a Associação Portuguesa de Urologia avança com a organização do primeiro congresso a solo, o denominado I Congresso Português de Urologia.

O Salão dos Atos da Faculdade de Medicina de Lisboa recebe, de 5 a 7 de abril de 1945, o encontro que, ainda assim, tem uma grande comitiva de urologistas espanhóis na assistência, tendo estes realizado 32 comunicações livres.

Presidido por Reynaldo dos Santos, o encontro ficou marcado pela apresentação de Luiz Morais Zamith de um “Estudo actual do tratamento cirúrgico da hipertrofia da próstata”, no qual destacou o importante papel da ressecção endoscópica.

A sessão de encerramento esteve a cargo do secretário, João Manuel Bastos, que apelou à renovação da colaboração entre as duas associações urológicas da Península Ibérica.

### Congresso Hispano-Português de Urologia

#### V Congresso Hispano-Português de Urologia

A Real Academia de Medicina, situada em Madrid, recebe o V Congresso Hispano-Português de Urologia, de 17 a 22 de junho de 1946.

A presidência do encontro esteve a cargo do presidente da Asociación Española de Urología, Pedro Cifuentes, tendo a Reynaldo dos Santos sido atribuído o título de Presidente de Honra.

Coube a Salvador Gil Vernet, Professor Catedrático na universidade da cidade de Barcelona, proferir a conferência sobre o “Tratamento cirúrgico do cancro da Bexiga”.

No total, somaram-se 130 conferências livres neste encontro, sendo que a presença portuguesa foi significativa, com apresentações de Reynaldo dos Santos, Morais Zamith, Moyses Ruah, João Manuel Bastos, Carneiro de Moura, Cid dos Santos, Mendes Puga, Jorge Silva Horta, Ravara Alves, entre outros.



Pedro Cifuentes

## Presidência de Luís Morais Zamith 1950-1951



Morais Zamith

A Associação Portuguesa de Urologia entra, na década de 1950, num período onde a atividade é suspensa e não são eleitos novos corpos diretivos, nem organizadas reuniões ou eventos. Morais Zamith é o presidente que encerra um capítulo, o primeiro, desta história com um século.

Eleito pelos sócios da Associação Portuguesa de Urologia presidente da direção a 1 de fevereiro de 1950, Luiz Morais Zamith tem a acompanhá-lo, enquanto secretário, Fortunato Levy.

O médico que fez toda a vida profissional em Coimbra, pode dizer-se mesmo que é um discípulo de Ângelo da Fonseca, chega à direção da Associação quando esta conta já com quase 30 anos e a Urologia já está afirmada no meio médico como uma especialidade independente e em florescimento de atividade clínica e de conhecimento científico.

O clínico fez o seu debute internacional no IV Congresso Hispano-Português, realizado em 1935, em Cádiz, onde apresentou uma comunicação versando o tema “A pielografia e as suas aplicações clínicas” e, a partir desse momento, foram várias as participações que realizou em reuniões ibéricas de urologistas.

E era, igualmente, participante assíduo das Reuniões da APU, sobretudo na década de 1940, nas quais apresentou vários trabalhos para discussão com os sócios presentes.

Aliás, é de destacar também o trabalho que apresentou no I Congresso Português de Urologia, que decorreu em Lisboa, em 1945, sobre o “Estado atual do tratamento cirúrgico da hipertrofia prostática”.

Ainda assim, apesar da sua inquestionável dedicação à especialidade, quer na prática clínica, quer na produção científica, Luiz Morais Zamith não conseguiu impedir que a atividade da Associação começasse por ser menos regular e acabasse mesmo por ser interrompida durante 11 anos.

### **Assembleias Gerais da APU**

#### **Assembleia Geral de 1 de fevereiro de 1950**

Foi a Assembleia eletiva que tornou Luís Morais Zamith presidente da Associação Portuguesa de Urologia.

### **Reuniões da APU**

#### **Reunião da APU de 1 de fevereiro de 1950**

Detalha-se apenas que, a presidir os trabalhos esteve Reynaldo dos Santos e a secretários estiveram Pinto Monteiro e Carneiro de Moura.

Foi o encontro onde se realizou a Assembleia eletiva da nova direção.

#### **Reunião da APU de 15 de março de 1950**

Morais Zamith e Fortunato Levy, conduziram os trabalhos, a presidente e a secretário, respetivamente, e foram apresentados trabalhos por Carneiro de Moura, "Aortografia e tumores renais", e por Morais Zamith, que falou sobre "Um acidente raro na nefrectomia por cancro. Morte súbita durante a nefrectomia por um êmbolo da veia cava".

Pinto Monteiro trouxe à reunião "Considerações sobre as fistulas vésico-públicas pós-cistostomia" e Fortunato Levy falou sobre "Via-retropúbica no tratamento da incontinência de stress".

## Reunião da APU de 26 de abril de 1950

Com os mesmos condutores de trabalhos, a reunião teve como tema único de discussão “Indicações cirúrgicas na tuberculose geniturinária”, com intervenções de Morais Zamith, Ravara Alves e Fortunato Levy.

## Nota a registar

A Associação Portuguesa de Urologia, depois da reunião de fevereiro de 1950, entra num período de adormecimento de atividade. Durante mais de uma década, não se registou atividade, nem se elegeram novos corpos diretivos.

Só em abril de 1961 os trabalhos são reiniciados com a eleição de nova mesa da direção, desta feita, liderada por Pinto Monteiro.



## Presidência de Pinto Monteiro

1961-1962



Pinto Monteiro

Depois de um interregno de mais de uma década nos trabalhos da Associação Portuguesa de Urologia, os encontros recomeçam, mas continua a viver-se um período menos ativo da organização. Pinto Monteiro retoma as atividades, mas ainda com pouca periodicidade e com menor participação em termos de trabalhos apresentados nas reuniões.

Foram cerca de 11 anos sem atividade registada. A Associação Portuguesa de Urologia entrou num período em que, depois da presidência de Luís Morais Zamith, não se realizaram Assembleias Gerais, Reuniões ou Congressos. Não estão registados nos arquivos da Associação motivos que expliquem tão longo período de inatividade, precisamente numa altura em que a especialidade de Urologia já se encontrava consolidada entre o saber médico, como testemunham as biografias dos presidentes da Associação Portuguesa de Urologia.

As consultas foram sendo criadas nos diversos hospitais nacionais, os serviços foram sendo organizados pelos especialistas portugueses que, de forma mais ou menos regular, se deslocavam ao estrangeiro para realizar formações em prestigiadas unidades e para participar em encontros internacionais.

Certo é que naquelas décadas, novamente se recorda, a vida do associativismo médico não era comparável com o que hoje se vive em termos de organização. Atualmente, já está totalmente enraizado entre os profissionais de qualquer especialidade médica a participação em associações e sociedades científicas e em encontros, cursos, congressos por estas realizados.

Ainda assim, em 1961, Pinto Monteiro é eleito presidente da Associação Portuguesa de Urologia e tem a acompanhá-lo na direção Henrique Costa Alemão, duas personalidades sobre as quais não há muita informação disponível.

A nova direção tenta retomar a normalidade da organização de reuniões, mas, até meados da década de 1980, as atividades da Associação têm uma agenda irregular e com pouco destaque no panorama nacional. Muito embora se possa registar a participação de especialistas nacionais em vários encontros internacionais, como se dá nota nos capítulos sobre as relações internacionais da Urologia.

### **Assembleias Gerais da APU**

#### **Assembleia Geral de 16 de maio de 1961**

Decorre o ato eletivo que deu a presidência a Pinto Monteiro, que é acompanhado na direção da Associação Portuguesa de Urologia por Henrique Costa Alemão como secretário.

### **Reuniões da APU**

#### **Reunião da APU de 4 de junho de 1961**

Neste encontro, presidido por Pinto Monteiro e secretariado por Costa Alemão, não houve apresentações por parte de especialistas. Da ordem de trabalhos fazia apenas parte a apresentação da proposta da integração de 30 novos sócios para a Associação Portuguesa de Urologia.

#### **Reunião da APU de 24 de outubro de 1961**

Com a mesma mesa a conduzir os trabalhos, Carneiro de Moura apresentou aos sócios presentes o trabalho “Ileocistoplastia ou colicistoplastia. Vantagens e inconvenientes”.



Antoni Puigvert Gorro

### Reunião da APU de 17 de dezembro de 1961

Um encontro realizado em Coimbra, sob a direção da mesma mesa, no qual Carneiro de Moura comentou um filme sobre fotografias citoscópicas e Abílio de Moura apresentou o trabalho “A prognose dos tumores vesicais”.

### Reunião da APU de 25 de fevereiro de 1962

Presidida por Pinto Monteiro e secretariada por Costa Ale-mão, esta reunião contou com a apresentação de dois trabalhos. João Costa fala sobre “Calculose Reno-Ureteral” e Carneiro de Moura apresenta um filme sobre a “Operação de Puigvert”.

### Reunião da APU de 29 de abril de 1962

Neste encontro, Moysés Ruah apresentou um trabalho versando o tema “Lesões do Uretero pélvico em Ginecologia e Obstetrícia”.

### Reunião da APU de 29 de junho de 1962

A reunião contou com duas intervenções. Ravara Alves abriu os trabalhos com uma apresentação sobre “Certos aspectos do futuro da cisto-enteroanastomose” a que se seguiu a apresentação de um trabalho da autoria de Vasconcelos Dias sobre “Um caso de ileo-cistoplastia”

### Reunião da APU de 2 de novembro de 1962

Presidida novamente pela direção da Associação, esta reunião conta com a participação do renomado especialista catalão, Antoni Puigvert. Desta feita, o urologista apresenta o trabalho “Calculus calicular y problemas terapéuticos que plantea”.

### Reunião da APU de 13 de dezembro de 1962

Os sócios presentes tiveram a oportunidade de ouvir Pinto de Carvalho apresentar “Um caso raríssimo de sequelas de um

traumatismo do rim” e de ouvir António Rendas sobre o tema “Fístulas perineais”.

Houve ainda a apresentação por parte de Matos Ferreira de um filme cirúrgico sobre um caso operado de epispádias.

### Reunião da APU de 29 de janeiro de 1963

Conta apenas o registo de Pinto Monteiro a presidir aos trabalhos que incluíram uma apresentação de Carneiro de Moura sobre “Fotografias citoscópicas” e a apresentação de um filme sobre “Endoscopia vesical” por Henrique de Carvalho.

### Reunião da APU de 19 de março de 1963

Sob a presidência de Pinto Monteiro, Jorge da Silva Horta apresentou o trabalho sobre “Tumores epiteliais do rim”.

### Reunião da APU de 5 de maio de 1963

Num encontro presidido por Silva Júnior e secretariado por Duarte Mendes, João Costa apresenta o trabalho versando sobre “Possibilidade de cirurgia endoscópica urológica. Indicações e técnicas”.

## Presidência de Raúl Matos Ferreira 1963-1966



Raúl Matos Ferreira

Um nome incontornável na Urologia, Raul Matos Ferreira, mais um dos sócios fundadores, assume a presidência da Associação Portuguesa de Urologia em 1963.

É sob a sua batuta que a Associação nacional e a congénere espanhola retomam a organização do congresso ibérico da especialidade.

De presença assídua, interveniente e trabalhadora, este sócio fundador da Associação Portuguesa de Urologia foi dos mais interventivos na vida da organização desde a sua criação. Com a apresentação de trabalhos, quer nas reuniões nacionais, quer nos encontros organizados em conjunto com os especialistas espanhóis, Raul Matos Ferreira tornou-se um nome incontornável do associativismo médico nacional e do desenvolvimento da especialidade de Urologia em Portugal.

Em maio de 1963 assume a presidência da Associação e tem consigo nos restantes cargos da direção Pinto de Carvalho e Henrique Roquete Bastos a secretários, Luciano Ravara Alves a tesoureiro e a vogais Carneiro de Moura, João Costa, Abílio de Moura e Humberto F. Madureira.

A vida da Associação permanece pouco ativa e o mandato de Raul Matos Ferreira fica marcado, sobretudo, pelo retomar da organização do Congresso Hispano-Português, que tem a sua 6ª edição realizada no Estoril.

## Assembleias Gerais da APU

### Assembleia Geral de 16 de maio de 1963

Assembleia eletiva da nova direção, em que o sócio fundador Raul Matos Ferreira assume os destinos da Associação Portuguesa de Urologia.

## Congresso Hispano-Português de Urologia

### VI Congresso Hispano-Português de Urologia

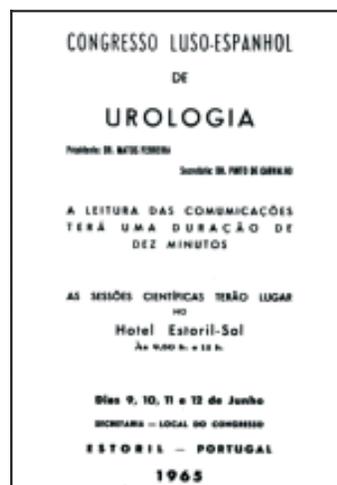
De 9 a 12 de junho de 1965, o Hotel Estoril Sol recebeu os participantes do VI Congresso Hispano-Português de Urologia, realizado em paralelo com o XXX Congresso Nacional da Asociación Española de Urología.

O encontro tem a presidência de Raul Matos Ferreira e de Jacinto Navas González, presidente da associação congénere de Espanha, e o secretariado é entregue a Pinto de Carvalho.

A ordem de trabalhos começa com a apresentação espanhola da autoria de Francisco Romero Aguirre que apresenta um trabalho sobre “Hipertensão nefrogénea”, no decurso de um extenso estudo que realizou sobre esta patologia.

Do lado português, a palestra esteve a cargo de Luís Morais Zamith que apresentou o tema “Exploração radioisotópica do aparelho urinário”.

O encontro ficou marcado por uma participação expressiva de especialistas nacionais que marcaram presença com várias comunicações livres durante os quatro dias do encontro. Entre eles encontramos nomes como Pinto de Carvalho, António Quintela, Teixeira Dinis, Carneiro de Moura, Araújo Milheiro, Carlos Leite, Fontoura Madureira, João Costa, Mário Reis, Ravara Alves, Antero de Carvalho, Marques Guedes, Rodrigues Pereira, Costa Alemão, Jorge Bandeira, entre outros.



Cartaz do VI Congresso Hispano-Português de Urologia, Estoril, junho de 1965



Jacinto Navas González

## Presidência de António Carneiro de Moura 1967-1968



António Carneiro de Moura

Homem da academia que sempre quis estar na frente da inovação na especialidade, António Carneiro de Moura foi presidente da Associação Portuguesa de Urologia por um mandato. Nesses dois anos, as ligações entre a Associação nacional e as congéneres estrangeiras continuaram a ser reforçadas.

António Carneiro de Moura é eleito presidente da Associação Portuguesa de Urologia em junho de 1967 e tem a acompanhá-lo na direção Arménio Pinto de Carvalho enquanto secretário.

No mandato de Carneiro de Moura retoma-se alguma regularidade na realização das reuniões em que os sócios podem apresentar os trabalhos científicos e debater os casos clínicos da prática diária nos serviços.

Também neste período são realizados dois congressos organizados pelos especialistas ibéricos em Urologia e decorre, pela primeira vez, um encontro que reuniu especialistas dos dois lados do Atlântico, com a participação da Confederación Americana de Urología (CAU). Esta organização, que junta os médicos que se dedicam à Urologia na América Latina e na Península Ibérica, foi fundada em 1935, no Rio de Janeiro, por ocasião da realização do I Congresso Brasileiro de Urologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), como se relata no capítulo sobre as relações internacionais da Associação.

Como homem da academia – de recordar que iniciou a sua carreira de professor na Faculdade de Medicina de Lisboa em 1932, logo depois de concluir a licenciatura – António Carneiro de Moura regeu a Cadeira de Urologia durante mais de duas déca-

das, mas foi também inovador no ensino pós-graduado. É de sua iniciativa a realização do primeiro curso prático de endoscopia, realizado com simuladores que ele próprio tinha adquirido e que fazem hoje parte do espólio histórico do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e é, igualmente, por sua diligência que são organizadas as primeiras formações em Urologia para médicos não especialistas.

Na vida da Associação Portuguesa de Urologia, muito foi aprendido pelos especialistas com a sua participação nas várias reuniões e congressos em que palestrou, através da visão clínica aguçada com que apresentava os seus trabalhos e o carácter inovador com que procurou sempre conduzir a sua atividade enquanto especialista. Características que foram reconhecidas pelos seus pares no panorama interno, mas também além-fronteiras, onde foi distinguido como  *fellow*  do American College of Surgeons, foi convidado pelo próprio Antoni Puigvert para demonstrações cirúrgicas em Barcelona e também chegou a ser nomeado relator oficial do XI Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, em 1961.

### Assembleias Gerais da APU

#### Assembleia Geral de 3 de junho de 1967

Foi a Assembleia eletiva da nova direção da Associação Portuguesa de Urologia. É a vez de António Caneiro de Moura, na altura regente da Cadeira de Urologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, assumir os destinos da organização.

### Reuniões da APU

#### Reunião da APU de 24 de dezembro de 1967

Presidida por Carneiro de Moura e secretariada por Pinto de Carvalho, esta sessão fica marcada pelo elogio público do presidente eleito ao papel de Reynaldo dos Santos no estudo da Arteriografia Renal e no contributo que deu à Urologia nacional.

Em termos de apresentação de trabalhos, Arsénio Monteiro levou à reunião um trabalho que versava sobre “Alguns problemas de Patologia Glomerular”.

### Reunião da APU de 3 de fevereiro de 1968

Neste encontro, presidido pela mesa da direção, Alberto Matos Ferreira, Sousa Sampaio e Pires dos Santos apresentam “Dois casos de quisto hidático do rim” e João Costa apresenta “Um caso de neoformação vesical pseudo-tumoral”. Pinto de Carvalho leva um trabalho que versava sobre “O papel da arteriografia renal na solução de um caso de hematuria rotulado de essencial”.

Por fim, Linhares Furtado dá a conhecer “Um caso de fibrose retroperitoneal idiopática”.

### Reunião da APU de 30 de março de 1968

Como curiosidade, esta reunião realizou-se na sede do Auto-Clube Médico Português, em Lisboa, e teve como discussão a possibilidade de realização do Congresso Hispano-Português que se estava a preparar em Luanda, em vez da primeiramente designada cidade do Porto.

Sobre os trabalhos apresentados, Linhares Furtado e uma equipa de Coimbra, dão a conhecer “Um caso de extração de cálculo coraliforme por grande nefrotomia, sob hipotermia selectiva” e Araújo Milheiro apresenta “Um caso de adenocistocarcinoma da vesícula seminal”.

António Coito fala sobre o “Tratamento cirúrgico conservador em rim mal rodado”, Mário Reis fala sobre o tema “A propósito de um caso de agenesia renal direita” e, por fim, Adriano Pimenta perora sobre “O uréter da bilharzíase génito-urinária”.

### Reunião da APU de 11 de maio de 1968

Neste encontro, João Costa, Antero de Carvalho, Marques Guedes e Mário Reis apresentam um trabalho conjunto sobre “Fístula uretero-cólica consecutiva a traumatismo perineal”.

Carneiro de Moura apresenta um trabalho que aborda o tema “Traumatismo renal levantando problemas de medicina desportiva e Medicina Legal” e Pinto de Carvalho encerra o encontro com o tema “Nefrectomia parcial por tumor renal em rim único”.

### Reunião da APU de 14 de junho de 1968

Foram quatro os trabalhos apresentados nesta reunião, que começou com a intervenção de Moysés Ruah sobre “Um caso de epididimite reveladora de situação renal grave”, a que se seguiu Pontes Machado, que abordou o tema “Lesão cutânea do pénis simulando neoplasia maligna”.

Armando Farrajota levou à reunião o tema “Linfangiografia num caso de carcinoma do pénis. Comunicação linfo-venosa e outros aspectos particulares” e, a terminar, foi a vez de António Coito apresentar “Um caso de hematúria essencial de diagnóstico esclarecido”.

### Reunião da APU de 29 de novembro de 1968

A última reunião do ano conta com a apresentação de quatro trabalhos. Linhares Furtado fala sobre “Hipotermia renal selectiva experimental”, Alberto Matos Ferreira apresenta “Carcinoma vesical ‘in-situ’ – um caso” e Pinto de Carvalho fala a propósito de “Novos aspectos técnicos da cura cirúrgica dos encurvamentos penianos”.

João Costa encerra o encontro ao apresentar “Criocirurgia da próstata – nota prévia”.

### Curso de Urologia para Pós-Graduados

O título diz tudo: “Dois dias de Urologia para não urologistas”. Este foi o nome escolhido por Carneiro de Moura para as formações que delineou para levar a especialidade aos profissionais que não tinha formação nesta área. Era uma forma de alargar o conhecimento entre os clínicos e, assim, melhorar diagnósticos e apostar em tratamentos mais precoces.



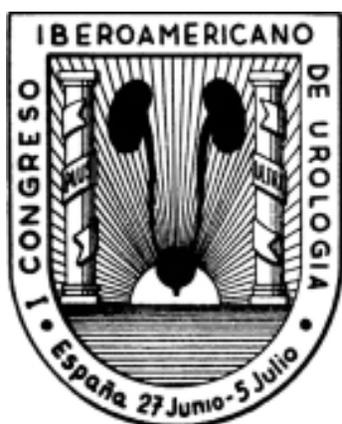
Hospital de Santa Maria

A segunda formação aconteceu no seu mandato, nos dias 11 e 12 de dezembro de 1968, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Abordaram-se temas como os tumores vesicais, a terapêutica da tuberculose urinária, as infeções urinárias crónicas e recidivantes, as urgências em Urologia, o cancro da próstata, a síndrome de barragem infravesical e a radiografia simples em Urologia. Houve ainda oportunidade para abordar noções básicas de profilaxia, diagnóstico e terapêutica em Andrologia.

Entre os formadores contaram-se nomes maiores da especialidade como Pinto de Carvalho, Matos Ferreira, Henrique de Carvalho, Adriano Pimenta, José Barbas, José Luís Carneiro de Moura e o próprio António Carneiro de Moura.

## Congresso Hispano-Português de Urologia



Logotipo do I Congresso Ibero-Americano de Urologia

## VII Congresso Hispano-Português de Urologia e I Congresso Ibero-Americano de Urologia

Este grande encontro da especialidade de Urologia foi, em todos os aspetos, inovador. Aconteceu no país vizinho em dois tempos, de 27 a 30 de junho e de 3 a 5 de julho de 1967, em duas cidades – no Instituto de Investigaciones Científicas, em Madrid, e no Palacio de la Naciones de Montjuïc, em Barcelona – e juntou aos médicos da Península Ibérica, os especialistas vindos da América Latina para um grande encontro da Urologia dos países de

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

expressão hispano-portuguesa, realizado sob a égide da Confederação Americana de Urología (CAU).

Em Madrid, a presidência do encontro esteve entregue a Álvaro Cumplido de Sant'Anna, presidente da CAU, a Fortunato Levy, pela Associação Portuguesa de Urologia, e a Jacinto Navas González, da Asociación Española de Urología.

Coube a João Costa, professor na Faculdade de Medicina do Porto, realizar a palestra sobre “Ressectoscopia urológica” e a Enrique Pérez Castro, de Madrid, falar sobre “Litólisis”.

Em Barcelona, decorreram sobretudo as apresentações livres e as palestras dos especialistas do continente americano – Argentina, Brasil, Costa Rica, México, Panamá e Venezuela – tendo o evento terminado com uma conferência de Cumplido de Sant'Anna, especialista do Brasil.

## VIII Congresso Hispano-Português de Urologia

A Faculdade de Medicina do Porto e o Hospital de S. João receberam o congresso ibérico de especialistas em Urologia de 23 a 26 de junho de 1969, um encontro presidido por Carneiro de Moura.

No que respeita às palestras realizadas, o tema “Tumores do rim” foi o assunto forte do congresso, com Fortunato Levy a apresentar uma palestra dedicada aos doentes adultos, Pinto de Carvalho abordou os doentes infantis e Jorge da Silva Horta perorou sobre o estudo anatomopatológico desta patologia, com a análise de 226 tumores.

Do lado espanhol, Casimiro Romero Aguirre trouxe uma palestra sobre o tema “Hidronefrose, clínica, diagnóstico e tratamento”.

Ao todo, foram apresentadas 92 comunicações livres e houve ainda a oportunidade para uma sessão monográfica sobre o tema “Transplante renal.



Cartaz do VIII Congresso Hispano-Português de Urologia, realizado em junho de 1969, no Porto

## Presidência de João Costa

### 1969-1970



João Costa

Professor da Faculdade de Medicina do Porto, João Costa fica por um mandato à frente da direção da Associação Portuguesa de Urologia.

As reuniões realizadas não são muitas durante esses dois anos e foi um período em que não houve, de forma oficial, a continuação do relacionamento com as associações congêneres estrangeiras.

Em 1969, João Costa é eleito presidente da Associação Portuguesa de Urologia na Assembleia eletiva realizada durante o Congresso Hispano-Português, que decorre na cidade que o acolheu profissionalmente, o Porto.

A acompanhá-lo terá Arménio Pinto de Carvalho a secretário, numa direção que, apesar de ir organizando reuniões de forma mais ou menos assídua, não conseguiu contrariar as dificuldades de manter a vida de uma associação médica em funcionamento com vigor e constância.

Nestes dois anos, apesar de os clínicos nacionais continuarem a manter os contactos e colaborações pessoais com colegas estrangeiros, a Associação Portuguesa de Urologia não organizou de forma oficial nenhum encontro internacional.

Enquanto profissional, João Costa chegou ao corpo de docentes na Faculdade de Medicina do Porto em 1949, depois de ter completado a sua formação em Urologia nos Estados Unidos da América. Assumiu, no ano letivo de 1956-57, a regência da Cadeira de Urologia na faculdade e chega a Diretor do Serviço de Urologia no Hospital de S. João, funções que exerce até à sua jubilação em 1981.

Na vida associativa destaca-se a sua participação frequente nas reuniões da Associação – com apresentação de casos clínicos e de temas da especialidade – e nos congressos ibéricos, assim como participou nas reuniões nacionais da associação congénere espanhola. E é, igualmente, de ressaltar que é da sua autoria o Relatório Oficial Português do I Congresso Ibero-Americano, que teve como tema “Ressectoscopia urológica”.

### Assembleias Gerais da APU

#### Assembleia Geral de dia 25 de junho de 1969

Esta Assembleia Geral decorreu durante o VIII Congresso Hispano-Português, no Porto. Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Portuguesa de Urologia, sendo que o mandato é entregue ao especialista João Costa, professor da Faculdade de Medicina do Porto, que terá a companhia de Arménio Pinto de Carvalho enquanto secretário.

Neste encontro é ainda decidido que o próximo congresso entre especialistas ibéricos terá como tema “Reflexos vésico-renais” e o relator desse trabalho será Pinto de Carvalho.



Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – Hospital de São João

## Reuniões da APU

### Reunião da APU de 12 de fevereiro de 1970

Com a condução da direção da Associação, esta reunião conta apenas com a apresentação de um trabalho sobre o tema “Terapêutica da insuficiência renal”, por parte de Fernando de Pádua.

### Reunião da APU de 4 de abril de 1970

Outra reunião que decorreu na sede do Auto-Clube Médico, desta feita com cinco apresentações. Mário Reis dá a conhecer “Um caso de uréter retrocava” e a ele segue-se Ferreira Pinto a abordar o tema “Enfarte renal simulando litíase piélica”.

As apresentações de casos clínicos continuam por Adriano Pimenta, “Um caso de hermafroditismo verdadeiro”, por Matos Ferreira, “Dois casos de substituição do uréter por ileon” e por Carneiro de Moura em conjunto com José Maltez que levam à reunião “Um caso de feocromocitoma”.

### Reunião da APU de 15 de maio de 1970

Este encontro tem duas ordens de trabalho: a apresentação de casos clínicos – que ficaram a cargo de Linhares Furtado, Sousa Sampaio, Henrique de Carvalho, José Luís Carneiro de Moura, Pinto de Carvalho e João Costa – e a projeção de um filme de Carneiro de Moura sobre o tema “Arte na prostatectomia transvesical”.

### Reunião da APU de 11 de junho de 1970

Novamente uma reunião dedicada à apresentação de casos clínicos. Iniciou-se com José Luís Carneiro de Moura e Fernando Nunes a abordarem as “Metástases cutâneas de carcinoma da próstata”, seguindo-se Abílio Moura a apresentar o tema “Tumor feminizante do testículo”. António Coito falou do “Tratamento cirúrgico do rim poliquístico”, Fortunato Levy apresentou “Um caso de carcinoma em divertículo vesical” e, por fim, João Costa e

a sua equipa abordaram “Alguns aspectos do tratamento dos tumores epiteliais da bexiga”.

### Reunião da APU de 12 de dezembro de 1970

Neste encontro, Pinto de Carvalho apresentou o trabalho “Síndromas retroperitoneais com tradução clínica urológica. Dois casos”, Linhares Furtado e a equipa de Coimbra apresentaram “Adenomectomia – estudo comparativo de três técnicas” e João Costa, em conjunto com a equipa do Porto, apresentaram “Crioprostectomia – análise de 204 casos”.

### Reunião da APU de 22 de maio de 1971

Uma sessão, novamente, dedicada unicamente à apresentação de casos clínicos.

Linhares Furtado e a equipa de Coimbra apresentam “Dois casos de hipertensão vásculo-renal”, Calais da Silva e Matos Ferreira falam sobre “Aspectos radiológicos em quatro casos de traumatismo do rim”, Araújo Milheiro aborda “Solução cirúrgica de traumatismos iatrogénicos do uréter inferior”, Carneiro de Moura apresenta “Alguns casos de corpos estranhos vesicais” e a finalizar três especialistas – Amândio Tavares, João Costa e Costa e Maia – falam a propósito de “A citologia no tratamento e prognóstico dos carcinomas da próstata”.

## Presidência de Henrique Costa Alemão

1971-1974



Henrique Costa Alemão

Henrique Costa Alemão assume a presidência da Associação Portuguesa de Urologia em 1971 e fica à frente dos destinos da organização até à interrupção que ocorre em virtude do período político conturbado vivido em Portugal. O seu mandato fica marcado pela realização de dois congressos internacionais.

Médico formado nos antigos Hospitais Cívicos de Lisboa, Henrique Costa Alemão é eleito presidente da Associação Portuguesa de Urologia em junho de 1971 e a seu lado terá também Arménio Pinto de Carvalho, no cargo de secretário, como aconteceu com os três presidentes anteriores.

O País viveu momentos mais conturbados durante este mandato. Apesar de ter assumido a condução da Associação antes da Revolução do 25 de Abril, Portugal já enfrentava dias agitados antes do golpe de Estado dos capitães, a que não era alheia a contestação vivida nas universidades, a oposição à Guerra de África e o descontentamento da sociedade vertido nas ações da oposição, tanto na clandestinidade, como pelos deputados da chamada “Ala Liberal” no Parlamento.

Conjuntura que, obviamente, também influenciou a vida do associativismo médico e dificultou a organização das reuniões regulares para apresentação de trabalhos e discussão de casos clínicos.

Ainda assim, esta direção ainda conseguiu pôr em marcha a participação no IX Congresso Hispano-Português, que decorreu em Sevilha, e no II Congresso Ibero-Americano de Urologia, realizado na cidade de San Sebastian, que foram organizados antes da revolução.

Depois, foram quase cinco anos de inatividade, até que, em abril de 1977, se convocou nova reunião, onde se decidiu manter a direção de Henrique Costa Alemão em funções por mais um mês, altura em que se realizaram novas eleições.

### Assembleias Gerais da APU

#### Assembleia Geral de 24 junho de 1971

Realizada durante a reunião ordinária, foi nesta assembleia eletiva que Henrique Costa Alemão passa a tomar conta dos destinos da Associação Portuguesa de Urologia.

### Reuniões da APU

#### Reunião da APU de 24 de junho de 1971

Presidida ainda pela direção anterior, esta reunião onde decorreu a eleição dos novos corpos dirigentes, contou com a apresentação de dois trabalhos. António Coito e Fernandes e Fernandes falaram sobre “Feocromocitoma. Valor da fenoxibenzamina no pré-operatório” e João Costa em conjunto com Mário Reis apresentaram um “Estudo da função renal após ureteropieloplastia”.

Neste encontro é de destacar a intervenção de Fortunato Levy, na qual fez um elogio a Carneiro de Moura, falecido em abril desse ano.

#### Reunião da APU de 19 de fevereiro de 1972

Foram quatro as apresentações que ocorreram nesta reunião. Pinto de Carvalho, em conjunto com Ferreira Pinto e Jorge Borrego, apresentaram “Um caso de intersexo” e Alves Moreira apresentou “Um caso de megabexiga”.

Linhares Furtado e Gomes da Silva abordam “Aspectos terapêuticos nos apertos da uretra” e, a terminar, João Costa perora sobre “Cirurgia endoscópica – técnicas, indicações e resultados”.



Convocatória de Pinto de Carvalho para reunião, em 1977



Ata da Reunião de abril de 1977

## Reunião da APU de 8 de abril de 1972

O encontro serviu para planear a viagem até Sevilha para a participação no Congresso Hispano-Português.

No que respeita a apresentações, Manso Preto abriu os trabalhos a falar de “Litotricia electrónica vesical”, seguindo-se a apresentação por Matos Ferreira, Sousa Sampaio e Sampaio Cristino sobre “Cisto-carcinoma papilar do rim (3 casos)”.

Adriano Pimenta leva à reunião o trabalho “Síndrome testicular feminizante – dois casos” e João Costa encerra os trabalhos com o tema “Cirurgia endoscópica urológica – Técnicas e indicações”.

## Reunião da APU de 16 de dezembro de 1972

Neste encontro, Mário Reis inicia os trabalhos com a apresentação sobre o tema “Ectopia testicular perineal”, Adriano Pimenta apresenta de seguida “Tumores e pseudo-tumores na bexiga bilhárzica” e José Luís Carneiro de Moura, Jorge Borrego e Hélia Botas apresentam o trabalho “A ecografia nas lesões tumorais do rim. Nota prévia”.

Segue-se a intervenção de Matos Ferreira e Calais da Silva sobre “Bilharziose urinária – aspectos cirúrgicos” e João Costa encerra o encontro a falar sobre “Cirurgia urológica endoscópica: técnica, indicações, resultados”.

## Reunião da APU de 30 de abril de 1977

Depois de quase cinco anos de interregno nas reuniões, o secretário Pinto de Carvalho convoca uma reunião da Associação Portuguesa de Urologia com o objetivo de retomar os trabalhos da organização e proceder à eleição de novos corpos dirigentes.

Na ata do encontro é dada nota da sugestão de Ravara Alves de adiar o ato eleitoral, que acontecerá no mês seguinte e, apesar do tempo em que estiveram interrompidos, os trabalhos reiniciam-se com um encontro até bastante concorrido em termos de apresentações.

Foram quatro as intervenções, que deram a conhecer os trabalhos “Malokoplaquia e alterações da imunidade celular.

Demonstração por microscópio electrónico de inclusões tubulo-recticulares” (José Luís Carneiro de Moura, Maria Luíza Carneiro de Moura e Fernando Nunes), “Vasectomia – experiência pessoal” (Adriano Pimenta), “Pseudo-tumor piélico” (João Costa) e “Linfangiografia na compressão e desvio do uretere” por Matos Ferreira e Reis Santos.

## Congresso Hispano-Português de Urologia

### IX Congresso Hispano-Português de Urologia

A cidade de Sevilha recebeu de 8 a 10 de maio de 1972 o IX Congresso Hispano-Português, presidido por José Pascual del Pobil Besusan, presidente honorário, e por Luciano Azagra e Júlio Pérez Irezábal, que na sessão de abertura prestou homenagem a Carneiro de Moura, recentemente falecido.

No que diz respeito aos trabalhos, a palestra espanhola esteve a cargo de Andrés Sánchez Salvador, que falou sobre “Cirurgia do Uréter Terminal”, e a portuguesa foi de autoria de Arménio Pinto de Carvalho, que perorou sobre “Tumores do Urotélio Superior”.

De assinalar que a comitiva portuguesa ao encontro apresentou 70 comunicações livres.

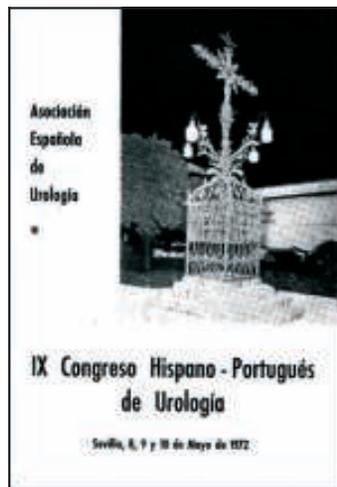
## Congresso Ibero-Americano de Urologia

### II Congresso Ibero-Americano de Urologia

Espanha recebe o segundo encontro da Urologia Ibero-Americana. O Congresso decorre na cidade de San Sebastian, de 25 a 27 de junho de 1973, e teve representatividade da maioria dos países que constituíam a Confederación Americana de Urología.

O relatório português foi da autoria de Arménio Pinto de Carvalho e versou sobre “A nossa experiência no estudo da ploidia dos tumores vesicais”.

Apresentaram também relatórios o Perú, a Argentina, o Paraguai e o México.



Cartaz do IX Congresso Hispano-Português de Urologia, maio de 1972

# Presidência de Arménio Pinto de Carvalho

1977-1979



Arménio Pinto de Carvalho

Com a presidência de Pinto de Carvalho dá-se início a um novo ciclo da vida da Associação Portuguesa de Urologia. Acontece, ainda, de forma tímida e discreta, mas é a partir desta direção que se dá um impulso no associativismo médico, cujo crescimento foi imparável até aos dias de hoje.

Arménio Pinto de Carvalho viveu por dentro a história da Associação Portuguesa de Urologia de forma intensa e dedicada. Uma das provas dessa abnegação ao serviço do associativismo médico está vertida na composição dos corpos dirigentes da organização, dos quais Pinto de Carvalho fez parte durante mais de uma década. Foram quatro os presidentes – Raul Matos Ferreira, António Carneiro de Moura, João Costa e Henrique Costa Alemão – de quem foi secretário, oferecendo de forma humilde e generosa o seu saber na condução das atividades da Associação.

Em 1977, chega a sua vez de desempenhar o cargo de presidente e inaugurar um novo capítulo na história da Associação Portuguesa de Urologia, depois de um segundo largo interregno das atividades, desta feita, em virtude das convulsões políticas que o País viveu em 1974.

Nos corpos dirigentes deste mandato, Arménio Pinto de Carvalho terá a companhia de Mário Reis, como secretário, e Vilhena Ayres como tesoureiro.

Contudo, mais do que um homem de cargos, Pinto de Carvalho era um homem da clínica e da investigação, como demonstra as suas muitas participações nas reuniões ordinárias da Associação – nas quais apresentou casos clínicos e deu a conhecer

inúmeros trabalhos da sua autoria e em parceria com os colegas do Hospital de Santa Marta, do Hospital Curry Cabral ou do Hospital de Santa Maria, unidades por onde passou – e nas várias edições do Congresso Hispano-Português, onde foi responsável pela apresentação dos relatórios portugueses do encontro, chegou a secretariar o evento e marcou por várias vezes presença no momento das apresentações livres. Isto sem esquecer a sua participação também nos encontros organizados em conjunto pela Confederación Americana de Urología e pelas associações ibéricas e as várias participações e parcerias em nome individual que realizou em encontros organizados por colegas no estrangeiro.

### **Assembleias Gerais da APU**

#### **Assembleia Geral de 18 maio de 1977**

Assembleia eletiva que decorre em Coimbra depois de a eleição de nova direção ter sido adiada no encontro do mês anterior, por sugestão de Ravara Alves.

### **Reuniões da APU**

#### **Reunião da APU de 18 de maio de 1977**

O encontro é realizado no Salão Nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra e é o segundo que acontece depois do reinício das atividades.

Para além de se eleger a nova direção, foram também apresentados vários trabalhos. Manso Preto e Mário Reis mostraram um “Filme sobre litotricia electrónica, revelando o alto interesse deste tipo de terapêutica na destruição de cálculos renais”, enquanto Vilhena Aires abordou o tema “Fístula vésico-vaginal de etiologia tuberculosa”.

Por fim, Linhares Furtado e a sua equipa apresentam um trabalho subordinado ao tema “Obstrução uretérica bilateral por quisto hidático retro-vesical”.



Morais Zamith

Esta reunião fica marcada pela eleição de dois presidentes honorários da Associação Portuguesa de Urologia: Luís Morais Zamith, por sugestão de Linhares Furtado, e Armando Luzes, por proposta de Ravara Alves.

## 1º Curso de Atualização Urológica

Da iniciativa do presidente da Associação Portuguesa de Urologia, esta formação dá o pontapé de saída à organização regular de formações na especialidade, a par das reuniões para apresentação de casos clínicos e de estudos.

Para este primeiro curso, realizado em Lisboa, entre 8 e 11 de novembro de 1978, os temas escolhidos foram “A Urologia portuguesa do passado e do presente” e realizaram-se lições sobre esterilidade masculina e endoscopia vesical.



## Presidência de Alexandre Linhares Furtado

1980-1984



Alexandre Linhares Furtado

Impulsionado pela nova fase da vida do País, Linhares Furtado aproveita o novo capítulo aberto pela direção anterior e começa a alicerçar, de forma consistente e perene, a atividade da Associação Portuguesa de Urologia. É no seu mandato que se inicia a realização dos congressos de Urologia e é de sua iniciativa a criação da Revista Acta Urológica Portuguesa.

É a partir da década de 1980, quando Portugal começa a ganhar maior estabilidade na sociedade, que a atividade da Associação Portuguesa de Urologia caminha em passo acelerado e sempre em crescendo na realização calendarizada de congressos, simpósios, formações. É igualmente retomada de forma consistente a colaboração com organizações congéneres estrangeiras, como se dá nota nos capítulos sobre as relações ibéricas, ibero-americanas e lusófonas da organização portuguesa.

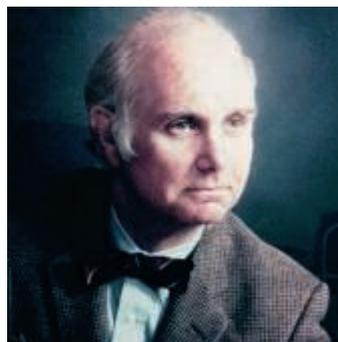
O mandato de Alexandre Linhares Furtado, abre esta década com a realização de jornadas e de congressos nacionais que consolidaram a posição da Associação no panorama do associativismo médico nacional e internacional. Para cimentar este estatuto, foi muito importante o contributo dos especialistas de renome internacional que participaram nos encontros organizados pela direção.

Outro destaque da presidência do médico que nasceu nos Açores, e que também se mantém vigorosamente em atividade até aos dias de hoje, é a criação da Revista Acta Urológica Portuguesa, da qual foi o seu primeiro diretor.

A acompanhar o médico que construiu em Coimbra uma carreira ímpar na direção da Associação esteve Mário Reis, enquanto secretário, Adriano Pimenta, com tesoureiro, e os vogais

Campos Pinheiro, José Luís Carneiro de Moura e Rodrigo de Carvalho.

Na vida da Associação Portuguesa de Urologia o nome de Alexandre Linhares Furtado já há largos anos que era familiar entre os sócios, não só pelo trabalho que vinha a desenvolver nos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas também pela forma construtiva como participava nas reuniões, apresentando trabalhos de sua autoria e em colaboração com a equipa, que davam nota de como estava a transformar a unidade do Centro do País num polo de inovação na especialidade de Urologia, sobretudo em matéria de transplantação.



Thomas Stamey

## Jornadas de Urologia da APU

### 1as Jornadas de Urologia da APU

Nos dias 6 e 7 de junho de 1980, o Auditório da Universidade de Coimbra recebe as primeiras jornadas organizadas pela Associação Portuguesa de Urologia. O condutor dos trabalhos é Alexandre Linhares Furtado que recebe os participantes no encontro, uma lista onde se encontra o nome de Thomas Stamey, professor emérito de Urologia na Stanford University School of Medicine, que conduziu duas apresentações, uma sobre os aspetos imunológicos das prostatites e outra sobre a bacteriúria recidivante na mulher.

Entre os especialistas portugueses, a lista de especialistas que realizaram apresentações conta com nomes como João Costa, Pessoa Lopes, Aquiles Gonçalves, Matos Ferreira, Mário Reis, Edmiro da Silva, Pinto de Carvalho, Vilaça Ramos, Adriano Pimenta, António Requixa, Campos Pinheiro, Alfredo Mota, Alberto Queiroz, António Coito, Almeida Ruas, J. Luís Borges e o próprio Linhares Furtado.

### 2as Jornadas de Urologia da APU

Em 1981 foi a vez da cidade da Póvoa do Varzim receber as jornadas da Associação Portuguesa de Urologia, que decorreram nos dias 5 e 6 de junho.



Solé-Balcells



Turner Warwick



Innes Williams



Claude Schulman

Organizadas por Alberto Milheiro, Adriano Pimenta, César Reis, Mário Reis e Marques Guedes, também este encontro contou com convidados de renome internacional. Francesc-Xavier Solé-Balcells, professor da Fundação Puigvert de Barcelona, trouxe apresentações sobre o carcinoma renal e sobre coágulo em pielolitomia, e Turner Warwick, precursor da Urologia reconstrutiva, abordou precisamente o tratamento cirúrgico da incontinência urinária na mulher e a cirurgia da uretra posterior do homem.

Na lista dos oradores nacionais encontramos nomes como Armando Porto, César Reis, Araújo Milheiro, Mário Reis, Adriano Pimenta, Pinto de Carvalho, Marques Guedes ou Matos Ferreira.

### 3as Jornadas de Urologia da APU

A terceira edição das jornadas desceu até à capital para acontecer na Fundação Calouste Gulbenkian, sob a presidência de Alberto Matos Ferreira. Entre os especialistas internacionais convidados, encontram-se os nomes de Innes Williams, um pioneiro na Urologia pediátrica, Claude Schulman, da universidade em Bruxelas, e de Washington, nos Estados Unidos da América, veio Fatholla Mostofi para ministrar cursos Anatomo-clínicos. Os temas escolhidos para essas formações foram “Carcinoma de células renais”, “Tumores do Testículo”, “Carcinoma da Bexiga” e “Carcinoma da Próstata”.

Entre os oradores portugueses, conta-se a participação de Alfredo Mota, Campos Pinheiro, Maria Emília Silvestre, José Mateus Marques, José Maria Guerreiro, Carrilho Ribeiro, Aires de Sousa, Eduardo Bruno da Costa, Adolfo Coelho, Galvão Teles e Sales Luís.

### Congresso Nacional de Urologia

#### 1º Congresso Nacional de Urologia

Depois de uma primeira tentativa em 1945, é Alexandre Linhares Furtado que inicia de forma oficial e com calendário instituído a organização dos congressos nacionais de Urologia.

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

O primeiro realizou-se de 10 a 12 de novembro de 1983 na cidade de Coimbra, com a organização do presidente da Associação e teve como presidentes honorários do encontro dois antecessores no cargo: Luís Morais Zammit e João Costa.

Entre os participantes nacionais estão os nomes de Adriano Pimenta, Araújo Milheiro, Antero de Carvalho, João Costa e Mário Reis do Porto, enquanto da região Centro estiveram presentes Silvestre Madeira, Alfredo Mota, Aguiar Ferreira, Matos Beja, Dinis Calado, Gomes da Silva, Francisco Rolo, Campos Pinheiro, Maria Helena Gervásio, entre outros. De Lisboa compareceram Matos Ferreira, Aguiar Ferreira, Calais da Silva, Henrique de Carvalho, Henrique Seruca, Carneiro de Moura e Pinto de Carvalho, entre outros.

O encontro contou igualmente com convidados internacionais. De França vieram Michel Le Guillou e Annick Pinet, de Itália esteve presente Darwin Melloni e de Espanha veio Vicente Rodriguez.

## 2º Congresso Nacional de Urologia

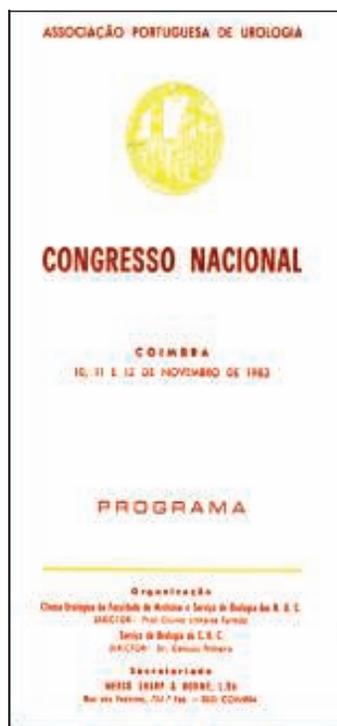
A cidade da Póvoa do Varzim recebeu, de 14 a 16 de junho de 1984, o 2º Congresso Nacional de Urologia, organizado e presidido por Araújo Milheiro e Adriano Pimenta. O secretariado do encontro esteve entregue a Fernando Carreira, Filinto Marcelo e Arnaldo Lhamas.

Novamente, o programa contou com a participação de convidados internacionais, entre os quais Solé-Balcells, J. Cukier, Vicente Rodriguez, E. Wespes, C. Shulman e P. Luwding.

Entre os participantes portugueses encontramos nomes como Calais da Silva, Pinto de Carvalho, Manuel Mendes Silva, Matos Ferreira, Maria Odete Ferreira, Alexandre Moreira e Mário Pereira, entre outros.

## Revista Acta Urológica Portuguesa

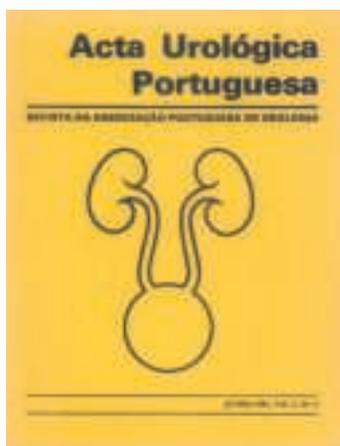
Por iniciativa de Alexandre Linhares Furtado foi criado aquele que é o órgão oficial da investigação científica nacional na especialidade de Urologia: a Acta Urológica Portuguesa.



1º Congresso Nacional de Urologia



Cartaz 2º Congresso Nacional de Urologia



Primeiro Número  
da Acta Urológica Portuguesa

O primeiro número, publicado em junho de 1984, tem como diretor o seu fundador e estão como editores Edmiro Silva e Alfredo Mota.

Desde a sua criação, a publicação tem granjeado prestígio nacional e internacional pelo elevado nível técnico dos trabalhos divulgados e, quase a fazer 40 anos de existência, ainda hoje é objetivo de qualquer urologista nacional ver os seus estudos nas páginas desta revista científica.



## Presidência de Alberto Matos Ferreira 1985-1988



Alberto Matos Ferreira

Alberto Matos Ferreira é o 14º presidente da Associação Portuguesa de Urologia e vai conduzir as atividades da organização durante dois mandatos. Pró-ativo, entusiasta e um grande agregador de vontades, consegue, em 1986, organizar em Lisboa um grande encontro europeu de Urologia.

Em 1985, Alberto Matos Ferreira assume os destinos da Associação Portuguesa de Urologia, sendo reeleito para um segundo mandato a 24 de janeiro de 1987.

A direção que acompanhou o especialista formado na escola dos Hospitais Cívicos de Lisboa manteve praticamente os mesmos membros nos dois mandatos, sendo que a composição dos corpos dirigentes já tem um desenho mais aproximado ao que hoje existe. Assim, na Assembleia Geral estavam Fernando Xavier, a presidente, e Edmundo Gomes da Silva e Arnaldo Lhamas, a vogais. No Conselho Diretivo, o presidente Arnaldo Matos Ferreira era acompanhado por José Luís Carneiro de Moura, a secretário-geral, Joshua Ruah, a tesoureiro, e a vogais Rui Serra de Matos, Rodrigo de Carvalho e António Requixa. O Conselho Fiscal tinha a presidente Adriano Pimenta e a vogais Pessoa Lopes e Manuel Mendes Silva, enquanto no Conselho Consultivo os vogais no primeiro mandato foram Jorge Marques Guedes e Henrique de Carvalho e no segundo Fernando Xavier e Jorge Marques Guedes.

Nesta presidência, a agenda de encontros entre os especialistas portugueses em Urologia já decorre em velocidade de cruzeiro. Organizaram-se dois congressos nacionais, em Lisboa e em Coimbra, e a capital também recebeu um grande encontro europeu, o URO-CEE 86, uma ideia de Matos Ferreira que trouxe até

Portugal alguns dos nomes mais sonantes da Urologia do Velho Continente.

As Reuniões da APU sucederam-se em grande volume, ao todo são quase 20, tendo estes encontros rodado o País, num périplo de norte a sul que não quis deixar de fora nenhum dos clínicos interessados em assuntos urológicos.

Sucederam-se também simpósios, cursos e workshops centrados em temas específicos, pondo os especialistas nacionais ao corrente das novidades diagnósticas, terapêuticas e cirúrgicas em resultado da investigação realizada nos vários eixos da especialidade.



Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, Porto

## Reuniões da APU

### Reuniões da APU em 1985

Ao todo foram seis as reuniões realizadas durante o ano de 1985 – janeiro, fevereiro, março, abril, setembro e dezembro – tendo passado estes encontros pela Faculdade de Medicina de Coimbra, pela Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, pela Secção Regional da Ordem dos Médicos no Porto, pelo Hotel Montechoro de Albufeira e voltado de novo a Lisboa.

Neste novo modelo, realizaram-se discussões sobre a uniformização diagnóstica e terapêutica nos traumatismos fechados do rim, sobre os protocolos terapêuticos no carcinoma da próstata, o ensino pós-graduado da Urologia em Portugal, as indicações para prostatectomia a céu aberto na hiperplasia benigna da próstata, o papel dos micro-computadores em Urologia e debateram-se as atualizações em imunologia.

A apresentação de casos clínicos ficou mais rica com o recurso cada vez mais frequente aos vídeos cirúrgicos.

### Reuniões da APU em 1986

Realizaram-se apenas três reuniões – nos meses de janeiro, fevereiro e junho – tendo a cidade de Aveiro acolhido as duas primeiras e Braga recebido a terceira reunião.



Programa do 3º Congresso Nacional de Urologia

Os principais temas debatidos passaram pela problemática da Urologia nos hospitais distritais, uma componente mais organizativa da especialidade, e na área clínica discutiu-se a fisiopatologia, o diagnóstico e o tratamento da incontinência urinária de esforço na mulher.

### Reuniões da APU em 1987

Neste ano realizaram-se quatro reuniões, em janeiro, fevereiro, março e novembro. Os encontros passaram por Coimbra, Peniche, Algarve e Lisboa e os temas abordados foram o carcinoma da bexiga, a cirurgia endoscópica e a Andrologia, tendo esta última temática contado com a parceria da Sociedade Portuguesa de Andrologia.

### Reuniões da APU em 1988

Foram realizadas seis reuniões neste ano, duas aconteceram no mês de janeiro e as restantes em fevereiro, março, maio e junho.

Lisboa, Porto, Figueira da Foz e Funchal foram as cidades que receberam os encontros, que neste ano abordaram temáticas como o ensino pós-graduado em Urologia, os tumores do testículo, as controvérsias no diagnóstico de imagem, a utilização de microcomputadores, a formação dos clínicos gerais em Urologia e as bases para a informatização. Este último tema contou com a parceria da Associação Portuguesa de Informática Médica.

## Congresso Nacional de Urologia

### 3º Congresso Nacional de Urologia

O Hotel Ritz, em Lisboa, recebeu de 8 a 10 de junho de 1985 o 3º Congresso Nacional organizado pela Associação Portuguesa de Urologia. A presidência e organização do encontro esteve entregue a Fernando Xavier, que foi secretariado por Joshua Ruah, enquanto Manuel Mendes Silva ficou encarregue do secretariado científico.

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

Para este evento foram convidados os especialistas internacionais CD Chisholm, Perez Castro e Ron Miller.

Das participações nacionais destacam-se os nomes de Adriano Pimenta, Araújo Milheiro, Campos Pinheiro, Linhares Furtado, Serra de Matos e Calais da Silva, entre outros oradores.

### 4º Congresso Nacional de Urologia

A cidade do Mondego volta a receber mais uma edição do Congresso Nacional de Urologia. Desta feita, o encontro decorreu entre 8 e 10 de outubro de 1987, no auditório dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e teve como presidente Alexandre Linhares Furtado.

Foram escolhidos como temas para o Congresso a Endo-Urologia, os marcadores tumorais, a litotricia por ondas de choque, os tumores da bexiga, a transplantação renal e a Andrologia.

### Curso Português de Oncologia Urológica

#### 1º Curso Português de Oncologia Urológica

Realizou-se no Hotel do Mar, em Sesimbra, entre os dias 21 e 27 de outubro de 1985, tendo a direção de Louis Denis, prestigiado especialista belga, e Fernando Calais da Silva.

#### 2º Curso Português de Oncologia Urológica

Sesimbra volta a receber esta formação de 29 de novembro a 1 de dezembro de 1988 sob a direção dos mesmos especialistas, Louis Denis e Fernando Calais da Silva.

### Reunião Europeia da Associação Portuguesa de Urologia – URO-CEE 86

Foi um grande encontro que reuniu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, especialistas em Urologia de toda a Europa.



Programa do 4º Congresso Nacional de Urologia



Programa da Reunião Europeia da Associação Portuguesa de Urologia – URO-CEE 86



Norman Blacklock

Idealizada e organizada por Alberto Matos Ferreira - com a restante comissão organizadora composta por José Luís Carneiro de Moura, Joshua Ruah, Serra de Matos, António Requeira e Rodrigo de Carvalho - a reunião realizou-se nos dias 6 e 7 de outubro de 1986 e teve o urologista britânico Norman Blacklock a proferir a conferência inaugural sobre o tema “Is there a geography of european urological disease?”

Coube a José Luís Carneiro de Moura realizar a palestra introdutória, que teve como tema “Factores socioeconómicos na prática urológica Europeia”.

Durante os dois dias de encontro, os participantes tiveram oportunidade de ouvir alguns dos nomes que se destacavam na especialidade nos vários países europeus – como W. Vahlensieck, J. Buzelin ou J. Blandy – em palestras divididas por seis temáticas: “Litíase urinária-estratégias emergentes em 1986”, “Ultrassonografia vesical e prostática”, “Urodinâmica”, “Urofarmacologia”, “Oncologia urológica” e “Perspectivas do diagnóstico em Urologia”.

Foi nesta reunião que surgiu a ideia de criar o European Board of Urology (EBU), como grupo integrante da European Union of Medical Specialists (UEMS). Para além de estar na génese do novo organismo, Portugal esteve sempre muito envolvido nas atividades do EBU e foi mesmo por solicitação de Alberto Matos Ferreira que a configuração do diploma e do logotipo EBU foi concebida pelo designer português Daciano da Costa.

## I Jornadas Galaico-Durienses de Urologia

A 10 e 11 de abril de 1987, o Palácio de Congressos da Sopena, na Póvoa do Varzim, recebeu estas jornadas organizadas em conjunto pelo Serviço de Urologia do Hospital Geral de Santo António, pela Delegación Galega da Asociación Española de Urología e pela Associação Portuguesa de Urologia.

Adriano Pimenta presidiu ao encontro, no qual se abordaram temas como a Oncologia prostática, a Oncologia renal e as questões associadas à decisão em Uro-Oncologia.

## Patrocínios Científicos

A Associação Portuguesa de Urologia passou a associar-se de forma oficial à realização de encontros por parte de unidades hospitalares, especialistas em nome individual ou organizados pela indústria farmacêutica, dando o patrocínio científico aos programas dessas reuniões, como as abaixo listadas.

### Workshop sobre infeções geniturinárias

Realizou-se no Hotel do Mar, em Sesimbra, nos dias 9 e 10 de fevereiro de 1985, presidido por Calais da Silva.

### Progressos em Urologia

#### – Update Symposium

O encontro decorreu de 28 de fevereiro a 2 de março de 1986 no Hotel Ritz, em Lisboa, e foi presidido por Calais da Silva.

### I Curso e Simpósio de Urosexopatia Neurogénica

Organizado pela Consulta Externa de Urosexopatia Neurogénica, do Serviço de Urologia de Hospital Curry Cabral, e pelo Centro de Medicina Física e de Reabilitação de Alcoitão, o encontro decorreu na Faculdade de Ciências Médicas, em Lisboa, nos dias 30 e 31 de maio de 1986.

## Presidência de José Campos Pinheiro 1989-1992



José Campos Pinheiro

José Campos Pinheiro preside à Associação Portuguesa de Urologia por dois mandatos. São anos profícuos em termos de encontros, mas o destaque nesta presidência vai para a legalização da Associação e para a realização dos primeiros exames de certificação pelo EBU.

José Campos Pinheiro é eleito para presidente da Associação Portuguesa de Urologia em 1989 e fica no cargo por dois mandatos.

A primeira direção é composta na Assembleia Geral por Araújo Milheiro, a presidente, e a vogais Manuel Mendes Silva e Mário Falcão, no Conselho Diretivo por Campos Pinheiro, a presidente, António Requixa, a secretário-geral, e a vogais Joshua Ruah, Ferreira Pinto, Adriano Pimenta e José Nascimento Duarte. O Conselho Fiscal tem a presidente João Macedo e a vogais Pires dos Santos e Manuel de Sousa, enquanto o Conselho Consultivo é presidido por Alberto Matos Ferreira e tem a vogais Pinto de Carvalho e Linhares Furtado.

Nos corpos dirigentes do segundo mandato, a Assembleia Geral tem a mesma composição anterior, assim como o Conselho Consultivo. No Conselho Diretivo alteram-se apenas os vogais – que passam a ser José Nascimento Duarte, Adriano Pimenta e Manuel Mendes Silva – e o Conselho Fiscal passa a ser presidido por Henrique de Carvalho, com Fernando Girão e José Gomes dos Santos a vogais.

Com a agenda da Associação consolidada – os congressos realizam-se de dois em dois anos, alternadamente com os simpósios, que começam por se denominar Simpósios de Urologia –

desta presidência destacam-se dois acontecimentos importantes. O primeiro acontece no início de 1990 quando, o fim de 67 anos de história, a Associação Portuguesa de Urologia é legalizada por escritura pública no 2º Cartório Nacional, em Coimbra, passando, finalmente, a ter personalidade jurídica. Como curiosidade, ficou registada com sede nas atuais instalações da Ordem dos Médicos uma vez que, até à aquisição da atual sede, os sócios ao longo dos anos foram-se reunindo nas instalações da Ordem e noutros locais espalhados pelo País.

O outro facto de realce foi a realização, em maio e novembro de 1992, dos primeiros exames para a obtenção do certificado do European Board of Urology (EBU) com a presença de vários especialistas nacionais de todas as hierarquias profissionais.

## Reuniões da APU

### Reuniões da APU de 1989

Neste ano realizaram-se quatro reuniões ordinárias da APU. As cidades de Coimbra, Lisboa e Covilhã foram as localizações escolhidas e os temas abordados foram a “Terapêutica radical do carcinoma da próstata”, “O impacto do European Board of Urology na Urologia Portuguesa”, “Fronteiras da Urologia”, “Panorama das derivações urinárias” e “Urologia pediátrica”.

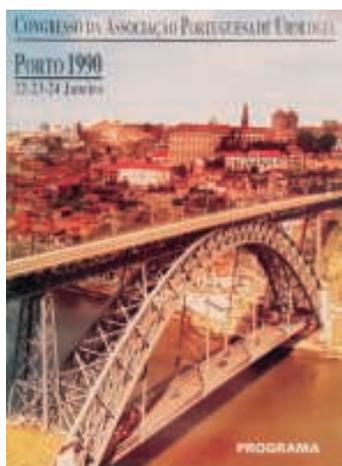
De assinalar que a reunião de outubro foi realizada em conjunto com o Colégio de Urologia da Ordem dos Médicos.

### Reuniões da APU de 1990

Em 1990 apenas há registo de uma reunião. Organizada em parceria com o Serviço de Urologia do Hospital Militar Principal, o encontro decorreu a 26 de maio e teve como tema “Complicações em cirurgia urológica e sua prevenção”.

### Reuniões da APU de 1991

A curiosidade é que, neste ano, as reuniões foram realizadas no primeiro e no último mês de 1991.



Programa do Congresso de 1990



Cartaz do Congresso de 1991

Coimbra recebeu a 26 de janeiro o encontro ordinário para abordar a tuberculose genito-urinária e a cidade de Leiria recebeu a reunião de 14 de dezembro, que foi organizada em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Andrologia.

## Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 1990

Assume-se em definitivo a designação de Congresso da Associação Portuguesa de Urologia com o ano de realização e a periodicidade intercalada com a realização dos Simpósios.

O congresso de 1990 realiza-se de 22 a 24 de janeiro no Hotel Solverde, em Espinho, organizado pelo Serviço de Urologia do Hospital de S. João. Sob a presidência de José Campos Pinheiro e o secretariado de Carvalho de Azevedo, no programa do encontro encontram-se temas como “Tumores do urotélio superior”, “Tumores do urotélio inferior”, “A informática em Urologia”, “Carcinomas da Próstata”, “Tumores do rim” e “Tratamento atual da litíase”.

Para abordar estas temáticas, além dos especialistas portugueses, marcaram também presença participantes internacionais, como Edson Pontes, Manuel Perez, Maurice Camey ou Francesc-Xavier Solé-Balcells, entre outros.

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 1990

A cidade do Funchal, na Madeira, recebeu o congresso deste ano, numa organização conjunta entre o Hospital Militar Principal e o Hospital do Funchal, sob a presidência de José Campos Pinheiro, com a entrega da presidência honorária a Moysés Ruah.

O encontro decorreu de 12 a 15 de junho e a comissão organizadora, presidida por Manuel Mendes Silva, escolheu como

temas do congresso “Tratamento cirúrgico versus tratamento não cirúrgico na HBP”, “Relação custos-benefícios em Urologia: ética, tecnologia e limites económicos”, “Carcinoma renal incidental”, “Carcinoma prostático localizado”, “Cistopatias”, “Próteses em Urologia – Estado da Arte” e “Vision doble, cistoscópica e microscópica de las cistopatias”.

De destacar que este encontro contou com a presença dos especialistas espanhóis Francesc-Xavier Solé-Balcells, Fernando Jiménez-Cruz e José Vicente Rodríguez.

### Simpósio da APU

#### II Simpósio de Urologia

Realizado em Macau de 20 a 22 de outubro de 1992, foi uma organização conjunta da Associação e da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia.

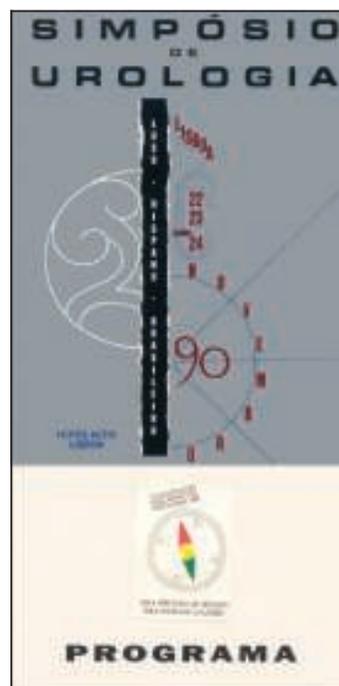
Com a presidência de José Campos Pinheiro, foram escolhidos para temas a hipertrofia benigna da próstata e a dor em Urologia.

### Simpósio Luso-Hispano-Brasileiro

#### I Simpósio Luso-Hispano-Brasileiro

É o retomar das antigas grandes reuniões que juntaram no passado especialistas ibéricos e do outro lado do Atlântico. Desta feita, Lisboa recebe de 22 a 24 de novembro de 1990 o simpósio organizado pela Associação Portuguesa de Urologia, com o patrocínio da Sociedade Brasileira de Urologia e da Asociación Española de Urología, cuja presidência foi entregue a José Campos Pinheiro.

Entre os palestrantes portugueses deste encontro encontram-se nomes como Daniel Serrão, Vilaça Ramos, Linhares Furtado, Pinto de Carvalho, Matos Ferreira, Calais da Silva, Mário Reis, Adriano Pimenta, Vilhena Ayres, entre outros. Na lista dos participantes internacionais, do Brasil vieram Sami Arap, Edson Pontes, Fernando Vaz, e Miguel Srougi, de Espanha participaram



Programa do Simpósio Luso-Hispano-Brasileiro



Louis Denis

Perez-Castro, Solé-Balcells, Fernandez Perez, entre outros. Houve ainda a participação especial de Jack Geller, que veio dos Estados Unidos da América.

Entre palestras e mesas-redondas abordaram-se temas como a dor em Urologia, a continência e incontinência urinária, as terapêuticas do carcinoma infiltrante da bexiga, a terapêutica do carcinoma do rim, a terapêutica dos tumores do testículo, a terapêutica do carcinoma da próstata, a litíase reno-ureteral ou a terapêutica dos carcinomas do pénis.

## **Curso Português de Oncologia Urológica**

### **3º Curso Português de Oncologia Urológica**

Fernando Calais da Silva volta a ter a companhia de Louis Denis – recorde-se que este foi membro fundador do Grupo Génito-Urinário da Organização Europeia para Pesquisa e Tratamento do Cancro (EORTC) – na organização da 3ª edição desta formação, que decorre de 22 a 26 de outubro de 1990, em Sesimbra.

### **4º Curso Português de Oncologia Urológica**

Pela primeira vez, o Curso Português de Oncologia Urológica sai da vila de Sesimbra, para descer até Vilamoura, no Algarve. Esta edição é realizada entre 9 e 12 de novembro de 1992 e Calais da Silva e Louis Denis escolheram para temas o cancro da bexiga, o cancro da próstata, o cancro do testículo e o cancro do rim.

## **Cursos Práticos de Iniciação à Cirurgia Laparoscópica em Urologia**

Numa organização conjunta entre a Associação Portuguesa de Urologia e a Sociedade Portuguesa de Endoscopia e Cirurgia Endoscópica, a Escola de Medicina Veterinária do Exército, em Lisboa, recebeu estas formações entre 4 e 8 de dezembro de 1992, coordenadas por Nuno Monteiro Pereira e J. M. Reis Santos.

## **Patrocínio Científico**

### **Curso Pós-Graduação de Imagiologia e Radiologia de Intervenção do Aparelho Geniturinário**

Realizou-se em Lisboa de 5 a 8 de abril de 1989 organizado pelo Serviços de Radiologia dos Hospitais de Santa Marta e de Santa Cruz e teve o patrocínio científico da Associação Portuguesa de Urologia, da Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear e da Sociedade Portuguesa de Nefrologia.

### **VI Simpósio Internacional de Oncologia Urológica**

Realizado em Vilamoura, no Algarve, de 26 a 28 de outubro de 1989, numa colaboração entre a Associação Portuguesa de Urologia, o Hospital do Desterro, a Associação Portuguesa de Investigação Oncológica, o Grupo Português Geniturinário da EORTC e o Clube de Patologia Geniturinária.

### **Serões Urológicos de Lisboa**

Uma ideia que nasceu no Serviço de Urologia do Hospital Militar Principal: juntar os especialistas da capital para discutir os casos mais difíceis e raros que aparecem na prática clínica.

Neste mandato são organizadas quatro sessões – em fevereiro, abril, maio, junho e outubro de 1990 – cada uma delas realizada em diferentes unidades da capital.

### **I Jornadas Urológicas do Algarve**

Realizam-se a 23 e 24 de março de 1990 em Vilamoura, organizadas pelo Serviço de Urologia do Hospital Distrital de Faro, e têm como tema principal “Infeções genito-urinárias”.

## II Jornadas Urológicas do Algarve

Realizaram-se em Vilamoura, a 29 e 30 de maio de 1992, organizadas pelo Serviço de Urologia do Hospital Distrital de Faro e abordaram-se temas como prostatismo, litíase urinária, Oncologia urológica, disfunção sexual, Urologia pediátrica e urgências em Urologia.

## Simpósio sobre terapêutica hormonal do carcinoma da próstata

Em 1990, a Figueira da Foz recebe este evento a 29 de setembro e a 1 de outubro é a vez de Lisboa, tendo como oradores convidados José Campos Pinheiro, Francesco Di Silverio, de Itália, e F. Neumann, da Alemanha.

## 1º Simpósio Incontinência Urinária – Re-educação em 1991

Organizado pelos especialistas Henrique Carvalho e Vaz Santos, este encontro decorre em Lisboa e tem como principais temas a definição de continência de micção, a fisiopatologia da incontinência urinária, o diagnóstico da incontinência urinária de esforço e as terapêuticas cirúrgicas e não cirúrgicas para estas condições.

## VII Simpósio Internacional de Urologia

Realizado a 11 e 12 de novembro de 1991 em Lisboa, este encontro foi uma organização conjunta de Calais da Silva, Teixeira Brandão, Carrasquinho Gomes, Almeida Santos, Fernando Ferrito e Carvalho de Melo.



## Presidência de Joshua Ruah

### 1993-1996



Joshua Ruah

Joshua Ruah preside à Associação Portuguesa de Urologia por dois mandatos, numa altura em que já se vive uma regularidade de encontros, congressos e formações que ajuda a cimentar a relevância da especialidade no associativismo médico nacional.

A 30 de janeiro de 1993, Joshua Ruah é eleito para presidente da Associação Portuguesa de Urologia, mandato que veria renovado a 15 de janeiro de 1995.

A equipa diretiva que o acompanhou ao longo do tempo em que conduziu os destinos da organização foi sempre a mesma. A Assembleia Geral tinha como presidente Campos Pinheiro e como vogais Nuno Monteiro Pereira e Aníbal Silvestre Madeira, enquanto o Conselho Fiscal era presidido por Henrique de Carvalho, que tinha a companhia dos vogais Fernando Girão e José Gomes dos Santos, e o Conselho Consultivo tinha como presidente Alberto Matos Ferreira e como vogais Pinto de Carvalho e Linhares Furtado.

No Conselho Diretivo, Joshua Ruah tinha como secretário-geral António Requixa, José Nascimento Duarte era o tesoureiro e a vogais estavam Adriano Pimenta, Manuel Mendes Silva e Rui Serra de Matos.

O calendário de encontros da Associação Portuguesa de Urologia segue as determinações que hoje ainda vigoram – congressos e simpósios bianuais intercalados – eventos aos quais se juntavam nomes da Urologia internacional, numa partilha de conhecimento que em muito engrandecia, e ainda o faz, a especialidade. Aliás, como se dá nota nos capítulos das relações interna-

cionais da APU, sempre foi apanágio dos especialistas portugueses manterem cordiais relações profissionais e pessoais com os pares além-fronteiras.

A Acta Urológica Portuguesa, que comemora o 10º aniversário durante esta presidência, continua a regular publicação dos quatro números anuais, cumprindo o desígnio com que foi criada: fomentar a investigação em Urologia.

Com o apoio da APU, e também do Conselho Português para o Estudo da Próstata, em 1993 Alberto Matos Ferreira, José Campos Pinheiro e Manuel Mendes Silva publicam “Recomendações diagnósticas na Hipertrofia Benigna da Próstata para o Clínico Geral”, orientações que o British Journal of Urology considerou, em 2001, terem sido as primeiras *guidelines* da especialidade a serem publicadas a nível mundial.

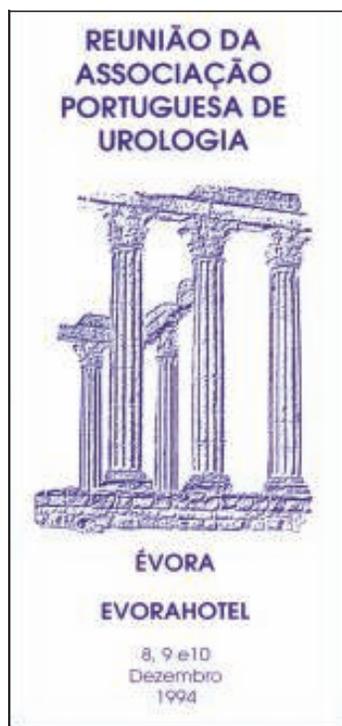
## Reuniões da APU

### Reuniões da APU de 1993

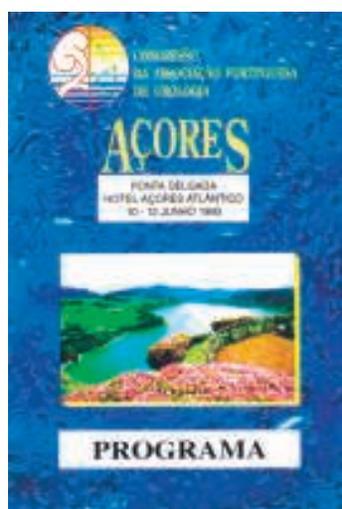
Em 1993 realizaram-se três reuniões ordinárias da Associação. A primeira aconteceu em Coimbra a 30 de janeiro. Além de ter sido o encontro no qual se elegeu a nova direção, o momento foi igualmente aproveitado para homenagear os fundadores da Associação Portuguesa de Urologia, pois era o início do ano em que esta festejaria 70 anos de existência. Foi igualmente instituída a atribuição do Prémio Reynaldo dos Santos.

O Porto acolhe a segunda reunião deste ano a 21 de setembro, na qual foram distribuídos os prémios aos trabalhos apresentados no congresso realizado nos Açores.

A última reunião do ano aconteceu a 6 de novembro no Instituto Franco-Português, em Lisboa. Numa colaboração com a Sociedade Portuguesa de Andrologia, abordaram-se em mesas-redondas temas como as controvérsias nos casos de criptorquidias e nos casos de varicocele e houve ainda oportunidade para a apresentação de nove comunicações livres, momento moderado por Mário Mascarenhas e José Carlos Corte Real.



Reunião da APU em Évora



Programa do Congresso de 1993

## Reuniões da APU de 1994

Neste ano realizou-se uma única reunião. O Évora Hotel, na cidade de Évora, recebeu de 8 a 10 de dezembro o encontro que foi organizado em conjunto pelos Serviços de Urologia dos hospitais da Península de Setúbal – Almada, Barreiro, Setúbal – e pelo Serviço de Urologia do Hospital de Évora.

Os temas escolhidos para o encontro foram a instrumentação, a cirurgia aberta e a cirurgia eletiva, a cirurgia oncológica, a cirurgia laparoscópica, a endourologia, a aplicação de agentes físicos e houve também a oportunidade para a apresentação de casos clínicos relacionados com complicações iatrogénicas.

## Reuniões da APU de 1995

Realizaram-se duas reuniões, uma em setembro, em Lisboa, onde se abordaram os temas “A Urologia do Século XXI” e “Aspetos éticos e socio-profissionais”, e a outra decorreu nos Hospitais da Universidade de Coimbra nos dias 1 e 2 de dezembro e foi um vídeo-simpósio sobre cirurgia do pénis.

## Reuniões da APU de 1996

A única reunião deste ano foi organizada por Fernando Girão no Anfiteatro do Hospital Distrital de Leiria e teve como temas “Urodinâmica na obstrução infra-vesical” e “Cirurgia percutânea na litíase renal – Controvérsias”.

## Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 1993

De 10 a 12 de junho a cidade de Ponta Delgada, nos Açores, recebeu o congresso de 1993, presidido por Joshua Ruah e com Linhares Furtado, natural das ilhas, a presidir à comissão organizadora.

Entre os participantes internacionais estiveram Ferran Algaba, Plácido Griño, Edson Pontes, Solé-Balcells, Geoffrey Chisholm,

M. le Guillou, Miguel Srougi, Thomas A. Stamey e Eduardo Zungrí, enquanto na lista de palestrantes nacionais se encontravam nomes como Matos Ferreira, Linhares Furtado, Gentil Martins, Maria Lassalette Pedro, César Reis, Francisco Rolo, Joshua Ruah, Hugo Vaz Santos, Henrique Seruca, Calais da Silva e Manuel Mendes Silva.

Entre conferências, mesas-redondas, o encontro contou ainda com 61 comunicações livres, 46 posters e 20 vídeos, sendo os temas abordados as técnicas cirúrgicas em hipospádias, a terapêutica conservadora nos tumores de Wilms, a história natural do carcinoma da próstata, a hiperplasia atípica da próstata, a imunoterapia no carcinoma das células renais, o refluxo vesico-uretérico, a transplantação, as mielodisplasias e disfunções urológicas, a prostatectomia radical no estadio C e os tumores invasivos da bexiga.



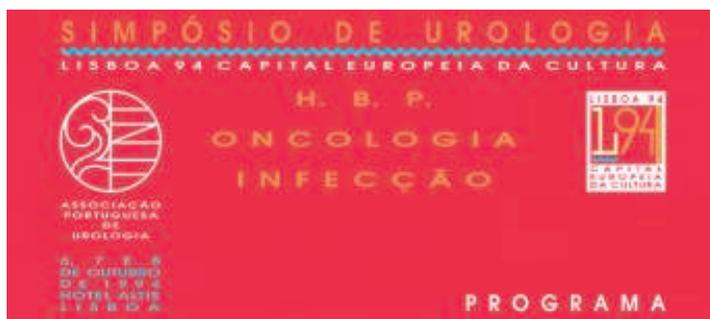
Programa do Congresso de 1995

## Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 1995

Desta vez, foi a cidade do Porto a receber o congresso da Associação Portuguesa de Urologia, que aconteceu de 15 a 17 de junho, e tinha como temática geral "Passado, presente e futuro da Urologia".

Com a presidência de Joshua Ruah e com Araújo Milheiro a dirigir a comissão organizadora, o programa do encontro incluiu palestras sobre o Estado da Arte em condições como o carcinoma de células renais, a neoplasia do testículo, a reconstrução uretral e a retroperitoneoscopia e também decorreram conferências sobre enterocistoplastia de substituição, litíase urinária, marcadores em Urologia, a monoterapia e a terapêutica neo-adjuvante na neoplasia da próstata, o diagnóstico e terapêutica do refluxo vesico-renal, o traumatismo da uretra, a tuberculose urogenital, a neoplasia da próstata e a iatrogenia neuropática periférica em cirurgia urogenital.

Do programa fizeram também parte três simpósios – sobre disfunção erétil, carcinoma da próstata e hiperplasia benigna da próstata – e três mesas-redondas que versaram os temas "Tórax



Programa do III Simpósio

em Urologia”, “Custos/benefícios em Uro-Oncologia” e “Perspetiva futura da Urologia”.

Entre os participantes internacionais estiveram nomes como Allona Almagro, Eduardo Zungri, Solé-Balcells, Henry Botto, Jimenez-Cruz, Mark Speakman, Noguera March, Saenz de Tejada, Sami Arap, Martti Nurmi, entre outros.

Do lado português houve participação de, entre outros, Adriano Pimenta, Alexandre Moreira, Fernando Carreira, Filinto Marcelo, Hernâni Vilaça, La Fuente de Carvalho, Lima Bastos, Linhares Furtado, Mário Reis, Manuel Mendes Silva, Rocha Mendes e Serra Matos.

## Simpósios da APU

### III Simpósio de Urologia

Aproveitando a comemoração da Capital Europeia da Cultura em Lisboa, a cidade recebe estas jornadas de 6 a 8 de outubro de 1994.

Foram escolhidos para temas do encontro a hiperplasia benigna da próstata, a Oncologia e a cirurgia laparoscópica que foram tratados por participantes nacionais e internacionais. Na lista dos especialistas portugueses presentes estavam nomes como Rodrigo de Carvalho, Silvestre Madeira, Calais da Silva, Mário Reis, Serra de Matos, Reis Santos, Vilhena Ayres, Henrique de Carvalho, Pinto de Carvalho, José L. Champalimaud, Gomes da Cos-

ta, Linhares Furtado, Adriano Pimenta, Campos Pinheiro, Manuel Mendes Silva, entre outros.

Já nos convidados internacionais contavam-se os nomes de Jimenez-Cruz, Louis Denis, Imperato-McGinley, Sarrias Lorenz, Rodrigues Netto, Herman de Voogt e Gary Weis, entre outros.

### IV Simpósio de Urologia

O Hotel Altis, em Lisboa, recebeu esta edição do simpósio, que se realizou de 12 a 14 de dezembro de 1996. Do programa de conferências e debates fizeram parte conferências com temas como “HBP – Terapêutica médica”, “HBP – Terapêutica cirúrgica”, “Urodinâmica e clínica”, “Infecção urinária complicada”, “Transplante renal”, “Complicações urológicas em doentes transplantados”, “Carcinoma localizado da próstata”, “HBP – Qualidade de vida”, “Patologia dermato-venereológica”, “Carcinoma superficial da bexiga” e “Carcinoma infiltrante da bexiga”.

Entre os especialistas nacionais que estiveram a moderar e a palestrar estiveram nomes como Calais da Silva, Matos Ferreira, Henrique Carvalho, Manuel Mendes Silva, Linhares Furtado, Arnaldo Lhamas, Alexandre Moreira, João Rodrigues Pena, Humberto Messias, Alfredo Mota, Vaz Santos, Garção Nunes, Mário Reis, João Rodrigues Pena, Campos Pinheiro.

Estiveram também presentes os especialistas internacionais Juan Gallego Gomez, Bertrand Lukacs, Eduardo Zungri, Claude Schulman, Emile Benassayag, Jean Marie Buzelin, Michele Pavone Macaluso e Pierfrancesco Bassi.

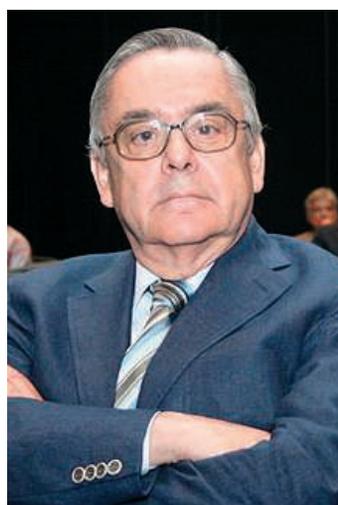
### VIII Simpósio Internacional de Urologia

#### – Update

De 25 a 28 de outubro de 1993, a cidade de Espinho recebeu este encontro, organizado conjuntamente pela APU, pelo EORTC-GU Group, pelo Hospital de S. João, pelo Hospital do Desterro e pela Associação Portuguesa de Investigação Oncológica.



Programa do IV Simpósio



F. Calais da Silva

Debateram-se temas como cancro do testículo, carcinoma invasivo da bexiga, carcinoma da próstata localizado e metastizado, carcinoma do rim e hiperplasia benigna da próstata.

## **IX Simpósio Internacional de Urologia – II Jornadas Galaico-Durienses de Urologia**

Os encontros decorreram em conjunto em 1994, organizados por Fernando Calais da Silva. Do programa faziam parte os temas “Bladder cancer invasive”, “Urinary Incontinence”, “Prostatic Cancer” e “BPH – Benign Prostatic Hyperplasia”.

## **Patrocínios Científicos**

### **Curso de Disfunção Erétil, Urologia Feminina, Anestesia e Avaliação Médica**

Realizou-se em Lisboa de 22 a 26 de março de 1993, organizado pelo Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente.

## **1º Congresso Português de Urossexopatia Neurogénica – O Deficiente por TVM**

O encontro realizou-se em Lisboa em 1993, numa organização conjunta da Consulta de Urossexopatia Neurogénica do Serviço de Urologia do Hospital Curry Cabral e pelo Centro de Medicina Física e de Reabilitação de Alcoitão. O objetivo passava por debater a patologia urológica e a sexualidade nos doentes traumatizados vertebro-medulares, no sentido de formar os profissionais de saúde para a necessidade de reeducação sexual nesta população.

## **III Jornadas Urológicas do Algarve**

Nos dias 21 e 22 de abril de 1994 decorreu a 3ª edição destas jornadas em Vilamoura. Coordenadas por Rui Serra de Matos e

José Neves, os participantes tiveram a oportunidade de ouvir falar sobre Urologia ginecológica, doenças sexualmente transmissíveis, incontinência urinária feminina, fístulas adquiridas do aparelho urinário feminino e sobre contraceção e infertilidade.

### IV Jornadas Urológicas do Algarve

O tema genérico deste encontro foi a Urologia Geriátrica. Organizadas em conjunto pelo Serviço de Urologia do Hospital Distrital de Faro, com o apoio da Associação Portuguesa de Urologia e da Sociedade Portuguesa de Andrologia, as jornadas decorreram nos dias 6 e 7 de junho de 1996, como era norma, em Vila-moura e debateram-se as disfunções do aparelho urinário inferior, a obstrução infravesical e a Oncologia urológica.

## Presidência de Adriano Pimenta 1997-2000



Adriano Pimenta

A direção de Adriano Pimenta também conduz os destinos da Associação Portuguesa de Urologia por dois mandatos. É durante a sua presidência que, depois de quase oito décadas de existência, é feita a escritura da atual sede, concretizando um objetivo há muito almejado pelos sócios.

Adriano Fernandes Pimenta, de seu nome completo, torna-se presidente da Associação Portuguesa de Urologia no ato eleitoral de 25 de janeiro de 1997 e é reeleito para um segundo mandato a 31 de janeiro de 1999.

A direção que encerrou o século XX era composta na Assembleia Geral por Joshua Ruah a presidente e António Filipe Reiqua e José Nascimento Duarte a vogais, enquanto o Conselho Fiscal era presidido por Mário Reis e tinha Fernando Girão e Mendes Leal a vogais. Quanto ao Conselho Diretivo, a acompanhar o presidente Adriano Pimenta estavam o secretário-geral Manuel Mendes Silva, o tesoureiro Francisco Pina e os vogais Rui Serra de Matos, Francisco Rolo e Bruno Paiva.

Para além da normal agenda de encontros organizados pela APU e do patrocínio científico a eventos de relevância formativa para a especialidade, estes mandatos ficam marcados pela criação de símbolos comemorativos do mérito dos especialistas em Urologia. Em 1997 foram gravadas as primeiras medalhas de mérito da APU – em prata e em bronze – destinadas a serem oferecidas aos urologistas que viessem a ser feitos sócios honorários. Logo em 1998, foi atribuída a primeira Medalha de Mérito de prata a Francesc-Xavier Solé-Balcells. Em 1999 o reconhecimento foi feito a Sami Arap, também com a atri-

buição da medalha de prata, e no ano seguinte o agraciado foi Fernando Jiménez Cruz, sendo que os três especialistas foram eleitos como Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Urologia.

Também durante a presidência de Adriano Pimenta foram criados, em 1998, três prémios monetários anuais com o objetivo de distinguirem os melhores trabalhos realizados nas áreas da Investigação Básica, Investigação Clínica e Revisão Temática.

É ainda de destacar que, depois de décadas a reunir nas instalações da Ordem dos Médicos, nos serviços espalhados pelo País e até nos consultórios privados dos vários sócios, a Associação Portuguesa de Urologia faz, a 19 de abril de 2000, a escritura de compra da atual sede, instalada na Rua Nova do Almada, no centro da Baixa Pombalina.

Em 1998, a Associação chega ao mundo digital com a criação da página na Internet, que começou por ser editada por Nuno Monteiro Pereira e mantém hoje uma atualização constante

## Reuniões da APU

### Reuniões da APU de 1997

Neste ano foram organizadas apenas duas reuniões. A primeira realizou-se a 17 de maio em Aveiro, na qual se abordou o tema “Tumores germinativos do testículo”, e a segunda realizou-se a 18 de novembro, na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, no Porto, e foi dedicada ao tema “Aspectos controversos das algias pélvicas”.

### Reuniões da APU de 1998

Em 1998 também foram realizadas duas reuniões ordinárias. A 17 de janeiro, o Hospital Fernando da Fonseca – Amadora/Sintra recebeu o encontro, no qual se debateram os modelos de gestão hospitalar e a influência destes na gestão dos Serviços de Urologia e também se apresentaram casos clínicos.



Congresso da Associação Portuguesa de Urologia, 1997

A segunda reunião aconteceu a 9 de maio no Anfiteatro do Hospital dos Covões e estiveram em destaque as temáticas relacionadas com os carcinomas vesicais, a genética em Oncologia urológica, os marcadores moleculares nos carcinomas vesicais e histopatologia do carcinoma do urotélio.

### Reuniões da APU de 1999

Novamente, em 1999 realizaram-se duas reuniões ordinárias. A primeira aconteceu no Hospital Militar D. Pedro, no Porto, a 14 e 15 de outubro – onde se abordou o tema “Incontinência urinária e qualidade de vida” – e a segunda realizou-se em Leiria, organizada pelo Serviço de Urologia do Hospital Distrital da cidade.

### Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

#### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 1997

O auditório da Culturgest, em Lisboa, recebeu de 6 a 9 de junho o encontro, que foi presidido por Adriano Pimenta e cuja organização esteve entregue a Leonídio Monteiro, especialista do Serviço de Urologia do Hospital de Pulido Valente.

O programa foi dividido entre palestras sobre o Estado da Arte, conferências e mesas-redondas nos quais se abordaram temáticas como a endourologia, a laparoscopia em Urologia, a impotência sexual pós-cirúrgica, a radioterapia em Urologia, a responsabilidade profissional, a incontinência urinária feminina e o carcinoma localizado da próstata. Houve também lugar para apresentação de um trabalho da autoria de Sami Arap com o título “Resultado de uma experiência piloto no rastreamento e tratamento do câncer de próstata”.

Além do urologista brasileiro, na lista de participantes internacionais constava também o nome de Gerard Sermend, Michel Bolla, J. J. Battermann e David Eiley.

Entre os oradores nacionais estavam Agostinho Moleiro, Araújo Milheiro, Branco Palma, Francisco Rolo, Linhares Furtado, Mário Reis, Matos Ferreira, António Requixa, Teresa Mascarenhas e Vaz Santos.

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 1999

Este ano coube à cidade de Coimbra receber a realização do congresso, entre 17 e 19 de junho, cuja comissão organizadora foi encabeçada por Linhares Furtado.

No auditório dos Hospitais da Universidade de Coimbra, os participantes puderam dividir-se pelas várias mesas-redondas que abordaram temas como “Litíase coraliforme”, “Transplantação renal em doentes com patologia urinária inferior”, “Carcinoma invasivo da bexiga (T2)”, “Carcinoma da próstata localizado”, “Tratamento da incontinência urinária de esforço na mulher”, “Bexiga hiperativa” e “Status pós-cistectomia”.

As conferências foram dedicadas a temáticas como “Cirurgia laparoscópica”, “Anestesia regional vs. Geral, em Urologia”, “A dor no pós-operatório”, “Cirurgia do ambulatório”, “Avanços em imagiologia” e “Avanços em Anatomia Patológica”.

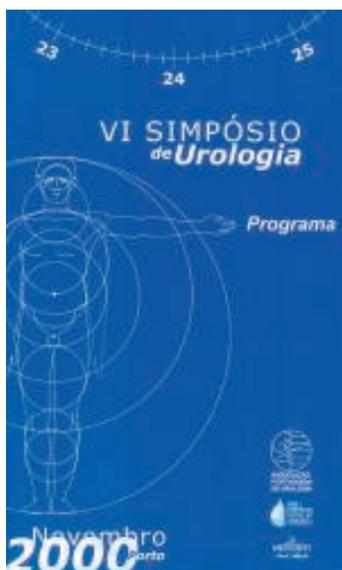
Houve ainda lugar, a 18 de junho, para a realização de um Simpósio Interativo – orientado por Rui Serra de Matos e Almeida Duarte em colaboração com Michael Brawer e Eberhard Gladrow – dedicado ao diagnóstico e tratamento da HBP e ao carcinoma da próstata.

Para abordar o variado leque de assuntos, foram convidados especialistas internacionais como Hugh Whitfield, Jimenez-Cruz, Stephen Langley, Julian Shah, Eduardo Zungri e Ronald Miller, entre outros.

Entre os muitos conferencistas portugueses, estiveram presentes Francisco Sampaio, Edmiro Silva, Joshua Ruah, Hélder Monteiro, Calais da Silva, Arnaldo Figueiredo, Matos Ferreira, Henrique de Carvalho, Joaquim Viana, Vilhena Ayres, Xavier da Cunha, Reis Santos, e Francisco Cruz.



Congresso da Associação Portuguesa de Urologia, 1999



VI Simpósio de Urologia



Vilhena Ayres

## Simpósios da APU

### V Simpósio de Urologia

De 26 a 28 de novembro de 1998, o Ipanema Park Hotel recebeu a 5ª edição do simpósio da APU que contou com a presença dos especialistas internacionais Allona Almagro, A. Gelabert, António Queimadelas, Eduardo Zundri, Jimenez-Cruz, Solé-Balcells, Henry Botto e Pierre Conort. Em conjunto com os especialistas portugueses, dividiram a sua presença pelas várias mesas-redondas e pelos diversos debates que abordaram temáticas como “A biogénese das metástases”, “Angio-Urologia”, “Medicina baseada na evidência” e “Cirurgia conservadora no carcinoma do testículo”, sem esquecer as necessárias revisitações a patologias como o carcinoma infiltrante da bexiga ou a hidronefrose congénita.

Houve ainda espaço para uma mesa-redonda dedicada exclusivamente a temas Uro-ginecológicos, como por exemplo a uropatia obstrutiva na gravidez, a transplantação na gravidez, a litíase renal na gravidez ou a patologia oncológica na gravidez

### VI Simpósio de Urologia

O segundo simpósio realizado na presidência de Adriano Pimenta foi, igualmente, realizado no Porto. De 23 a 25 de novembro 2000, especialistas nacionais e estrangeiros estiveram reunidos no Hotel Meridien e do programa a que tiveram acesso destaca-se a apresentação do relatório nacional “Oncologia peniana”, pelo relator Vilhena Ayres, num momento moderado por Calais da Silva, Guedes Carvalho e Carlos Rabaça.

Foram igualmente apresentados os resultados de um inquérito feito aos urologistas portugueses num painel intitulado “O presente e o futuro da Urologia em Portugal”, que foi moderado por Manuel Mendes Silva.

Houve ainda lugar para uma mesa-redonda coordenada por Lino Santos e Tiago Sobral sobre “Urologia na adolescência” e para um simpósio satélite dedicado ao tema “Hipertrofia benigna da próstata”, com a participação de vários oradores internacionais.

Aliás, neste encontro realizou-se ainda a “Jornada da Association Francaise d’Urologie”, na qual participaram nomes como Christian Coulange, Pascal Rischman, Patrick Coloby e François Richard.

### Patrocínios Científicos

#### Curso Básico de Andrologia

Realizou-se no Instituto de Educação Médica, em Lisboa, nos dias 9 e 10 de maio de 1997. Coordenado por Manuel Mendes Silva, a formação teve como temas principais a endo-Urologia, a laparoscopia em Urologia, a impotência sexual pós-cirúrgica, a radioterapia em Urologia e foi ainda apresentado o resultado de uma experiência piloto de rastreio e tratamento do cancro da próstata pelo especialista brasileiro, Sami Arap.



Sami Arap

#### Curso de Pós-graduação em Imagiologia e Radiologia de Intervenção no Aparelho Geniturinário

A Universidade Católica recebeu esta formação pós-graduada de 15 a 17 de outubro de 1997. Foram focados temas como a hiperplasia benigna da próstata, o tratamento médico, o tratamento médico-cirúrgico e instrumental desta patologia.

#### Curso de Incontinência Urinária 1999

Integrado nas ações de formação organizadas pelo Instituto de Educação Médica, Pós-Graduações e Formação Continuada da Faculdade de Ciências Médicas, a Faculdade situada no Campo de Santana recebeu os participantes deste curso entre 25 e 27 de março. A formação foi presidida por Alberto Matos Ferreira.

#### V Jornadas Urológicas do Algarve

Novamente a localidade de Vilamoura volta a receber este encontro organizado pelo Hospital Distrital de Faro, desta feita nos dias 28 e 29 de outubro de 1999

## Curso de Incontinência Urinária e Disfunção do Pavimento Pélvico 2000

Integrado nas ações de formação organizadas pelo Instituto de Educação Médica, Pós-Graduações e Formação Continuada da Faculdade de Ciências Médicas, Manuel Mendes Silva coordenou este curso, que aconteceu de 1 a 3 de junho nas instalações da Faculdade.

De assinalar que o curso se realizou ao mesmo tempo do I Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia e os participantes receberam créditos do European Board of Urology.

## I Jornadas de Urologia dos Açores

O Auditório do Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, recebeu, dias 5 e 6 de outubro de 2000, estas jornadas que foram organizadas por Fragoso Rebimbas, Tomás Azevedo, Carlos Sebastião e Mota Preto.

Do programa integrava temas como a Andrologia, a patologia prostática e a Urologia pediátrica.



## Presidência de Manuel Mendes Silva 2001-2005



Manuel Mendes Silva

Manuel Mendes Silva é rosto da Associação Portuguesa de Urologia por dois mandatos, período no qual são criadas iniciativas como o Dia do Sénior, a homenagear os mais experientes na especialidade, e também o Dia da Próstata e o Dia da Incontinência, que reforçaram o papel da APU na sociedade e não apenas junto dos profissionais.

Depois de desempenhar vários cargos nos corpos dirigentes da Associação Portuguesa de Urologia desde 1985, Manuel Mendes Silva é eleito presidente em novembro de 2000 e vê o mandato renovado em junho de 2003.

Na primeira direção, tem acompanhá-lo no Conselho Diretivo Francisco Rolo, a secretário-geral, Hélder Monteiro, a tesoureiro, Paulo Vale, Francisco Cruz e Mendes Leal a vogais e como suplentes estão João Bastos, Almeida e Sousa e Arnaldo Lhamas. A Assembleia Geral é presidida por Adriano Pimenta, que tem a companhia de Luís Campos Pinheiro e Arnaldo Figueiredo a vogais, enquanto o Conselho Fiscal é presidido por António Requixa e tem a vogais Virgílio Vaz e Rui Santos. Mário Reis é o presidente do Conselho Consultivo, órgão que fica completo com os vogais Adriano Pimenta, Joshua Ruah, José Campos Pinheiro e Alberto Matos Ferreira.

Na reeleição, a configuração dos corpos diretivos é um pouco diferente. Manuel Mendes Silva passa a ter como vice-presidente Hélder Monteiro, Francisco Rolo passa a ser secretário-geral, Paulo Vale é o tesoureiro, os vogais são Francisco Cruz, Mendes Leal e Carlos Cabaça e os suplentes João Bastos, Jorge Almeida e Sousa e Arnaldo Lhamas. A Assembleia Geral tem a

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

mesma constituição, mas o Conselho Fiscal passa a ser presidido por António Requixa – com Virgílio Vaz e Rui Santos a vogais – e Manuel Mendes Silva passa a presidir também ao Conselho Consultivo, com Adriano Pimenta Joshua Ruah, Campos Pinheiro e Matos Ferreira a vogais.

Sob a presidência de Mendes Silva consolida-se a relação da Associação com as congéneres dos países de língua oficial portuguesa e a participação da APU em encontros internacionais, como é relatado no capítulo sobre as relações lusófonas, ibéricas e ibero-americanas.

O novo século traz uma vida ainda mais rica ao associativismo médico que, para além dos encontros e iniciativas para os profissionais, passa a desempenhar um papel cada vez mais preponderante na sociedade, numa clara aposta na literacia em saúde. A criação de dias de alerta para determinadas condições – como o Dia da Próstata ou o Dia da Incontinência – e a iniciativa de criar a Associação Portuguesa dos Doentes da Próstata são exemplos marcantes desta nova abordagem nesta presidência.

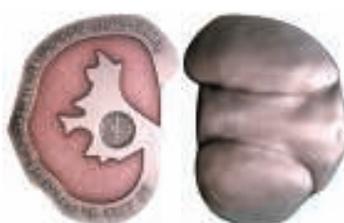
De salientar igualmente que foi durante o primeiro mandato de Mendes Silva que foram inauguradas as instalações da atual sede, passo fundamental para a estabilidade logística da organização, onde também funciona a parte administrativa da Sociedade Portuguesa de Andrologia e da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia.

Para além das medalhas de mérito com que foi agraciando especialistas nacionais e internacionais e das medalhas comemorativas de alguns congressos, sob a direção de Mendes Silva a APU assinala o seu 80º aniversário com a criação de uma medalha comemorativa, da autoria da escultora Patrícia Bilé. Para assinalar esta data, foi ainda lançado o livro “História da Associação Portuguesa de Urologia”, da autoria de Carlos Vieira Reis.

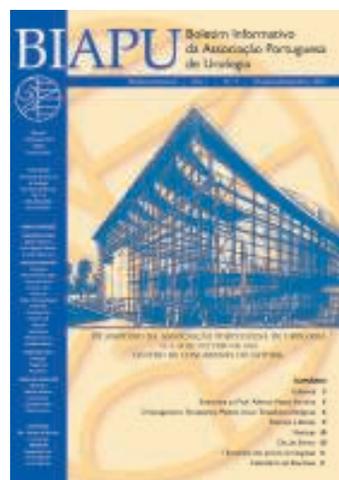
É também com Mendes Silva que, em 2001, passa a ser publicado o Boletim Informativo da APU (BIAPU) que, de forma regular até 2009, dá a conhecer as atividades organizadas pela associação e pelos serviços da especialidade.



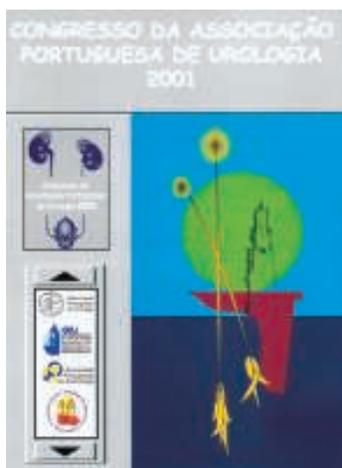
Placa que assinala inauguração da sede da APU



Medalha comemorativa dos 80 anos da APU



BIAPU Boletim Informativo da APU



Cartaz do Congresso APU 2001



Cartaz do Congresso APU 2003

## Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2001

Em Espinho, de 21 a 23 de junho, reuniram-se especialistas nacionais e internacionais para este evento que se realizou em conjunto com um Curso da European School of Urology, uma reunião da Sociedade Portuguesa de Andrologia e um encontro da Sociedade Galaico-Duriense de Urologia.

A comissão organizadora, presidida por Mário Reis, preparou um programa que abordou temas como o carcinoma da bexiga, o envelhecimento em Urologia, a profilaxia das complicações da cirurgia radical, a estenose da uretra, o carcinoma da próstata, o carcinoma do rim e a cirurgia na doença metastática.

Entre os largos participantes contaram-se nomes internacionais como Edson Pontes, Mark Soloway, Marqués Queimadelos, Miguel Srougi, Nicholas Franco, Busto Castañon, Ignacio Moncada, Walter Albrecht ou Ziya Kirkali e nomes nacionais como Arnaldo Figueiredo, Avelino Fraga, Francisco Girão, Linhares Furtado, Matos Ferreira, Calais da Silva, Lafuente de Carvalho, Nuno Monteiro Pereira, Rodrigo de Carvalho e Vilhena Ayres.

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2003

O congresso é realizado de 5 a 7 de junho no Sintra César Park e contou com Alberto Matos Ferreira a presidir à comissão organizadora.

O programa estava dividido em sete sessões plenárias que abordaram temáticas como o futuro da Urologia, o progresso científico - nomeadamente as promessas da genética moderna e os avanços tecnológicos no campo da tomografia por emissão de positrões, do tratamento por radio frequência e da cirurgia robótica – assim como as recentes novidades na braquiterapia, quimioterapia, imunoterapia e terapêutica genética.



Mesa de abertura do Congresso 2003

A infertilidade, a disfunção erétil, o carcinoma das células renais, o carcinoma da bexiga e o carcinoma da próstata foram patologias em destaque e houve ainda a apresentação do relatório “Prevalência da varicocele e da criptorquidia em Portugal”, da autoria de Real Dias, e do “Relatório Nacional sobre Substituição da Bexiga”, por Arnaldo Figueiredo.

Entre os especialistas internacionais que marcaram presença constam nomes como Jens Rassweiler, Simon Horenblas, Anna Ferrari, Werner Haas, Chris Chapple, Walter Artibani ou F. J. Bramble, entre outros. Na lista dos muitos participantes nacionais estão José Corte-Real, Tomé Lopes, Nuno Teixeira, João Bastos, Madalena Barata, Francisco Allen Gomes, Abranches Monteiro, Nuno Monteiro Pereira e Manuel Ferreira Coelho.

## Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2005

Foi o ano do Porto receber o congresso, de 23 a 25 de junho, cuja comissão organizadora foi presidida por Adriano Pimenta.

Do programa fez parte a apresentação do “Relatório nacional – Carcinoma da Próstata”, por Francisco Pina, e a realização de mesas-redondas e conferências que abordaram entre outras temáticas as perspetivas atuais e futuras da braquiterapia, a bexiga



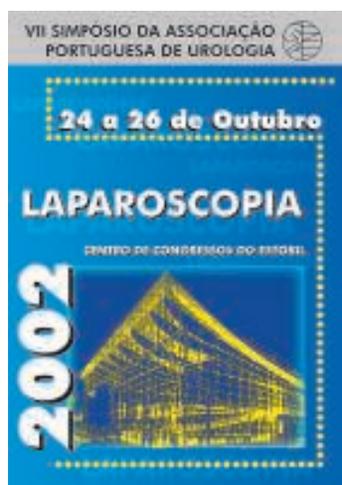
Programa do Congresso APU 2005



Participantes no Congresso 2005

hiperativa, a incontinência urinária masculina após cirurgia pélvica, a litíase coraliforme, a disfunção sexual e espondilite anquilosante, o estado atual da cirurgia oncológica laparoscópica e a Urologia pediátrica.

Durante o encontro realizou-se também um simpósio luso-brasileiro e a conferência de encerramento foi proferida pelo urologista espanhol Solé-Balcells com o título “Cirurgia urológica. Qual o caminho?”, dando mais uma vez nota da expressiva participação de convidados internacionais no encontro da APU, no qual também participaram Anuar Miltre, Eduardo Zungri, Claude Schulman, Luca Pani ou Jimenez Cruz, entre muitos outros.



Cartaz do VII Simpósio da APU

## Simpósios da APU

### VII Simpósio de Urologia

Realiza-se e no Centro de Congressos do Estoril entre os dias 24 e 26 de outubro de 2002, com a comissão organizadora constituída por Francisco Rolo, Hélder Monteiro, Paulo Vale, Francisco Cruz e Mendes Leal. Os temas escolhidos foram a cirurgia laparoscópica, a incontinência urinária, a disfunção erétil, a hiperplasia benigna da próstata e o carcinoma da próstata.

O encontro contou ainda com a realização de um curso da European School of Urology sobre “Cirurgia Laparoscópica”.

### VIII Simpósio de Urologia

Em 2004, o Simpósio da APU viajou até à Madeira. De 28 a 30 de outubro, o Funchal recebeu o encontro que, nesta edição, teve como principal foco a prevenção em Urologia. Assim, o programa abordava matérias como a prevenção da litíase urinária, a prevenção da infeção em Urologia, as abordagens preventivas na incontinência urinária, no cancro da bexiga e do carcinoma da próstata e a prevenção em Andrologia.

O encontro contou ainda com a realização de um curso da European School of Urology sobre “Novas Tecnologias em Urologia”.



Cartaz do VIII Simpósio da APU

## Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

### I Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

Realizaram-se a 8 e 9 de março de 2001 na Gare Marítima de Alcântara as jornadas que passaram a juntar especialistas em Urologia e em Medicina Geral e Familiar para debater assuntos urológicos. Neste primeiro encontro, foram escolhidos para temas das mesas-redondas a incontinência urinária, a hiperplasia benigna da próstata, o cancro da próstata, a infeção urinária, as hematúrias e as urgências em Urologia.

### II Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

O Novotel, em Lisboa, recebeu a 2ª edição destas jornadas a 4 e 5 de março de 2002. Desta feita, os temas abordados passaram pelos problemas urológicos mais comuns em Medicina Geral e Familiar, a interpretação de exames complementares de diag-



IV Jornadas de Urologia em Medicina Familiar – Mesa de Abertura

nóstico urológico, a transplantação de órgãos e a Oncologia urológica.

## IV Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

De 1 e 2 de abril de 2004 a Gare Marítima de Alcântara volta a receber mais uma edição das jornadas onde os médicos de família, cada vez mais alerta para as questões urológicas, puderam ouvir alguns dos mais renomados especialistas nacionais na especialidade de Urologia.

## Encontros Nacionais de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

### 1º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

Com um número crescente de internos e jovens especialistas, a associação passou a organizar um evento dedicado aos mais novos praticantes da especialidade e criou o Prémio Jovem Urologista, entregue nesses encontros. O primeiro aconteceu a 10 e 11 de novembro de 2001 no Hotel do Caramulo organizado por Carlos Rabaça, no qual se debateram temas clínicos, assim como temáticas relacionadas com a organização profissional.

## 2º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

Realizou-se em Évora de 28 a 30 de junho de 2002, organizado por José Santos Dias, Carlos Rabaça e Rui Carneiro. Para além de temas clínicos – a cirurgia radical e a laparoscopia – falou-se igualmente sobre as saídas profissionais no setor público e no setor privado.

## 3º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

Caminha, no Minho, recebeu a 11 e 12 de outubro de 2003 o 3º encontro dos urologistas mais jovens. Desta feita, estiveram em destaque temas como as complicações em Urologia, a disfunção sexual, a infertilidade, a incontinência urinária e decorreu uma conferência especial por Mário Reis onde este deu o testemunho “40 anos de prática... em Urologia”.

## 4º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

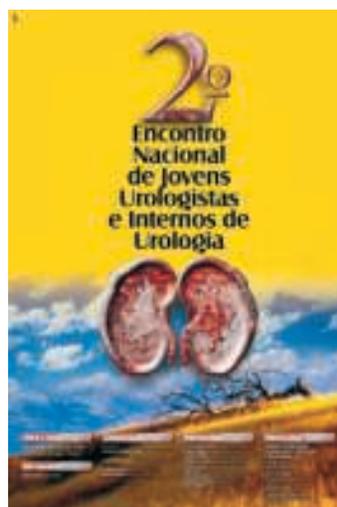
Paulo Temido e Carlos Rabaça conduziram a organização da 4ª edição destas jornadas que se realizaram nos dias 16 e 17 outubro de 2004 em Óbidos.

## Dia do Sénior

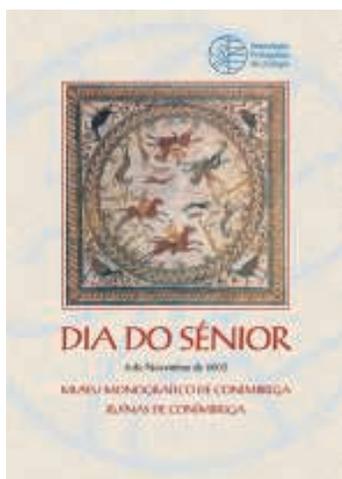
Passou a assinalar-se o Dia do Sénior, como forma de homenagear alguns dos nomes da Urologia nacional que dedicaram a sua vida à especialidade. O 1º Dia do Sénior assinalou-se a novembro de 2001, no Carlton Palace Hotel, em Lisboa, e foi a ocasião escolhida para homenagear Arménio Pinto de Carvalho.

O 2º dia do Sénior foi assinalado no Porto, a 8 de junho 2002, com homenagens a Araújo Milheiro e César Reis.

Coimbra foi a cidade escolhida para se assinalar o 3º Dia do Sénior, 8 novembro de 2003, tendo Linhares Furtado sido agraciado com a Medalha de Prata da APU.



Cartaz do 2.º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia



Programa do Dia do Sénior, realizado em Coimbra, 2003



Homenagem a Linhares Furtado

A sede da APU recebeu as comemorações do 4º Dia do Sénior, a 3 de julho de 2004, nas quais homenageou Fernando Xavier, Henrique de Carvalho e Sousa Sampaio e inaugurou o pequeno Museu da Urologia.

## Dia da Próstata

Uma vez por ano, a APU passou a assinalar o Dia da Próstata como forma de alerta para as patologias que afetam o aparelho reprodutor masculino. A primeira data comemorou-se a 16 de maio de 2002, mês que se convencionou para esta campanha anual, como aconteceu em 2003, 2004 (dia 20) e em 2005 (dia 12).



Conferência de imprensa do Dia da Próstata em 2004



Conferência de imprensa do Dia da Incontinência, 2003



Cartaz do Dia da Incontinência, 2003

## Dia da Incontinência

Dia criado para alertar a população e fazer literacia em saúde para um problema prevalente na sociedade portuguesa. O primeiro dia da Incontinência foi assinalado a 30 de janeiro de 2003, na sede da APU.

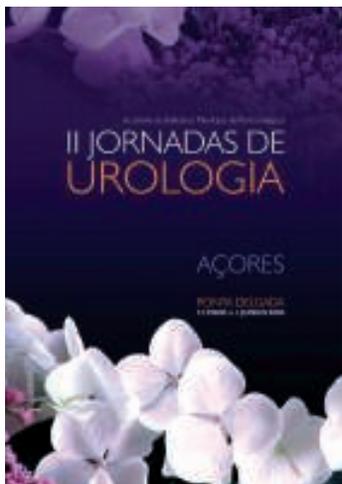
## Patrocínios Científicos

### Curso de Pós-Graduação

#### “O Homem a envelhecer” 2001

Enquadrado nas ações formativas do Instituto de Educação Médica, Pós-Graduação e Continuada da Faculdade de Ciências Médicas, este curso decorre nos dias 15 e 16 de fevereiro, coordenado por Manuel Mendes Silva.

A abrangência dos temas foi bastante lata, extravasando a área da Urologia. Focaram-se temáticas como a saúde cardiovascular – com a participação de Manuel Carrageta e outros especialistas na área – as questões reumatológicas foram abordadas pelo especialista Melo Gomes e também por profissionais da área da fisioterapia e António Pacheco Palha abordou, com outros pares, as questões psicológicas associadas ao envelhecimento masculino.



Cartaz das II Jornadas de Urologia dos Açores

## Curso Incontinência Urinária 2002

A formação aconteceu de 9 a 10 de maio, enquadrada nas ações formativas do Instituto de Educação Médica, Pós-Graduação e Continuada da Faculdade de Ciências Médicas, coordenada por Manuel Mendes Silva e Paulo Vale.

De destacar que se realizou um workshop em “Urodinâmica para iniciados” com aplicação prática em doentes, que foi moderado por Vaz Santos e teve como palestrantes Anabela Ramos e Lino Martins.

## Curso Básico de Incontinência

Realizou-se a 21 e 22 de fevereiro de 2003 na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, coordenado por Mendes Silva e Real Dias. Para além de serem abordados temas como a disfunção erétil, a disfunção sexual e a infertilidade, organizou-se ainda uma mesa-redonda moderada pelos coordenadores, em que António Requiça, Alexandre Moreira e Nuno Monteiro Pereira debateram se a Andrologia é uma especialidade, uma subespecialidade ou uma competência.

## II Jornadas de Urologia dos Açores

Organizadas por Manuel Rebimbas, as jornadas aconteceram a 31 de maio e a 1 de junho de 2004 em Ponta Delgada. Houve mais de 200 clínicos a participar no encontro, muitos deles da especialidade de Medicina Geral e Familiar, reforçando a cooperação entre os especialistas insulares.

## VI Jornadas Urológicas do Algarve

O Hospital Distrital de Faro volta a reunir em Vilamoura os especialistas nacionais em Urologia, desta feita organizando o encontro de 18 a 20 de abril de 2002.



# Presidência de Francisco Rolo Oliveira

2005-2009



Francisco Rolo Oliveira

Numa presidência que também se estende por dois mandatos, Francisco Rolo continua a trabalhar nas duas frentes de atuação da APU: na formação dos clínicos em Urologia e na literacia da população para as patologias desta especialidade. Esta direção fica associada à realização de um congresso extraordinário da Associação em Barcelona, num encontro que reforçou as relações com as associações congéneres de expressão portuguesa e espanhola.

O médico que construiu a sua carreira profissional na cidade de Coimbra, foi eleito em julho de 2005 para a presidência da Associação Portuguesa de Urologia e em junho de 2007, durante o congresso no Algarve, foi reeleito para o cargo.

A seu lado, Francisco Rolo manteve os mesmos corpos dirigentes durante os mandatos. Manuel Mendes Silva presidia à Assembleia Geral e tinha Ricardo Correia e José Duarte a vogais e no Conselho Fiscal, Lino Santos presidia e Vaz Santos e Paulo Rebelo eram os vogais.

No Conselho Diretivo, o presidente Francisco Rolo tinha como vice-presidente Tomé Lopes, o secretário-geral era Arnaldo Figueiredo, José Maria Alves era o tesoureiro, a vogais estavam Arnaldo Lhamas, Paulo Vasco e Carlos Silva e a suplentes Eduardo Silva, António Filipe Madeira e José Carlos Amaral.

O Conselho Consultivo era presidido por Manuel Mendes Silva e tinha como vogais Adriano Pimenta, Joshua Ruah e Campos Pinheiro.

A única alteração a registar é a entrada de Carlos Sebastião para substituir o falecido José Duarte.

Durante a presidência de Francisco Rolo foram constituídos quatro grupos de trabalho – Avaliação da Formação dos Internos, Endourologia e Laparoscopia, Incontinência Urinária e Carcinoma da Próstata – na APU que procuraram desenvolver o conhecimento e a partilha de experiências nestes temas.

O mesmo objetivo, mais alargado em termos de temáticas, continua a ser cumprido pelos quatro números anuais da Acta Urológica Portuguesa e também pelos prémios atribuídos durante o congresso aos melhores trabalhos apresentados.

As Bolsas de Investigação APU – em Investigação Clínica e Investigação Básica – reforçaram esta aposta fundamental no trabalho científico, assim como o Prémio APU – Trabalho de Revisão, como caminho único na prossecução da melhoria dos cuidados prestados aos doentes.

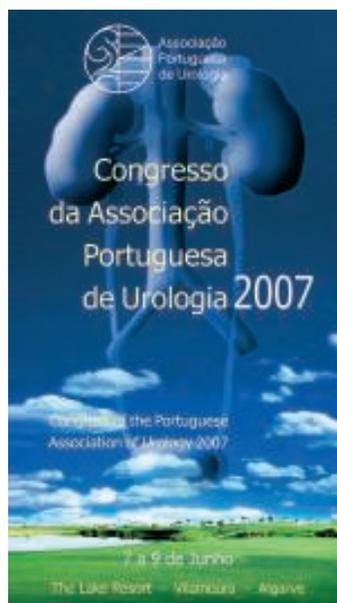
Na senda do que tinha sido iniciado com as antigas reuniões da APU, a direção de Francisco Rolo dá início, em setembro de 2006, ao que chama de Reuniões Regionais de Urologia – cobrindo o Norte, Centro e Sul do País – que são organizadas alternadamente pelos serviços de Urologia da respetiva zona e têm o intuito de estimular as relações entre os vários serviços da especialidade.

## Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2007

O congresso aconteceu de 7 a 9 de junho em Vilamoura, no Algarve, e do programa destaca-se a abordagem de temas como a hiperplasia benigna da próstata – com a apresentação de dados sobre a prevalência e o tratamento desta patologia em Portugal – assim como o tumor vesical superficial, o carcinoma de células renais, o carcinoma da próstata e o carcinoma da próstata avançado.

Houve ainda lugar para uma conferência com o tema “O Futuro da Urologia”, a que se seguiu um fórum de discussão intitulado “O Futuro e o Presente da Urologia em Portugal”, onde se



Cartaz do Congresso APU 2007



Cartaz do Congresso CAU-AEU-APU, Barcelona, 2008

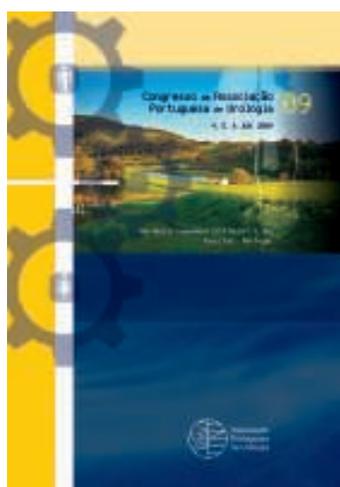


Imagem do Congresso APU 2009

abordaram as matérias relacionadas com o internato e com a formação de novos especialistas no campo das cirurgias minimamente invasivas e igualmente em matéria de transplantação, imagiologia e braquiterapia.

Fez também parte do programa uma conferência da Sociedade Brasileira de Urologia, com participação de vários especialistas vindos do outro lado do Atlântico, e outra conferência pela Asociación Española de Urología, mantendo assim a parceria e o bom relacionamento com as duas associações congéneres.

## Congresso Extraordinário da Associação Portuguesa de Urologia 2008

Por convite da Asociación Española de Urología (AEU) e da Confederação Americana de Urologia (CAU), a APU junta-se às duas organizações para um grande encontro realizado em Barcelona de 13 a 16 junho. Juntou-se assim o LXXII Congresso Nacional de Urologia da AEU, o XXIX Congresso da CAU, o XVI Congresso da Sociedade Ibero-Americana de Urologia Pediátrica e um Congresso Extraordinário da APU.

Nas sessões plenárias e na moderação de algumas mesas estiveram nomes nacionais como Arnaldo Lhamas, Pedro Vendeira, Mário João Gomes, Reis Santos, Alfredo Mota, Arnaldo Figueiredo, Francisco Cruz, Francisco Rolo, Estevão Lima e Hélder Monteiro, mas, ao todo, estiveram presentes mais de mais 100 especialistas nacionais.

De realçar que Manuel Mendes Silva foi presidente honorário do evento.

## Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2009

De 4 a 6 de junho, o Turcifal, em Torres Vedras recebeu o congresso de 2009, cuja coordenação esteve entregue a Vaz Santos. No programa do encontro, as habituais mesas-redondas e conferências tiveram a natural moderação de especialistas portugueses e contaram com o também já comum contributo de espe-

cialistas internacionais. Entre eles encontravam-se nomes como Herbert Lepor, Mark Embertan, Fernando Algaba, J. J. Pataud, Michel Straub, Castro Diaz, Vincent Delmas, Eduardo Ruiz Castañé, Raphael Carrion, Jesus Salinas, entre outros.

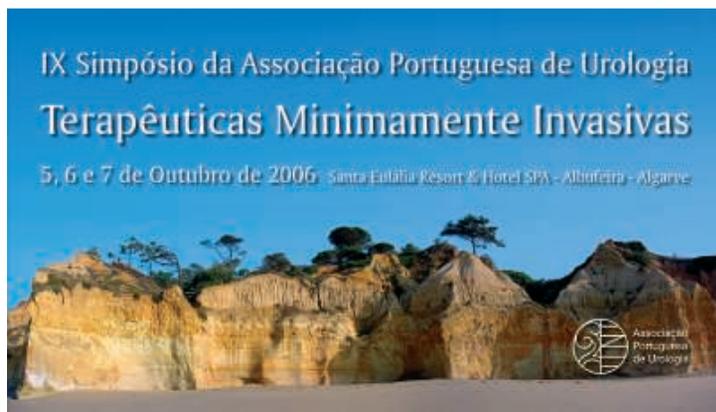
Os temas abordados variaram entre o tratamento médico e o tratamento minimamente invasivo da hiperplasia benigna da próstata, os marcadores no cancro da próstata, a biópsia prostática, o tratamento mini-invasivo da incontinência urinária feminina, o tratamento do carcinoma da próstata avançado, o tumor do urotélio, o carcinoma das células renais metastizado, a disfunção sexual, a reeducação e recuperação sexual após o tratamento do carcinoma da próstata ou a litíase renal e ureteral.

No primeiro dia do encontro houve lugar a uma sessão solene na qual foram homenageados com o Prémio Artur Ravara nomes relevantes da Urologia nacional, nomeadamente Alberto Matos Ferreira, Adriano Pimenta, Calais da Silva, Mário Reis e Edmiro Silva.

## Simpósios da APU

### IX Simpósio de Urologia

A 5 a 7 de outubro 2006, em Albufeira, no Algarve, reuniram-se os especialistas para mais um simpósio. O encontro deste ano teve como tema principal “Terapêuticas minimamente



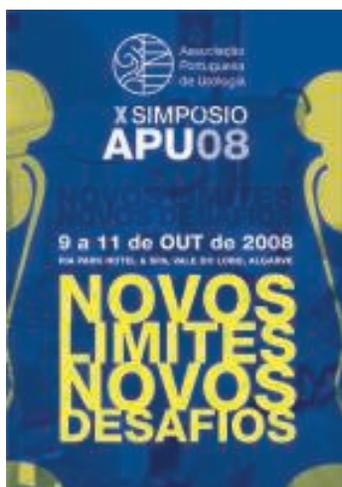
Cartaz do IX Simpósio da APU



Vaz Santos na abertura do Congresso APU 2009



Alberto Matos Ferreira homenageado com o Prémio Artur Ravara



Cartaz do X Simpósio da APU

invasivas”, sendo que se centraram no tratamento de condições como a litíase renal, o carcinoma da próstata, a hiperplasia benigna da próstata, a incontinência urinária de esforço e prolapso, no carcinoma da próstata hormono-refratário e na disfunção erétil.

O encontro contou com a participação dos especialistas internacionais David A. Tolley, Peter Nylund, Rainer Kuntz, Vincent Lucent, J. Marescaux, Jan Krhut, Ruud Bosch, Shahnaz Alloussi, Arnaud Cherasse e Bob Djavan.

Mais uma vez, realizou-se o curso da European School of Urology com o tema “Update on minimally invasive Urology in 2006”.

## X Simpósio de Urologia

Em 2008, o simpósio aconteceu de 9 a 11 outubro em Vale do Lobo, no Algarve. Com o tema “Novos limites – Novos desafios” as grandes áreas abordadas nas conferências e mesas-redondas foram o carcinoma das células renais, os tumores do urotélio, a hiperplasia benigna da próstata, as disfunções miccionais neurogénicas, a transplantação renal, a incontinência urinária masculina, os limites da imagiologia para urologista, litíase, carcinoma das células renais, carcinoma da próstata e a disfunção erétil.

## Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

### IV Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

A Gare Marítima de Alcântara voltou a acolher, a 30 e 31 de março de 2006, mais uma organização das jornadas que juntam especialistas em Urologia e especialistas em Medicina Geral e Familiar com o objetivo de aumentar a formação dos médicos de família nesta área do saber médico.



VI Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar, 2006

## VI Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

O encontro decorre nos dias 29 e 30 de março de 2007 em Lisboa e tem, novamente, a condução de Manuel Mendes Silva. De destacar que tiveram presentes cerca de 330 clínicos das duas especialidades, continuando assim a fomentar a articulação entre os serviços hospitalares e os cuidados de saúde primários.

## IX Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

Nos dias 26 a 27 de março de 2009, o Hotel Altis Park das Olais, recebeu as jornadas organizadas por Mendes Silva. Foram cerca de 200 os especialistas inscritos e na sessão de abertura foi realizada uma homenagem a Rui Serra de Matos, pioneiro da Urologia algarvia e um precursor do relacionamento entre as duas especialidades.

## Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

### 5º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

Realizou-se de 14 a 16 de outubro de 2005, organizado por Miguel Carvalho, do Hospital Garcia de Orta. Os mais jovens tive-



5º Encontro Nacional de Jovens Urologistas e Internos de Urologia

ram o privilégio de ter a proferir a conferência final do encontro Alberto Matos Ferreira, entretanto aposentado, num testemunho único de experiência e conhecimento da especialidade.

## Dia do Sénior

Em 2006, coube ao Porto receber a comemoração deste dia, que se assinalou a 5 de novembro, e que ficou marcado pela homenagem a Adriano Pimenta e a Mário Reis.



Francisco Rolo com os homenageados do Dia do Sénior 2006, Adriano Pimenta e Mário Reis



Conferência de imprensa no Dia da Incontinência Urinária 2006

## Dia da Incontinência Urinária

A APU e a Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia juntaram-se para assinalar a 14 de março de 2006 no Clube de Golf do Paço do Lumiar, o mesmo dia em que no ano seguinte assinalaram a data, desta feita no Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa, em que esteve em destaque o tema “Incontinência Urinária Feminina”.

Em 2008, a comemoração do dia foi estendida pelos meses de fevereiro, março, abril com a realização de uma campanha de sensibilização da população, através da disponibilização de panfletos e colocação de cartazes nos hospitais, centros de saúde e farmácias.

No ano seguinte, o dia foi assinalado com a presença de vários especialistas em diversos órgãos de comunicação social.

## Sábado Urológico

Ponte de Lima, no Alto Minho, acolheu a 11 de março de 2006 este encontro organizado por Arnaldo Lhamas, Carlos Silva e Jorge Ribeiro. O tema do encontro foi “Linfadenectomias em



Cartaz do Dia da Incontinência Urinária, 2006

Urologia” e marcaram presença cerca de 40 clínicos da região Norte.

A 28 de outubro desse ano foi a vez do Hotel Vidago Palace receber este encontro organizado por Arnaldo Lhamas, Carlos Silva e Ulisses Ribau, que teve como tema “Imagem e Imagens em Urologia”.

## **Patrocínios Científicos**

São cada vez mais os encontros que têm o patrocínio científico da APU, comprovando o dinamismo da especialidade e a determinação dos urologistas portugueses. Entre encontros organizados pelos vários serviços de todos os cantos do País, eventos de iniciativa individual dos sócios, formações pós-graduadas nas Faculdades, esta listagem que se segue é apenas uma pequena amostra do fervilhar da partilha de conhecimentos que é apanágio da Urologia portuguesa.

## **2as Jornadas do Serviço de Urologia do Hospital Pulido Valente**

A 11 de novembro de 2005, o anfiteatro da unidade hospitalar recebeu este encontro, cujo tema principal foi “Urologia na Medicina Familiar – Algoritmos de Decisão em Urologia”. Coordenado por Tomé Lopes, os oradores abordaram questões como a incontinência urinária no homem e na mulher, a terapêutica médica e a terapêutica cirúrgica na hiperplasia benigna da próstata e o diagnóstico precoce o cancro da próstata.

## **Jornadas de Urologia em Medicina Familiar do Centro**

A 17 e 18 de fevereiro de 2006, o Serviço de Urologia e Transplantação dos Hospitais da Universidade de Coimbra organizou este evento em conjunto com as unidades de cuidados de saúde primários da região centro.



Curso de Introdução à Cirurgia Laparoscópica

## Curso de Introdução à Cirurgia Laparoscópica

No Laboratório de Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina do Porto decorreu a 3 e 4 de março de 2006 esta formação eminentemente prática organizada pelo Serviço de Urologia do Hospital de S. João, com coordenação de Francisco Cruz.

## 1º Curso Prático de Urologia do Porto

Organizado pelo Serviço de Urologia do Hospital Geral de Santo António e coordenado por Filinto Marcelo e Francisco Cruz, a formação aconteceu de 8 a 10 de maio de 2008 e contou com a apresentação de casos clínicos e com a realização de cirurgias em direto no bloco operatório.

# Presidência de Tomé Lopes

2009-2013



Tomé Lopes

Foram dois os mandatos de Tomé Lopes à frente dos destinos da Associação Portuguesa de Urologia. Nesta presidência iniciou-se uma nova forma de comunicar com os sócios e com o mundo da Medicina em geral através do jornal *Urologia Actual*. A formação na área da Urologia continuou a ser preponderante na vida da APU.

Tomé Lopes já pertencia aos corpos sociais da Associação Portuguesa de Urologia desde 2006 e foi eleito presidente no congresso de 2009. Na constituição do Conselho Diretivo, teve a companhia de Arnaldo Figueiredo a vice-presidente, de Abran-ches Monteiro a secretário-geral, de Carlos Silva a tesoureiro, a vogais Miguel Ramos, Paulo Temido, João Varregoso e a suplentes Fortunato Barros, Mário Cerqueira e Belmiro Parada.

A Assembleia Geral era presidida por Francisco Rolo – que tinha Francisco Carrasquinho e Avelino Fraga a vogais e a suplentes José Carlos Amaral e Rui Prisco – e o Conselho Fiscal tinha como presidente Vaz Santos, os vogais Quinídio Correia e Amílcar Sis-meiro e os suplentes Carlos Jesus e Pedro Soares.

O Conselho Consultivo era presidido por Tomé Lopes e tinha a vogais os ex-presidentes Francisco Rolo, Manuel Mendes Silva, Adriano Pimenta e Joshua Ruah.

Nesta presidência é criado o jornal *Urologia Actual*, uma publicação que veio substituir o BIAPU e na qual se noticia a vida da Associação no que diz respeito à organização de encontros, congressos e formações, mas também se dá a conhecer a atividade clínica dos Serviços de Urologia, a formação em Urologia realizada pelas faculdades e serviços e se apresenta facetas mais

## 100 Anos da Associação Portuguesa de Urologia

peçoais dos profissionais que se dedicam aos assuntos urológicos. Com uma periodicidade trimestral, além de ser distribuído pelos sócios da Associação, o jornal é igualmente enviado para os cuidados de saúde primários, para as direções clínicas dos hospitais e para outras sociedades e associações médicas.

Na senda pelo reconhecimento da qualidade dos trabalhos científicos realizados em Portugal, neste mandato a Acta Urologica Portuguesa inicia o processo para ser indexada à Medline, quando já leva 25 anos de história na divulgação do que de melhor se faz nos Serviços de Urologia nacionais.

Ainda nesta presidência, em 2011, a Associação foi a anfitriã do 11st EAU Meets National Urological Societies, um encontro da European Association of Urology (EAU) que reúne periodicamente os representantes das associações que se dedicam à Urologia no continente europeu para debater os temas da especialidade.



Capa do 1º número do Jornal Urologia Actual

## Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2011

Organizado pelo Serviço de Urologia do Hospital de S. João, o encontro decorre de 16 a 18 de junho no Hotel de Ofir, em



Francisco Cruz na abertura do Congresso 2011

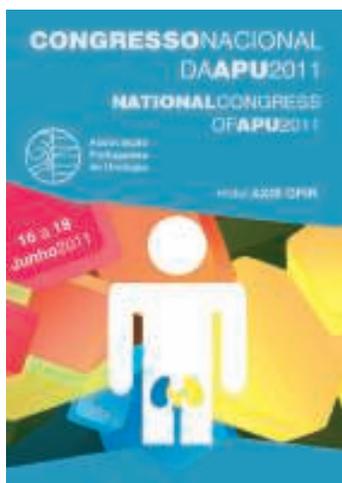


Imagem do Congresso APU 2011

Esposende. A comissão organizadora, presidida por Francisco Cruz, pensou em temas como a formação em cirurgia renal aberta, a incontinência urinária, a incontinência de esforço feminina, os fatores de prognóstico no carcinoma de células de transição, as complicações cirúrgicas, o tratamento individualizado em hiperplasia benigna da próstata, a bexiga hiperativa, a disfunção sexual, a ejaculação precoce, a imagiologia do trato urinário inferior e a cirurgia endoscópica transluminal pelos orifícios naturais.

Distribuídas as diversas temáticas pelas várias mesas redondas e conferências, neste ano o congresso apresentou a novidade do “Almoço com o especialista”. Este momento, como o nome indica realizado durante a pausa para almoçar, deu a oportunidade aos participantes de ouvir conceituados profissionais a abordar temas como as próteses penianas, a urosepsis, a infertilidade masculina ou a terapia dirigida do carcinoma de células renais metastizado.

Mais uma vez, o congresso é prestigiado pela presença de oradores internacionais de elevada reputação, como Per-Anders Abrahamsson, Ian Eardley, Freddie Hamdy e Hein Van Poppel.



Sessão do Congresso APU 2011

## Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2013

As novidades em Urologia Oncológica e as complicações decorrentes da cirurgia urológica foram os grandes temas do Congresso deste ano, que decorreu de 10 a 13 de outubro, no Hotel Tivoli Marina Vilamoura, no Algarve.

Desta vez, coube ao Serviço de Urologia do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca – Amadora-Sintra organizar o encontro, com Francisco Carrasquinho Gomes a assumir a presidência da comissão organizadora, que selecionou dentro da temática geral a abordagem aos carcinomas da bexiga, aos carcinomas da próstata localizado e metastizado, o carcinoma do urotélio alto, o carcinoma do rim, as complicações da cirurgia do pavimento pélvico ou as complicações da cirurgia laparoscópica

Na lista de convidados internacionais contaram-se nomes como Andrea Burri, Anup Patel, Arnauld Villers, Bertrand Tombal, Claude Abbou, Dmitry Pushkar, Eduardo Zungri, Ferran Algaba, Hitendra Patel, Igor José Vaz, Jean De La Rosette, Jens Rassweiler, Joaquim Sarquella, José Luís Alvarez-Ossorio, Michael Marberger, Olivier Traxer, Palle Osher, Paulo Palma, Pilar Laguna e Robert J. Jones.

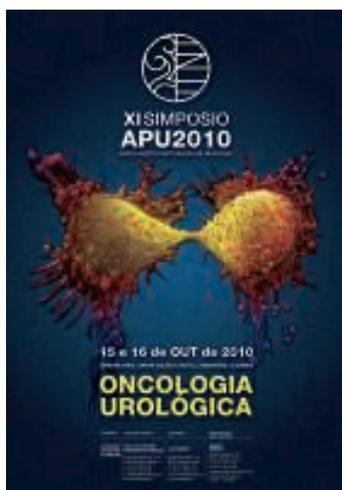
Mas, entre os vários temas do programa científico, sobressaiu a conferência não científica de Alfredo Mota, que recordou os momentos mais marcantes da vida da Associação Portuguesa de Urologia que comemorou 90 anos de vida em 2013.



Cartaz do Congresso APU 2013



Tomé Lopes, Alfredo Mota, autor da conferência "Os 90 anos da APU", Alberto Matos-Ferreira e o presidente da Comissão Organizadora do Congresso 2013, Francisco Carrasquinho Gomes



Cartaz do XI Simpósio da APU

## Simpósios da APU

### XI Simpósio de Urologia 2010

De 12 a 14 de novembro, o Hotel Real Santa Eulália, em Albufeira, recebeu os participantes que tiveram a oportunidade de aprofundar conhecimentos e rever os principais tratamentos na área da Oncologia Urológica, o tema central deste simpósio. Foram abordadas questões como a utilização de marcadores tumorais na abordagem do cancro do testículo, o Estado da Arte em relação ao cancro da próstata avançado, os carcinomas do pénis, do rim, da bexiga e da próstata. Do programa faziam também parte momentos de discussão intitulados «Ponto Contra-Ponto», nos quais dois especialistas debatiam abordagens diferentes para resolução de problemas, por exemplo a prostatectomia radical versus a braquiterapia ou a prostatectomia radical aberta versus a laparoscópica.

Neste ano, o habitual curso European School of Urology realizado no encontro teve como tema “Oncology in testis and adrenal tumours”.



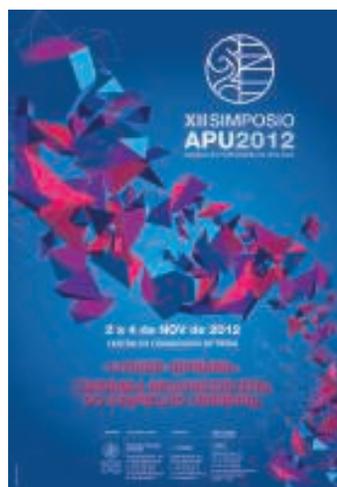
Sessão do XI Simpósio da APU

## XII Simpósio de Urologia 2012

Litíase urinária, cirurgia reconstrutiva da uretra, doença de Peyrone, hiperplasia benigna da próstata e cancro da próstata foram os temas principais deste Simpósio da APU, que se realizou de 1 a 4 de novembro, no Tróia Design Hotel.

De realçar que neste encontro marcou presença o presidente da European Association of Urology, Per-Anders Abrahamsson, que proferiu uma conferência sobre a organização europeia e o papel da APU dentro da mesma. Também o presidente da Asociación Española de Urología, Humberto Villavicencio Mavric, esteve presente para falar sobre cirurgia robótica em Urologia. Contou-se ainda com a presença dos especialistas internacionais Roberto Mario Scarpa, Joel Gelman, Enzo Palminteri, Joan Caparrós Sariol e Frank Burks

Do programa deste encontro, fez também parte o habitual curso organizado pela European School of Urology, desta feita sobre litíase urinária, um *workshop* dedicado à cirurgia reconstrutiva da uretra e um Oncofórum de Urologia.



Cartaz do XII Simpósio da APU



Sessão do XII Simpósio da APU

## 11st EAU Meets National Urological Societies

Portugal foi o anfitrião do 11st EAU Meets National Urological Societies. A 27 e 28 do maio de 2011, Albufeira recebeu os representantes das sociedades e associações científicas de Urologia do continente europeu, num encontro que teve como objetivo definir as estratégias da EAU em relação aos urologistas, ao público em geral e aos governos, no sentido de conjugar os esforços para tornar a Urologia numa especialidade cada vez mais forte.

Em cima da mesa estiveram questões como a sensibilização e proteção da Urologia enquanto especialidade, as *guidelines* europeias e a sua relação com as *guidelines* nacionais, o impacto do crescimento do grupo de pressão da EAU em Bruxelas e a relação com outras sociedades científicas europeias.

Enquanto anfitriã, a Associação Portuguesa de Urologia acabou a ser elogiada pela tradução para português das *Pocket Guidelines* da EAU e pelas estratégias de comunicação tanto com os profissionais – com a publicação do jornal *Urologia Actual* – como com a população, nomeadamente com as ações de divulgação realizadas na Semana da Próstata e na Semana da Incontinência Urinária.



Participantes do 11st EAU Meets National Urological Societies

## Semana da Incontinência Urinária

A Associação Portuguesa de Urologia associou-se à Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia e à Associação de Doentes com Disfunção da Bexiga para assinalar a Semana da Incontinência Urinária, que decorreu de 14 a 21 de março, em 2011, e de 12 a 18 de março, em 2012, e entre 1 e 7 de abril em 2013.

## Semana Europeia de Prevenção Doenças da Próstata

No âmbito da Semana Europeia de Prevenção das Doenças da Próstata, a APU realizou várias ações de sensibilização para a problemática. Em 2010, a 13 e 14 de setembro, as cidades do Porto, de Lisboa, de Coimbra e de Faro recebem várias ações de rua para literacia da população.

Em 2011, de 19 a 25 de setembro, 80 hospitais, 300 centros de saúde e mais de 600 farmácias recebem uma ação concertada entre a APU e a Associação Portuguesa de Doentes da Próstata que consistiu na distribuição de folhetos informativos sobre as doenças da próstata.

No ano seguinte, esta comemoração assinalou-se de 17 a 23 de setembro com a presença de vários especialistas em diversos órgãos de comunicação social e com a distribuição de 100 mil panfletos.

## Cursos da APU

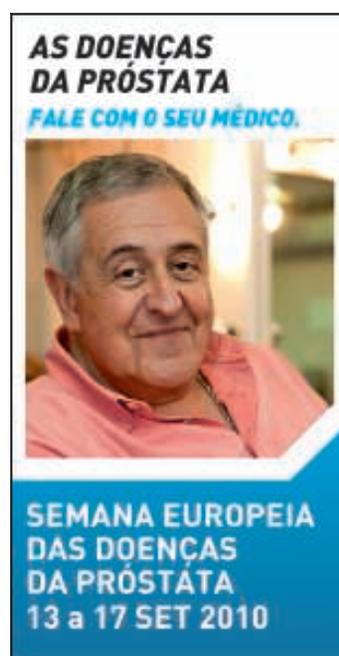
Neste mandato, a direção resolveu apostar em cursos regulares, cada um dedicado a temas diferentes, que decorreram em vários locais do País.

## Cursos da APU 2009

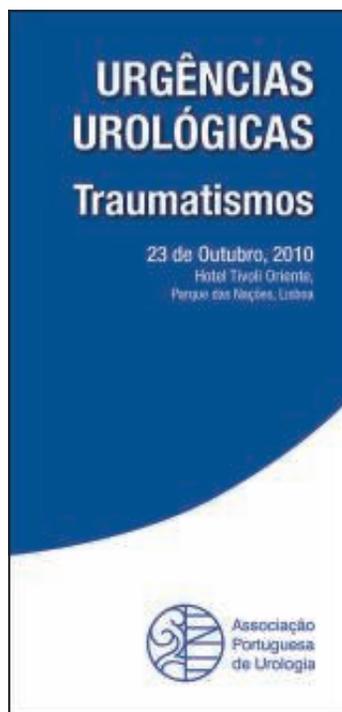
Em 2009, o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, recebeu entre 18 e 20 de novembro, o Curso de Laparoscopia, orientado Rui Formoso. A formação foi dedicada ao *endotraining*, ao treino



Folheto de divulgação da Semana da Incontinência Urinária 2011



Folheto de divulgação da Semana Europeia de Prevenção das Doenças da Próstata, 2010



Programa do Curso de Urgências Urológicas – Traumatismos

em animal vivo (um suíno) e, no último dia, os formandos assistiram a uma pieloplastia realizada por urologistas do Hospital.

A 28 de novembro de 2009, decorreu o Curso de Urodinâmica da Incontinência Urinária, coordenado por Luís Abranches Monteiro, no Hotel Olissipo, em Lisboa, que, para além de urologistas, recebeu também participantes das especialidades de Ginecologia e Medicina Física e Reabilitação.

### Cursos da APU 2010

Em 2010, a 1 de maio realizou-se o Curso Cancro da Próstata – inovação e controvérsias, em Viseu, coordenado por Arnaldo Figueiredo e com a presença de oito urologistas formadores e um anatomopatologista.

Ainda no mesmo mês, a 15 de maio, aconteceu o Curso Litíase Urinária, no Hotel Monte Prado, em Melgaço, coordenado por Carlos Silva, do Hospital de Santo António, e por Miguel Silva Ramos, especialista do Hospital de S. João.

Traumatismos foi o tema do curso que aconteceu a 23 de outubro, coordenado por Luís Abranches Monteiro, um evento que deu início a uma série de formações sobre urgências urológicas.

Em dezembro, a formação aconteceu no dia 11, coordenada por Paulo Temido, e teve como tema os tumores da bexiga.

### Cursos da APU 2011

O ano de 2011, inicia-se com o Curso de Imagiologia Urológica, a 26 de março, no Hotel Olissipo Oriente, em Lisboa, no qual se falou de temas como as estratégias de abordagem por imagem da litíase urinária, das doenças inflamatórias e infecciosas, das neoplasias, a aplicação do PET scan em Oncologia urológica e o uso de ecografia.

A 21 de maio realizou-se, em Vila do Conde, Curso Infecções em Urologia coordenado por Miguel Silva Ramos, no qual se deu destaque à atualização em antibioterapia, às infeções do aparelho urinário alto, à sépsis, às infeções dos aparelhos urinários baixo e

genital masculino, com intervenções de infeciologistas, microbiologistas, entre outros especialistas.

A terminar o ano, a 12 de novembro foi organizado o Curso Urgências Urológicas Não Traumáticas, coordenado por Luís Abranches Monteiro, durante o qual se falou de situações cujo tratamento é imperioso ou raro, mas para as quais não é fácil encontrar literatura compreensiva, como priapismos, urosepsis, gangrena de Fournier, hematúria intratável/bexiga de coágulos, poliúria pós-obstrutiva e escroto agudo.

### Cursos da APU 2012

As formações iniciaram-se a 10 de março com o Curso de Transplantação Renal, realizado em Coimbra, sob a organização de Arnaldo Figueiredo.

A 26 maio realiza-se o Curso de Tumores do Rim, no Porto, organizado por Carlos Silva, e a 22 de setembro acontece o Curso de Tumores do Testículo, em Coimbra, cuja organização esteve entregue a Arnaldo Figueiredo.

No feriado de 1 de dezembro realizou-se o Curso de Cirurgia da Uretra, organizado por Luís Abranches Monteiro.

### Cursos da APU 2013

Para assinalar o Dia da Criança, realizou-se a 1 de junho o Curso de Urologia Pediátrica coordenado por Miguel Silva Ramos e Carlos Silva, uma formação que aconteceu na cidade do Porto.

Também em junho, mas a 29, aconteceu o Curso de Tumores do Testículo, em Coimbra, coordenado por Arnaldo Figuei-



Curso de Urologia Pediátrica



Curso de Tumores do Testículo

redo, no qual se falou desde as fases precoces da doença, até às mais avançadas e esteve em destaque o Estado da Arte ao nível do diagnóstico e do tratamento da neoplasia.

Arnaldo Figueiredo coordenou também o Curso de Transplantação Renal, que teve lugar em Coimbra, no mês de setembro.

## Patrocínios Científicos

### Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

São já uma tradição anual levada a cabo por Manuel Mendes Silva, grande impulsionador deste encontro. A 10<sup>a</sup> edição das jornadas aconteceu a 8 e 9 de abril de 2010, no Altis Park Hotel, em Lisboa, e para além do programa científico, o momento ficou marcado por uma homenagem a Fernando Calais da Silva.

As XI Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Geral e Familiar decorreram a 7 e 8 de abril de 2011 e à atualização científica juntou-se homenagem a Joshua Ruah e o lançamento do livro coordenado por Manuel Mendes Silva, “Marcianos & Venusianas: Médicos especialistas explicam as diferenças”.

Em 2012, as XII Jornadas de Urologia em Medicina Familiar realizaram-se nos dias 19 e 20 de abril, no Hotel Sana Metro-

litan, em Lisboa, e na sessão oficial de abertura foi homenageado António Requixa.

As XIII Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar decorreram a 18 e 19 de abril de 2013, um encontro que privilegiou temas como as doenças da próstata, a disfunção sexual, a litíase, a infeção e a incontinência urinária.

### Curso Minimally Invasive Urological Surgical Week

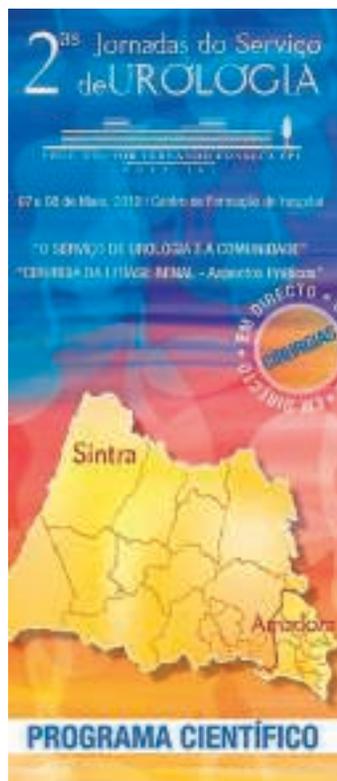
De 15 a 19 de março de 2010, a Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, em Braga, organizou a 1st Minimally Invasive Urological Surgical Week. A formação foi dividida em dois módulos, um de laparoscopia urológica básica – ministrado em dois dias – o outro de Laparoscopic Endoscopic Single Site (LESS) e Natural Orifice Transluminal Endoscopic Surgery (NOTES), que durou três dias.

### 2<sup>as</sup> Jornadas do Serviço de Urologia do Hospital Fernando Fonseca

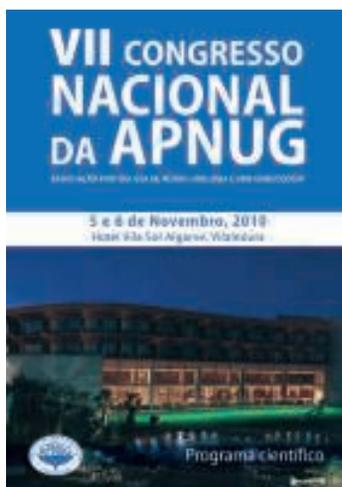
Decorrem a 7 e 8 de maio de 2010, no anfiteatro desta instituição, com a presidência de Francisco Carrasquinho Gomes. O primeiro dia foi delineado a pensar principalmente na Medicina Geral e Familiar e o segundo dia foi dedicado aos urologistas, durante o qual foram abordados aspetos práticos do tratamento cirúrgico da litíase renal.

### Congresso Nacional de Andrologia

A colaboração e a parceria entre a APU e a Sociedade Portuguesa de Andrologia vem desde o início da criação da Sociedade, com apoios científicos regulares e ações conjuntas. Este encontro, realizado de 20 a 22 de maio de 2010 no Hotel Meliá Capuchos, na Costa de Caparica, com a organização de Jorge Rocha Mendes, é mais uma prova desse bom relacionamento.



Programa Científico das 2as Jornadas do Serviço de Urologia do Hospital Fernando Fonseca



Programa Científico do VII Congresso Nacional da APNUG

## V Jornadas de Urologia dos Açores

A 24 e 25 de setembro de 2010, o Hotel VIP Executive de Ponta Delgada, recebeu mais uma edição das jornadas organizadas pelo Serviço de Urologia do Hospital do Divino Espírito Santo e que ganharam um lugar já cativo nas agendas dos especialistas insulares.

## VII Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG)

Também com a APNUG a colaboração é estreita e regular e o patrocínio científico a este encontro, que decorreu a 5 e 6 de novembro de 2010, é, igualmente, demonstrativo das boas relações entre as duas associações.

## Curso «Prostate Cancer 2012: Advances in Visualizing and Diagnosing Prostate Carcinoma»

Alberto Matos Ferreira organiza a 29 e 30 de junho de 2013 esta formação, realizada no Instituto de Educação Médica, Lisboa.

## Workshop «Doenças Sexualmente Transmitidas e Dermatologia Genital»

A 5 de abril de 2013, o auditório do Hospital Nossa Senhora do Rosário, no Centro Hospitalar Barreiro Montijo recebe este encontro, cuja organização esteve a cargo de Artur Palmas.

## XI Jornadas do Serviço de Urologia do Centro Hospitalar do Médio Tejo

A 19 e 20 de abril de 2013, o Hotel dos Templários, em Tomar recebe mais uma edição das jornadas que juntam os profissionais dedicados à Urologia na região, numa organização de João Dias.



## Presidência de Arnaldo Figueiredo 2013-2017



Arnaldo Figueiredo

A passagem de Arnaldo Figueiredo pela presidência da APU ficou marcada pela criação da Academia de Urologia e pelo nascimento do Núcleo de Internos da Associação Portuguesa de Urologia. Mas não se pense que o foco do mandato foi apenas para os jovens urologistas. Direcionados para os especialistas seniores nasceram os Encontros Científicos.

Também Arnaldo Figueiredo cumpriu a tradição que se vem enraizando na Associação Portuguesa de Urologia de cumprir dois mandatos na presidência.

Com ele esteve sempre a mesma equipa. A Assembleia Geral foi presidida por Tomé Lopes, que tinha como vogais Avelino Fraga e Luís Abranches Monteiro e como suplentes Paulo Rebelo e António Pedro Carvalho. Francisco Rolo presidiu ao Conselho Fiscal e tinha como vogais Francisco Carrasquinho Gomes e Jorge Oliveira e como suplentes Rui Carneiro e Miguel Cabrita.

No Conselho Consultivo, o presidente tinha como vogais os antecessores no cargo: Alberto Matos Ferreira, Joshua Ruah, Adriano Pimenta e Manuel Mendes Silva.

Finalmente, no Conselho Diretivo, Arnaldo Figueiredo tinha a companhia de Garção Nunes como vice-presidente, o secretário-geral era Pedro Nunes, o tesoureiro Miguel Silva Ramos, os vogais José Fortunato Barros, Miguel Carvalho e Luís Xambre e os suplentes Carlos Guimarães, Eduardo Cardoso Oliveira e Pedro Monteiro.

Entre as iniciativas desta direção há a destacar a criação do Núcleo de Internos da Associação Portuguesa de Urologia (NIAPU), que nasceu em 2014 como órgão consultor da APU com o objetivo

de representar os internos da especialidade no seio da Associação e, a nível internacional, na European Society of Residents in Urology (ESRU)).

Foi também nestes mandatos que foram formados os Grupos de Trabalho de Oncologia, que começou por ser coordenado por Francisco Pina, de Litíase, que teve como primeiro coordenador José Dias, e de Disfunções Miccionais, que começou por ser dirigido por Luís Abranches Monteiro. O objetivo destes grupos passava por promover o conhecimento científico nestas temáticas em específico, procurando agregar os urologistas portugueses por áreas de interesse.

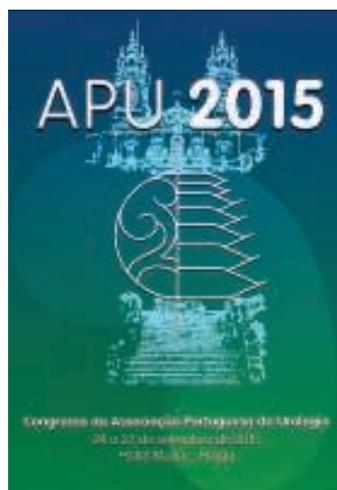
Outra iniciativa desta direção foi a Criação da Academia de Urologia, com o intuito de oferecer formação aos internos e jovens especialistas em todas as áreas da Urologia, sendo que todos os módulos formativos organizados são acreditados pelo European Urology-Accredited Continuing Medical Education (EU-ACME) e contam com a validação do Colégio da Especialidade de Urologia da Ordem dos Médicos.

De recordar ainda que na presidência de Arnaldo Figueiredo, a APU passou a ter a sua própria Comissão de Ética, criada em 2015, que começou por ser presidida por Manuel Mendes Silva, presidente da Associação entre 2000 e 2005.

## Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2015

Em 2015, o Congresso da APU realizou-se de 24 a 27 de setembro no Hotel Meliá, em Braga. Numa edição organizada pelo Hospital de Braga, e cuja coordenação esteve entregue a Estêvão Lima, a cirurgia foi o tema em destaque, com a transmissão em tempo real de quatro cirurgias do bloco operatório do Serviço de Urologia do Hospital de Braga para o auditório Zulmira Simões da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do



Cartaz do Congresso APU 2015



Mesa da sessão de abertura do Congresso APU 2015

Minho. Primeiro observou-se uma abordagem retroperitoneal versus transperitoneal executada em dois atos – Francesco Porpi glia liderou a realização de uma nefrectomia parcial por retroperitoneoscopia e Burak Turna uma nefrectomia parcial laparoscópica transperitoneal – e depois assistiu-se à execução de duas técnicas de tratamento minimamente invasivo da litíase renal, a nefrolitotomia por minipercutânea em posição supina, coordenada por Marco de Sio e Rocco Damiano, e a ureterorenoscopia flexível digital, liderada por Alberto Breda.

O programa do encontro, para além de tocar nos temas clínicos mais atuais – como a Oncologia urológica, a Urologia (dis)funcional, a hiperplasia benigna da próstata ou a inovação robótica e nos biomateriais – incluiu a realização de um simpósio da Associação Lusófona de Urologia, durante o qual os especialistas lusófonos puderam apresentar e debater as experiências urológicas vividas além-fronteiras.

Este congresso, realizado bem a Norte do País, foi também a oportunidade para se reestabelecer as relações urológicas entre Portugal e a Galiza, interrompidas em 2001, com a realização do Simpósio Luso-Galaico de Urologia. Adriano Pimenta, precursor desta parceria regional na década de 1990, abriu os trabalhos deste simpósio abordando a longa história do relacionamento entre os especialistas destas regiões de Portugal e de Espanha.

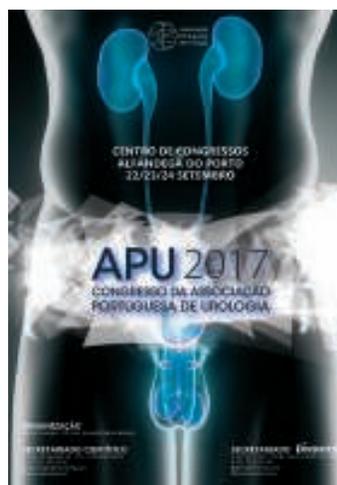
## Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2017

O Centro de Congressos da Alfândega do Porto recebeu de 22 a 24 de setembro o Congresso APU 2017, um encontro que teve à frente da comissão organizadora Avelino Fraga. Do programa faziam parte várias mesas-redondas cujos temas principais foram da Andrologia – nomeadamente o hipogonadismo e cancro da próstata e a fertilidade no doente oncológico – à atualização em neoplasia do urotélio/bexiga, à litíase, à neoplasia renal e ao cancro da próstata.

A conferência de encerramento teve como tema “Estado da Arte – Cirurgia minimamente invasiva na HBP” e foi proferida por Jean de La Rosette, especialista nos Países Baixos.

Houve ainda lugar para um Simpósio Ibérico entre a Associação Portuguesa de Urologia e a Asociación Española de Urología – que abordou os biomarcadores nas disfunções miccionais, a bexiga hiperativa e hipocontrátil e a estenose da uretra após cirurgia da próstata – e para um Simpósio Lusófono, no qual se falou de anomalias do desenvolvimento sexual em adultos e da reposição de testosterona e carcinoma da próstata.

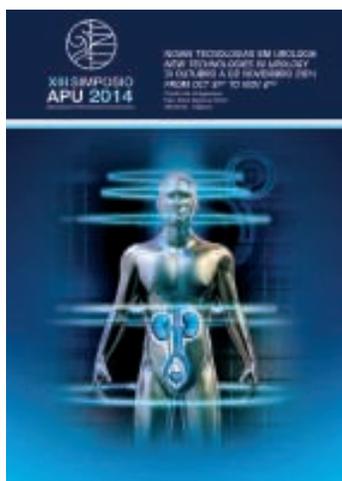
Destaque também para a mesa da European Association of Urology (EAU), na qual participaram Hendrik Van Poppel, vice-presidente da EAU, com o tema “Nefrectomia radical ou parcial. Como decidir?”, e James N'Dow, presidente do Guidelines Office



Cartaz do Congresso APU 2017



Sessão do XII Simpósio da APU 2012



Cartaz do XIII Simpósio da APU

da EAU, que falou sobre “Linhas de orientação. Qual o impacto na prática clínica?”.

O Congresso APU 2017 teve ainda como novidade a realização da I Reunião Ibérica de Internos de Urologia, um encontro que teve como objetivo aumentar a proximidade científica, académica e social entre os futuros urologistas de Portugal e Espanha.

## Simpósios da APU

### XIII Simpósio de Urologia 2014

“Novas Tecnologias em Urologia” foi o tema principal do Simpósio APU 2014, que aconteceu em Albufeira, no Algarve, de 31 de outubro a 2 de novembro.

O encontro abriu, precisamente, com uma mesa-redonda sobre as novas tecnologias em imagem e visualização, à qual se seguiu uma sessão de vídeos onde se abordaram estratégias como a nefrectomia parcial laparoscópica, a crioterapia renal e a cirurgia LESS. Seguiram-se mais três sessões de vídeos nas quais se falou de temas como a braquiterapia prostática, a ureteropieloplastia laparoscópica, a suprarenalectomia laparoscópica, a cistectomia radical laparoscópica e a prostatectomia radical laparoscópica.



Sessão do XIII Simpósio da APU

Nas restantes mesas-redondas falou-se sobre a Radioterapia no século XXI, as terapêuticas médicas dirigidas inovadoras e as novidades relativamente à litíase e à hiperplasia benigna da próstata.

Do programa fez ainda parte a conferência de Daniel Eberli, que teve como tema “Engenharia tecidual e células estaminais em Urologia”.

Neste ano, o curso da European School of Urology teve como tema “Non muscle invasive urothelial cancer (NMIBC)”.

### XIV Simpósio de Urologia 2016

O Centro de Congressos de Troia recebeu de 28 a 30 de outubro de 2016 o Simpósio APU dedicado ao tema “Fronteiras em Urologia”.

Por fronteiras o comité organizativo pensou no campo da especialidade, da organização médica e do relacionamento entre países. Assim, o programa abordou em várias mesas-redondas temas como a fronteira das relações entre a Urologia e as outras especialidades e também entre os serviços de Urologia de unidades hospitalares diferentes. Abordou-se a fronteira cardio-pulmonar no acompanhamento do doente urológico, a fronteira dos tratamentos oncológicos nesta população e as fronteiras existentes na transplantação renal.

Também se debateram as fronteiras geográficas numa mesa-redonda moderada pelo presidente da APU, Arnaldo Figueiredo, e pelo presidente da Asociación Española de Urología, José Manuel Cózar.



Cartaz do XIV Simpósio da APU



Sessão do XIV Simpósio da APU 2014



Logotipo da Academia de Urologia

## Academia de Urologia

### Módulo I

O primeiro módulo formativo decorreu de 20 a 22 de junho de 2014 no SANA Silver Coast Hotel, nas Caldas da Rainha e na Faculdade de Medicina de Coimbra e teve como temas a Oncologia do urotélio e do pénis, a Dermatologia urológica, a investigação clínica e básica em Urologia e abordou ainda uma componente de estatística e informática. Este primeiro módulo foi organizado por Belmiro Parada e José La Fuente de Carvalho.

### Módulo II

Realizou-se entre 28 e 30 de novembro de 2014, nas Caldas da Rainha, e foi coordenado por Luís Abranches Monteiro e por João Silva. Teve como temas principais a função e a disfunção miccional, a Neuro-Urologia, HBP e LUTS, a incontinência e os prolapso de órgãos pélvicos e a Urodinâmica básica.

### Módulo III

Realizou-se nos dias 29 e 31 de maio de 2015 e teve como temas a litíase urinária, endourologia, a cirurgia percutânea e a transplantação renal. Este módulo foi coordenado por José Garção Nunes e por Pedro Nunes.



Belmiro Parada, Arnaldo Figueiredo, e La Fuente de Carvalho na apresentação do Módulo I da Academia de Urologia



Participantes do Módulo II da Academia de Urologia que decorreu nas Caldas da Rainha em 2014

## Módulo IV

O Palace Hotel Monte Real recebeu de 4 a 6 de dezembro de 2015 este módulo, que foi coordenado por Pedro Vendeira e Miguel Carvalho. Os temas abordados foram o carcinoma de células renais, o tumor do testículo, as disfunções Sexuais, a infertilidade e a Urologia pediátrica.

## Módulo V

De 27 a 29 de maio de 2016, o Hotel Villa Batalha recebeu os participantes deste módulo, que foi coordenado por Paulo Temido e José Dias. Do programa faziam parte os temas infeções, traumatologia urológica, o futuro da cirurgia reconstrutiva, a cirurgia de reatribuição sexual e a patologia urológica na gravidez e parto.

## Módulo VI

Carlos Silva e Miguel Silva Ramos coordenaram este módulo, que se realizou a 18 a 20 de novembro de 2016, na Batalha. Entre os temas abordados estavam a Oncologia Prostática e as novas tecnologias em Urologia, nomeadamente fontes de energia/laser/eletrocirurgia e a cirurgia laparoscópica/robótica.

## Reuniões Ibéricas

### I Reunião Ibérica sobre Cancro do Rim

Decorreu na Quinta das Lágrimas, em Coimbra, a 14 e 15 de novembro de 2014, a primeira reunião organizada em conjunto pelo Grupo de Cancro do Rim da Asociación Española de Urología e pela Associação Portuguesa de Urologia. Estes encontros, pensados para cimentar o relacionamento entre as duas associações congéneres nesta área do saber clínico, realizam-se alternadamente entre os dois países.

Nesta primeira reunião, houve a apresentação da casuística do carcinoma renal metastizado dos dois países e foram debatidos temas como os critérios para a utilização dos novos fármacos nesta área.

Foi durante a II Reunião, que aconteceu no ano seguinte em Ciudad Rodrigo, Espanha, que nasceu a ideia de criar uma base de dados comum entre Portugal e Espanha sobre tumores do testículo.

### III Reunião Ibérica de Cancro do Rim

Depois do encontro na Ciudad Rodrigo, em 2016, a reunião volta a acontecer em Portugal, desta feita, na Ericeira, nos dias 24 e 25 de novembro de 2016.



José Manuel Cózar, presidente da Associação Espanhola de Urologia, e Arnaldo Figueiredo, presidente da Associação Portuguesa de Urologia, impulsionaram esta iniciativa conjunta



Arnaldo Figueiredo e José Manuel Cózar moderaram a sessão «As bases do cancro da próstata resistente à castração», na qual Bernardino Miñana López foi orador

O encontro teve início com a sessão intitulada “O cancro do rim avançado na Península Ibérica” e passou por temas como “Tratamento do CCRm: de onde vimos, para onde vamos?”, “Imunoterapia e cancro do rim” e “Sequenciação ou combinação”.

O segundo dia do evento foi dedicado à análise de estratégias para melhorar as expectativas dos doentes, em intervenções sobre “Cirurgia das metástases”, “Implicações futuras na prática clínica/perspetivas” e a “terapêutica neoadjuvante e adjuvante”.

## I Reunião Ibérica de Cancro da Próstata Resistente à Castração

A parceria entre a Associação Portuguesa de Urologia e a Asociación Española de Urología deu mais um fruto, desta feita um encontro dedicado ao cancro da próstata resistente à castração e ao papel da especialidade no acompanhamento desta população de doentes.

O primeiro encontro teve lugar nos dias 3 e 4 de julho de 2015, em Évora, e juntou cerca de 40 participantes de ambos os países, tendo estado em destaque as novas respostas terapêuticas que se perfilam no tratamento desta patologia.

## Encontros Científicos da APU

### 1.º Encontro Científico da APU

Uma iniciativa que nasceu da anterior direção da APU, mas que só em 2015 conseguiu ser concretizada. Estes encontros científicos nasceram com o objetivo de fomentar a partilha de experiências e conhecimentos entre os urologistas mais seniores. Este primeiro evento aconteceu a 25 junho de 2015, em Viseu, e teve a participação de Ferran Menescal numa palestra sobre “Avanços em Imagem Cirúrgica”, e de Vítor Sousa, que abordou o tema “Anatomia patológica”, tendo havido ainda a oportunidade de apresentar casos clínicos.

### 2.º Encontro Científico APU 2016

Para esta segunda edição, que aconteceu a 16 e 17 de outubro de 2016, a Associação Portuguesa de Urologia teve a parceria da Sociedade Portuguesa de Oncologia e foram abordados temas relacionados com cancro da próstata e com a nutrição dos doentes afetados por esta patologia. De destacar a palestra “A heterogeneidade do cancro da próstata resistente à castração metastizado (CPRCm), resistência ADT (terapia de privação androgénica)/quimioterapia, seleção e tratamento”, apresentada por



Gabriela Sousa, Presidente da SPO e Arnaldo Figueiredo, presidente da APU, moderaram a conferência de Bertrand Tombal, no 2.º Encontro Científico da APU

Bertrand Tombal, diretor do Serviço de Urologia das Cliniques Universitaires Saint-Luc, em Bruxelas.

## Semana Europeia de Prevenção das Doenças da Próstata

Mais um ano em que a Associação Portuguesa de Urologia se associou a esta campanha e, de 15 a 21 de setembro 2014, avança com ações de sensibilização que alertaram para a importância de detetar as patologias que afetam a próstata precocemente, dirigidas, sobretudo aos homens com mais de 45 anos.

## Dia Mundial da Incontinência Urinária

A iniciativa anual promovida pela Associação Portuguesa de Urologia, com a Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG), estendeu-se entre 9 e 15 de março de 2015, com a presença de vários especialistas das duas associações em vários órgãos de comunicação social com o objetivo de alertar a população para esta condição.

## Patrocínios Científicos

### Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

Já uma tradição nos encontros da especialidade, as XIV Jornadas aconteceram em março de 2014, e incluíram uma homenagem a Jorge Rocha Mendes.

Nos dias 26 e 27 de março 2015, decorrem as XV Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar, no Hotel Sana Metropolitan, em Lisboa, com as habituais sessões práticas e interativas, com esta edição a abordar os avanços no diagnóstico e no tratamento das doenças da próstata, a disfunção sexual, o envelhecimento geniturinário e a litíase urinária.



Folheto de divulgação da Semana Europeia e Doenças da Próstata



Folheto de divulgação da Semana da Incontinência Urinária



Programa do  
I Curso de Atualização  
em Patologia Urológica

As XVI Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar acontecem a 17 e 18 de março de 2016 e as XVII Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Geral e Familiar realizaram-se nos dias 16 e 17 de março de 2017.

### Curso de Introdução à Laparoscopia em Urologia.

O Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António organizou, em parceria com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, esta formação que contou com a coordenação de Miguel Silva Ramos. No final do curso, os participantes puderam efetuar o exame European Training in Basic Laparoscopic Urological Skills (E-BUS), promovido pela European School of Urology (ESU) e pela European Association of Urology Section of Uro-Technology (EAU-ESUT).

### I Curso de Atualização em Patologia Urológica

Entre 8 e 22 de maio e 5, 12 e 13 de junho de 2015 o Serviço de Urologia do Centro Hospitalar do Alto Ave, em parceria com o Agrupamento de Centros de Saúde de Guimarães, organizou esta formação, que foi coordenada por Ricardo Ramires.

### Lisbon Laparoscopic Urological Week

De 12 a 14 de outubro de 2016 o Serviço de Urologia do Hospital de Santa Maria e a disciplina de Urologia da Faculdade de Medicina de Lisboa organizaram este encontro, no âmbito do Centro de Formação Pós-graduada em Urologia.

### XXII Workshop de Urologia Oncológica

Fernando Calais da Silva foi o impulsionador deste workshop que aconteceu a 10 e 11 de março de 2017, no Hotel Solverde, em Espinho.

## Curso Masterclass on Innovations in Minimally Invasive Urologic Surgery

Nos dias 21 e 22 de abril de 2017, a Universidade do Minho recebeu esta formação, cuja organização foi a responsabilidade de Estêvão Lima.

# Presidência de Luís Abranches Monteiro 2017-2021



Luís Abranches Monteiro

Quando tomou posse, Luís Abranches Monteiro, sublinhou que a aposta da Associação Portuguesa de Urologia continuaria a ser a formação dos especialistas, como caminho para uma prática clínica que procura sempre o melhor acompanhamento do doente. E mesmo enfrentando o maior desafio nestes 100 anos de história – a pandemia por Covid-19 – a APU conseguiu manter aquele que continua a ser o propósito maior da sua existência.

Luís Abranches Monteiro foi eleito presidente da Associação Portuguesa de Urologia em setembro de 2017 e reeleito para um segundo mandato no congresso de 2019, realizado no Funchal. Ao seu lado nos corpos diretivos manteve-se a mesma equipa, com uma exceção, composta na Assembleia Geral por Arnaldo Figueiredo, que presidia, pelos vogais Francisco Carrasquinho Gomes e Eduardo Cardoso de Oliveira e pelos suplentes José Cadilhe e Miguel Rodrigues.

No Conselho Diretivo, Luís Abranches Monteiro teve como vice-presidente Miguel Silva Ramos, o tesoureiro foi Pedro Nunes, Rui Pinto o secretário-geral, a vogais estavam Frederico Furriel, Pedro Monteiro e Vanessa Vilas-Boas e a suplentes José Cabrita Carneiro, Eduardo Cardoso de Oliveira – substituído no segundo mandato por Carlos Guimarães – e Ricardo Pereira e Silva.

No Conselho Fiscal a presidência estava entregue a José Garção Nunes, os vogais eram Paulo Rebelo e António Morais e os suplentes Nelson Menezes e Vítor Oliveira, enquanto o Conselho Consultivo era, como determinam os estatutos, constituído



Sessão de abertura do 37.º Congresso da Société Internationale d'Urologie, que decorreu em Lisboa, em outubro de 2017

pelo presidente em funções e pelos ex-presidentes – Arnaldo Figueiredo, Tomé Lopes, Francisco Rolo e Manuel Mendes Silva – a vogais.

Pode fazer-se o resumo desta presidência recordando a continuação que deu à Academia de Urologia, reforçando o papel da APU na formação dos jovens especialistas em Urologia, na continuação dos patrocínios científicos a reuniões que decorreram por todo o País e que aqui se traz apenas uma amostra mínima, no apoio das Bolsas de Investigação, com a ajuda dada às formações realizadas pelos urologistas portugueses em conceituados serviços no estrangeiro e o patrocínio da candidatura dos especialistas aos exames do European Board of Urology.

Isto sem esquecer que o prestígio da APU e dos especialistas nacionais a nível internacional fez com que Portugal fosse escolhido como anfitrião de algumas reuniões de organizações internacionais, como o 37.º Congresso da Société Internationale d'Urologie, que decorreu em Lisboa entre os dias 19 e 22 de outubro de 2017.

Contudo, é inevitável mencionar que foi nesta presidência que a Associação Portuguesa de Urologia teve de lidar com o maior desafio alguma vez vivido nestes 100 anos, mesmo tendo em conta os períodos em que a atividade esteve suspensa. A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, apelidada de pandemia Covid-19, obrigou à paragem de algumas atividades, como a Academia de Urologia, à reestruturação de outras, como os simpósios, e, tal



Cartaz do Congresso APU 2019

como no resto da sociedade, também as associações e as sociedades médicas tiveram de se reinventar para se manterem vivas.

Neste período, a APU virou-se ainda mais para o digital e conseguiu, mais do que se manter viva, projetar um novo percurso sem perder de vista o mais importante: a ligação entre os urologistas e a aposta na formação científica em Urologia.

## Congressos da Associação Portuguesa de Urologia

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2019

Neste ano, o congresso viajou até à ilha da Madeira. A cidade do Funchal recebeu, de 27 a 29 de setembro de 2019, o Congresso APU, cuja coordenação esteve entregue a Ferdinando Pereira, e do programa científico delineado sobressaiu a apresentação do projeto URO.PT, por Miguel Silva Ramos e Carlos Silva, que visa trabalhar num registo eletrónico do tumor renal.

As mesas-redondas abordaram temas como os desafios na cirurgia radical, a endourologia, a Andrologia e a medicina sexual, o diagnóstico molecular na prática clínica, o papel do urologista no transplante renal, a disfunção miccional e a doença oncológica avançada.



Mesa da sessão de abertura do Congresso APU de 2019

De destacar as conferências “Innovative surgical approaches to renal stones”, proferida por Peter Kronenberg, “Superbugs – as infeções do Século XXI”, realizada pelo infeciologista António Sarmento, e a conferência organizada pela SINUG – Sociedad Iberoamericana de Neuro-Urología y Uro-Ginecología a propósito do tema “Disfunções miccionais femininas”, que foi proferida por Salvador Arlandis.

Houve ainda lugar para a realização do Simpósio da Associação Lusófona de Urologia e o Núcleo de Internos da APU também esteve a orientar uma sessão.

### Congresso da Associação Portuguesa de Urologia 2021

De 26 a 28 de novembro, Lisboa recebeu a edição de 2021 do Congresso APU. “Future Urology-Today” foi o tema central do encontro, que teve Luís Campos Pinheiro a presidir à comissão organizadora, cujo programa científico estava voltado para um futuro que já estava a acontecer na Urologia.

Um dos destaques do congresso foi a aposta na internacionalização de assistência internacional, razão pela qual o congresso foi falado em inglês.

O programa científico privilegiou temas como o cancro da bexiga, o carcinoma urotelial, o cancro do rim, debateu o papel da



Cartaz do Congresso APU 2021



Sessão de abertura do Congresso APU de 2021



Sessão do Congresso APU de 2021

cistectomia radical no tratamento do cancro músculo-invasivo da bexiga e o treino estruturado para a cirurgia urológica em 2021 e no futuro.

Foi também abordada a incontinência urinária, o prolapso de órgãos pélvicos e a dor pélvica crónica, tendo sido dado também destaque ao diagnóstico e estadiamento do cancro da próstata localizado, assim como à reconstrução urológica, ao cancro da próstata localmente avançado e metastático e aos centros de referência em cancro do testículo.

Houve ainda lugar para uma conferência que analisou o papel da prática de atividade física e do desporto na prevenção e no acompanhamento das doenças oncológicas.

Outro dos destaques do Congresso APU2021 foi a 1st Robotic Surgery APU Masterclass, onde os avanços em matéria de cirurgia robótica foram abordados por nomes conceituados nesta área clínica, nomeadamente Alex Mottrie, Kris Maes, Francesco Montorsi, Peter Wiklund, Pávlos Pavlákis.

Do programa fez ainda parte a realização da 3.<sup>a</sup> Reunião Ibérica de Internos de Urologia – organizada em conjunto pelo Núcleo de Internos da Associação Portuguesa de Urologia e pelo Grupo de Residentes y Jóvenes Urólogos de la Asociación Española de Urología – e a realização do primeiro International Nurse Course, durante o qual nasceu a Associação Portuguesa de Enfermeiros de Urologia.

## Simpósios da APU

### XV Simpósio de Urologia 2018

Realizou-se de 26 a 28 de outubro de 2018, no Centro de Congressos do Hotel Epic Sana Algarve, em Albufeira. Com o tema geral “Complicações em Urologia”, o programa incluiu um Fórum com o título “Relato de caso catástrofe”, moderado por Miguel Silva Ramos e Paulo Temido, no qual nove especialistas de serviços de Urologia de Norte a Sul do País puderam partilhar experiências de casos difíceis na prática clínica.

Houve ainda lugar para a conferência “ERAS – Otimização na prevenção e controle de complicações”, pelo especialista Luís Féria, para a conferência “Educação cirúrgica e o risco de complicações”, realizada por Arnaldo Figueiredo, e para o momento da responsabilidade do NIAPU, no qual a direção cessante apresentou o relatório de atividades e os novos corpos dirigentes apresentaram os objetivos do mandato do grupo de internos.

Para as mesas-redondas, os temas selecionados andaram à roda de situações como o tromboembolismo e a infeção no pós-operatório, as complicações de litíase e seus tratamentos, as complicações de anastomoses e próteses, os feitos adversos da terapêutica médica e as complicações do cancro da próstata e seus tratamentos.



Cartaz do XV Simpósio da APU



Sessão de abertura do XV Simpósio APU



Cartaz do XVI Simpósio da APU

## XVI Simpósio de Urologia 2020

O XVI Simpósio da Associação Portuguesa de Urologia foi o primeiro a decorrer em três locais em simultâneo – Lisboa, Coimbra e Porto – e realizou-se a 10 de outubro. Através de meios audiovisuais, os palestrantes, os moderadores e os participantes presentes em cada sala – no Hotel Vila Galé, em Coimbra, no Altis Grand Hotel, em Lisboa e na Casa do Médico|Ordem dos Médicos, no Porto – puderam interagir com os dos outros dois espaços, num modelo de transmissão tripartido que, desta forma, conseguiu assegurar as condições de segurança necessárias em tempo de pandemia.

O tema geral deste encontro foi “Linhas de Orientação em Urologia” e o programa começou por abordar as *guidelines* da EAU, numa sessão onde participaram Lorenzo Marconi e James N'Dow. As sessões seguintes tinham temas gerais – cancro da próstata, tumor do rim, cancro da bexiga e litíase – que permitiram, por exemplo, focar em questões atuais da prática clínica, como o novo paradigma no diagnóstico do cancro da próstata, as novidades no tratamento do tumor renal metastizado ou as atualizações terapêuticas no carcinoma da próstata metastizado hormonosensível.



Sessão do XVI Simpósio APU

## Academia de Urologia

### Módulo VII

O Módulo VII do 1º ciclo da Academia de Urologia da APU decorreu nos dias 10 e 11 de novembro, no Centro de Simulação Biomédica de Coimbra. O objetivo deste módulo, coordenado por Paulo Martins, passava por fornecer formação em suporte básico e avançado de vida aplicado a várias situações de paragem cardiorrespiratória. Depois da revisão teórica, os formandos puderam treinar as técnicas com base em casos clínicos reais.

### Módulo VIII

O último módulo deste ciclo de formação realizou-se no Hotel Monte Real de 15 a 17 de dezembro de 2017.

O programa científico centrou-se nas ferramentas de comunicação médica e nas capacidades para redigir artigos científicos de elevada qualidade. A parte dedicada à Medicina em sentido estrito incidiu na Anatomia Patológica.

## 2º Ciclo

### Módulo Zero

O 2.º ciclo da Academia de Urologia iniciou-se com o Módulo Zero, que aconteceu a 24 de fevereiro 2018, na sede da APU,



Participantes do Módulo Zero do 2º Ciclo da Academia de Urologia

em Lisboa. O dia foi dedicado à receção dos novos internos de Urologia e no fornecimento de informações essenciais sobre a história e evolução desta especialidade, tal como sobre oportunidades formativas existentes, tanto em Portugal, como no estrangeiro.

Durante este encontro, os jovens ficaram a conhecer o Núcleo de Internos da Associação Portuguesa de Urologia (NIAPU) e o trabalho por este realizado.

### Módulo I

Este módulo realizou-se nos dias 21 e 22 de abril de 2018, sob a coordenação de Luís Abranches Monteiro e Paulo Dinis, e centrou-se sobre o Estado da Arte no âmbito dos sintomas do trato urinário inferior (LUTS) e da hiperplasia benigna da próstata.

### Módulo II

De 24 e 25 de novembro de 2018, Pedrógão Pequeno recebeu este módulo coordenado por Miguel Silva Ramos e Carlos Silva e com um tema único: o Estado da Arte na neoplasia do urotélio.



Sessão do II Módulo do 2º Ciclo da Academia de Urologia



Participantes do III Módulo do 2º Ciclo da Academia de Urologia

### Módulo III

Módulo III do 2.º ciclo da Academia de Urologia realizou-se nos dias 25 e 26 de maio e foi dedicado a duas áreas da especialidade: transplantação renal e litíase urinária. No primeiro tema, foram discutidos tópicos como a colheita em paragem cardiocirculatória, cruzada e marginal ou as complicações cirúrgicas associadas a este procedimento. Na área da litíase, debateram-se as terapêuticas médicas e cirúrgicas, mas também aspetos mais técnicos, como as fontes de energia e os materiais endourológicos.

### Módulo IV

Este módulo realizou-se nos dias 23 e 24 de novembro de 2019, no Hotel dos Templários, em Tomar, coordenado por Rui Pinto, Paulo Azinhais e Isaac Braga. Os temas centrais destes dois dias de formação dos internos foram os tumores do rim e os tumores do testículo e estiveram em destaque os diversos procedimentos cirúrgicos e a abordagem de tratamentos emergentes, como a imunoterapia.

### Módulo V

Depois da interrupção em virtude as contingências impostas pela pandemia Covid-19, a formação retoma 3 e 4 de julho de



Aderentes ao "Novembro – Mês de alerta para a saúde do homem", do Hospital de Santo André, Leiria

2021, no Palace Hotel em Monte Real, Leiria. Coordenada por Pedro Nunes, Rodrigo Brito Ramos e Luís Osório, esta formação teve como temas centrais o carcinoma da próstata, nas suas diferentes fases de evolução, e o carcinoma do pénis.

## **Novembro – Mês de alerta para a saúde do homem**

Novembro foi declarado a nível mundial o mês da saúde masculina – como forma de alerta para as neoplasias da próstata, testículo e pénis, para a hiperplasia benigna da próstata e para as disfunções sexuais masculinas – e a APU associou-se à iniciativa e incentivando os profissionais a assinalarem a data. Cerca de 200 médicos e outros profissionais de saúde ligados à Urologia aderiram ao apelo de forma descontraída, os do sexo masculino deixando crescer o bigode e os do sexo feminino pintando os lábios de azul, cor oficial da campanha.

## **Patrocínios Científicos**

### **14.<sup>as</sup> Jornadas de Urologia do Norte em Medicina Familiar**

Outro encontro que já faz parte da tradição na agenda urológica nacional e que contou sempre com o patrocínio científico da



1º Lisbon Urology Boot Camp

APU. Esta edição, organizada por Mário Reis, decorreu 10 e 11 de novembro de 2017, no Hotel Ipanema Porto.

## 1.º Simpósio sobre Transexualidade/Disforia de Género

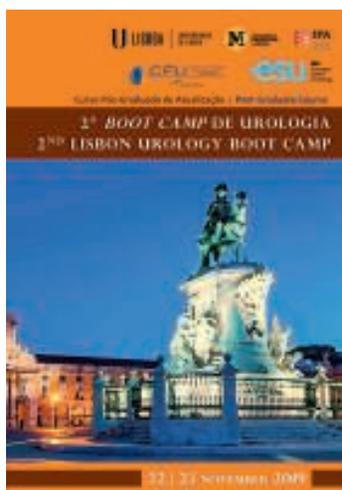
Lígia Fonseca organizou este simpósio a 25 de novembro de 2017 no Centro de Congressos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

## 1.º Simpósio de Urologia Oncológica: Cancro da Próstata – Presente e Futuro

Nelson Menezes, do Serviço de Urologia do Hospital Garcia de Orta, foi o mentor deste encontro, que aconteceu a 12 e 13 de janeiro de 2018 no Hotel Tryp Costa de Caparica.

## 1º Lisbon Urology Boot Camp

No dia 17 de novembro de 2018, realizou-se em Lisboa o primeiro ESU Urology Boot Camp. Este encontro teve o patrocínio científico da European School of Urology, da Associação Por-



Cartaz do 2º Lisbon Urology Boot Camp

tuguesa de Urologia, do Centro de Formação Pós-graduada em Urologia e contou com o patrocínio do Colégio da Especialidade de Urologia da Ordem dos Médicos. Baseado num inovador conceito de treino intensivo implementado em Leeds, esta formação tem por base os programas de treino em laparoscopia (E-BLUS) e endoscopia (EST s I) da ESU.

## 2º Lisbon Urology Boot Camp

Nos dias 22 e 23 de novembro 2019, o Sana Metropolitan Hotel, Lisboa recebeu a segunda edição desta formação. Este curso destinado aos internos do primeiro ano da especialidade assentou no treino prático das competências técnicas básicas de laparoscopia, ressecção transuretral e endoscopia do aparelho urinário superior e inferior.



## Presidência de Miguel Silva Ramos 2021-...



Miguel Silva Ramos

Miguel Silva Ramos assume a presidência da Associação Portuguesa de Urologia em 2021 e nos objetivos do mandato sobressaem a continuação da aposta na formação dos especialistas – dos mais jovens, aos mais experientes – e o fomen- tar das relações internacionais, sobretudo com as associações congéneres de Espanha e do Brasil.

Quando se comemora o centenário da Associação Portu- guesa de Urologia, o presidente em funções é Miguel Silva Ramos. Eleito em 2021, o especialista do Porto, no Conselho Diretivo tem a companhia do vice-presidente Pedro Nunes, do secretário- geral Isaac Braga, do tesoureiro Frederico Furriel, dos vogais Ricardo Pereira e Silva, João Magalhães Pina e Raquel João e dos suplentes Rui Lúcio, Lillian Campos e Tiago Lopes.

Como é tradicional, o presidente cessante, Luís Abranches Monteiro, assumiu a presidência da Assembleia Geral e tem a companhia dos vogais Rui Pinto, Pedro Bargão e dos suplentes Soraia Rodrigues e Paulo Mota.

O Conselho Fiscal é presidido por Joaquim Lindoro – que tem a companhia dos vogais Paulo Rebelo e José Dias e dos sup- lentes Renato Mota e Rui Versos – e o Conselho Consultivo é constituído pelo presidente em funções e pelos ex-presidentes Luís Abranches Monteiro, Arnaldo Figueiredo, Tomé Lopes e Francisco Rolo.

Na Comissão Científica está Arnaldo Figueiredo a presidente e os restantes membros são Estevão Lima, Pedro Vendeira, Carlos Silva, Belmiro Parada, José Palma dos Reis, Avelino Fraga e Luís Campos Pinheiro, sendo que a Comissão de Ética continua a

ser presidida por Manuel Mendes Silva, que tem a seu lado Hélder Coelho, Alfredo Mota e Arnaldo Lhamas.

Atualmente, os Grupos de Trabalho têm como dirigentes Francisco Botelho e o próprio Miguel Silva Ramos, na Oncologia, Vítor Cavadas, na Litíase, e Paulo Dinis, na Urologia funcional, enquanto o NIAPU é presidido por Vasco Quaresma, que tem José Alberto Pereira como secretário e a vogais Bernardo Teixeira, Ana Sofia Araújo e Miguel Miranda.

Neste mandato foi criada uma estrutura denominada Fórum APU que, além de continuar com a aposta na Academia de Urologia, dirigida aos jovens que estão a enveredar pela especialidade, passou também a incorporar dois novos projetos: os Sábados Urológicos, encontros dirigidos a urologistas mais experientes, e as Conversas APU, que nasceram da difusão de *webinars* que foram acontecendo durante o período da pandemia e que a direção decidiu prolongar e institucionalizar com periodicidade.

Passados 100 anos, a APU chega a esta idade honrando o seu passado e quem dele fez parte, com uma lista extensa de ilustres sócios honorários nacionais e internacionais vindos do mundo da Urologia e não só, mas sem perder o foco no presente cheio de desafios para a Medicina, e para a especialidade em particular, e na construção de um futuro no qual a excelência clínica e a qualidade científica devem imperar. Daí que o apoio à realização dos exames do European Board of Urology continue a ser uma prioridade, assim como o patrocínio de estágios em renomados serviços internacionais e o incentivo à investigação das Bolsas APU e dos prémios atribuídos nos encontros da APU às melhores apresentações, vídeos e posters.

O estreitamento de relações entre a Urologia portuguesa e as congéneres internacionais mantém-se, igualmente, no topo das prioridades. A vizinha Asociación Española de Urología continua a ser parceira de vários projetos e encontros e uma das principais apostas tem sido a colaboração com a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU). Nesse âmbito, a APU e a SBU organizaram um simpósio conjunto durante o Congresso da Confederación



Participantes da primeira missão humanitária da APU na Guiné-Bissau

Americana de Urología, que aconteceu no México entre 26 e 30 de outubro de 2022.

Já no ano em que se comemora o centenário, de 30 de junho e 7 de julho, a APU juntou-se à organização não-governamental SSTENE “Saúde Sabe Tene”, criada por Fortunato Barros, para realizar a primeira missão humanitária da APU na Guiné-Bissau, no Hospital Simão Mendes.

## Simpósio da APU

### XVII Simpósio de Urologia 2022

De 7 a 9 de outubro de 2022, o Centro de Congressos do Hotel Salgados Palace Herdade dos Salgados, em Albufeira, recebeu o XVII Simpósio APU2022 que teve como tema central “Urologia de Precisão”, com o objetivo de abordar os cuidados urológicos sob o ponto de vista de uma Medicina de precisão e personalizada. Entre as patologias analisadas destacam-se a obstrução prostática benigna, o carcinoma do urotélio, o carcinoma da próstata, o carcinoma da bexiga, o carcinoma do rim e a litíase.

O encontro serviu também para, na sessão “Raio-X aos Serviços de Urologia”, apresentar os resultados de um inquérito realizado às equipas na área da Oncologia, da Urologia funcional e da litíase, onde ficaram patentes algumas insuficiências em termos de recursos humanos.



Cartaz do XVII Simpósio da APU

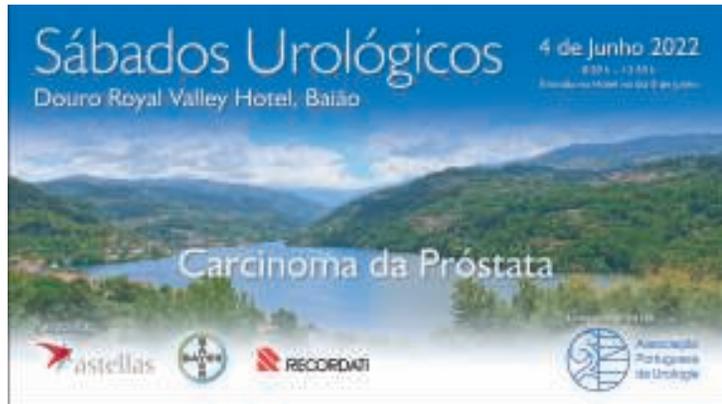


Sessão de abertura do XVII Simposio da APU

O programa incluiu um momento de divulgação do projeto URO.PT, desenvolvido em parceria pela APU e pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, no qual Vítor Oliveira falou sobre o relatório do Registo Nacional de Neoplasias Renais, que já conta com perto de 350 doentes registados na plataforma, cujos dados já estão a ser utilizados em vários estudos a decorrer.

Carlos Silva, presidente do Colégio da Especialidade de Urologia da Ordem dos Médicos foi ao Simposio apresentar o novo Programa de Formação em Urologia, muito aguardado por toda a comunidade urológica.

Com o objetivo de fomentar as relações internacionais da APU, o programa incluiu um simpósio que juntou a APU, a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e a Société Internationale d'Urologie (SIU), tendo a primeira intervenção sido entregue a Alfredo Canalini, presidente da SBU, que falou sobre o tratamento da disfunção vesical na mielomeningocele, e na segunda intervenção, de Pilar Laguna, membro da direção da SIU, falou-se sobre a nefrectomia citorrredutora.



Cartaz do 1º Sábado Urológico da APU

## Sábados Urológicos

### 1º Sábado Urológico da APU

Esta nova aposta da APU tem como propósito primário fomentar o debate científico e a atualização dos urologistas seniores nacionais. O primeiro encontro, que aconteceu em Baião a 4 de junho de 2022, focou-se nas novidades relativamente ao carcinoma da próstata, nas mudanças na história natural desta patologia e no papel da genética neste percurso. Falou-se também dos trata-



Participantes do 1º Sábado Urológico da APU

mentos cirúrgicos para os casos localmente avançados e no tratamento sequencial no carcinoma da próstata metastizado.

### 2º Sábado Urológico da APU

A 26 novembro de 2022, em Palmela, os especialistas voltaram a reunir-se para mais um sábado de formação e o tema central do encontro foi cancro urotelial. Falou-se das novas abordagens no carcinoma urotelial da bexiga não músculo-invasivo, dos avanços na caracterização molecular e da genética do cancro urotelial, das novas abordagens no tratamento do cancro urotelial metastático ou localmente avançado, das diferentes abordagens na cistectomia radical laparoscópica, tendo existido ainda a oportunidade para a discussão baseada em casos clínicos.

### 3º Sábado Urológico da APU

“HBP – Tratamento cirúrgico”, foi o tema escolhido para o terceiro encontro, que decorreu a 17 junho de 2023, na Lousã.

Abordaram-se as *guidelines* na avaliação do homem com LUTS e as indicações para cirurgia prostática desobstrutiva, falou-se sobre o papel da urodinâmica no tratamento cirúrgico da obstrução prostática benigna com apresentação das conclusões do estudo UPSTREAM, debateu-se o melhor *timing* para cirurgia prostática desobstrutiva e a melhor opção cirúrgica para próstatas com mais de 80cc. Também se falou sobre a fisiopatologia e avaliação dos LUTS que persistem após cirurgia prostática desobstrutiva e sobre a avaliação e tratamento da incontinência urinária de esforço após cirurgia prostática desobstrutiva.

### Conversas APU

Os *webinars* foram a forma de os especialistas médicos manterem as ações de formação contínua tão necessárias à atualização de conhecimentos durante o período crítico da pandemia Covid-19. A direção da APU decidiu continuar a apostar neste modo de comunicação com os especialistas, implementando as Conversas APU, mesmo terminadas as contingências pandémicas.



Webinar de 14 de Julho, moderado por Miguel Silva Ramos e Francisco Botelho, com as apresentações de Paulo Azinhais e Miguel Barbosa

Assim, a 31 de março abriu-se este ciclo de debates com a conversa subordinada ao tema “Cancro da Próstata Oligometastático”, a que se seguiu o *webinar* sobre “Cirurgia Robótica em Urologia”, realizado a 5 de maio 2022.

A 14 julho de 2022 foi a vez de debater o “Tratamento Adjuvante no Carcinoma de Células Renais e do Urotélio Alto”, num *webinar* moderado por Miguel Silva Ramos e Francisco Botelho e com apresentações de Paulo Azinhais e Miguel Barbosa.

“Cancro da Próstata Resistente à Castração não-metastizado” foi o tema do *webinar* que aconteceu a 29 de setembro de 2022, moderado por Pedro Nunes e com participação de Rodrigo Ramos, Isaac Braga e Alina Rosinha.

A 20 de outubro de 2022 fez-se um debate sobre as novidades apresentadas nas reuniões da European Association of Urology e da American Society of Clinical Oncology relativamente ao cancro da próstata e a 21 de novembro do mesmo ano o tema escolhido para o *webinar* foi os LUTS e as questões que rodeiam o diagnóstico, tratamento e seguimento dos sintomas do trato urinário inferior.

A terminar o ano, no dia 6 de dezembro, foi organizado o *webinar* sobre “Controvérsias no tratamento do CPmHS”, moderado por Palma dos Reis e por Nuno Azevedo e com intervenções de Mário Lourenço e Álvaro Nunes.

A iniciar 2023, o *webinar* sobre “Hidronefrose em Idade Pediátrica” realizou-se a 30 de março 2023, moderado por Soraia Rodrigues e com intervenção de Aline Vaz Silva.

“Disfunções Sexuais no Jovem Adulto” foi o tema do *webinar* de dia 6 de julho, que teve a colaboração da Sociedade Portuguesa de Andrologia. O debate foi moderado por Isaac Braga e teve como oradores Ana Amaral, Artur Palmas e Maria José Freire.

## Academia de Urologia

### 2º ciclo

#### Módulo VI

O segundo ciclo da Academia de Urologia fechou com o módulo VI, que decorreu nos dias 18 e 19 de dezembro de 2021, em Monte Real. Com um dia totalmente dedicado à Andrologia e uma manhã à Urologia Pediátrica, a abordagem às disfunções sexuais e as disfunções miccionais com repercussão na idade adulta foram temas em destaque.

### 3º ciclo

#### Módulo I

O primeiro módulo deste novo ciclo da Academia decorreu nos dias 28 e 29 de maio 2022, na Batalha. Sendo a Urologia funcional o tema principal, os internos tiveram acesso a formação



Participantes do VI Módulo do 2º Ciclo da Academia de Urologia



Participantes do I Módulo do 3º Ciclo da Academia de Urologia

abrangente sobre bexiga hipo e hiperativa, sobre a incontinência urinária de esforço, o prolapso de órgãos pélvicos, as fístulas vesicovaginais, a hiperplasia benigna da próstata, os sintomas do trato urinário inferior, a neurourologia, a dor pélvica crónica, entre outros tópicos.

## Módulo II

O Hotel Sana Silver Coast, nas Caldas da Rainha, recebeu a 3 e 4 de dezembro de 2022 este módulo coordenado por Isaac Braga e Tito Leitão. Um dos dois temas principais foi a Oncologia do rim – com formação sobre a epidemiologia, a etiopatogenia e oncogénese, o diagnóstico, estadiamento, estratificação de risco, tratamentos na doença localizada e no tumor metastizado, tanto no campo do tratamento sistémico, como no tratamento cirúrgico – um guião muito semelhante foi seguido para o outro tema principal, a Oncologia do testículo.

## Módulo Especial

Foi organizado o que se chamou de Módulo Especial da Academia APU, na forma de um Curso Pós-Graduado com os temas “Terapêutica Sistémica de Neoplasias Urológicas” – “Terapêutica Hormonal no Cancro da Próstata”.

A formação aconteceu a 13 e 14 de maio de 2023 na Escola de Medicina da Universidade do Minho, Braga e foi coordenada



Cartaz do Módulo Especial da Academia de Urologia

por Francisco Botelho, Luís Figueiredo, Tiago Oliveira e Tito Leitão.

No primeiro dia foram abordados temas como os androgénios e recetores de androgénios, a hormonoterapia convencional e a hormonoterapia de 2ª Geração e os seus efeitos adversos, falou-se de Cardio-Oncologia e da avaliação genética no cancro da próstata.

O segundo dia do encontro foi reservado à análise de casos clínicos com cancro próstata localmente avançado, cancro da próstata metastizado hormonosensível, cancro da próstata não metastizado resistente à castração e cancro da próstata metastizado resistente à castração.

### Patrocínios Científicos

## XVII Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução

A parceria entre a APU e esta sociedade continua a ser regularmente fomentada e a associação atribuiu o patrocínio científico a este encontro, que se realizou de 3 a 5 de junho de 2022, em Évora.

## XX Jornadas Nacionais de Urologia em Medicina Familiar

A 20ª edição deste encontro, que nasceu da iniciativa de Manuel Mendes Silva, aconteceu nos dias 28 e 29 de abril de 2021 e homenageou José Campos Pinheiro, referência da Urologia nacional e antigo presidente da APU.

## 3º Lisbon Urology Boot Camp

A 3ª edição desta formação decorreu a 30 de outubro de 2021, no Campus de Saúde Militar, em Lisboa, e centrou-se no ensino de competências cirúrgicas básicas aos internos dos primeiro e segundo anos da especialidade.



Cartaz do XVII Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução

---

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

---

**DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA**

---

**DE UROLOGIA**

---



# Relações Ibéricas da Urologia Portuguesa. Factos, Acontecimentos e Protagonistas

*Manuel Mendes Silva*

*Ex-Presidente da Associação Portuguesa de Urologia  
Abril de 2023*



Congreso Hispano-Portugués  
de Cirugía y sus especialidades  
naturales

Foi em abril de 1898 que se realizou em Madrid o primeiro Congreso Hispano-Portugués de Cirugía y sus especialidades naturales, um encontro onde se reuniram os cirurgiões dos dois países que começavam a dedicar-se a algumas especialidades nascentes, como a Urologia.

Contudo, só em janeiro de 1911 foi fundada a Asociación Española de Urología (AEU), por Luís Gonzalez-Bravo y Serrano, o seu primeiro presidente, e em novembro de 1923 foi fundada a Associação Portuguesa de Urologia (APU), por iniciativa de Henrique Bastos, tendo como primeiro presidente Artur Ravara e ele próprio como secretário-geral.



Luís Gonzalez-Bravo y Serrano



Henrique Bastos



Artur Ravara

A iniciativa dos especialistas portugueses para a criação da APU surgiu após a participação de Henrique Bastos no VI Congresso Nacional da AEU, em Madrid, em outubro de 1923, durante o qual foi acordada a realização de reuniões conjuntas, congressos hispano-portugueses, a realizar alternadamente em cada um dos países. Esse entendimento foi, de facto, o embrião e o estímulo para a criação da APU em meados do mês seguinte.

De 2 a 4 de julho de 1925 realizou-se em Lisboa o I Congresso Hispano-Portuguez de Urologia, e o VII da AEU, com múltipla participação portuguesa. Entre os participantes contam-se Artur Ravara (fístulas uretro-cutâneas), Henrique Bastos, Francisco Gentil, Artur Furtado, Reynaldo dos Santos, Bastos Lopes, Silva Carvalho, Ângelo da Fonseca e Óscar Moreno, sendo que entre os conferencistas espanhóis encontravam-se nomes como Leonardo de la Peña (nefropatias experimentais), Gonzalez Bravo, Sanchez Covisa, José Bartina, Pedro Cifuentes, Fernando Miraved e Salvador Pascual.

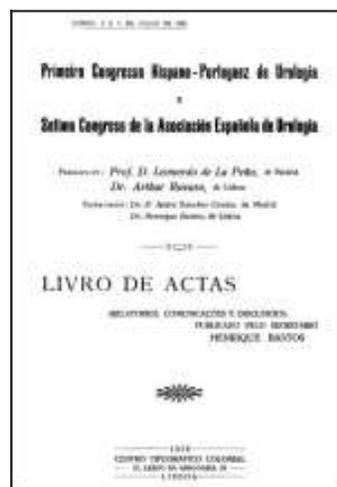
Realizaram-se cirurgias, conferências, comunicações e os trabalhos apresentados foram publicados, tanto em português, como em espanhol, num Livro de Actas.

O II Congresso Hispano-Português efetuou-se em Madrid, em maio de 1928 – sendo relatores/ponentes Reynaldo dos Santos por Portugal (cirurgia dos ureteres) e Benigno Orteja por Espanha (prostatectomia) – realizando-se o III Congresso em Coimbra, em julho de 1932, com conferências de Ângelo da Fonseca (patologia do colo vesical) e Leonardo de la Peña (refluxo urinário).

O IV Congresso aconteceu em Cádiz, em julho de 1935, com apresentações de Henrique e João Manuel Bastos (o valor da urografia) e Júlio Picatoste (litíase reno-ureteral bilateral).

Os Livros de Actas de todos estes congressos foram publicados, havendo também algumas publicações em outras edições.

A guerra civil em Espanha, entre 1936 e 1939, e depois a II Guerra Mundial, de 1939 a 1945, fizeram adiar o V Congresso, previsto para o Porto em 1938.



Primeiro Congresso Hispano-Portuguez de Urologia



Reynaldo dos Santos



Ângelo da Fonseca



Leonardo de la Peña



Pedro Cifuentes

Contudo, o denominado I<sup>o</sup> Congresso Português de Urologia aconteceu em Lisboa, em abril de 1945, com a presidência de Reynaldo dos Santos e apresentações de Moraes Zamith (estado atual da cirurgia da hipertrofia da próstata) e João Manuel Bastos, tendo vários convidados espanhóis marcado presença com comunicações.

O V Congresso Hispano-Português acaba por se realizar em Madrid, em junho de 1946, com presidência de honra de Reynaldo dos Santos e presidência efetiva de Pedro Cifuentes, presidente da AEU, sendo ponente Salvador Gil-Vernet (cirurgia do cancro da bexiga), com vários portugueses a apresentarem comunicações livres. Entre eles contam-se Reynaldo dos Santos, João Manuel Bastos, Moraes Zamith, Carneiro de Moura, Cid dos Santos, Moyses Ruah, Mendes Puga, Fontoura Madureira, Cândido da Silva, Lopes Soares, Ravara Alves, Dias Viegas, Óscar Frago, Fortunato Levy.

Em setembro de 1949, realizou-se em Barcelona o VIII Congresso da Sociedade Internacional de Urologia, presidido por George Gilbert Smith (EUA), que contou com a presença de delegados de 26 países, sobretudo de Espanha e Portugal. Foi ponente Salvador Gil-Vernet (obstruções do colo vesical) e o relator português foi Moraes Zamith (fisiopatologia e tratamento das hidronefroses).

Nos anos de 1950 e 1960 houve alguma irregularidade de atividades. Ainda assim, em abril de 1952, realizou-se o XVII Congresso da AEU (reunião nacional anual), presidido por Pedro Cifuentes, que contou com representação portuguesa através de apresentação de trabalhos de A. Carneiro de Moura (tumores dos divertículos vesicais), Ravara Alves (calculose vesical) e João Costa (adenomectomias prostáticas).

Em junho de 1964, decorreu o XXIX Congresso da AEU (reunião anual), em Madrid, tendo sido presidido por Jacinto Navas González, com o relatório de José Maria Gil-Vernet sobre intestinoplastias. Este encontro volta a contar com presença portuguesa, presidida por A. Carneiro de Moura, com a monografia tuberculose urinária, e comunicações livres de Carneiro de

Moura, Leonídio Monteiro, Pinto de Carvalho, Henrique de Carvalho, Ravara Alves, João Costa, Mário Reis, Marques Guedes, João Manuel Bastos, Fortunato Levy.

O VI Congresso Hispano-Português, XXX da AEU, Congresso Luso-Espanhol de Urologia, realiza-se em junho de 1965, no Estoril. A presidência do encontro esteve a cargo de Raul Matos Ferreira e Jacinto Navas González e o secretariado foi entregue a A. Pinto de Carvalho. O relatório espanhol foi da autoria de F. Romero Aguirre, com o tema hipertensão nefrogénia, e o português foi assinado por Moraes Zamith, versando a exploração isotópica do aparelho urinário. Houve múltiplas comunicações livres, portuguesas e espanholas, tendo ainda Carneiro de Moura e Pinto de Carvalho apresentado filmes urológicos.

O VII Congresso Hispano-Português, simultaneamente o I Ibero-Americano, efetuou-se em Madrid e Barcelona em junho-julho de 1967, tendo a presidência sido entregue a Jacinto Navas González (AEU), Fortunato Levy (APU) e Álvaro Cumpido Santana (CAU). O relatório oficial português – escrito por João Costa, com a colaboração de Jorge Horta e A. Pinto de Carvalho – foi apresentado em Madrid e versou sobre resseptoscópio urológico. O relatório espanhol, da autoria de Enrique Pérez-Castro, teve como tema a litólise. Em Barcelona, o relatório português foi apresentado por Carneiro de Moura e Ravara Alves e teve como tema os tumores da bexiga, sendo também relatadas diversas comunicações livres. A conferência magistral final foi da autoria do brasileiro Álvaro C. Sant'Ana.

No Porto, em junho de 1969, realizou-se o VIII Congresso Luso-Espanhol, presidido por A. Carneiro de Moura, tendo sido apresentado um relatório por Fortunato Levy (tumores do rim no adulto) e A. Pinto de Carvalho (tumores do rim na criança), com a colaboração anátomo-patológica de Jorge Horta, e uma palestra espanhola por C. Romero Aguirre (hidronefrose). Foram apresentadas várias comunicações livres por portugueses e espanhóis e houve uma sessão monográfica sobre transplantação renal.

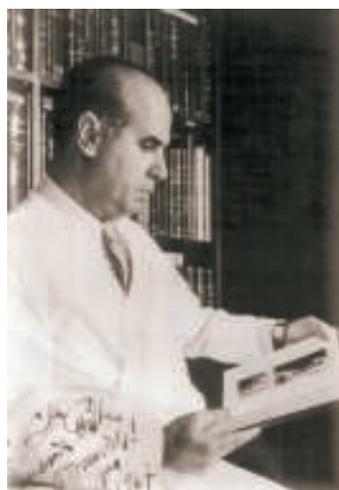
Nesses finais dos anos de 1960, A. Carneiro de Moura e A. Pinto de Carvalho organizaram Cursos de Urologia no Hospital



Iº Congresso  
Ibero-Americano de Urologia,  
Madrid, 1967



Moraes Zamith



A. Carneiro de Moura



A. Pinto de Carvalho



R. Vella Navarrete

de Santa Maria, com convidados espanhóis (A. Puigvert e outros) e participação de urologistas do outro lado da fronteira.

O IX Congresso Hispano-Português e o XXXVII da AEU realizaram-se em Sevilha em maio de 1972, e o primeiro teve a presidência honorária de José Pascual Besunán e efetiva de Luciano Azagra e Júlio Irezábal. Costa Alemão representou Portugal e agradeceu a homenagem a A. Carneiro de Moura, entretanto precocemente falecido. A comunicação espanhola (cirurgia do uréter terminal) foi apresentada por A. Sanchez Salvador e o relatório português (tumores do urotélio) por A. Pinto de Carvalho.

Em junho de 1973, em San Sebastian, celebrou-se o II Congresso Ibero-Americano de Urologia, presidido por Álvaro C. Sant'Ana, que recebeu a medalha Francisco Diaz. A. Pinto de Carvalho apresentou o relatório português, sobre a ploidia dos tumores vesicais, e J. M. Pomerol o documento espanhol, sobre infertilidade masculina.

Até 1979 não se realizaram reuniões conjuntas devido à situação política em Portugal. Em maio desse ano, tentando reanimar a colaboração hispano-lusa, realizou-se em Huelva o XLIV Congreso da AEU, com participação portuguesa. A palestra espanhola (antibióticos em Urologia), foi apresentada por F. Jiménez Cruz e organizou-se um fórum sobre riscos sépticos em doenças urológicas, presidido por R. Vella Navarrete. Apresentaram comunicações A. Matos Ferreira, J. Reis Santos, A. Pinto de Carvalho, A. Linhares Furtado e Mário Reis.

Em agosto/setembro de 1982, realizou-se em Acapulco, no México, o IV Congresso Ibero-Americano de Urologia, com presidência mexicana e participação espanhola – Tallada e Romero Maroto (incontinência urinária) – e portuguesa, com A. Pinto de Carvalho (epidemiologia do cancro da bexiga).

A partir dos anos 80 do século passado, deixaram de ser organizados congressos hispano-portugueses ou luso-espanhóis, continuando a haver congressos espanhóis anuais e congressos nacionais portugueses bianuais, que, a partir do final dos anos 80 do Século XX, com a revisão estatutária promovida por A. Matos

Ferreira, se passaram a chamar Congressos APU do ano correspondente. Os encontros nacionais passaram a ser presididos pelo presidente da APU no respetivo ano e tinham uma comissão organizadora nomeada pela sua direção, sob proposta, com um presidente definido. Habitualmente, havia espanhóis de prestígio convidados e, em determinadas épocas, com protocolo não escrito, foram convidados institucionalmente os presidentes da AEU, com retribuição de convites aos presidentes da APU para os congressos espanhóis, como adiante se verá.

Todavia, em novembro de 1990 foi organizado em Lisboa um Simpósio Luso-Hispano Brasileiro, por J. Campos Pinheiro e Joshua Ruah, com a participação dos espanhóis Francisco Solé Balcells, José Vicente Rodriguez, Perez Castro, Eduardo Zungri, A. Rosales e dos brasileiros Edson Pontes, Sami Arap, Miguel Srougi e Fernando Vaz.

Na sua sequência, Campos Pinheiro palestrou em congressos da AEU em Barcelona e em Vigo e J. Ruah foi convidado por J. Vicente para participar numa cirurgia endoscópica num curso da Fundação Puigvert, em Barcelona. Enquanto presidente da APU, em meados dos anos 90, J. Ruah foi palestrar ao Congresso Espanhol de Santiago de Compostela, a convite da AEU.

A partir do Simpósio Luso-Hispano Brasileiro, a APU começou a organizar bianualmente – alternando com os congressos – simpósios com temáticas específicas. Mais tarde, estes encontros passaram a incluir também comunicações livres e foram mais abrangentes nos assuntos abordados, havendo muitas vezes convites aos presidentes da AEU e/ou a urologistas espanhóis dominando técnicas ou temas científicos. Em alguns deles, como também nos congressos da APU, participaram espanhóis como assistentes ou apresentando comunicações, posters ou vídeos.

Nos finais do século XX – derradeiros anos 70, anos 80 e 90 – muitos portugueses assistiram e participaram em prestigiados cursos de Urologia em Espanha. Passaram por Madrid (Hospital La Paz, J. A. Martinez Pinheiro), Barcelona (Hospital Universitário, J. M. Gil-Vernet e depois Carretero), Barcelona (Fundação Puigvert, A. Puigvert e Solé Balcells, e J. M. Pomerol na Andrologia), Valência



José Campos Pinheiro



Joshua Ruah



J. A. Martinez Piñeiro



J. M. Gil-Vernet



A. Puigvert



F. Solé-Balcells

(Hospital La Fe, F. Jimenez Cruz), Vigo (Clínica Povisa, Eduardo Zungri).

De recordar que foi depois da passagem de Adriano Pimenta por Espanha, onde estagiou nos finais dos anos de 1960 na Fundação Puigvert com José Maria Pomerol, que ele cimentou as bases para a criação da primeira Consulta de Andrologia em Portugal, no Porto.

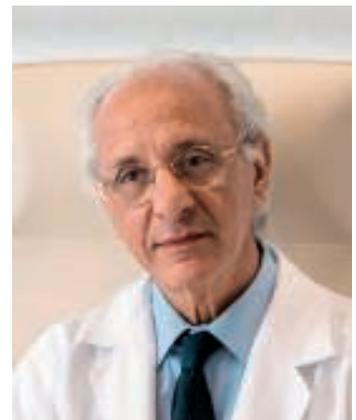
Em sentido contrário, vários conceituados especialistas espanhóis vieram a Portugal participar em eventos, alguns organizados pela APU, como a URO-CEE em Lisboa, em outubro de 1986, organizada por Matos Ferreira.



J. M. Pomerol



F. Jimenez-Cruz



E. Zungri

Alguns congéneres espanhóis vieram também por iniciativa do Grupo Português de Oncologia Génito-Urinária (GPOGU)-EORTC, dirigido por F. Calais da Silva, outros ainda em jornadas realizadas por alguns hospitais centrais, ou em encontros promovidos por instituições privadas, como o Instituto de Urologia. São exemplos dessas participações F. Solé Balcells, F. Jimenez Cruz, Perez Castro, Eduardo Zungri, Rosales, J. Vicente Rodriguez, Chechile, Rioja Sanz, Luís Resel, Valdívía Uria, Alona Almagro, Ferran Algaba (uropatologia).

No fim dos anos de 1990, houve realizações urológicas conjuntas do GPOGU-EORTC (F. Calais da Silva) e da Fundação Puigvert (J. Vicente), com convidados de ambos os lados da fronteira e também internacionais.

Igualmente, a um nível regional, decorreram várias reuniões e simpósios urológicos galaico-durienses, entre o Norte de Portugal (com Adriano Pimenta, Mário Reis e outros) e a Galiza (Vigo, La Coruña, Santiago de Compostela, com Queimadelos, E. Zungri, Busto Castañon, A. Cimadevilla Covelo). Chegou mesmo a formar-se, nessa década do Século XX, uma associação urológica galaico-duriense do eixo atlântico, de que Mário Reis foi presidente de 1997 até 2001, data de uma reunião da associação no Congresso APU, em Espinho.

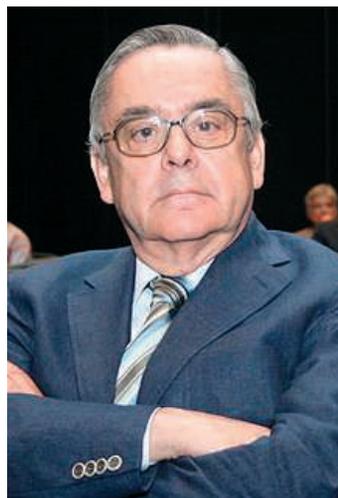
Nos cursos anuais de Urologia de Vigo nos anos de 1990 e 2000, Eduardo Zungri convidou sempre portugueses, por vezes em mais do que uma ocasião (Adriano Pimenta, Mário Reis, Francisco Cruz, Arnaldo Lhamas, Mendes Leal, Linhares Furtado, António Requixa, Matos Ferreira, Calais da Silva, Joshua Ruah, Mendes Silva, Reis Santos, entre outros).

Existiram também reuniões ibéricas na área de Andrologia (Adriano Pimenta, António Requixa, Alexandre Moreira, com Arrondo, Alona Almagro, J. Pomerol e outros, ver abaixo), na área da transplantação, etc.

No final do século XX (1997-2000), Adriano Pimenta, como presidente da APU, promoveu intensamente o relacionamento urológico ibérico, convidando espanhóis para as iniciativas da APU, como Solé Balcells, Jimenez Cruz, Juan Galego, Vela Navar-



Ferran Algaba



F. Calais da Silva



J. Vicente



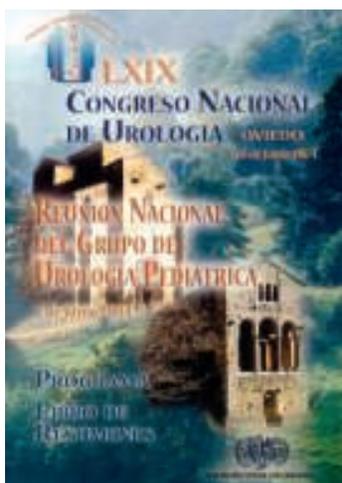
Mário Reis



Adriano Pimenta



Mendes Silva



LXIX Congreso Nacional de Urologia da AEU, 2004



Óscar Leiva

rete, Eduardo Zungri, Marquéz Queimadelos, Alona Almagro, que apresentaram temas variados do seu interesse. Neste fomen-  
tar das relações com o país vizinho, foram feitos sócios honorários  
da APU, aprovados em assembleias-gerais, F. Solé Balcells, ex-  
-presidente da AEU e grande amigo de Portugal, em 1998, e F.  
Jimenez Cruz, presidente da AEU na época, em 2000.

Adriano Pimenta foi convidado para eventos da AEU, na Fun-  
dação Puigvert, em Barcelona, e no Hospital La Fe, em Valência,  
apresentando temáticas Uro-andrológicas.

No início do século XXI, Manuel Mendes Silva (2001-2005)  
continuou e desenvolveu o caminho de Adriano Pimenta no apro-  
fundamento das relações luso-espanholas, tendo como parceiro  
espanhol o presidente da AEU, Óscar Leiva. Promoveram-se  
convites oficiais para participação da AEU, através do seu presi-  
dente, e de colegas espanhóis, nos congressos e simpósios portu-  
gueses e da APU, e de urologistas portugueses nos congressos e  
outros eventos espanhóis, assim como inscrições com apresen-  
tação de comunicações livres.

Assim, Mendes Silva participou como convidado nos con-  
gressos AEU de 2002 a 2005, proferindo conferências em Las  
Palmas, em maio de 2003 (Urologia e Medicina Familiar), Oviedo,  
em junho de 2004 (Ética), e San Sebastian, em junho de 2005  
(formação continuada em Urologia), onde ofereceu medalhas

APU, individualmente, a prestigiados urologistas espanhóis que muito fomentaram as relações ibéricas: J. A. Martinez Piñeiro, R. Vela Navarrete, J.M. Gil Vernet, F. Solé Balcells, Eduardo Zungri, Óscar Leiva. Nesse congresso esteve presente um *stand* da APU, com Rogéria Sinigali.

No Congresso APU de 2001, em Espinho, Mendes Silva e Mário Reis convidaram E. Zungri, M. Queimadelos e Ignacio Moncada, e Óscar Leiva esteve como convidado no Congresso APU 2003, realizado em junho, em Sintra, a convite de Mendes Silva e Matos Ferreira.

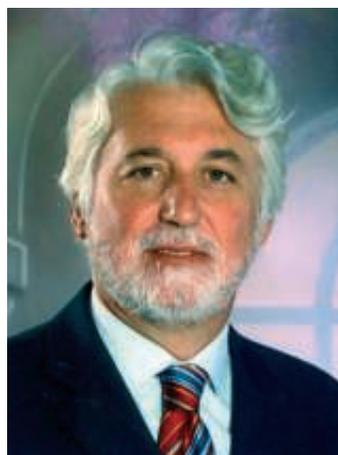
Em junho de 2005, no Porto, por iniciativa de Mendes Silva e Adriano Pimenta, esteve também Óscar Leiva, juntamente com outros espanhóis de nomeada, como Alona Almagro, M. Queimadelos, C. Hernandez, David Castro, E. Zungri, H. Villavicencio, I. Moncada, Saenz Tejada, Arrondo, Pomerol, Jimenez Cruz, Manuel Mas, Solé Balcells e Vela Navarrete.

Francisco Rolo e Jesús Castiñeiras (2005-09) continuaram o bom relacionamento ibérico. Em junho de 2008 realizou-se em Barcelona o LXXIII Congresso Nacional de Urologia, XXIX Congresso de la CAU 2008, Congresso Português de Urologia 2008, presidido por Humberto Villavicencio, sendo presidentes da AEU Jesús Castiñeiras, da APU Francisco Rolo, e da CAU Miguel Costa. Foram presidentes honoríficos desse congresso J. M. Gil Vernet, F. Solé Balcells, Shlomo Raz, León Bernstein, Óscar Leiva e Manuel Mendes Silva. Francisco Rolo presidiu a uma sessão plenária e foram conferencistas portugueses nas sessões plenárias Estêvão de Lima (cirurgia endoscópica por vias naturais), Hélder Monteiro (litíase), Pedro Vendeira (disfunção erétil), Lafuente Carvalho (andropausa), Arnaldo Figueiredo (laparoscopia), Francisco Cruz (hiperatividade vesical) e Alfredo Mota (transplantação renal). Vários portugueses moderaram outras sessões ou apresentaram comunicações. O *stand* da APU esteve presente também neste congresso.

Francisco Rolo convidou para o Simpósio APU de 2006, em outubro, realizado em Albufeira, Luís Martinez Piñeiro, e para o Congresso APU 2007, em junho, em Vilamoura (com organiza-



Francisco Rolo



Jesús Castiñeiras



Programa Congresso CAU-AEU-APU, Barcelona, 2008



Tomé Lopes



Humberto Villavicencio



Arnaldo Figueiredo

ção de Alfredo Mota), H. Vilavicencio e Saenz Tejada, e também para o Simpósio APU 2008, em outubro, em Vale de Lobo, Ignacio Moncada.

Também Tomé Lopes e Humberto Villavicencio (2009-13) mantiveram as boas relações ibéricas e da APU com a AEU. O primeiro, com V. H. Vaz Santos, convidou o segundo para o Congresso APU 2009, em junho, em Túcifal, no qual proferiu uma conferência sobre cirurgia por robot, e também F. Algaba (uropatologia), Castro Diaz e R. Martinez.

Em 2010, no XI Simpósio APU, em Albufeira, Carlos Hernández proferiu uma conferência sobre tumores da bexiga e participou numa mesa sobre linfadenectomia, J. Palou participou nesse simpósio no curso da European School of Urology sobre tumores adrenais e do testículo.

No Congresso APU 2011, em Ofir, com organização de Francisco Cruz, participaram Carlos Llorente (HBP) e D. Castro Diaz (bexiga hiperativa) e no XII Simpósio APU, em novembro de 2012, organizado em Tróia, participaram J. Caparrós (fratura da uretra) e Álvarez-Ossorio (tratamento da doença da junção P-U).

No Congresso APU 2013, em Vilamoura, com organização de Carrasquinho Gomes, participaram E. Zungri (cistectomia radical no idoso), F. Algaba (biopsia renal), J. Sarquella (próteses penianas), Álvarez-Ossorio (LEOC).

Tomé Lopes foi convidado por Villavicencio para o congresso da AEU em Valencia em junho de 2011, onde moderou uma mesa-redonda, estando presente também um *stand* da APU.

Arnaldo Figueiredo com José Manuel Cózar Olmo (2013-17) promoveram reuniões ibéricas nos congressos da APU e da AEU. No XIII Simpósio APU, em outubro-novembro de 2014, em Albufeira, sobre novas tecnologias, foram convidados António Alcaraz (cirurgia renal e cancro da próstata avançado), Emiliano Calvo (cancro do rim metastizado), E. de la Peña (cancro da próstata avançado), J. Palou (ESU, cancro urotelial invasivo).

No Congresso APU 2015, em setembro, em Braga, organizado por Estêvão de Lima, participaram A. Alcaraz (cancro da próstata avançado), E. Outeda (Simpósio Luso-Galaico), Diaz-

-Reixa (Simpósio Luso-Galaico), L. Fariña (Simpósio Luso-Galaico), V. Abal (Simpósio Luso-Galaico).

No XIV Simpósio APU, em outubro de 2016, em Tróia, com o tema “Fronteiras em Urologia”, participaram E. Lledo-Garcia (transplantação renal e uretroplastias), J. Burgos-Revilla (transplantação renal), J.M. Cózar Olmo (Mesa Ibérica; moderação com Arnaldo Figueiredo), M. Unda-Urzaiz (Mesa Ibérica; oncologia), J. Gómez-Rivas (NIAPU; redes sociais na urologia moderna), L. Martinez-Piñeiro (oncologia próstata).

No Congresso APU 2017, em setembro, no Porto, organizado por Avelino Fraga, realizou-se um Simpósio Ibérico APU/AEU, moderado por J. M. Cózar Olmo, presidente da AEU, e Garção Nunes, tendo participado D. Castro-Diaz (bexiga hiperativa), com os portugueses Francisco Cruz (biomarcadores nas disfunções miccionais) e Paulo Príncipe (estenose da uretra após cirurgia próstática). Foi convidado D. Perez-Fentes, da Galiza para um Simpósio de Litíase. Neste encontro, decorreu igualmente a 1ª Reunião Ibérica dos Internos de Urologia, NIAPU, presidida por Ricardo Pereira e Silva.

Arnaldo Figueiredo foi convidado para o congresso da AEU de junho de 2016, em Toledo.

As presidências de Luís Miguel Monteiro e de Manuel Estéban Fuertes (2017-21) foram ensombradas pela pandemia SARS-CoV 2. Apesar disso, no Congresso APU 2019, em setembro, no Funchal, com organização de Ferdinando Pereira, participaram Miguel Ramirez (cancro da próstata) e Salvador Arlandis (disfunções miccionais femininas).

No XVI Simpósio APU, em outubro de 2020, com o tema Linhas de Orientação em Urologia, F. Algaba participou por zoom (patologia no cancro da próstata).

No Congresso APU 2021, em novembro, em Lisboa, Luís Miguel Monteiro, Luís Campos Pinheiro e Frederico Ferronha convidaram os espanhóis A. Juarez (cancro da próstata metastático resistente à castração), C. Martinez (biomarcadores), E. B. Sanchez (uroginecologia), J. Cambronero (uroginecologia), L.



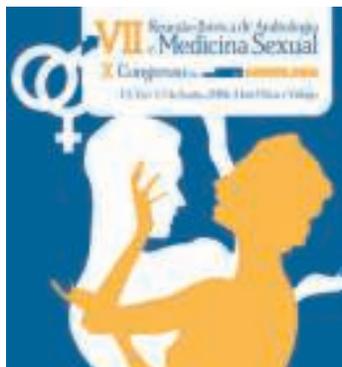
J. M. Cózar



Luís Miguel Monteiro



Frederico Ferronha



Cartaz da VII Reunião Ibérica de Andrologia, realizado em Vidago, 2006

Lopez-Fando (uroginecologia) e J. Ugidos (radioterapia). Algumas intervenções foram efetuadas por *zoom*.

Luís Miguel Monteiro, como presidente da APU, foi convidado para o congresso da AEU de Bilbao em junho de 2019, onde palestrou sobre Urologia funcional.

As relações ibéricas e da APU com a AEU serão mantidas, atualmente, por Miguel Ramos e Álvarez-Ossorio Fernandez, estando previsto continuar e desenvolver iniciativas anteriores.

Entretanto, no século XXI, continuavam as reuniões semestrais ou anuais do Grupo Português de Oncologia Urológica-EORTC-P, liderado por F. Calais da Silva. F. Algaba e E. Zungri eram convidados permanentes, juntamente com E. Pontes (Br/EUA), e foram convidados com maior ou menor frequência, Eduardo Solsona, J. Bellmunt, L. Martinez-Piñeiro, A. Queimadelos, I. Trias, C. Cruz, J. Maroto, A. Alcaraz, D. Castellano, J. Germa, E. Esteban, J. Palou, G. Chechile, E. Grande, J. Sarquella, J. Arranz, A. Rodriguez-Viola, A. Pinto, E. Calvo e outros, que proferiam palestras temáticas sobre áreas do seu interesse.

O Instituto de Educação Médica trouxe a Lisboa alguns urologistas espanhóis, entre eles R. Vela Navarrete, a convite de Matos Ferreira e Mendes Silva em maio de 2008.

Nos três cursos de Uroginecologia organizados pelo Serviço de Urologia do Hospital de S. José (Frederico Ferronha e Luís Campos Pinheiro), entre 2016 e 2022, com palestras e cirurgias ao vivo, participaram os espanhóis J. Cambronero, E. Bataller Sanchez, L. Lopez-Fando, Pilar Escorial, I. Rincón Ricote e Jesus Romero.

Continuaram também neste século as Reuniões Ibéricas de Andrologia, de dois em dois anos ou anuais, alternando entre Portugal e Espanha, a primeira das quais foi em março de 1994, na Póvoa de Varzim, sob a presidência de Adriano Pimenta, António Requixa e J. L. Arrondo, e a última até agora, a XVI, foi em Évora, em junho de 2022, presidida por Pedro Vendeira e Ignacio Moncada.

Organizaram estas reuniões os presidentes das Sociedades de Andrologia portuguesa e espanhola, nela participando presti-

giados uro-andrologistas de ambos os países, entre os primeiros contam-se Adriano Pimenta, António Requixa, Alexandre Moreira, Rocha Mendes, Nuno Monteiro Pereira, Lafuente de Carvalho, Luís Ferraz, Joaquim Lindoro, Pepe Cardoso, Pedro Vendeira, Nuno Tomada e outros, e entre os segundos encontram-se J. L. Arrondo, Alona Almagro, J. Pomerol, J.L. Ballezá, Jordi Cortada, Manuel Mas, Ana Puigvert, Rafael Prieto, Ferran Garcia, Ignacio Moncada e outros.

De salientar também que, em 2014, é fundado o Núcleo de Internos da Associação Portuguesa de Urologia – NIAPU, cujo primeiro presidente é Ricardo Pereira e Silva. É fomentada uma reunião ibérica de dois em dois anos, alternando entre Portugal e Espanha, sendo que a primeira foi realizada no Porto em 2017, com a presidência portuguesa de Agostinho Cordeiro

Em 2021, no Congresso APU em Lisboa, foi efetuada em Portugal nova reunião ibérica de internos, presidida por Rui Bernardino e Elena Segui.

No fim do século passado, mas sobretudo neste século, com as bolsas e patrocínios da APU para estágios de internos ou jovens especialistas em serviços estrangeiros prestigiados, ou de referência em determinadas técnicas, vários portugueses frequentaram serviços espanhóis, o que também aprofundou as relações entre a Urologia dos dois países. Esses estágios de portugueses em destacados serviços espanhóis, aproveitando as bolsas ou os prémios APU, bem como de alguns espanhóis em serviços portugueses, são cada vez mais frequentes e aprofundam as relações ibéricas.

Tem havido publicações de espanhóis na Acta Urológica Portuguesa, quer de índole científica, quer de história da Urologia (ver bibliografia), quer artigos de opinião de um ou outro urologista conceituado. A publicação de artigos científicos de portugueses nas revistas espanholas de Urologia tem sido escassa, mas já aconteceu, e pretende-se fomentar a atividade editorial bilateral.

O relacionamento urológico ibérico tem-se aprofundado também, a nível institucional e pessoal, com contactos, encontros e troca de experiências em eventos internacionais, como os congressos da CAU, da SIU, da EAU, da AUA, e outros. É de recordar

particularmente a forma calorosa como Remígio Vela Navarrete recebeu e acompanhou a APU e os urologistas portugueses por ocasião do XVIII Congresso da EAU, realizado em março de 2003, em Madrid, no qual foi presidente local.

Têm assim mais de cem anos as relações ibéricas na Urologia, ainda antes da formação da Asociación Española de Urología e da Associação Portuguesa de Urologia. As duas associações contribuíram decisivamente para o desenvolvimento dessas relações e da prática da Urologia nos dois países, mas houve também outros protagonistas e atores científicos, institucionais, hospitalares, e o relacionamento individual, pessoal e profissional entre “oficiais da mesma arte”, que fomentaram também esses desenvolvimentos, com avanços nos conhecimentos e na assistência aos doentes deste foro, na prática, na ciência, na ética, e na investigação e ensino.

Este trabalho – tendo consciência de que a sua índole expositiva é sempre monótona e que contém, inevitavelmente, lapsos e falhas – é uma modesta contribuição para o lembrar, e para, evocando o passado e o presente, dilatar e aprofundar no futuro o bom relacionamento urológico ibérico.

### Presidentes da APU e respetivas datas de mandatos

- Artur Ravara; 1923-1925-1929
- Ângelo da Fonseca; 1930/1931
- Artur Furtado; 1932/1933
- Henrique Bastos; 1934-1936
- Reynaldo dos Santos; 1937-1939-1949
- Moraes Zamith; 1950/1951
- 1ª interrupção de atividades
- Pinto Monteiro; 1961/1962
- Raul Matos Ferreira; 1963-1966
- A. Carneiro de Moura; 1967-1968
- João Costa; 1969-1970
- H. Costa Alemão; 1971-1974

- 2ª interrupção de atividades
- Arménio Pinto de Carvalho; 1977-1979
- Alexandre Linhares Furtado; 1980-1984
- Alberto Matos Ferreira; 1985-1988
- José Campos Pinheiro; 1989-1992
- Joshua Ruah; 1993-1996
- Adriano Pimenta; 1997-2000
- Manuel Mendes Silva; 2001-2005
- Francisco Rolo Oliveira; 2005-2009
- Tomé Lopes; 2009-2013
- Arnaldo Figueiredo; 2013-2017
- Luís Miguel Abranches Monteiro; 2017-2021
- Miguel Silva Ramos; 2021-

### Presidentes da AEU

#### e respetivas datas de mandatos

- Luís Gonzalez-Bravo y Serrano; 1911-1914
- Rafael Mollá Rodrigo; 1914-1917
- Manuel Barragán y Bonet; 1917-1923
- Leonardo de la Peña Diaz; 1923-1928
- Pedro Cifuentes Diaz; 1928-1932 e 1945-1952
- Isidro Sanchez Covisa; 1932-1939
- Ángel Pulido Martin; 1952-1963
- Jacinto Navas González; 1963-1967
- Francisco Romero Aguirre; 1967-1970
- Julio Pérez Irezábal; 1970-1974
- Juan Montero Gomez; 1974-1978
- José A. Martinez-Piñeiro; 1978-1982
- Francisco J. Solé-Balcells; 1982-1986
- José Luis Insausti Cordón; 1986-1988
- Luis Ángel Rioja Sanz; 1988-1993
- Luis Resel Estêvez; 1993-1997
- Fernando Jiménez-Cruz; 1997-2001
- Óscar Leiva Galvis; 2001-2005
- Jesús Castiñeiras Fernandez; 2005-2009

- Humberto Villavicencio Mavric; 2009-2013
- José Manuel Cózar Olmo; 2013-2017
- Manuel Estéban Fuertes; 2017-2021
- José Luís Álvarez-Ossorio Fernandez; 2021-

### Sócios Honorários Estrangeiros Espanhóis da APU

- F. Solé Balcells, 1998
- F. Jimenez Cruz, 2000

### Bibliografia

- Pérez Albacete, Mariano, “Congresos Hispano-Portugueses de Urologia celebrados no século XX”; Acta Urológica Portuguesa, 25: 1: 9-27; 2008.
- Vieira Reis, Carlos, “História da Associação Portuguesa de Urologia”; Associação Portuguesa de Urologia, Artes Gráficas, Lda, Lisboa, 2002-2003.
- Programas de Congressos e Simpósios APU
- BIAPU, números desde 2001
- Urologia Actual, números desde 2009
- Site da Associação Portuguesa de Urologia, APU, [www.apurologia.pt](http://www.apurologia.pt)
- Site da Asociación Española de Urologia, AEU, <https://aeu.es>

### Agradecimentos

Agradecem-se os testemunhos dos ex-presidentes da APU vivos – desde A. Linhares Furtado até à atualidade – bem como de Mário Reis e de Frederico Ferronha, assim como das secretárias da APU, Rogéria Sinigali e Beatriz de Figueiredo.

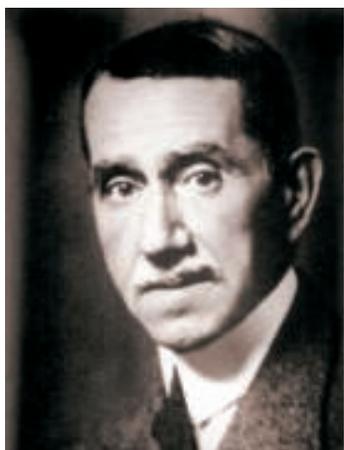




Artur Ravara

## Relações Lusófonas e Ibero-Americanas da Urologia Portuguesa. Factos, Acontecimentos e Protagonistas

*Manuel Mendes Silva*



Henrique Bastos

*Ex-Presidente da Associação Portuguesa de Urologia e da Associação Lusófona de Urologia*  
*Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Urologia e da Academia Nacional de Medicina do Brasil*  
*Ex-Diretor da Oficina de Ética*  
*da Confederación Americana de Urología*  
*Abril de 2023*



Estelita Lins

Comemorando os 100 anos da Associação Portuguesa de Urologia (APU) e a pedido do seu atual presidente, Miguel Silva Ramos, fazemos um breve apanhado de factos, realizações e protagonistas nas relações lusófonas e ibero-americanas da Urologia portuguesa. Um historial que terá certamente lapsos e falhas, mas que servirá para fixar essas relações, para as desenvolver e expandir.

Em novembro de 1923, foi fundada a APU, sendo seu primeiro presidente Artur Ravara e o secretário-geral Henrique Bastos e dois anos depois, em 1925, realizou-se em Lisboa o 1º Congresso Hispano-Português de Urologia, em conjunto com o primeiro Congresso da Associação Portuguesa de Urologia.

Em 1926, foi fundada a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), sendo o seu primeiro presidente Estelita Lins. Contudo, só em 1935 foi realizado, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso Brasileiro de Urologia e o 1º Congresso Americano de Urologia,

e é nessa altura fundada a Confederación Americana de Urología (CAU), sendo o seu primeiro presidente Álvaro Cumplido Sant'Ana.

Na sequência desse congresso, em 1936, o urologista português Conceição e Silva, que tinha representado a Associação Portuguesa de Urologia no encontro do Brasil, apresentou à associação portuguesa numa das periódicas reuniões, que tinha como presidente Henrique Bastos, a comunicação “O 1º Congresso Brasileiro de Urologia – notas de um congressista”. Nessa data, 1936, eram sócios brasileiros correspondentes da APU Ugo Pinheiro Guimarães e Álvaro Cumplido Sant'Ana.

Em 1941, Reynaldo dos Santos, presidente da APU, foi feito sócio honorário da SBU e grande oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Sob a égide de Reynaldo dos Santos e de Álvaro Sant'Ana, presidente da SBU e da CAU, as relações da APU com a SBU e também com a CAU – que convidou Portugal e Espanha a aderirem à Confederação – foram fortemente reforçadas, sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial, com participações em eventos e publicações em ambos os países.

Em 1967, realizou-se em Madrid e em Barcelona o 1º Congresso Ibero-Americano de Urologia, em conjunto com o VII Congresso Hispano-Português, com a participação da CAU, presidida por Álvaro C. Sant'Ana, da AEU [Asociación Española de Urología], com a presidência de Jacinto Gonzalez, e da APU, na época presidida por António Carneiro de Moura. Neste encontro, apresentaram comunicações João Costa, Pinto de Carvalho (em Madrid) e Carneiro de Moura (em Barcelona) e foi um momento que reforçou as ligações entre as três sociedades e a Urologia ibero-americana.

De 1971 a 1973, Pinto de Carvalho, enquanto secretário e depois presidente da APU, foi relator nos Congressos SBU do Rio de Janeiro e São Paulo e participou no II Congresso Ibero-Americano – realizado em S. Sebastian, em junho de 1973 e presidido por Álvaro Sant'Ana – com um relatório sobre ploidia dos tumores vesicais. O urologista também editou no Brasil, em 1976, o seu livro “Noções de Urologia”, edição portuguesa de



Álvaro Cumplido Sant'Ana



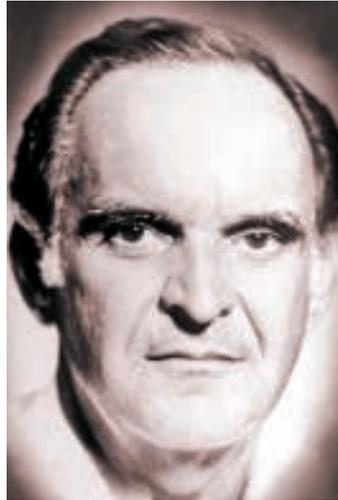
Reynaldo dos Santos



1º Congresso Ibero-Americano de Urologia, Madrid, 1967



Pinto de Carvalho



Rocha Brito



Edson Pontes



Grupo Português de Oncologia Génito-Urinário



Calais da Silva

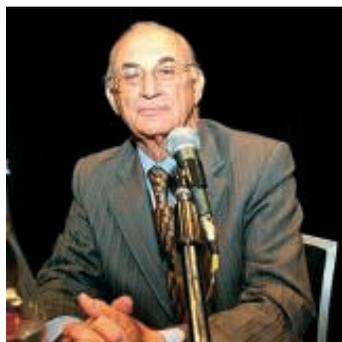
1974. Já em 1978, enquanto presidente da APU, Pinto de Carvalho convidou o urologista brasileiro endoscopista Rocha Brito para participar no Congresso Português de Urologia

De recordar ainda que, em 1974, João Costa, professor de Urologia no Porto e ex-presidente da APU, se refugiou no Brasil por motivos políticos.

No início dos anos 80 do século passado, as relações entre Portugal, Brasil e CAU sofreram um declínio, apenas esporadicamente interrompido pelas participações de Edson Pontes, conceituado urologista brasileiro radicado nos Estados Unidos da América (EUA) dedicado à Urologia oncológica, em várias reuniões do Grupo Português de Oncologia Génito-Urinário, coordenado por Calais da Silva.

Outra exceção foi a participação de Pinto de Carvalho em Acapulco, no México, em agosto/setembro de 1982, no IV Congresso Ibero-Americano de Urologia, com uma apresentação sobre epidemiologia do cancro da bexiga.

Em 1987, Geraldo Campos Freire (Brasil) participou no Congresso APU em Coimbra, a convite de Linhares Furtado. A partir desse momento passou a existir uma participação regular de urologistas brasileiros em congressos e simpósios portugueses e de urologistas portugueses em congressos brasileiros, só esporadicamente interrompida, como se verá adiante.



Linhares Furtado



Geraldo Campos Freire

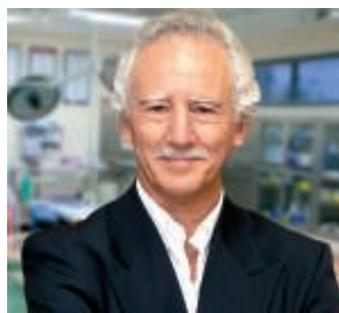


Sami Arap

### O retomar de relações transatlânticas regulares

Neste novo período do relacionamento urológico luso-brasileiro, em 1990, Edson Pontes participou no Congresso APU do Porto, e, no final de 1990, novamente Edson Pontes, com Sami Arap, Miguel Srougi e Fernando Vaz – expoentes da Urologia brasileira, os primeiros paulistas e o último urologista da comunidade portuguesa no Rio de Janeiro – participaram no Simpósio Luso-Hispano-Brasileiro, em Lisboa, organizado por Campos Pinheiro e Joshua Ruah.

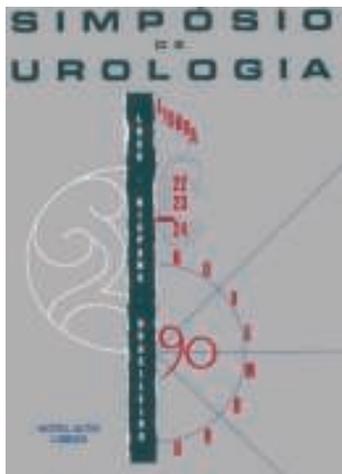
Em 1991, Geraldo Campo Freire foi novamente convidado para o Congresso APU do Funchal, na Madeira, por Mendes Silva e Campos Pinheiro, e em 1993 foi Miguel Srougi (Brasil) que



Miguel Srougi



Fernando Vaz



Simpósio Luso-Hispano-Brasileiro



Rodrigues Netto



Orlando Praun



Ronaldo Damião



Francisco Sampaio



Sidney Glina

esteve no Congresso APU de Ponta Delgada, nos Açores, a convite de Linhares Furtado e Joshua Ruah.

Em 1994, Rodrigues Neto – urologista em S. Paulo, diretor de serviço no Hospital da Beneficência Portuguesa e com grande prestígio internacional – participou no Simpósio APU de Lisboa, a convite de Joshua Ruah e, em 1995, Sami Arap foi convidado de Adriano Pimenta e Joshua Ruah no Congresso APU do Porto.

Orlando Praun, presidente da SBU, veio nesse ano a Lisboa com o objetivo de alcançar um maior aprofundamento das relações da Urologia luso-brasileira, tendo tido uma reunião com a direção da APU para acertar participação bilateral em eventos.

Sami Arap regressou a Portugal para o Congresso APU de Lisboa, em 1997, a convite de Adriano Pimenta e Joshua Ruah e, em 1999, no Congresso APU de Coimbra, participaram Ronaldo Damião – presidente SBU –, Beatriz Cabral e Francisco Sampaio – estudioso da circulação renal – (Brasil), a convite de Adriano Pimenta e Linhares Furtado.

No ano 2000 Sidney Glina (Brasil) participou no Congresso Português de Andrologia, convidado de Alexandre Moreira, e Sami Arap voltou a Portugal, representando a SBU e a CAU, com Marco Arap e Francisco Dénes, para o Simpósio da APU do Porto, a convite de Adriano Pimenta e Mendes Silva. Nessa ocasião, com proposta de Adriano Pimenta em 1999, Sami Arap – pioneiro no



Salvador Vilar



Paulo Palma



Mirandolino Mariano

Brasil da Urologia pediátrica, dedicando-se também à oncologia urológica, diretor de Serviço no prestigiado Hospital das Clínicas de S, Paulo e grande amigo do nosso país – foi eleito sócio honorário da APU.

Em 2001, ao Congresso APU do Porto (Espinho), vieram a Portugal, a convite de Mendes Silva e Mário Reis, representando a SBU e a CAU, Salvador Vilar – presidente da SBU, do Recife, dedicado à Urologia pediátrica –, Sami Arap, Edson Pontes, Rodrigues Neto e Miguel Srougi.

Em 2002, no Simpósio APU do Estoril, foram convidados por Mendes Silva os brasileiros Paulo Palma – dedicado à Urologia funcional e incontinência urinária – e Mirandolino Mariano – pioneiro na cirurgia laparoscópica urológica –, tendo também vindo a Lisboa (Sintra), para o Congresso APU de 2003, a convite de Mendes Silva e Matos Ferreira, Eric Wroclawsky e Rodrigues Neto. Nesta data, comemorando-se os 80 anos da APU, Mendes Silva entregou a Eric Wroclawsky, presidente da SBU e membro da Junta Directiva da CAU, o livro da História da Urologia Portuguesa, da autoria de Carlos Vieira Reis, e a Medalha de Prata dos 80 anos da APU.

Em 2004, Mendes Silva convidou Walter Koff, presidente da SBU, para o Simpósio APU do Funchal, e em 2005, no Congresso APU do Porto, participaram Walter Koff, Sami Arap, Mirandolino Mariano e Anuar Mitre – a convite de Mendes Silva e Adriano



Eric Wroclawsky



Mendes Silva entrega a Eric Wroclawski a medalha de prata APU

Pimenta – num simpósio luso-brasileiro, no qual Mendes Silva proferiu uma conferência sobre as relações urológicas luso-brasileiras. Nessa ocasião Mendes Silva ofereceu a Walter Koff o cistoscópio de prata da APU.

No Congresso APU 2007, em Vilamoura, em junho, presidido por Francisco Rolo, com a organização de Alfredo Mota, foram



Walter Koff



Walter Koff faz Mendes Silva sócio honorário SBU



Simpósio Luso-Brasileiro, Porto, 2005

convidados Sidney Glina e Sami Arap, e durante a mesma presidência, por ocasião do X Simpósio APU 2008, em Vale do Lobo, em outubro, participou José Carlos Almeida, presidente da SBU.

Para o Congresso APU 2009, em junho em Turcifal, Francisco Rolo, Vaz Santos e Mendes Silva convidaram Mário Ronalsa Brandão Filho para a realização do 2º Simpósio Lusófono, presidido por Mendes Silva, como adiante se refere.

No XI Simpósio APU 2010, em novembro, em Albufeira, Tomé Lopes convidou Modesto Jacobino, presidente da SBU – que não pode estar presente e enviou o vice-presidente Armando Abrantes – e Ronaldo Damião, ex-presidente, e no Congresso APU 2013, em Vilamoura, em outubro, Tomé Lopes e Carrasquinho Gomes convidaram Paulo Palma (Brasil) para o 4º Simpósio Lusófono, presidido igualmente por Mendes Silva.

No Congresso APU 2017, realizado em setembro, no Porto, Archimedes Nardoza Junior, presidente da SBU, foi convidado de Arnaldo Figueiredo e Avelino Fraga para o Simpósio Lusófono, presidido por Mendes Silva e Pedro Nunes.

Apesar da pandemia por Covid-19, vários brasileiros vieram a Lisboa ao Congresso APU em novembro de 2021, a convite de Frederico Ferronha e Luís Campos Pinheiro, para a sessão de Urologia feminina, entre eles Ailton Fernandes, Márcio Averbeck, Cássio Riccetto, Pereira Correia e Nucélio Lemos.



José Carlos Almeida



Archimedes Nardoza



Alfredo Canalini



José Campos Pinheiro



Joshua Ruah



Mendes Silva e F. Ferronha com urologistas brasileiros  
Congresso APU 2021

Após a pandemia, no XVII Simpósio APU, que decorreu em outubro de 2022, em Albufeira, Miguel Ramos convidou Alfredo Canalini, presidente da SBU, que palestrou sobre a disfunção vesical no mielomeningocele, e foi realizada uma reunião informal da Associação Lusófona de Urologia (ALU). Nesse encontro, foi reforçada a colaboração luso-brasileira, APU-SBU, diminuída ou interrompida por certos condicionalismos e pela pandemia Covid-19, com um protocolo a determinar novos projetos e iniciativas.

Em outras iniciativas não organizadas pela APU, mas por serviços hospitalares de Urologia, jornadas ou simpósios, urologistas brasileiros vieram a Portugal, como Mirandolino Mariano ao Hospital do Barreiro em 2005, versando a cirurgia urológica laparoscópica a convite de José Duarte, e Paulo Palma, Clovis Fraga, Ailton Fernandes, Anacleto Resende, Renata Buere, Núcélío Lemos, Hugo Pinheiro, Cássio Riccetto, Pereira Correia, nos três cursos de uroginecologia organizados pelo Hospital de S. José a partir de 2016, a convite de Frederico Ferronha e Luís Campos Pinheiro.

Em relação à participação dos urologistas portugueses nos congressos brasileiros a partir dos anos de 1990, J. Campos Pinheiro participou num Congresso da SBU em novembro de 1989, bem como Reis Santos, a convite de Marcelo Costa Lima, e Joshua Ruah participou em 1995 no Congresso da Bahia, a convite



1º Simpósio SBU-APU, Rio de Janeiro, 1999

de Rodrigues Neto, e em Baurú no Congresso SBU-SP em 1996, onde palestrou.

Em 1999, foi realizada a primeira Reunião Conjunta SBU-APU, no XXVII Congresso SBU, no Rio de Janeiro, e a convite de Ronaldo Damião, seu presidente, o evento contou com a participação de Adriano Pimenta, presidente da APU, de Mendes Silva, Calais da Silva e Rodrigo de Carvalho.

Em 2000, no Congresso SBU-SP, em São Paulo, a convite de Paulo Palma, participaram Mendes Silva, Francisco Pina e Arnaldo de Figueiredo e, no final desse ano, foi realizado no Recife, organizado por Salvador Vilar, o Simpósio Luso-Brasileiro de Urologia do Achamento – 500 anos, 1500-2000, com participação portu-



Simpósio Luso-Brasileiro de Urologia do Achamento – 500 anos, 1500-2000



Adriano Pimenta



Mendes Silva



Mesa de abertura do Simpósio Luso-Brasileiro do Achamento, Recife, 2000

guesa de Adriano Pimenta, Mendes Silva, Linhares Furtado, Joshua Ruah, Rodrigo de Carvalho, Reis Santos, Calais da Silva, Mendes Leal, Francisco Cruz, Paulo Vale e Rui Santos.

Nesse Simpósio, cuja cerimónia inaugural foi presidida pelo vice-presidente da República do Brasil, com a presença na mesa dos presidentes da SBU e da APU – Salvador Vilar e Adriano Pimenta – e dos respetivos presidentes eleitos, Eric Wrocklavski e Mendes Silva, foi oferecida a Adriano Pimenta a medalha de ouro do Real Hospital Português do Recife.

Nesse encontro, pela primeira vez, foi montado um *stand* da APU em eventos brasileiros para melhor difusão da Urologia portuguesa no Brasil, que contou com a participação de Rogéria Sinigali, secretária da APU.

Em 2001, no XXVIII Congresso SBU, em Fortaleza, participaram, a convite de Salvador Vilar, Mendes Silva, presidente da APU, Adriano Pimenta, Francisco Rolo, Francisco Cruz, Paulo Vale e Vaz Santos, havendo igualmente sido montado um *stand* da APU.

Em 2003, no Congresso Luso-Italo-Brasileiro, em Salvador da Baía, participaram Adriano Pimenta e Estevão de Lima, e também no ano de 2003, no XXIX Congresso SBU, em Iguazu, a convite de Eric Wroclawsky, foi realizado um Simpósio da APU, com a participação de Mendes Silva, Lafuente de Carvalho, Pedro Nunes e Monteiro Pereira.

Nesse congresso, Mendes Silva, na altura presidente da APU, foi incluído na mesa de honra na sessão de abertura, conjunta-



2º Simpósio SBU-APU, Iguazu, 2003



Stand APU na SBU, Iguazu 2003

mente com as autoridades e os ex-presidentes da SBU, como sinal da fraternidade luso-brasileira. O *stand* da APU esteve presente nesse evento, assim como no XXX Congresso da SBU, em 2005, em Brasília, onde, a convite de Walter Koff, além da realização do já habitual Simpósio da APU, Manuel Mendes Silva foi feito sócio honorário da SBU numa cerimónia apropriada em sessão plenária onde proferiu uma conferência sobre o relacionamento da Urologia luso-brasileira, além da do Simpósio APU sobre educação continuada em Urologia. Posteriormente, sob convite de Sérgio Aguinaga, Manuel Mendes Silva foi também nomeado Académico Honorário Estrangeiro da Academia Nacional de Medicina do Brasil.

No XXXI Congresso Brasileiro de Urologia, em Salvador da Bahia, em outubro de 2007, foram convidados Francisco Rolo e Mendes Silva, que fizeram apresentações. Nesse congresso, presidido por Sidney Glina, foi realizado o 1º Simpósio de Língua Portuguesa, conforme mais adiante se pormenoriza.

Francisco Rolo – substituído por Miguel Ramos – e Mendes Silva participaram também no XXXII Congresso Brasileiro de Urologia, em Goiânia, em novembro de 2009. Nesse congresso, cujo presidente foi José Carlos Almeida, foi fundada a Confederação Lusófona de Urologia, (CLU), que mais tarde mudaria o nome para Associação (ALU), presidida por Mendes Silva, como mais à frente se discriminará.



Francisco Rolo



Cartaz do XXXI Congresso Brasileiro de Urologia, realizado em 2009



Tomé Lopes



Frederico Ferronha

No XXXIII Congresso Brasileiro de Urologia, em novembro de 2011, em Florianópolis, presidido por Modesto Jacobino, foram convidados Manuel Mendes Silva, Tomé Lopes, Pedro Nunes e Joshua Ruah, para o 3º Simpósio Lusófono, como também adiante se refere.

Frederico Ferronha participou, em novembro de 2018, na Jornada Carioca de Urologia, com o tema uso de telas em uroginecologia, e, em agosto de 2019 no XXXVII Congresso Brasileiro de Urologia, em Curitiba, palestrou sobre uroginecologia, disfunção miccional e infeção urinária, e em Brasília, em dezembro de 2021, participou no XXXVIII Congresso Brasileiro de Urologia com uma conferência sobre envelhecimento urogenital feminino e outra sobre síndrome da bexiga dolorosa.

Frederico Ferronha participou ainda em outras Jornadas Cariocas de Urologia, em 2020 e 2022, e em outros encontros organizados pelo Real Hospital Português, pela Faculdade do Recife em 2020 e pelo Instituto Crispi, de Juiz de Fora, em 2019 e 2020, em alguns deles realizando cirurgias em direto.

Após a vinda de Alfredo Canalini, presidente da SBU, a Portugal para participar no Simpósio APU de 2022, está prevista a ida

**URO MEETING** RINUR

**TRATAMENTO CIRÚRGICO DOS PROLAPSOS PÉLVICOS APICAIS**

**LIVE**

**08 DE JUNHO**  
**7 PM (RECIFE)**

**GERALDO CAVALCANTI**  
(UROLOGISTA RHP)

**CLOVIS FRAGA**  
(UROLOGISTA RHP)

**FREDERICO FERRONHA**  
(UROLOGISTA CHU LISBOA CENTRAL)

REAL HOSPITAL PORTUGUÊS zoom ID: 6986747396  
Senha: rinur.rhp

Uro-meeting, Recife 2020, Real Hospital Português

de Miguel Ramos como presidente da APU ao Brasil, na sequência do aprofundamento das relações urológicas luso-brasileiras.

Desde 1990 outras Reuniões, Jornadas, Simpósios e Congressos Luso-Brasileiros foram realizados no âmbito da Andrologia, da transplantação, da medicina militar e de reuniões multidisciplinares com a participação da Urologia, algumas delas no âmbito da Associação Médica de Cooperação Lusófona e Ibero-Americana, secretariada por Pedro de Moura Reis, nomeadamente em Salvador da Bahia em 2004 e no Rio de Janeiro, em 2007 e 2009.

Neste período de grande cooperação, urologistas brasileiros (Sami Arap e grupo, Sérgio Aguinaga, outros) publicaram em revistas portuguesas, na *Acta Urológica Portuguesa* e no BIAPU, e urologistas portugueses (Mário Reis e grupo) publicaram no *Jornal Brasileiro de Urologia*, dirigido por Francisco Sampaio, tendo Joshua Ruah e Mendes Silva publicado artigos de opinião noutras revistas. Mais tarde, no início da segunda década do século XXI, Frederico Ferronha publicou também no *International Brazilian Journal of Urology*.

Sérgio Aguinaga, na sua “História da Sociedade Brasileira de Urologia”, faz uma significativa menção à Urologia portuguesa.

Houve publicações brasileiras e da SBU distribuídas em Portugal (Consensos de Patologias Urológicas, Guia Prático da Urologia, Guia de Uropatologia, *Braslian Journal of Urology* e História da Sociedade Brasileira de Urologia) e publicações portuguesas distribuídas no Brasil, nos Serviços com Residência (Caderno do Internato Complementar de Urologia da Ordem dos Médicos, *Acta Médica Portuguesa – Recomendações de Urologia –*, Livro da Urologia Portuguesa, História da Associação Portuguesa de Urologia e da Urologia Portuguesa e livros de Oncologia Urológica). Diversos livros portugueses editados pela Lidel, edições técnicas, de urologistas ou andrologistas nacionais, foram distribuídos no Brasil.

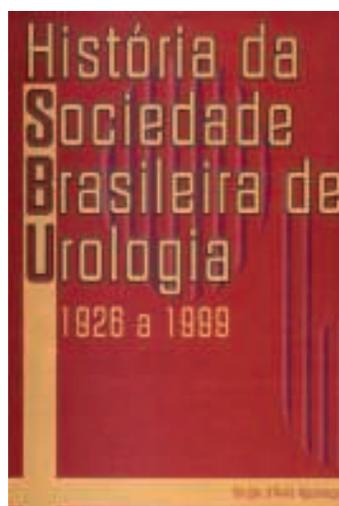
Quatro Serviços de Urologia, em Hospitais e Universidades Brasileiras (de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife), ofereceram bolsas e estágios, nos primeiros anos do século XXI, a urologis-



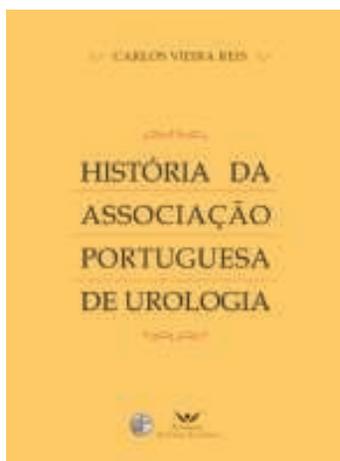
Miguel Ramos



Sérgio Aguinaga



História da Sociedade Brasileira de Urologia



História da Associação Portuguesa de Urologia



Interno brasileiro Leopoldo Ferreira estagiando com F. Ferronha no Hospital de São José, 2020

tas portuguesas, e três Serviços Portugueses (do Hospital Militar Principal de Lisboa, da Universidade de Coimbra e do Instituto Português de Oncologia do Porto) ofereceram também bolsas e estágios a brasileiros e ibero-americanos, no âmbito da SBU e da CAU.

Na segunda e no início da terceira década deste século, vários urologistas brasileiros e ibero-americanos frequentaram o Serviço do Hospital de S. José, com Frederico Ferronha e Luís Campos Pinheiro.

Nos últimos anos, verifica-se um aumento da procura de serviços de Urologia brasileiros prestigiados e experientes em certas tecnologias para estágios de especialistas portugueses, graças aos prémios e bolsas APU e aos contactos pessoais entretanto estabelecidos.

### Laços estreitos da APU com a CAU

Além do atrás descrito, as relações da Urologia portuguesa e da APU com a Urologia ibero-americana e a CAU, desde 1995 até hoje, foram sendo aprofundadas progressivamente. A participação da APU na CAU foi reforçada a partir de 1995 com Joshua Ruah e, posteriormente, com Adriano Pimenta, Mendes Silva Francisco Rolo e, mais recentemente, com Luís Miguel Monteiro e Frederico Ferronha. Neste período, a CAU teve como presidentes Sami Arap, Jorge Lockart, Miguel Coello, Paul Escobar, Júlio Paw-Sang, Miguel Angel Costa, Eric Wrocklavsky, Octavio Castillo, Paulo Palma, Humberto Villavicêncio, Hugo d'Avila, Jorge Gutierrez e Alejandro Rodriguez.

Houve participação Portuguesa XXIV Congresso da CAU, em Cancún, em 1998, com Adriano Pimenta, Mendes Silva e outros, com a APU a marcar presença com um *stand*, e no XXV Congresso da CAU, em Buenos Aires, em 2000, em que Mendes Silva organizou e moderou uma mesa-redonda sobre "latrogenia neuropática em cirurgia urológica".

No XXVI Congresso da CAU, no Panamá, em 2002, participou Mendes Silva, e em 2004, a prevista participação portuguesa



Mesa-redonda CAU, Buenos Aires, 2000



Miguel Angel Costa

no XXVII Congresso da CAU, em Puntacana, em que Mendes Silva palestraria sobre a relação da Urologia com a Medicina Geral e Familiar, acabou por não se efetuar pelo cancelamento e adiamento do Congresso devido à passagem de um furacão.

Em 2006, no XXVIII Congresso da CAU, que decorreu no Recife, participou também Mendes Silva, com uma conferência sobre “Ética e Urologia”, a qual motivou o convite que lhe foi dirigido pelo Presidente da CAU, Miguel Angel Costa, para a diretoria da “Oficina de Ética” da CAU, fundada nessa ocasião.

Em 2008, em Barcelona, o XXIX Congresso da CAU, presidido por Humberto Vilavicêncio, foi também o Congresso da AEU e da APU, cujo presidente na época era Francisco Rolo, tendo sido elevada e variada participação portuguesa, incluindo um *stand* da APU. Neste encontro, Francisco Rolo presidiu a uma sessão plenária e foram conferencistas portugueses nas sessões plenárias Estêvão de Lima (cirurgia endoscópica por vias naturais), Hélder Monteiro (litíase), Pedro Vendeira (disfunção erétil), Lafuente Carvalho (andropausa), Arnaldo Figueiredo (laparoscopia), Francisco Cruz (hiperatividade vesical) e Alfredo Mota (transplantação renal). Vários portugueses moderaram outras sessões ou apresentaram comunicações. Foi, portanto, um grande Congresso Ibero-Americano, à semelhança dos de 1967 e de 1973. Manuel Mendes Silva foi um dos presidentes honoríficos deste congresso, juntamente com José Maria Gil-Vernet, F. Solé-Balcells, Óscar Leiva, Shlomo Raz e León Bernstein, e recebeu uma placa de prata alusiva.



Programa do Congresso CAU-AEU-APU, Barcelona, 2008



Humberto Vilavicêncio



Placa de prata de Manuel Mendes Silva, presidente honorífico Congresso CAU-AEU-APU, Barcelona, 2008



Foto de certificado de Frederico Ferronha, membro fundador ALAPP, Bogotá, 2016

Lisboa candidatou-se, através de Mendes Silva, à organização do XXXI Congresso CAU 2012, tendo, todavia, esta candidatura perdido por poucos votos para Cartagena das Índias, Colômbia, a organizar por Maurício Plata.

Em 2010, o XXX Congresso CAU efetuou-se no Chile, em Santiago, tendo nele participado Mendes Silva, e em 2012, no XXXI Congresso CAU Colômbia, Mendes Silva coordenou um curso de bioética, nele tendo apresentado duas conferências e um relatório.

A partir dessa data os congressos da CAU passaram a ser anuais e em 2014, no XXXIII Congresso CAU em Punta del Este, Uruguai, embora não estivesse presente, Mendes Silva propôs, com Gerardo Perazo, o Código de Ética da CAU, apresentado por este último em sessão própria, o qual foi aprovado.

Até 2021, não foi possível a presença portuguesa na CAU, a qual foi reativada por Luís Miguel Monteiro e, sobretudo, por Frederico Ferronha no XL Congresso de Lima desse ano, no qual realizou uma palestra, e em Cancun 2022, no XLI Congresso CAU, onde dirigiu um curso de sacrocolpopexia e proferiu duas palestras sobre o tema, em sessão plenária.

Ainda no âmbito ibero-americano, em 2016 foi fundada em Bogotá a ALAPP, Asociación Latinoamericana para El Piso Pélvico, de que Frederico Ferronha foi um dos fundadores. Esta Associação tem realizado congressos anuais em diversos países da América do Sul, nos quais Frederico Ferronha tem participado, palestrando ou coordenando mesas-redondas ou cursos sobre temas de Urologia feminina. O urologista português esteve também como convidado no X Congresso Uruguaio em 2022, que decorreu em Montevideo, palestrando sobre incontinência urinária e participando num curso de laparoscopia no cadáver.

Alguns prestigiados urologistas ibero-americanos (não brasileiros) vieram a Portugal proferir conferências em eventos da APU, como o colombiano Alonso Acuña, com o tema da sexualidade masculina, no VIII Simpósio da APU, em outubro de 2004, no Funchal, a convite de Mendes Silva, e o venezuelano Hugo d'Ávila no Congresso APU 2021, palestrando sobre robótica em

uroginecologia, convidado por Frederico Ferronha e Luís Campos Pinheiro. Hugo d'Ávila participou também, e representou a CAU, na 3ª edição do Curso de Uroginecologia em Lisboa, em 2022, organizado por Frederico Ferronha e Luís Campos Pinheiro, com os temas de laparoscopia e robótica uroginecológica. Também em setembro de 2008, em Albufeira, se realizou o X Congresso SINUG – Sociedad Iberoamericana de Neurourologia y Uroginecologia – com participação de portugueses, espanhóis e ibero-americanos.

Além da participação ativa de urologistas portugueses nos congressos, regista-se a participação de Adriano Pimenta, Mendes Silva, Pedro Nunes (por Arnaldo Figueiredo) e Luís Miguel Monteiro, como presidentes da APU, nas assembleias e reuniões da CAU, nos Congressos AUA e CAU, representando a Associação Portuguesa de Urologia. Também graças ao esforço de algumas direções da APU – nomeadamente as presididas por Adriano Pimenta, Mendes Silva, Francisco Rolo e Tomé Lopes – e da Indústria Farmacêutica portuguesa, muitos urologistas portugueses inscreveram-se e enviaram comunicações livres para congressos da CAU.

Neste relacionamento da APU com a CAU existiu no início do século XXI a participação de três Serviços de Urologia Portugueses nos programas de estágios e bolsas da CAU e, mais tarde, o Serviço de Urologia do Hospital de S. José ofereceu também estágios a urologistas ibero-americanos – como atrás se referiu para o Brasil. Mendes Silva fez parte da “Oficina de Becas e Passantillas” da CAU em 2001 e 2002.

Houve também a publicação por portugueses de alguns artigos científicos ou de opinião na Revista da CAU, Urologia Pan-Americana, tendo sido Mendes Silva membro do respectivo Comité Científico e Editorial, de 2003 a 2005.

Em 2011 foi criado um portal de Urologia latino-americano, TTMed Urologia LATAM, com direção editorial e científica de R. Vela Navarrete e Paulo Palma, que conta com 10 editores representando diversos países, sendo Manuel Mendes Silva o representante de Portugal.



Luís Miguel Monteiro

Em junho de 2006, como se referiu, Miguel Angel Costa criou a “Oficina de Ética” da CAU, nomeando Mendes Silva como 1º Diretor desta Oficina, e promovendo substancialmente na época o aprofundamento do relacionamento CAU-APU. Essa presidência manteve-se até 2017, tendo sido avaliados alguns protocolos de investigação e apresentadas nos Congressos da CAU conferências e cursos sobre temas éticos. Em 2014 foi elaborado e apresentado um Código de Ética da CAU por Manuel Mendes Silva e Gerardo Perazzo, como atrás se referiu.

Em 2022, com o patrocínio da APU, Frederico Ferronha foi incluído na “Oficina de Urologia Feminina, pavimento pélvico e urodinâmica” da CAU.

Neste contexto das relações luso-ibero-americanas, realizaram-se em novembro de 2006 as I as Jornadas Luso-Argentinas de Urologia para Medicina Familiar, de que Mendes Silva foi o presidente português e Pedro de Moura Reis o secretário-geral. Houve participação portuguesa no programa científico de Mendes Silva, Pedro Tiago Nunes e outros, e participação argentina de César Archeti e outros.

### A Urologia na lusofonia

No que respeita às relações da Urologia portuguesa com os novos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) – Guiné, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique – e também os sítios asiáticos onde Portugal teve forte presença e a língua portuguesa ainda continua presente – Goa, Macau e Timor –, são de referir alguns factos que têm contribuído para que essas relações se vão mantendo e, em alguns casos, aprofundando.

Antes da descolonização, nas chamadas províncias ultramarinas portuguesas, nos anos 60 e 70 até 1974, sobretudo em Angola e Moçambique a Urologia ia estando representada através de oficiais milicianos ou docentes das Faculdades de Medicina, que criaram bases para uma implantação da especialidade nesses países, apesar da grande destruição posterior devido às vicissi-

tudes políticas que eles iriam atravessar. São de referir Adriano Pimenta e José Campos Pinheiro em Angola e de frisar Pinto de Carvalho, Linhares Furtado e Serra de Matos em Moçambique.

Depois, em 1992, o Simpósio da APU, organizado pela direção da Associação Portuguesa de Urologia, realizou-se em Macau, com a presença do presidente da APU, José Campos Pinheiro, e de Mendes Silva, organizador, com passagem também por Goa, onde Pinto de Carvalho estreitou relações com a Urologia goesa. Neste simpósio participaram quase meia centena de urologistas que viajaram da metrópole, sendo que, nessa altura, trabalhavam em Macau alguns urologistas portugueses, como Vitalino de Carvalho, que permaneceria no território após passagem para administração chinesa, em 1999, e Almeida e Sousa.

No que respeita a Goa, Joshua Ruah e Reis Santos organizaram um Simpósio em 1994, e Mendes Silva organizou, com Pedro de Moura Reis, as Ias Jornadas Luso-Goesas de Urologia, em 2003, encontros que contribuíram para um aprofundamento do relacionamento entre a Urologia goesa, sobretudo a lusófona ainda existente, sendo de realçar o nome de Edgar Silveira, e a portuguesa.

Relativamente aos PALOP, a Urologia portuguesa contribuiu com protocolos de assistência a doentes desses países em alguns serviços nacionais, nomeadamente nos Hospital Egas Moniz, no Hospital Militar Principal, Hospital do Desterro e depois no Hospital de S. José, Hospital de Santo António, Hospitais da Universidade de Coimbra, e igualmente fornecendo internato ou estágios em outros serviços, como nos Hospitais Pulido Valente (Sidónio Monteiro, de Cabo Verde), Curry Cabral (Mingi Sebastião, de Angola), Santo António (Igor Vaz, de Moçambique) e Hospitais da Universidade de Coimbra (vários urologistas de Angola).

Alguns urologistas portugueses têm-se deslocado a esses países desde a década de 90 do século passado em missões assistenciais. De destacar as viagens a Moçambique de Rui Serra de Matos, José Duarte, Arnaldo Lhamas e Carvalho Melo, e posteriormente, a Angola de Mendes Silva, Pedro Nunes, Arnaldo



Pedro Nunes



Arnaldo Figueiredo



Fortunato Barros



Hélder Monteiro

Figueiredo e alguns outros em medicina privada, como Nelson Menezes, Vítor Dias, Carlos Jesus e Pedro Menezes.

Em Cabo Verde, quando Mendes Silva organizou em 2008, com a Ordem dos Médicos de Cabo Verde, o 1º Curso de Doenças Urológicas (ver mais à frente), houve também alguma atividade assistencial não cirúrgica.

Na Guiné-Bissau, Fortunato Barros, sob os auspícios da Organização Não Governamental (ONG) SSTene, presta, desde a segunda década do século XXI, assistência clínica e cirúrgica urológica periódica, bem como, em S. Tomé e Príncipe, Hélder e Pedro Monteiro, com o patrocínio e apoio da Fundação Vale-Flor.

Parte da Urologia dos PALOP foi, contudo, formada em Cuba, na União Soviética ou países satélites, ou na África do Sul e Brasil, pelo que há razões para reforçar medidas de aprofundamento do relacionamento com Portugal.

Se os governos, os hospitais, as universidades e as ONG's têm papel muito importante, não é de descurar o papel das Ordens dos Médicos e das associações científicas. Assim sendo, a criação da Associação das Ordens dos Médicos da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) em Luanda, em 2006, sob os auspícios de Germano de Sousa e de Pedro Nunes e dos Bastonários dos restantes países da CPLP, e a formação da Associação Médica de Cooperação Lusófona e Iberoamericana, em 2002, sob a presidência de Jaime Branco e tendo como secretário-geral Pedro de Moura Reis, contribuíram também para o aprofundamento desse diálogo e relacionamento.

No campo da Urologia, Mendes Silva, enquanto presidente da APU e também como membro ativo da Associação Médica de Cooperação Lusófona e Iberoamericana, presidiu a Jornadas em Cabo Verde, 2002, Moçambique, 2005, e Angola, 2006, além das atrás referidas no Brasil e em Goa, sendo secretariado por Pedro de Moura Reis, e tendo como interlocutores em Cabo Verde Sidónio Monteiro, em Moçambique Igor Vaz, e em Angola Manuel Videira e Nilo Borja.

No âmbito da ALU, ou seguindo os Simpósios Lusófonos (ver adiante), Mendes Silva organizou, com a Ordem dos Médicos

de Cabo Verde, em janeiro de 2008, nas cidades da Praia e do Mindelo, o 1º Curso de Atualização em Doenças Urológicas e participou ativamente, em Luanda nos *workshops* de Urologia organizados por Nilo Borja em 2013 e 2014, com Pedro Tiago Nunes e Arnaldo Figueiredo, tendo sido convidado, com outros, para o Simpósio Internacional “Saúde do Homem e Cancro da Próstata”, organizado por Pedro Menezes em 2015, o qual foi cancelado à última hora por motivos político-financeiros.

Mendes Silva participou também em congressos organizados pela Ordem dos Médicos de Angola em 2006 e 2009, com temas urológicos ou éticos.

O livro História da Associação Portuguesa de Urologia, de Carlos Vieira Reis, editado pela APU em 2003, foi distribuído por instituições médicas ou bibliotecas de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Brasil e em Goa.

Em outubro de 2007 realizou-se em Salvador da Bahia, no Brasil, no decorrer do XXXI Congresso Brasileiro de Urologia, presidido por Sidney Glina, presidente da SBU, o 1º Simpósio Lusófono de Urologia, o qual contou com a participação da Urologia portuguesa, brasileira, cabo-verdiana, angolana, moçambicana, goesa e macaense. Estiveram em destaque temas de Urologia tropical e da Urologia em mundos diversos, diálogo e desenvolvimento. Este 1º Simpósio Lusófono de Urologia, organizado e



Sidónio Monteiro



Igor Vaz



Nilo Borja



1º Simpósio Lusófono de Urologia, Salvador da Bahia, 2007



2º Simpósio Lusófono de Urologia, Turcifal, 2009

coordenado por Manuel Mendes Silva, sob os auspícios e com a participação dos presidentes da SBU, Sidney Glina, e da APU, Francisco Rolo, e também de Sylvio Carlos (Brasil), José Carlos Almeida (Brasil), Sidónio Monteiro (Cabo Verde), Manuel Videira – que não pôde comparecer – e Nilo Borja (Angola), Igor Vaz (Moçambique), Edgar Silveira (Goa) e Vitalino de Carvalho (Macao) – este último também não pôde comparecer –, foi um passo importante no diálogo e inter-relacionamento da Urologia dos países da CPLP, sendo realizado no Brasil, que é simultaneamente um país ibero-americano, reforçando também essas relações.

O 2º Simpósio Lusófono – coordenado e moderado por Manuel Mendes Silva, tendo como cocoordenador Francisco Rolo, presidente da APU – efetuou-se em Turcifal, no decorrer do Congresso APU 2009, em junho. Nele participaram Mário Ronalsa Brandão Filho (Brasil), Manuel Videira (Angola), Igor Vaz (Moçambique) e Sidónio Monteiro (Cabo Verde). O tema do Simpósio foi “Rumo a uma Confederação Lusófona de Urologia – realidades e perspectivas, pontes para o diálogo e desenvolvimento, caminhos para o futuro”.

Em 9 de novembro de 2009, no XXXII Congresso Brasileiro de Urologia, em Goiânia, foi criada a Confederação Lusófona de Urologia (CLU), que posteriormente, por motivos legais, mudaria o nome para Associação Lusófona de Urologia (ALU). Sob os auspícios do presidente da SBU, José Carlos Almeida, Manuel Mendes Silva fez uma apresentação na sessão plenária do con-



Fundação CLU-ALU, Goiânia, 2009

gresso, tornando-se o 1º presidente da Associação. Nessa sessão assinaram o respetivo protocolo, José Carlos Almeida e Mário Ronalsa Brandão, pela SBU, Manuel Mendes Silva e Miguel Ramos, pela APU, Heriberto Bickman representando Manuel Videira, por Angola, Igor Vaz, por Moçambique, Sidónio Monteiro, por Cabo Verde, (os dois últimos não presentes só assinaram posteriormente).

Os corpos gerentes da associação ficaram assim constituídos: Direção: Presidente – Manuel Mendes Silva (Portugal), Vice-Presidente – Mário Ronalsa Brandão Filho (Brasil), Secretário-Geral – Pedro Tiago Nunes (Portugal), Tesoureiro – Sidney Glina (Brasil), Vogais – Sidónio Monteiro (Cabo Verde), Manuel Videira (Angola), Igor Vaz (Moçambique). Assembleia Geral: Presidente – Paulo Palma (Brasil), Vogais – Joshua Ruah (Portugal) e Nilo Borja (Angola). Conselho Fiscal: Presidente – Ronaldo Damião (Brasil), Vogais – Francisco Rolo (Portugal) e Francisco Martins (Portugal/Timor-Leste).

A Direção nomeou representantes da ALU nas principais sociedades urológicas internacionais – Paulo Palma para a CAU, Mendes Silva e Francisco Rolo para a EAU, Fernando Kim para a AUA, António Carlos Lima Pompeu para a SIU. Foi produzido um logotipo, negociada a representação da ALU no *Braslian Journal of Urology* e criada uma página no Facebook.

O 3º Simpósio Lusófono – Urologia Pluricontinental – decorreu no XXXIII Congresso Brasileiro de Urologia, em Florianópolis.



Logotipo da Associação Lusófona de Urologia



3º Simpósio Lusófono de Urologia, Florianópolis, 2011

lis, em novembro de 2011. Foi presidido por Manuel Mendes Silva, presidente da ALU, coordenado por Ricardo Resende Chaves, e moderado por Tomé Lopes, presidente da APU, Modesto Jacobino, presidente da SBU e Mário Ronalsa Brandão Filho, vice-presidente da ALU.

No programa científico do encontro participaram Nilo Borja, por Angola, Ricardo Resende, por Brasil, Igor Vaz, por Moçambique, Pedro Nunes, por Portugal e Fernando Kim (Brasil/EUA).

Foi realizada uma assembleia-geral com a presidência de Paulo Palma, tendo como vogais Joshua Ruah e Nilo Borja, que aprovou os estatutos e regulamentos da ALU, o seu logotipo, e elegeu os corpos gerentes, que anteriormente tinham sido propostos. A associação ficou com sede em Lisboa, tendo sido legalizada em Portugal.

O 4º Simpósio Lusófono, presidido por Mendes Silva, efetuou-se no Congresso APU 2013, em Vilamoura, em outubro. Participaram Paulo Palma (Brasil), Mendes Silva e Luís Miguel Monteiro (Portugal), com temas técnicos, éticos e de padronização de nomenclatura urológica.

No encontro, foi eleito Paula Palma como presidente da ALU, com os corpos gerentes assim constituídos: Direção: Presidente – Paulo Palma (Brasil), Vice-Presidente – Pedro Tiago Nunes (Portugal), Secretário-Geral – Leonardo Oliveira Reis (Brasil), Tesoureiro – Silvio Bollini (Portugal), Vogais – Nilo Borja (Angola), Fortunato de Barros (Portugal/Guiné), Francisco Martins (Portugal/Timor-Leste). Assembleia Geral: Presidente – Manuel Mendes Silva (Portugal),



4º Simpósio Lusófono de Urologia, Vilamoura, 2013

Vogais – Sidónio Monteiro (Cabo Verde) e Igor Vaz (Moçambique). Conselho Fiscal: Presidente – Rogério de Fraga (Brasil), Vogais – Heriberto Bickman (Angola) e Diogo Mendes (Brasil).

Paulo Palma criou o programa de educação continuada “Urologia sem fronteiras”, composto por múltiplos *webinars* sobre variados temas, e promoveu o desenvolvimento de uma aplicação para dispositivos móveis chamada “Urologia”, com ilustrações dos grandes temas da especialidade.

Foi ainda fomentado durante este mandato o intercâmbio de profissionais entre os países lusófonos, contribuindo para uma melhor formação.

O 5º Simpósio Lusófono, Simpósio ALU – Realidades e experiências urológicas vividas além-fronteiras por lusófonos – decorreu no Congresso APU 2015, em Braga, no mês de setembro, e foi moderado por Pedro Nunes, vice-presidente da ALU, Arnaldo Figueiredo, presidente da APU, e Mendes Silva, ex-presidente da APU e da ALU e presidente da Assembleia-geral da ALU.

Participaram no encontro Igor Vaz (Moçambique-Portugal), Ricardo Leão (Portugal-Canadá), Mário Oliveira (Portugal-Espanha) e José Lafuente Carvalho (Portugal-EUA). Foram reeleitos os corpos gerentes, mudando o Secretário-Geral para Clóvis Fraga (Brasil) e o Presidente do Conselho Fiscal para Roni Fernandes (Brasil).



6º Simpósio Lusófono de Urologia, Porto 2017



Simpósio da ALU na SIU, Lisboa, 2017



5º Simpósio Lusófono de Urologia, Braga, 2015

O 6º Simpósio Lusófono realizou-se no Congresso APU 2017, em setembro, no Porto, com a presidência de Mendes Silva e Pedro Nunes e a participação de Igor Vaz (Moçambique), Archimedes Nardoza Junior (Brasil), e Belmiro Parada (Portugal), com temas técnicos uro-andrológicos e sobre a revista *Acta Urológica Portuguesa*.

Foi eleito Igor Vaz para presidente da ALU, com os corpos gerentes assim constituídos: Direção: Presidente – Igor Vaz (Moçambique), Vice-Presidente – Clóvis Fraga (Brasil), Secretário-Geral – Avelino Fraga (Portugal), Tesoureiro – Fortunato Barros (Portugal/Guiné), Vogais – Sidónio Monteiro (Cabo Verde), Antonino Balaka (Angola), Pedro Gomes Monteiro (Portugal). Assembleia Geral: Presidente – Paulo Palma (Brasil), Vogais – Pedro Tiago Nunes (Portugal) e Heriberto Bickman (Angola). Conselho Fiscal: Presidente – Manuel Mendes Silva (Portugal), Vogais – Sílvio Bolini (Portugal) e Leonardo Oliveira Reis (Brasil).

Em outubro de 2017 realizou-se no 37º Congresso da *Société Internationale d'Urologie*, SIU, em Lisboa, um Simpósio da ALU, com a participação de Francisco Cruz e H. Van Poppel.

O 7º Simpósio Lusófono, no 1º Congresso da Associação Lusófona de Urologia/1º Congresso Moçambicano de Urologia, realizou-se em Maputo, em novembro de 2018, com a presidência de Igor Vaz (Moçambique) e a participação portuguesa de Pedro Nunes, Avelino Fraga, Miguel Ramos, Rui Sousa, Alfredo



7º Simpósio Lusófono de Urologia, 1º Congresso da ALU, 1º Congresso Moçambicano, Maputo, 2018

Soares e Paulo Príncipe, além de colegas de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

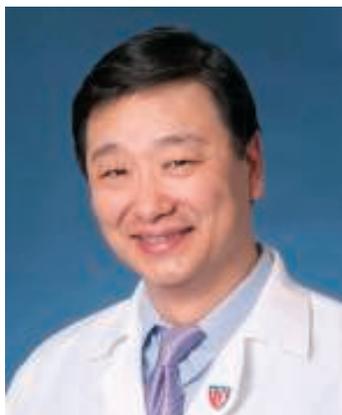
O 1.º Congresso da ALU incluiu três cursos pré-congresso, com a realização de cirurgias ao vivo, e abordou temas como a Urologia oncológica, as fístulas obstétricas e a cirurgia reconstitutiva.

Na sequência de reuniões realizadas em Angola anteriormente, atrás descritas, foram promovidos *workshops* sobre temas diversos nos PALOP e que contaram com a participação de urologistas portugueses convidados apoiados pela APU.

O 8º Simpósio Lusófono, Simpósio ALU, efetuou-se no Congresso APU 2019, em setembro, no Funchal, com a modera-



8º Simpósio Lusófono de Urologia, Simpósio ALU, Funchal, 2019



Fernando Kim

ção de Avelino Fraga e Mário Frederico, e a participação de Igor Vaz (Moçambique), Bruno Pereira (Portugal) e Fortunato de Barros (Portugal-Guiné), com temas técnicos referentes a patologias de elevada prevalência em África. Foram reeleitos os corpos gerentes.

No XVII Simpósio APU, realizado em outubro de 2022, em Albufeira, Miguel Ramos, presidente da APU, convidou Alfredo Canalini, presidente da SBU, e foi realizada uma reunião informal da ALU, participando Miguel Ramos, Alfredo Canalini, Igor Vaz, Mendes Silva, Pedro Nunes, Fortunato de Barros e Pedro Monteiro, com vista ao prosseguimento das atividades lusófonas urológicas, entretanto diminuídas ou suspensas por motivos da pandemia causada pelo SARS-Cov2.

Por iniciativa de Fernando Kim (Brasil/EUA), com a colaboração de Paulo Palma (Brasil) e Mendes Silva (Portugal), foram pela primeira vez organizados nos Congressos da *American Urological Association*, AUA, a partir de 2010, em San Francisco, sessões científicas intituladas “Portuguese Urology Program”, mais tarde “Brazilian Portuguese Urology Program”, destinados a urologistas de língua portuguesa, nomeadamente SBU, APU e ALU. Os presidentes destas sociedades eram convidados para o jantar do presidente da AUA, com fotografia de grupo em cada congresso.

Para terminar, esta súpula de factos, acontecimentos e protagonistas nas relações lusófonas e ibero-americanas da Urologia portuguesa, listagem algo monótona e seguramente incompleta, pretende, como se disse, recordar a história, ajudando a fixá-la,



Fotografia dos presidentes, Congresso AUA, São Francisco, 2010

mas sobretudo promover essas relações no presente e principalmente no futuro.

Foram relações institucionais e pessoais – estas muito importantes – algo ondulantes no tempo por motivos variados, mas as quais devemos ajudar a desenvolver e aprofundar. Que assim seja, nestes 100 anos de existência da mais antiga associação científica de especialidade médica em Portugal: a Associação Portuguesa de Urologia.

### Presidentes da APU e respetivas datas de mandatos

- Artur Ravara; 1923-1925-1929
- Ângelo da Fonseca; 1930/1931
- Artur Furtado; 1932/1933
- Henrique Bastos; 1934-1936
- Reynaldo dos Santos; 1937-1939-1949
- Morais Zamith; 1950/1951
- 1ª interrupção de atividades
- Pinto Monteiro; 1961/1962
- Raúl Matos Ferreira; 1963-1966
- A. Carneiro de Moura; 1967-1968
- João Costa; 1969-1970
- Costa Alemão; 1971-1974
- 2ª interrupção de atividades
- A. Pinto de Carvalho; 1977-1979
- A. Linhares Furtado; 1980-1984
- Alberto Matos Ferreira; 1985-1988
- José Campos Pinheiro; 1989-1992
- Joshua Ruah; 1993-1996
- Adriano Pimenta; 1997-2000
- Mendes Silva; 2001-2005
- Francisco Rolo; 2005-2009
- Tomé Lopes; 2009-2013
- Arnaldo Figueiredo; 2013-2017
- Luís Miguel Abranches Monteiro; 2017-2021
- Miguel Ramos; 2021-

## Presidentes da SBU e respetivas datas de mandatos

- Estelita Lins; 1926/1939-1941
- Augusto Paulino; 1927/1928
- Crissiuma Filho; 1929
- Ugo Guimarães; 1930/1931
- Rolando Monteiro, 1932
- Álvaro Sant’Ana; 1933-35, 1942/1943, 1946-1967
- Ângelo Machado; 1936/1937
- Guerreiro de Faria; 1938
- Arandy Miranda; 1944/1945
- Rocha Brito; 1968
- Alberto Gentile; 1969-1973
- J. G. Campos Freire; 1973-1975
- Thirso Santos Monteiro; 1975-1977
- Sérgio d’Avila Aguinaga; 1977-1979
- João Átila Rocha; 1979-1981
- José Oswaldo Soares; 1981-1983
- Apparício Silva de Assis; 1983-1985
- Ewerton Sousa Amaral; 1985-1987
- Aday Coutinho; 1987-1989
- Marcelo Costa Lima; 1989-1991
- Nelson Rodrigues Netto Jr; 1991-1993
- Benedicto Oliveira; 1994-1995
- Orlando Praun; 1995-1997
- Ronaldo Damião; 1997-1999
- Salvador Vilar; 2000-2001
- Eric Wrocklavski; 2002-2003
- Walter Koff; 2004-2005
- Sidney Glina; 2006-2007
- José Carlos Almeida; 2008-2009
- Modesto Jacobino; 2010-2011
- Aguinaldo Nardi; 2012-2013
- Carlos Corradi; 2014-2015
- Archimedes Nardozza; 2016-2017
- Sebastião Westphal; 2018-2019

- Lima Pompeu; 2020-2021
- Alfredo Canalini; 2022-2023

## Presidentes/Secretários-Gerais da CAU e respetivas datas de mandatos

- Álvaro Sant’Ana (Brasil); 1935-1937-1974
- Roberto Vargas Zalazar (Chile); 1974-1976
- Luís Rodriguez Diaz (Venezuela); 1976-1978
- Ricardo Angulo R. (Perú); 1978-1983
- Lopez Engelking (México); 1983-1985
- Meneses de Goes (Brasil); 1985-1987
- Alfredo Kaufman (Venezuela); 1987-1989
- Herman Carrion (Perú); 1989-1992
- Leon Bernstein-Hahn (Argentina); 1992-1994
- Carlos Garcia Irigoyen (México); 1994-1996
- Sami Arap (Brasil); 1996-1998
- Jorge Lockhart (Uruguai); 1998-2000
- Miguel Coello (Equador); 2000-2002
- Paul Escobar (Venezuela); 2002-2004
- Júlio Paw-Sang (EUA); 2004-2006
- Miguel Costa (Argentina); 2006-2008
- Eric Wrocklavsky (Brasil); 2008-2009
- Octavio Castillo (Chile); 2009-2010
- Paulo Palma (Brasil); 2010-2012
- Humberto Villavicêncio (Espanha); 2012-2014
- Hugo d’Avila (Venezuela); 2014-2016
- Jorge Gutierrez (México); 2016-2019
- Alejandro Rodriguez (Perú/EUA); 2019-2022
- Alejandro Rodriguez (Perú/EUA); 2022-2025

## Presidentes da ALU e respetivas datas de mandatos

- Manuel Mendes Silva (Portugal) 2009-2013
- Paulo Palma (Brasil) 2013-2017
- Igor Vaz (Moçambique) 2017-

## Bibliografia

- “Relações Lusófonas na Urologia”; Manuel Mendes Silva; BODAU, Boletim da Sociedade Brasileira de Urologia, XXII, 2, 11-12, Mar.-Abr. 2007.
- “Relações lusófonas e ibero-americanas da Urologia Portuguesa”; Manuel Mendes Silva; Mundo Médico, 9, 53, 52-56, Jul.-Ago. 2007.
- “Relações Lusófonas e Ibero-Americanas da Urologia Portuguesa”; Manuel Mendes Silva; Acta Urológica, 24, 4, 9-15, 2007.
- “1º Simpósio Lusófono de Urologia”; Manuel Mendes Silva; Mundo Médico, 10, 57, 28-29, Mar.-Abr. 2008.
- “Congresso de Urologia conjunto Espanha, Portugal, Ibero-América (AEU, APU, CAU)”; Manuel Mendes Silva, Mundo Médico, 10, 60, 126, Set./Out. 2008.
- “Relatando o 2º Simpósio Lusófono de Urologia, em Junho de 2009, e recordando o 1º, em Outubro de 2007”; Manuel Mendes Silva, BIAPU, Ano IX, 2, 8-10, Abr.-Jun. 2009.
- “Um amigo dos urologistas portugueses: Eric Roger Wroclawski (1952-2009)”; Manuel Mendes Silva; Urologia Actual, 2, 10, Fev. 2010.
- “Confederação Lusófona de Urologia (CLU)”; Manuel Mendes Silva; Mundo Médico, 12, 70, 128-129, Mai.-Jun. 2010.
- “CLU (Confederação Lusófona de Urologia) aims to expand international ties”; Manuel Mendes Silva; European Urology Today, 22, 4, 4, Ago.-Set 2010.
- “Entrevista: Internacionais, Manuel Mendes Silva, Lusofonia e Ética”; Urologia Actual, 5, 16, 28-29, Set. 2013.
- “Código de Ética de la Confederación Americana de Urologia”; Manuel Mendes Silva, Gerardo Perazo y miembros de la Oficina de Ética de la Confederación Americana de Urologia, CAU; site de la Confederación Americana de Urologia, CAU, Fev. 2015.
- “Analepse, Uma década a unir a Urologia lusófona”; Urologia Actual, 39, 12, 20-21, Mar. 2020.
- História da Sociedade Brasileira de Urologia, Sérgio d’Ávila Aguinaga, Edição SBU 1999.
- História da Associação Portuguesa de Urologia, Carlos Vieira Reis, Edição APU, 2003.
- Programas de Simpósios e Congressos APU
- Site da Associação Portuguesa de Urologia, APU, [www.apurologia.pt](http://www.apurologia.pt)
- Site da Sociedade Brasileira de Urologia, SBU, <https://portaldaurologia.org.br>

- Site da Confederação Americana de Urologia, CAU,  
<https://caunet.org>
- Associação Lusófona de Urologia, ALU, no *facebook*

### Agradecimentos

Agradecem-se os testemunhos dos ex-presidentes da APU vivos – desde A. Linhares Furtado até à atualidade – bem como de Mário Reis e de Frederico Ferronha, assim como das secretárias da APU, Rogéria Sinigali e Beatriz de Figueiredo.

## Relações Luso-francesas da Associação Portuguesa de Urologia – Um testemunho pessoal

*Adriano Pimenta*

O Norte foi sempre um bastião francófono, vocacionado particularmente pela imagem cultural e científica, e o Sul sentia-se anglo-saxónico.

Na década de 1950, a Medicina francesa tornou-se um baluarte da Medicina mundial, com destaque para a Urologia e para a Nefrologia. Um dos homens da ciência médica que mais contribuiu para este avanço foi o Professor Roger Couvelaire (1903-1986), do qual relembro os seus trabalhos originais sobre o uso do intestino na patologia vesical (pequena bexiga).

Nesta época, já abundavam Cursos e vários Serviços de Urologia, que tive oportunidade de frequentar, quando fui bolseiro do governo francês. Cito o *Cours de Chirurgie Urinaire*, dirigido pelo Dr. A. Dufour, e o *Cours Médical de Perfectionnement sur la Néphrologie*, ministrado pelo Professor J. Hamburger. Destaco igualmente as Journées d' Urologie no Hospital Saint-Louis, com o Professor R. Küss (inimigo figadável de R. Couvelaire) e os avanços da Urologia pediátrica no Hospital Saint Vincent de Paul, com o Doutor J. Cendron. Finalmente, cito o Hospital de Fontainebleau de Recuperação Motora, do Doutor J. Cukier.

Frequentei todos estes locais, tendo apresentado o meu “Mémoire” *Les epithéliomes primitifs de l'urétrhe féminin*, aprovado pelo Professor Roger Couvelaire e apresentado, a 14 de junho de 1963, à Faculdade de Medicina de Paris. Fui agraciado com o Diploma de Assistente Estrangeiro de Urologia da Faculdade de Medicina de Paris.



Roger Couvelaire



J. Hamburger

Agora passo a citar as nossas opções para a escolha do Hospital Necker e que se devem a um eminente urologista português, o Dr. Silva Júnior. Nesta época não havia muitos urologistas: no Hospital S. João era o Professor João Costa, que não deixou escola nenhuma, e no Hospital Santo António a Urologia limitava-se ao aparelho urinário “baixo”.

Entretanto, o Dr. Silva Júnior, por razões políticas – fazia parte do grupo socialista – foi expulso das funções públicas. Trabalhava apenas no privado, no Hospital Santa Maria. Sentindo a necessidade de não perder contactos, resolveu abordar o Professor Roger Couvelaire. Exposta a situação, foi muito bem recebido e ficou com o serviço do Professor à sua disponibilidade. Todos os anos passava um mês no serviço de Paris e chegou a trazer o Professor ao Porto.

Entretanto, o Dr. Albino Aroso tomou conta do Hospital Santo António e achou que o Serviço de Urologia precisava de reforma. Através do Dr. Silva Júnior, enviou o Dr. Araújo Milheiro para o serviço do Professor Roger Couvelaire, onde esteve mais de um ano.



René Küss



Hospital Saint Vincent de Paul



Hospital Saint Louis

Também frequentava o serviço do Hospital Necker um colega de Braga, o Dr. Mendes, e depois foi a minha estadia. Éramos sete estrangeiros – um espanhol, um grego, um brasileiro, o Sami Arap, e dois africanos. Fiquei muito amigo do Sami, que permitiu grandes ligações à Urologia brasileira.

Vive la France, Vive General De Gaulle.



Associação  
Portuguesa  
de Urologia